



VIENEIMAGEM

III EIEIMAGEM

Encontro Internacional dos
Estudos da Imagem

de 23 a 26 de MAIO / 2017
UEL - LONDRINA

CADERNO DE RESUMOS

ISBN: 978-85-7846-433-2



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Reitora

Profa. Dra. Berenice Quinzani Jordão

Vice-Reitor

Profo. Dro. Ludoviko Carnasciali dos Santos

Coordenadora do Laboratório de Estudos dos Domínios da Imagem (LEDI)

Profa. Dra. Edméia A. Ribeiro

Apoio:



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA



Departamento de História – UEL

Programa de Pós-Graduação em História Social /Mestrado – UEL

Departamento de Comunicação – UEL

Programa de Pós-Graduação em Comunicação /Mestrado – UEL

Realização:



André Luiz Marcondes Pelegrinelli
Pamela Wanessa Godoi
(Org.)

CADERNO DE RESUMOS

VI ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM
III ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DA IMAGEM

Londrina
Universidade Estadual de Londrina
2017

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

E56c Encontro Nacional de Estudos da Imagem (6. : 2017 : Londrina, PR)

Caderno de resumos [do] VI Encontro Nacional de Estudos da Imagem
[e do] III Encontro Internacional de Estudos da Imagem [livro eletrônico]
/ André Luiz Marcondes Pelegrinelli, Pamela Wanessa Godoi (org.). –
Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2017.
1 Livro digital.

Disponível em: <https://goo.gl/f2xw6o>
ISBN 978-85-7846-433-2

1. Imagem – Estudo – Congressos. 2. Imagem e história – Congressos. I.
Pelegrinelli, André Luiz Marcondes. II. Godoi, Pamela Wanessa. III.
Universidade Estadual de Londrina. IV. Encontro Internacional de Estudos
da Imagem (3. : 2017 : Londrina, PR). V. Título. VI. Título:
Caderno de resumos [do] III Encontro Internacional de Estudos da Imagem.

CDU 93:7

APRESENTAÇÃO

Os ENEIMAGEMs são eventos que propõem levantar discussões acerca do universo das imagens, em seus diferentes suportes, sempre procurando englobar o máximo de mídias e discussões possíveis.

As imagens, estudadas em diversas áreas do conhecimento e campos de pesquisa, são produzidas por tantas razões quantos são seus meios de veiculação, isto é, existem tantas imagens quanto suportes possíveis. Na tela de cinema, no papel ou no monitor digital; na madeira, no tecido ou no couro; nos muros, nos documentos, nos artesanatos; também na pele e na psiqué são impressas cenas, retratos, humores, símbolos, ícones, rabiscos; são testemunhos, representações e abstrações que se tornam objetos de investigação, de estudo e de reflexão. Na era das imagens, o diálogo é necessário.

Assim como na edição anterior, optamos pelo Caderno de Resumos e Anais online. Na experiência no evento anterior se confirmou que os arquivos em PDF nos possibilitam uma melhor divulgação dos textos, tornando sua disseminação ainda mais eficaz. Os arquivos ficaram disponível em nosso site:

<http://www.uel.br/eventos/eneimagem/2017/>

Mantivemos a ordenação dos textos por Eixo Temático, com os autores listados por ordem alfabética de sobrenome.

Convidamos à todos que conheçam os resumos dos trabalhos apresentados nessa edição, e aproveitem-se dessa publicação como um material importante que visa agregar ainda mais informações ao universo de estudos da imagem.

Comissão de Organização VI Eneimagem/III Eieimagem

COORDENAÇÃO GERAL

Rogério Ivano

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alisson Guilherme Gonçalves Bella

Ana Heloisa Molina

André Azevedo da Fonseca

André Luiz Marcondes Pelegrinelli

Angelita Marques Visalli

Barthon Favatto Suzano Júnior

Camila Bueno Grejo

Carlos Alberto Sampaio Barbosa

Edméia Ribeiro

Lunielle de Brito Santos Bueno

Muriel Emídio Pessoa do Amaral

Raquel de Medeiros Deliberador

Rebecca Carolline Moraes da Silva

Renata Cerqueiro Barbosa

Richard Gonçalves André

Terezinha Oliveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Alberto del Castillo Troncoso (Instituto Mora – ENAH/MEX)

Alexandre Busko Valim (UFSC/BRA)

Ana Cristina Teodoro da Silva (UEM/BRA)

Aureo Busetto (UNESP/BRA)

Charles Monteiro (PUC-RS/BRA)

Daniel Escorza Rodríguez (INAH/MEX)

Elaine Cristina Dias (UNIFESP/BRA)

Fausta Gantús (Instituto Mora/MEX)

Isaac Camargo (UFSC/BRA)

Jaime Humberto Borja Gomez (Universidad de los Andes/COL)

Patrícia Fogelman (Universidad de Buenos Aires-Conicet/ARG)

Patrícia Massé (INAH, MEX)

Rebeca Nasr Monroy (INAH, MEX)

Tania Siqueira Montoro (UnB/BRA)

Yobenj Aucardo Chicangana Bayona (Universidad Nacional de Colombia/COL)

ESTÁGIARIOS

Alessandra do Amaral P Marcelino

Ana Clara Costenaro Pessan

Ana Paula Bertoncetto Fontes

Bianca Martins Coelho

Caroline Leal Leite

Felipe Aparecido de Oliveira Camargo

Igor Luiz Oliveira Zacharias

Ines Caroline Lelis

Ingrid Thibes Massambone

Laura Fernanda Martimbiano

Leonardo Henrique Luiz

Maria Luiza Favoreto Nery

Matheus Silva Dallaqua

Olivia Ricetto de Oliveira Barros Maia

Pedro Rogerio Stevanin Timoteo

SUMÁRIO

CONFERÊNCIAS	9
GONZALO LEIVA QUIJADA.....	9
SILVANA FERREIRA SILVA MOTA RIBEIRO	10
MESAS-REDONDAS	12
ANA MARIA MAUAD.....	12
MARIA CRISTINA CORREIA L. PE REIRA	13
EDMÉIA APARECIDA RIBEIRO	13
MONICA MARTINEZ.....	14
ANA TAÍS MARTINS PORTANOVA BARROS	15
HERTEZ WENDEL DE CAMARGO.....	16
ANDRÉ AZEVEDO DA FONSECA	16
MINICURSOS	18
RENATA APARECIDA FRIGERI	18
PRISCILA MIRAZ DE FREITAS GRECCO.....	19
JOSÉ RODOLFO VIEIRA	19
PAMELA WANESSA GODOL.....	20
KELLEN CRISTINA SILVA.....	21
LUCAS DE ALMEIDA PEREIRA	22
CARLOS ALBERTO SAMPAIO BARBOSA	22
BARTHON FAVATTO JR.....	22
ANDRÉ CAMARGO LOPES.....	23
HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES.....	24
WELLINGTON AMARANTE OLIVEIRA	24
ANDRÉA HELENA PUYDINGER DE FAZIO	25
COMUNICAÇÕES	26
<i>EIXO TEMÁTICO 1: ARTE</i>	<i>27</i>
<i>EIXO TEMÁTICO 2: CULTURA DIGITAL</i>	<i>64</i>
<i>EIXO TEMÁTICO 3: DEBATES TEÓRICOS</i>	<i>74</i>
<i>EIXO TEMÁTICO 4: IMAGEM E EDUCAÇÃO</i>	<i>75</i>
<i>EIXO TEMÁTICO 5: PAISAGEM ESPAÇO E CONSTRUÇÃO</i>	<i>115</i>

<i>EIXO TEMÁTICO 6: GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADES</i>	135
<i>EIXO TEMÁTICO 7: IMAGINÁRIOS SOCIAIS</i>	136
<i>EIXO TEMÁTICO 8: CINEMA E LINGUAGEM AUDIO VISUAL</i>	184
<i>EIXO TEMÁTICO 9: PATRIMÔNIO CULTURAL</i>	213
<i>EIXO TEMÁTICO 10: POLÍTICA</i>	217
<i>EIXO TEMÁTICO 11: PUBLICIDADE, MODA E COMPORTAMENTO</i>	241
<i>EIXO TEMÁTICO 12: RELIGIÕES E RELIGIOSIDADE</i>	242
<i>EIXO TEMÁTICO 13: HUMOS E IMAGEM</i>	251

CONFERÊNCIAS

Corporalidad, Imagen y Vanguardia: modernidad constructiva desde una nueva imagen del cuerpo (1910-1940)

Gonzalo Leiva QUIJADA (PUC – Chile)

La propuesta investiga sobre lo que denominaremos “la acentuación latinoamericana” que establece estrechas relaciones entre manifestaciones artísticas, expresiones de corporalidad y proyectos políticos en el cono sur. Es un proyecto de largo aliento que evidencia la “carnalidad corporal” como tensión entre individualidad y vida comunitaria en América. Se establecerá imágenes acentuadas desde una corporalidad conformadora de imaginarios representacionales específicos, recabando algunos hitos, artista y momentos que exponen dichas tensiones y problemática estilística (Antal: 1988). Tomaremos el manierismo artístico y lo reformularemos en su propio decurso histórico, pues es considerado como estilo de frontera, si bien tiene su origen conectado con la última fase renacentista (S.XVI) presenta una complicación laberíntica que desborda el canon neoclásico pues el artista realiza una búsqueda expresiva de un “motus proprio” (Tatarkiewicz: 2004). Más aun, complejo es su recepción en Latinoamérica donde los enclaves artísticos y las prácticas conceptuales se ven influidos por contextos de mestizajes, anacronismos, regionalismos y agenciamientos particulares y tensiones sociopolíticas. El objetivo central es realizar una investigación que muestre la constante tensión establecida entre imagen y corporalidad en el cono Sur desde la estilística acentuada. En efecto, revisaremos, analizaremos y sistematizaremos algunas trayectorias dispersas desde creadores, propuestas y contenidos en la apropiación artística de la corporalidad y su representación. Nuestra propuesta se articula desde una doble trama: por un lado, la “corriente dramaturgica” con artistas o grupos sociales escenifican sus problemáticas, o bien por otro lado la “corriente artística” donde el cuerpo como la creación constituyen materiales irruptores de

trasgresiones, escenificación de actos de vanguardias o finalmente son enclaves de protesta o respuesta crítica a las contingencias culturales o políticas específicas (A. Prieto: 2013). De este modo, conformamos una trama apasionante donde se juegan voces de vanguardia, tradiciones comerciales y el deseo utópico de construir desde la imagen del cuerpo “una nueva humanidad desde el sur”. Al respecto, nuestras investigaciones nos indican tres momentos de la construcción de la imagen de esta corporalidad:

- 1-La imagen del cuerpo histórica: estereotipos y algunas dislocaciones.
- 2-La imagen de la modernidad en el Cono Sur: art Nouveau-art deco
- 3-La imagen de la vanguardia: rupturas epistemológicas y reformulaciones

Coordenador: Barthon Favatto Suzano Júnior (UEL)

Gênero e sexualidades: análise da imagem e empoderamento semiótico para desvendar discursos e ideologias

Silvana Ferreira Silva Mota RIBEIRO (Universidade do Minho – Portugal)

A presente comunicação tem como objetivo dar conta do potencial da análise da imagem para expor discursos e ideologias reproduzidas e construídas nos textos visuais. A socio-semiótica visual (Kress & van Leeuwen, 2006) assume um posicionamento central na perspectiva que apresento, sendo adoptada, quer como abordagem teórica do funcionamento dos discursos e ideologias nas imagens, quer como ferramenta metodológica de análise das suas realizações e construções visuais específicas. Pode dizer-se que a socio-semiótica é “uma teoria que lida com o significado em todas as suas aparências, em todas as ocasiões sociais e em todos os contextos culturais” (Kress, 2010: 2) e permite examinar em detalhe as estruturas visuais destas imagens, tanto a sua forma, como conteúdos, bem como as suas articulações com discursos. A socio-semiótica visual constitui uma forma crítica de análise de discurso visual que, não só descreve, como procura influenciar as práticas semióticas que analisa, dedicando-se “às questões de poder e à função ideológica das imagens, ou seja, defende que as imagens não reflectem a “realidade”, mas constroem-na” (Jewitt, 1996: 7), pelo que permite abordar o papel das escolhas visuais específicas na expressão e construção de discursos e ideologias. A hipótese de que parto, pois, é a de que poderemos compreender melhor o poder ideológico

destas imagens se tornarmos visível o modo como elas se inscrevem nos discursos e como participam activamente no processo da sua (re)produção. Tal permitirá abrir caminhos outros para a sua contestação, uma vez que os discursos enformam as práticas, e é também, nas práticas que o género e a sexualidade são construídos. Ora, se evidenciarmos os discursos presentes, maior será a consciência do modo como as práticas de género funcionam e de como as contestar é considerado essencial para um objectivo político de mudança em condições materiais e práticas sociais. Numa perspectiva a que chamo de Socio-semiótica Visual Feminista (Mota-Ribeiro, 2011), cabe um projeto politicamente investido, que procura a transformação e a emancipação social, empenhado na obtenção de uma ordem social justa, em termos de género, conseguida através da mobilização da teoria com vista à criação de uma notoriedade crítica e ao desenvolvimento de estratégias de resistência e mudança social. Entendo que a análise de imagem pode motivar as mulheres a ver as imagens de forma mais crítica, a questionar a “naturalidade” dos discursos que exprimem e a posicionar-se mais activamente e agentivamente na construção da sua “identidade feminina” ao interagir com essas imagens – “empoderamento semiótico” (van Zoonen, 1991: 51).

Coordenador: Rogério Ivano (UEL)

MESAS-REDONDAS

Mesa Redonda “Mulheres e suas imagens”

Troca de olhares na política da Boa Vizinhança: Genevieve Naylor fotografa as brasileiras

Ana Maria MAUAD (LABHOI-UFF)

A fotógrafa estadunidense Genevieve Naylor chegou ao Brasil no início de 1941, comissionada pelo Office of Inter-American Affairs, órgão do Departamento de Estado dos Estados Unidos, voltado para regular as relações econômicas e culturais com a América Latina. Apesar de não ser latino-americana, mas sendo americana, Naylor formada pela tradição da fotografia humanista empresta o seu olhar para as mulheres brasileiras provenientes de classes, etnias, gerações e regiões diferentes, e compõe uma série inédita sobre a mulher no Brasil do início da década de 1940. Em pleno conflito mundial, Naylor se dedica a descobrir por meio de sua fotografia o que é que a brasileira tem? Rompendo com os protocolos do típico o registro fotográfico de Naylor compartilha com as brasileiras o que elas têm de próprio. A proposta se debruça sobre a experiência de troca de olhares entre a americana do norte e as do sul, tendo como base a fotografia documentária, reconhecida com “concerned photography”.

Os ornamentos do gênero: os retratos de Julia Margaret Cameron (1864-1879)

Maria Cristina Correia L. PEREIRA (LATHIMM-USP)

Pioneira da fotografia, a britânica Julia Margaret Cameron deixou uma extensa obra de mais de mil fotografias, tiradas e reveladas por ela entre 1864 e 1879, ano de sua morte. Defensora da ideia de fotografia como arte (e não simples “registro de similitude”), grande parte de sua produção foram retratos em um estilo “fora de foco” – assim definido por ela. Membros de sua família, amigos, vizinhos e empregados posaram para sua câmera, em geral mais de uma vez e com frequência assumindo outras identidades: Madonas, cavaleiros e damas medievais, alegorias. No entanto, como pode ser facilmente percebido ao se examinar o conjunto de sua obra (disponibilizada há poucos anos em um catálogo *raisonné*), há um nítido predomínio de mulheres nesses papéis, contrastando com os homens, que mais frequentemente mantêm sua própria identidade. Mas além dessa característica que marca distintamente as representações de gênero, há um outro caminho para a construção dessas diferenças: o uso dos ornamentos. Longe de serem detalhes sem significância, roupas, acessórios, objetos e poses – como todo ornato (tomando o termo a partir de sua origem etimológica de tradução latina do grego *kosmos*) – são essenciais ao funcionamento de uma determinada ordem: neste caso, a dos gêneros na sociedade vitoriana.

Representar mulheres: produção visual e relações de gênero numa coleção costumbrista espanhola no final do século XIX

Edméia Aparecida RIBEIRO (UEL)

A coleção *Las mujeres españolas, portuguesas y americanas* constitui-se numa coleção publicada nos anos 70 do século XIX, composta por textos e cromolitografias, representando espaços territoriais na Espanha, Portugal,

Américas espanhola e portuguesa e Filipinas. Chama a atenção o fato de que se trata de uma produção arquitetada por homens, produzida por eles, mas que tematiza mulheres. Nela, percebe-se uma produção visual idealizada da figura da mulher, a partir das representações do cotidiano, atividades, costumes, práticas e espaços considerados como femininos. Nesta exposição pretende-se refletir sobre as relações de gênero perceptíveis na forma como foi concebida e organizada a coleção, assim como os aspectos que marcaram a produção visual da obra, ao representar as mulheres espanholas, portuguesas e americanas nos oitocentos.

Coordenadora da Mesa: Angelita Marques Visalli (UEL)

Mesa Redonda “Mitos na mídia”

Do mito à mídia: o uso (e os abusos) das histórias de vida

Monica MARTINEZ (Uniso)

Os primeiros registros escritos sobre narrativas no Ocidente, como *A Poética*, de Aristóteles, já contemplavam a questão do mito. Mais tarde, pensadores como o romeno Mircea Eliade (1907-1986) retomam as reflexões sobre os mitos na perspectiva de histórias sagradas e não mais como invencionices. Nessa retomada, estudiosos como o russo Vladimir Propp (1895-1970) e o estadunidense Joseph Campbell (1906-1987) vão se dedicar ao estudo da estrutura propriamente dita, o primeiro a partir dos contos do folclore russo, o segundo a partir dos estudos comparativos de mitos de várias partes do mundo. Em quaisquer dessas esferas, o fato é que, cada vez mais, a ênfase desloca-se do campo da ação, como preconizado por Aristóteles, para o dos personagens. Não por acaso, Campbell batiza o monomito de Jornada do Herói. No contexto contemporâneo das celebridades de fama efêmera, heróis e heroínas alçados à condição de protagonistas são o pilar de uma infinidade de relatos, publicados nos meios impresso, eletrônico e digitais, bem como nas redes sociais. No bojo da mídia e do mundo desencantados, como já

apontava Max Weber (1864-1920), as histórias de vida são ainda feitas hoje na maioria das vezes de forma fragmentada. O resgate da profundidade mítica, contudo, é uma das possibilidades para alicerçar a tentativa de compreensão de realidades complexas, no contexto da diversidade e da alteridade.

Dessacralizações e sobrevivências do mito na mídia

Ana Taís Martins Portanova BARROS (PPGCOM/UFRGS)

Dentre todos os elementos participantes do imaginário, o mito é o mais imediatamente palpável, pois se constitui em uma narrativa que organiza imagens simbólicas. Orais no seu nascimento, os mitos na sociedade ocidental têm conhecido uma progressiva desvalorização da qual o primeiro estágio foi a sua fixação sob a forma escrita, que privou os mitos de sua forma ritual para a qual foram originalmente concebidos. Formas de interpretação do mito, como o alegorismo e o evemerismo, são também desvalorizações brutais do imaginário, porque reduzem o mito a um sistema de código, ignorando o símbolo como sentido vivido. Os estudos do imaginário receberam um impulso importante no século XX, quando se começam a sentir os limites da ciência moderna e se inicia um forte questionamento do positivismo. Em traços bastante largos, podemos indicar Freud como um dos precursores dessa recondução do imaginário aos foros de respeitabilidade, senão científica, pelo menos filosófica. De modo mais ou menos simultâneo, e nem sempre com conhecimento recíproco de suas obras, chegaram Gaston Bachelard, Jung, Gilbert Durand, Henry Corbin e todo o círculo de Erans para afirmar o papel fundante do mito na sociologia, na psicologia, na antropologia. Não é de hoje que se afirma a centralidade da mídia no prolongamento contemporâneo das mitologias arcaicas. Eliade (1960) e Cazeneuve (1974) já apontavam a eficácia dos quadrinhos e da televisão na narração de conteúdos mitológicos. Atualmente, é senso comum nos estudos de Comunicação brasileiros afirmar o papel mítico da mídia. No entanto, a sobrevivência do mito na mídia, do mesmo modo como aconteceu no auge do evemerismo e ao alegorismo, cobra o preço da dessacralização.

O ritual no cinema: mito, culto e magia

Hertez Wendel de CAMARGO (UFPR)

Em algum ponto distante do imaginário, em um tempo dominado pela oralidade, as palavras dão forma a narrativas fantásticas, alimentam o pensamento mágico e fundam mundos – criados pelos homens, mas regidos pelos deuses. Os sentidos das imagens criadas a cada mito narrado atravessam tempos e culturas chegando aos nossos dias, rememorados e, assim, ressignificados por meio de novas narrativas em suportes e linguagens próprios de nossa época. Hoje, a “nova cultura oral” (ALMEIDA, 1994) abrange não apenas o cinema e a televisão, mas outras formas de ouvir-ver-conhecer a realidade e o mito, como sistema cultural de produção de vínculos e significados, opera como memória, um gene diegético das narrativas midiáticas. As produções audiovisuais, em especial as cinematográficas, participam da formação estética, política e mítica do homem contemporâneo operando com signos audiovisuais que remontam nossa ancestral relação com os sonhos, as alucinações, as visões, as magias, os rituais, os totens, o imaginário. Até mesmo o espaço físico das salas de cinema – apagadas das pesquisas sobre essa arte –, apresenta, ritualisticamente, uma relação arquetípica com os espaços do sagrado – da caverna escura aos ambientes de culto. Somam-se a tais apontamentos o fato do cinema ser a origem de todas as linguagens audiovisuais e das produções midiáticas constituírem parte indelével da formação sociocultural do homem. Assim, buscamos destacar as relações entre o sistema mítico (por meio do conceito de ritual) e o consumo de narrativas fílmicas, a partir de aportes teóricos da antropologia visual, antropologia do consumo e da linguagem.

Memes, mitos e mitologias políticas

André Azevedo da FONSECA (UEL)

Muitos analistas argumentam que a política é uma atividade eminentemente moderna, racional, e que aquelas paixões eleitorais são, acima de tudo, programáticas e ideológicas. Contudo, historiadores como Raoul Giradet

demonstram que grande parte dos discursos que fazem parte da imaginação política das pessoas, vem das religiões, das crenças populares e da mitologia. Sem perceber, porque é um fenômeno inconsciente, as pessoas se entusiasmam e mergulham em um universo mitológico, repleto de conspirações demoníacas, de profetas anunciando o retorno à Era de Ouro e de heróis prometendo conduzir o povo unido à Terra Prometida. A partir da perspectiva da história cultural, interessada nos discursos pelos quais as pessoas criam sentido para o mundo; da história das ideias, que estuda a criação e o desenvolvimento dos conceitos numa dimensão intelectual, e da história das mentalidades, que analisa as relações entre a imaginação das pessoas e a realidade social, buscaremos subsídios para interpretar um conjunto de imagens que circulam atualmente nas redes sociais com fins de propaganda ideológica – os chamados memes. E assim como observou Girardet, veremos que, sobretudo em tempos de crise, uma verdadeira efervescência mitológica estimula a fabulação de um conjunto de narrativas míticas, tais como a denúncia de uma conspiração maléfica que teria o objetivo a submeter os povos à dominação de forças obscuras, as imagens de uma Idade de Ouro ou de uma Revolução redentora que conduziria a humanidade ao reino da justiça, o apelo ao grande líder salvador, restaurador da ordem ou conquistador de uma nova grandeza coletiva. Girardet demonstra que essas narrativas estão presentes no segundo plano das grandes doutrinas políticas da história. Analisar essas mitologias ajuda a explicar a atração irresistível que essas ideias exercem sobre os seguidores.

Coordenador da Mesa: André Azevedo da Fonseca (UEL)

MINICURSOS

Minicurso 01 – A análise cinematográfica por meio do esquema quaternário de Canevacci

Renata Aparecida FRIGERI

Apresentar ao acadêmico a metodologia de análise fílmica proposta por Massimo Canevacci em sua obra *Antropologia do Cinema: do mito à indústria cultural* (1990). A asserção do autor projeta a estrutura fílmica por meio dos eixos Pater, Filius, Diabolus e Spiritus. Pater é a origem que move a história, o poder dentro da narrativa cinematográfica; Filius é o herói em constante viagem dentro da trama, ele busca tornar-se Pater; para isso, contará com o apoio de Spiritus, um elemento geralmente feminino que poderá ter uma natureza dupla; Diabolus irá opor-se a Filius e tentará impedir seu triunfo. Na religião, Pater é Deus, Filius é Cristo, Spiritus é o Espírito Santo e Diabolus é Satanás. A identificação de tais elementos, propostos por Canevacci, permite decodificar obras cinematográficas. Para a apreensão da metodologia, analisar-se-á as películas *Ele está de volta* (*Er Ist Wieder Da*, David Wnendt, 2015) e *A outra história americana* (*Coming of age*, Tony Kaye, 1999). A obra de Wnendt exhibe o retorno de Adolf Hitler nos dias atuais e a recepção da população germânica a ele; já o filme de Kaye conta a história de um neonazista e suas redes criminosas nos Estados Unidos. As duas películas evidenciam a presença fascista na sociedade contemporânea mesmo após décadas do fim da 2ª guerra mundial.

Minicurso 02 – Análise da fotografia moderna brasileira

Priscila Miraz de Freitas GRECCO

A fotografia moderna brasileira tem sido objeto de atenção de pesquisadores da fotografia nos últimos anos. A retomada do interesse por essa estética fotográfica é muito importante, dizendo respeito a uma nova forma de entender e de procurar estabelecer parâmetros para o que foi nossa expressão moderna fotográfica, que por muito tempo foi considerada à parte da produção e da própria história da fotografia nacional. Pretendemos abordar o surgimento dessa estética no Brasil no interior dos fotoclubes, ao lado da necessidade que estes tinham de estabelecer para a fotografia o estatuto de arte. Torna-se também de grande importância ressaltar a presença da fotografia moderna nas décadas de 1930 a 1950 ao lado das artes plásticas modernas na busca pela criação de um público para essa arte através de meios que divulgassem sua produção, como a criação de clubes como o intuito de apresentarem exposições, cursos sobre arte moderna, aquisições de livro sobre o tema para bibliotecas públicas e privadas e o surgimento de uma crítica voltada à essa produção. Dessa forma, pretendemos abordar e analisar a fotografia moderna como parte integrante de um movimento mais amplo, que se refere à arte moderna brasileira, e que culmina com a criação de espaços novos e importantes para sua divulgação, como, por exemplo, o Museu de Arte de São Paulo (MASP).

Minicurso 03 – Análise de representações em quadrinhos: Palestine, de Joe Sacco

José Rodolfo VIEIRA

Em dezembro de 1987, nos territórios ocupados pelas Forças de Defesa de Israel (FDI) na Cisjordânia e da Faixa de Gaza, irrompe o movimento popular palestino contra a violência que segue desde a Guerra da Palestina de 1948. Pouco mais de três anos após o início das manifestações no Oriente Médio, o jornalista estadunidense Joe Sacco segue por conta própria para os territórios ocupados a fim de realizar a cobertura dos eventos por uma perspectiva totalmente parcial

palestina. Nos poucos mais de dois meses que permaneceu na Palestina, o jornalista coletou entrevistas com uma diversidade de palestinos interessados em relatar suas experiências. O resultado desta peregrinação pelos territórios ocupados foi à história em quadrinhos (HQ's) denominada Palestine. Com seu estilo apropriado tanto do bigfoot estadunidense como do underground nos anos de 1970, Sacco relatou o cotidiano dos palestinos em seu convívio com a FDI. Além disso, nas entrelinhas de seu trabalho, as mais variadas representações podem ser observadas na arte do fazer das histórias em quadrinhos. Sendo Palestine também uma crítica ao fazer jornalismo, visto que Sacco critica por inúmeras vezes a qualidade pífia dos meios de comunicação nos Estados Unidos, e por mais que busque oferecer a contrabalança de uma mídia tendenciosa pró-Israel, seu trabalho não está isento de preconceitos e expectativas, o que de certa forma, também se torna mais um produto estratégico do campo de produção simbólica dos meios de comunicação. Assim, analisar Palestine colabora na compreensão de como as apropriações táticas tornam-se produto estratégico para o consumo.

Minicurso 04 – As imagens em manuscritos iluminados: miniaturas medievais

Pamela Wanessa GODOI

A produção de imagens sempre foi uma forma de expressão humana; localizadas em seus ambientes de utilização elas podem nos dizer muito sobre um período. Observando iluminuras, encontramos um papel importante desempenhado pela visualidade no medievo. Também chamadas de miniaturas, as imagens feitas em manuscritos, aliam a ilustração e a ornamentação por meio de pintura em cores, ouro e prata, de letras iniciais, flores, folhagens, figuras e cenas, em combinações variadas, ocupando ou não parte do espaço reservado ao texto e estendendo-se pelas margens, em barras e/ou molduras. Ainda que a produção de manuscritos iluminados fosse cara e restrita, foram confeccionados muitos exemplares durante os séculos medievais; feitos com pele de animais e pigmentos naturais, esses códices contaram com as pinturas de imagens para agregar ainda mais valor, e apresentam o uso da imagem junto ao texto em relações diversas. Os esforços

crecentes na área de disponibilização desses materiais na internet possibilitaram um alargamento dos estudos visuais através dessas imagens tão ricas. Conhecer as iluminuras e inseri-las nos estudos imagéticos abre possibilidades para uma compreensão da diversidade visual construída pelo homem ao longo do tempo.

Minicurso 05 – Breve introdução aos estudos de iconografia e iconologia: o significado das imagens

Kellen Cristina SILVA

O Minicurso tem o objetivo de apresentar a iconologia e a iconografia como método de análise de imagens para a História da Arte, ao mesmo tempo em que pode ser usado pelos historiadores da cultura. Assim, para cada material de pesquisa, uma metodologia distinta é sugerida ou criada a partir das necessidades e das questões levantadas pelo historiador. A interdisciplinaridade é um dos caminhos mais frutíferos para quem se aventura pelos caminhos das imagens. Se Aby Warburg (1929) estivesse vivo, ainda se sentira pouco a vontade com a teimosa insistência das fronteiras entre as disciplinas humanísticas. Para o pensador alemão, as perguntas sobre o “Homem” devem ser respondidas levando em consideração o máximo de contribuições possíveis, sendo a imagem uma delas. Aby Warburg extrapolava a obra de arte, ele ia além, buscando compreender a imagem, aquilo que se encontrava por trás do suporte artístico. Warburg pensou em uma “memória social” que atuava em determinados momentos da história ocidental. Por sua vez, Erwin Panofsky pensou a Iconologia, uma metodologia que falava do significado nas artes visuais, buscando conectar a obra a um contexto social. Dessa forma, o minicurso pretende realizar uma introdução a esses conceitos, mostrando os prós e os contras da metodologia de interpretação das imagens.

Minicurso 06 – Do cérebro eletrônico ao PC: História e representação visual dos computadores

Lucas de Almeida PEREIRA

Vivemos ao longo das últimas décadas o processo de naturalização social do uso da informática, no qual o uso de processamento de dados deixou de ser uma tecnologia restrita a grandes usuários (bancos, indústrias, governos). Esse fenômeno tomou grande impulso a partir da década de 1980 com o advento da micro computação e do Personal Computer (PC) que permitiu à população em geral um maior acesso à informática, que desde então tem ocupado mais espaços (públicos e privados) no tecido social. A proposta deste minicurso é oferecer uma perspectiva panorâmica desta revolução tecnológica por meio da análise da história e da historiografia da informática. Trabalharemos, neste sentido, a partir de três eixos: em primeiro lugar, uma análise bibliográfica sobre o tema enfatizando os pontos de vista da história da ciência e história empresarial; no segundo momento trataremos da trajetória da informática, tanto em um contexto mais geral, a história da computação comercial dos anos 1950 aos anos 1990, quanto no contexto específico deste processo no Brasil; por fim, trataremos da história da informática por meio de imagens, como desenhos industriais, fotos, manuais técnicos, propagandas.

Minicurso 07 – Fotografia e fotojornalismo na América Latina

Carlos Alberto Sampaio BARBOSA

Barthon FAVATTO Jr

No breve século XX o fotojornalismo cumpriu importantes papéis no registro e documentação visual da História, bem como na veiculação de imagens-informação e nas constituições de um imaginário social e de um “olho de época”. Na América Latina não foi diferente. Do México ao Chile, das revoluções Mexicana e Cubana às ditaduras militares no Cone Sul, o trabalho do fotojornalista balizou do simples registro inerente ao cotidiano profissional à denúncia e oposição, da conformação de um imaginário social à desconstrução de regimes, líderes e discursos sociais e

políticos. Neste minicurso, os professores e pesquisadores Sampaio Barbosa (UNESP/Assis) e Favatto Jr. (UEL) propõem a apresentação do itinerário percorrido em quase um século pela fotografia de imprensa na América Latina, ressaltando não somente notórios trabalhos fotojornalísticos do Brasil, do Chile, de Cuba e do México, como também propondo a reflexão sobre a gama de aportes teóricos e a multiplicidade de suportes metodológicos de compreensão e análise desse importante e fascinante instrumento da Cultura Visual Moderna em suas íntimas intersecções com a História Política e a História Social de nuestra América.

Minicurso 08 – Lendo e reconstruindo a imagem: entre o acervo fotográfico familiar e a experiência de construção de um saber mediado e interdisciplinar em sala de aula

André Camargo LOPES

O minicurso se propõe a pensar a fotografia que compõe os acervos de famílias como objeto de estudo e problematização em ensino. A partir de uma compreensão do papel mediador do professor em sala de aula, pretende-se estimular o debate e a reflexão sobre os empregos destas representações imagéticas no desenvolvimento de aulas em perspectivas interdisciplinar. Neste sentido, o que se tem como proposta é o recorte temático da ação pedagógica, problematizada na imagem fotográfica e suas múltiplas narrativas. Pretende-se neste minicurso, voltar-se a professores dos mais diversos segmentos e níveis de ensino, estimulando nestes uma reflexão sobre as possibilidades de exploração da cultura material presente no cotidiano dos alunos como fonte de estudo e desenvolvimento de conhecimento histórico e cultural. Pautado em uma proposta teórico-prática, este minicurso se propõe a uma descoberta coletiva de possibilidades de ensino tanto a nível de extensão e pesquisa, quanto a ação significativa em sala de aula.

Minicurso 09 – O carnaval carioca contado por suas imagens: da fotografia das ruas à criação de um desfile de Escola de Samba

Helenise Monteiro GUIMARÃES

O carnaval carioca é reconhecido como uma das mais dinâmicas festas populares realizadas em um grande centro urbano. Embora historicamente apresente aspectos que separam espaços conforme os níveis socioeconômicos de sua população, é inegável o seu poder de romper com as fronteiras sociais. A memória das manifestações carnavalescas foi sendo preservada ao longo dos séculos XIX/XX e XXI por diversos Meios: fotográfico, fílmico, e digital. Explorar esta história através destas imagens revela que a cultura popular pode ser redimensionada através destes discursos que resgatam memórias que são importantes também para compreendermos o presente. A pesquisa e elaboração de um desfile, documentada em duas diversas etapas atualiza o poder da imagem, seja como ponto de partida para inspirações, seja como produto final de uma valiosa documentação.

Minicurso 10 – Televisão e História: Brasil e França em perspectiva comparada

Wellington Amarante OLIVEIRA

O conhecimento histórico sobre a televisão como um meio de comunicação social possui contornos distintos de acordo com o país escolhido. Quando olhamos para a produção historiográfica brasileira sobre o tema, constatamos que ainda são poucos os historiadores que se arriscam a pesquisar as imagens fugidias do meio. Na direção oposta, a historiografia francesa tem, há pelo menos duas décadas, uma produção constante e consistente, iniciada com a renovação da história política na década de 1980 e intensificada nas décadas seguintes com a ampliação dos objetos da história cultural e uma legislação que consolidou o acesso às fontes. Pretende-se, a partir de uma perspectiva histórico-comparatista, apresentar um panorama sobre as principais questões teórico-metodológicas imbricadas na relação entre história e televisão no Brasil e na França. Bem como realizar um exercício mais prático com o visionamento e análise de alguns excertos de programas, buscando

explorar os elementos que o historiador pode problematizar ao trabalhar com o audiovisual televisivo como fonte e objeto de pesquisa e ensino.

Minicurso 11 – Usos políticos do Cinema: a Era de Ouro mexicana e a Política da Boa Vizinhança norte-americana

Andréa Helena Puydinger de FAZIO

Temos como objetivo, neste mini-curso, abordar os usos político-ideológicos do cinema nos Estados Unidos, durante o período conhecido como Política de Boa Vizinhança, e no México, durante a Era de Ouro. Nos Estados Unidos, a representação do outro latino-americano está historicamente associada à produção e reafirmação de estereótipos, os quais se voltam mais para características físicas e comportamentais, e menos para a localização geográfica. Durante os anos 40, no entanto, a necessidade de aproximação estimulou a busca pelo conhecimento da região localizada ao sul do Rio Grande, e a produção de filmes e animações pela Disney passaram a ter o objetivo de mostrar uma suposta unidade americana, estrategicamente importante para a participação dos EUA na II Guerra Mundial. Já no México, a década de 1940 marcou o auge do período conhecido como Era de Ouro, caracterizado pela intensa produção e distribuição de melodramas com viés claramente nacionalista. As imagens, símbolos e representações do México pós-Revolução Mexicana, presentes na pintura muralista, ocuparam as telas do cinema produzido por Emilio Fernandez e Gabriel Figueroa, renomados diretor e fotógrafo cinematográficos. Em ambos casos, os usos político-ideológicos do cinema se fazem presentes, assim como a construção de uma imagem, de si ou do outro. Dessa forma, para muito além da busca ingênua por uma neutralidade ou fidelidade nas representações, abordaremos o filme como um recurso privilegiado para a compreensão das visões de mundo, identidades, valores e imaginário de uma sociedade, além da importância deste para a consolidação de projetos políticos. Tanto o contexto histórico, quanto a própria linguagem cinematográfica serão utilizados para a compreensão mais ampla dos períodos abordados e das fontes fílmicas apresentadas.

COMUNICAÇÕES

EIXO 1

ARTE

A proposta do eixo temático “Arte” é refletir acerca da imagem e suas relações, interfaces e diálogos com o campo da arte e suas diversas linguagens.

Coordenadora: Prof.^a Dr.^a Ana Heloísa Molina



Imagem: Emygdio de Barros (1895-1986). Sem título, 1986. Óleo sobre papel. Museu do Inconsciente, Rio de Janeiro, Brasil.

SUMÁRIO: ARTE

JOSÉ AUGUSTO ALVES NETTO	31
LILIANE AMARAL	31
CLEDIANE LOURENÇO	31
DELSON AGUINALDO DE ARAÚJO JUNIOR	32
BRENDA MIOTA GARCIA	32
GABRIELA MARTINS DE OLIVEIRA	32
ROSA AMÉLIA BARBOSA	32
PATRÍCIA MARCONDES DE BARROS	33
ANA LUIZA BASSANI	34
JIENEFER DAIA NE MAREK	34
LARISSA DAMARIS LORENA DE OLIVEIRA	34
VANESSA SEVES DEISTER DE SOUSA	34
MARIA A. MONTEIRO BESSANA	34
BRENDO FRANCIS CARVALHO	35
ALMIR NABOZNY	35
ROSANE A. DE CARVALHO	35
CAROLINA MEDINA DA COSTA	36
ELOIZA DALAZOANA	37
CAROLINA DE CASTRO BURGOS	37
ARILDO CAMARGO	37
GUILHERME IEGER DOBRYCHTOP	38
LETÍCIA DOVHY	39
CARLOS ALBERTO DE SOUZA	39

ISABELLA MARIA PICCOLO ESTEVÃO	39
BIANCA GOMES SOUZA	39
GUILHERME LIMA BRUNO E SILVEIRA	39
GUILHERME NASCIMENTO BRAGA	39
INGRID VOLPATO	39
RENATO FORIN JUNIOR.....	40
CLÁUDIA PRADO FORTUNA.....	41
LOURIDES AP. FRANCISCONI	41
KARL GEORGES GALLAO.....	42
CLAUDIO LUIZ GARCIA.....	43
LAURA GIORDANI.....	43
HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	44
LULI HATA.....	45
VALDIR HEITKOETER DE MELO JUNIOR	45
FLÁVIA APARECIDA HODAS	46
ÂNGELA CAROLINE KREUZBERG	46
LOREDANA LIMOLI.....	47
ANA PAULA FERREIRA DE MENDONÇA	47
CRISTHIAN LUCAS	48
GABRIELA CARVALHO DA LUZ	48
DÉBORA FERNANDES MEDEIROS	49
ELKE PEREIRA COELHO SANTANA	49
THAYS CAROLINE BARROCA RIBEIRO MORETTINI	49
DENIS CARLOS MOSER IENI	50
JUÇARA DE SOUZA NASSAU	50

NAYARA TIEMI NAVES	51
MARCOS CESAR DANHONI NEVES	51
LUCIANA DA COSTA DE OLIVEIRA.....	52
ANGÉLLICA KELCI KUBO PASTORELLO	53
ODIVAL PEREIRA JUNIOR	53
VANESSA TAVARES DA SILVA	53
KATIA MARIA PAIM POZZER	54
CAROLINA VIGNA PRADO	55
ELSON DE ASSIS RABELO	55
TATIANE REBELATTO	56
KAREN YUMI SHIRAISHI.....	56
VANESSA TAVARES DA SILVA	56
JOSIE AGATHA PARRILHA DA SILVA.....	57
MARCOS CESAR DANHONI NEVEZ	57
ODINALDO DA COSTA SILVA.....	58
GUILHERME LIMA BRUNO E SILVEIRA	58
ODONIAS SANTOS DE SOUZA JUNIOR	59
RENATA MARCELLE LARA.....	59
CRISTINA SUSIGAN.....	60
ARNALDO MARTIN SZLACHTA JUNIOR.....	60
TANIA YUMI TOKAIRIN	61
LIGIA BALESTRA VASCONCELOS	62
ROGERIO ZANETTI GOMES.....	62

Poty Lazzarotto: Um ilustrador da cultura brasileira (1945-1965).

José Augusto ALVES NETTO (UNESPAR)

Orientadora: Zélia Lopes da Silva (UNESP)

O objeto de nosso estudo reside na análise histórica da produção artística de Poty Lazzarotto (1924-1998). O artista passou por diferentes expressões e fases: xilogravura, desenho, gravura, ilustração. O recorte temporal proposto aborda o período em que Poty colaborou com grandes casas editoriais brasileiras, tais como Civilização Brasileira e José Olympio, ilustrando as obras de grandes nomes da literatura do Brasil no período, Guimarães Rosa e Jorge Amado, dentre outros. Ao nos propormos efetuar uma análise das imagens nas ilustrações literárias de Poty, entendemos que as mesmas serviram para modelar o seu traço sobre a cultura brasileira. Por fim, este estudo faz parte de nosso projeto de doutorado onde analisamos a produção de sentidos históricos na obra artística de Poty.

Palavras-chaves: Poty; Ilustração; História Cultural.

Uma análise crítica sobre a obra Uma e três cadeiras a partir da teoria do Cavalinho de pau de Gombrich

Liliane AMARAL (Universidade do Centro-Oeste UNICENTRO)

Clediane LOURENÇO (Universidade do Centro-Oeste UNICENTRO)

O objetivo desse trabalho é fazer uma leitura e crítica da imagem. A presente análise busca refletir sobre a teoria de Gombrich “Meditações sobre um cavalinho de pau” (1999), onde circundam diversos conceitos artísticos como a representação, a imaginação e a imagem conceitual. Sua teoria consiste em um pedaço de madeira na qual a criança projeta seus anseios na imagem de um cavalo. Propõe-se aqui uma leitura de imagem com base na teoria de Gombrich, utilizando a obra do artista norte-americano Joseph Kosuth “One and three chairs” (1965), onde ele expõe três formas de cadeiras, sendo elas: a imagem, o objeto e a definição, contemplando assim três tipos de representatividade. Tanto Gombrich como Kosuth dialogam a participação do público, sua imaginação e leitura perante a imagem.

Palavras-chaves: Representação, arte conceitual, teoria.

Caetano Luiz de Miranda um pintor Rococó na Comarca do Serro Frio

Delson Aguinaldo de ARAÚJO Junior, Conselheiro APPMG – Mestrando em Arte,
Patrimônio e Teoria do Restauro pela Faculdade de Letras da Universidade de
Lisboa.

Orientador Doutor Vitor Serrão,

Caetano Luiz de Miranda era um notável intelectual, possuía uma biblioteca singular e, por meio dos espólios do seu testamento, percebe-se que atuou em várias áreas distintas. Foi pintor, fez arquitetura efêmera, produziu um oratório que talvez seja uma possível maquete, exerceu cargos administrativos e trabalhou em conjunto com a irmã Eufrazia de Miranda Aguiar, como empresários no ramo da mineração. Esta, por sua vez, era proprietária de escravos e tinha dois filhos, os quais tudo leva a crer que era prole de um padre chamado Francisco. O testamento de Eufrazia (inédito – o qual será publicado nessa pesquisa) demonstra uma mulher muito atuante, com um significativo espólio que gerou contenda entre os seus filhos e seu irmão.

Caetano Luiz de Miranda desenvolveu pinturas na Igreja do Bom Jesus de Matozinhos, no Serro, e na Igreja de São Francisco, em Diamantina. A partir do seu estilo, novas produções foram feitas em diversas partes da Comarca do Serro Frio, como na Igreja Matriz de Inhaí. A pintura da nave da igreja tem grande ar de família com as pinturas atribuídas a esse artista.

Palavra-chave: Pintura, Rococó, Serro.

Fruir e construir: menos pressa mais arte

Brenda Miota GARCIA

Gabriela Martins de OLIVEIRA

Rosa Amélia BARBOSA

Instituto Federal do Paraná – IFPR Astorga

Desenvolver um projeto de resgate de materialidade e possibilidades interativas é o mote principal do trabalho desenvolvido. Transformamos um objeto em desuso, numa ferramenta artística para realização de diferentes atividades artísticas e experienciais. O estudo de diferentes conceitos do contexto artístico foi determinante. A partir deles, pensamos em integrar os saberes trabalhados à construção de um objeto que possibilita despertar e/ou provocar as sensações dos espectadores, traçando alternativas viáveis, associando tempo e material disponível. A metodologia utilizada consistiu na construção do quadro teórico e a partir dele na construção do objeto artístico que permite ao espectador experienciar sensações diferentes através da música, poesia e apreciação visual. A partir das observações realizadas, os dados coletados são objetos de análise e reflexão. O objeto, portanto, vislumbra despertar para a fruição e reflexão do sujeito que interage com a obra, provocando as pessoas a pensarem mais sobre os processos de sensibilização e apreciação estética, além de ser um convite ao universo da arte.

Palavras-chaves: Experiência, materialidade, objeto artístico.

A estética tropicalista através das capas de discos: o design psicodélico de Rogério Duarte

Patrícia Marcondes de BARROS

Profa. do Departamento de História (UNESPAR-Paranaguá)

Resumo A presente comunicação tem como objetivo analisar algumas produções do poeta, músico e designer baiano Rogério Duarte (1939-2016), especificamente, as capas de discos que construíram a estética do Movimento Tropicalista. Tal (des)construção política e estética perpassa pela contingência histórica e significação que o movimento teve ao propor o rompimento com os paradigmas vigentes. Através de pesquisa qualitativa de cunho documental, propomos inicialmente, a discussão acerca do Movimento Tropicalista e suas reverberações no cenário cultural brasileiro, assinalando seu ideário e suas influências artísticas que vão do modernismo e surrealismo à contracultura norte-americana com o op-art e pop art, a exemplo. Posteriormente, analisaremos algumas capas de discos elaboradas por Rogério Duarte e outros projetos gráficos que construíram a ideia de

uma nascente contracultura no Brasil, trazendo renovadas interlocuções entre vida, arte e resistência ao estabelecido.

Palavras-chaves: Rogério Duarte, Tropicalismo, design.

Para aqueles que ainda vão nascer: o corpo, a nudez e a crítica

Ana Luiza BASSANI (UNICENTRO)

Jienefer Daiane MAREK (UNICENTRO)

Larissa Damaris LORENA DE OLIVEIRA (UNICENTRO)

Vanessa SEVES DEISTER DE SOUSA (UNICENTRO)

A partir de uma análise sucinta da presença do corpo nu na História da Arte, seguido da descrição da performance executada pelo professor Dr. Aguinaldo Moreira de Souza, no ano de 2016, na Universidade Estadual de Londrina e a repercussão desta ação artística na mídia, o artigo em questão busca problematizar o papel dos meios de comunicação para a propagação do espaço do corpo despido. Entende-se que este espaço, na maioria das vezes é, apenas ocupado pela erotização. Dessa forma, através da análise de outras performances que envolvem nudez, a exemplo da executada pela já consagrada artista Marina Abramovic, discute-se o espaço ocupado pelo corpo nu no cenário artístico e também a importância de leituras críticas e aprofundadas no campo midiático.

Palavras-chaves: Nudez, Corpo, Performance, Arte, Mídia

A ilustração da capa do livro *The Metamorphosis*: comportamento perceptivo e a leitura de imagens

Maria A. Monteiro BESSANA

Este trabalho faz uma análise da ilustração de Jamie Keenan para a capa do livro *The Metamorphosis*, de Franz Kafka, publicado pela W. W. Norton, em 2014, que mescla uma fonte italiana do século XVI, recursos góticos e características morfológicas de um inseto, retrabalhada para expressar em si o conceito de “transformação”, intrínseco ao texto. O objetivo deste artigo é verificar as

possibilidades de percepção e leitura dessa imagem pelos compradores/leitores da obra. Pretendemos desenvolver as concepções de E. H. Gombrich sobre comportamento perceptivo, discutindo a necessidade de um repertório prévio e de um sistema perceptivo ativo, intencional e exploratório para a decodificação de imagens.

Palavras-chave: Imagem; Arte; Ilustração; Ilusão; Percepção.

Ensaio Geográficos e as imagens (ou paisagem) de Mapas Europeus do Brasil do Séc. XVI

Brendo Francis CARVALHO (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Almir NABOZNY (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Os mapas são imagens apropriadas especialmente pela Geografia, através de um conjunto de técnicas específicas que autoriza um discurso de representação espacial. Este tipo de imagem contém informações geográficas e sobre as percepções a respeito da composição do espaço representado, bem como o contexto histórico e geográfico do sujeito cartógrafo. Ao considerar os mapas como uma obras-de-arte, é possível elaborar de narrativas que façam a releitura destes mapas através de técnicas de interpretação que levem em consideração atributos artísticos dos mapas escolhidos, e que contenham também reflexões geográficas. Deste modo, seis mapas do séc. XVI foram adquiridos por meio *online* na Biblioteca Digital de Cartografia Histórica da USP, e suas análises foram construídas a partir da Iconologia, proposta por Panofsky (2014). Elaborados por europeus da época, estes mapas pertencem a diferentes tradições cartográficas, e apresentam diferentes perspectivas sobre a paisagem brasileira, sua experiência e características como imagens.

Palavras-chaves: História da Geografia; Geografia e Arte; Cartografia Histórica; Mapas.

Produção audiovisual do artista goiano Paulo Fogaça

Rosane A. de CARVALHO (Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual (FAV/UFG).

Orientadora: Profa. Dra. Rosana H. Monteiro.

Na década de 1970, alguns artistas brasileiros começaram a pesquisar e experimentar algumas tecnologias pautadas na imagem técnica, a exemplo da fotografia, do cinema, do vídeo, da fotocópia, do vídeo-tape, do fax, do computador e, ainda do audiovisual - slides sincronizados a sons de fitas cassetes. Destaco neste artigo três audiovisuais produzidos por Paulo Fogaça (1936 -): Bichomorto, Hieróglifos e Campo Cerrado. Vale ressaltar que a produção audiovisual do artista conta com 16 trabalhos, contudo neste artigo apresentarei somente os três já citados. O objetivo é apontar para o diálogo entre as imagens constituintes de tais audiovisuais com o momento artístico, imerso em pesquisas experimentais, tanto imagéticas como sonoras e, ainda com o político, que foi o da ditadura militar. Destaco a presença recorrente da imagem do arame farpado como elemento discursivo do contexto cerceador que pairava sobre a sociedade brasileira daquela época, tanto por suas qualidades físicas, como objetivas, ou seja de uso.

Palavras-chave: audiovisual, experimentalismo, ditadura militar.

CÚPULA TAJ AL-MOLK: A GEOMETRIA POR TRÁS DA ARTE

Carolina Medina da COSTA (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Kátia Pozzer

O presente trabalho é um estudo de caso que integra um projeto maior, intitulado *Memória Cultural da Gênese e Desenvolvimento da Arte Islâmica*, e visa compreender e divulgar as relações existentes entre a arte, a geometria e a religião, presentes na Cúpula Taj al-Molk - a Cúpula do Norte da Mesquita Masjed-e Jame, localizada na cidade de Isfahan, no centro do Irã. A metodologia utilizada tem como base o conceito do *Atlas Mnemosyne*, de Aby Warburg (1866 - 1929), que consiste em uma análise comparativa e formal de ícones de diferentes culturas. Através da análise da estrutura arquitetônica e da iconografia da Cúpula Taj al-Molk, busca-se discutir questões acerca da importância da geometria como uma linguagem simbólica que dá forma à Arte Islâmica. Através desta análise, conhecemos uma importante referência para a pesquisa, agregando fontes seguras ao estudo que, a

partir de um levantamento de fontes bibliográficas e de imagens para análise iconográfica, objetiva aprofundar os estudos sobre as origens da cultura islâmica no âmbito das artes.

Palavras-chave: Cúpula Taj al-Molk, Arte Islâmica, geometria.

A intermedialidade do livro de artista: uma análise do trabalho de Guita Soifer

Eloiza DALAZOANA – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Orientadora: Prof^a Dra. Maria Cristina Mendes

O artigo tem por objetivo levantar algumas questões acerca dos livros de artista produzidos por Guita Soifer, destacando, não apenas sua qualidade artística, mas evidenciando também a importância deste tipo de produção de arte no contexto histórico das Artes Visuais. A pesquisa se justifica por ser este um segmento de destaque na produção da artista paranaense, já que, além de ter sido exibido em exposições nacionais e internacionais, o conjunto de obras hoje integra o acervo do Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba. No primeiro tópico apresento um breve histórico do livro de artista a partir das pesquisas bibliográficas de Paulo Silveira, Bernadette Panek e Ludmila da Silva Ribeiro de Britto; no segundo investigo o conceito de intermedialidade de acordo com Maria do Carmo de Freitas Veneroso; e no terceiro aponto características relevantes da obra de Guita Soifer, segundo Marcia Regina Pereira de Souza, Angélica Sommer e Marco Silveira Mello. As informações disponíveis no site da artista são evidenciadas com o intuito de enfatizar novos modos de veiculação da arte na contemporaneidade.

Palavras-chave: Livro de artista, intermedialidade, Guita Soifer

Efemeridade, Crítica Social e Contemplação: A Arte Mural e seus Distintos Significados na Contemporaneidade.

Carolina de CASTRO BURGOS
Arildo CAMARGO

Instituição - Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA

Assim como outras formas de arte, os murais artísticos refletem o seu tempo. Desta forma, a definição de arte mural é vista por diferentes perspectivas de acordo com o período histórico em que está inserido, apontando para uma produção bastante ampla, tanto tecnicamente quanto no que diz respeito aos seus temas ou significados. Nesse contexto, percebe-se a produção de trabalhos que abrangem desde os tradicionais murais em afrescos, mosaicos e relevos cerâmicos, até a execução de trabalhos contemporâneos feitos em concreto armado, graffiti, lambes e projeções midiáticas. Este estudo visa investigar os diversos tipos de arte mural existente e discutir como eles se encaixam e interagem com o espaço urbano circundante, tendo como foco trabalhos que abarcam tanto conteúdo sociopolítico quanto meramente contemplativo. O trabalho se desenvolveu por meio de pesquisas bibliográficas e estudos de experiências recentes que exploram o uso de imagens projetadas em edifícios tanto da cidade de Curitiba quanto de outras localidades.

Palavras--chave: Arte Mural, Cultura, Imagem efêmera.

O valor da imagem: a questão do preço, valor e status de imagem e autor na história em quadrinhos Sandman, de Neil Gaiman

Guilherme Ieger DOBRYCHTOP (Universidade Federal do Paraná - mestrando)

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Gruner (Universidade Federal do Paraná)

O presente texto resultou de uma pesquisa sobre a história em quadrinhos Sandman, escrita pelo britânico Neil Gaiman e publicada originalmente nos Estados Unidos entre os anos de 1988 e 1996. A partir deste objeto, se buscou relacionar os conceitos de preço e valor, a fim de compreender como um status que acabou por ser outorgado à obra e autor influenciam em sua leitura. Foram consideradas as valorizações da obra por parte dos leitores e também por parte da indústria cultural, sendo analisado, por exemplo, rótulos comuns na indústria dos quadrinhos, como *graphic novel*, que buscam elevar o status das obras, e também seu preço. Para tanto, buscou-se teóricos dos quadrinhos, como Santiago García e Daniele Barbieri, a fim de compreender como a imagem se comporta enquanto histórias em quadrinhos, e também os teóricos da imagem, como Jacques Aumont e Michael

Baxandall, para analisar a questão da troca de informação entre autor, expectador e o contexto destes, sempre aliado à questão da valorização da obra.

Palavras-chave: histórias em quadrinhos; valor; autor; imagem;

A estética como análise nas fotografias de Oded Balilty

Letícia DOVHY (UEPG/PR)

Carlos Alberto de SOUZA (UEPG/PR)

A proposta desta pesquisa é fazer uma análise de um conjunto de fotografias produzidas pelo fotografo israelense Oded Balilty, utilizando como ferramenta a estética dessas imagens. Procura-se com a análise compreender a narrativa e os sentidos de sua produção, estabelecendo marcas que o caracterizam e revelam sua identidade. Como ponto central, aborda-se o conceito de estética e suas implicações nas construções e decisões no momento do click. Questões como o valor de uma foto jornalística são levantadas, tendo em vista a foça informativa e estética como elementos para evidenciar problemas humanos e sociais. O método da investigação envolve análise técnica da imagem, pesquisa bibliográfica e documental. As análises levaram em consideração a composição geral da fotografia, luz, cor, ângulos, contrastes, planos e o modo como as cenas foram retratadas, procurando compreender os propósitos do fotógrafo e os múltiplos sentidos da fotografia.

Palavras-chave: Estética. Fotografia. Técnicas Fotográficas.

Assentamento: a experimentação no processo de criação de Rosana Paulino

Isabella Maria Piccolo ESTEVÃO (IFPR-Londrina)

Bianca Gomes SOUZA (IFPR-Londrina)

Guilherme Lima Bruno E SILVEIRA (IFPR-Londrina)

Guilherme Nascimento BRAGA (IFPR-Londrina)

Ingrid VOLPATO (IFPR-Londrina)

Rosana Paulino, artista contemporânea, natural de São Paulo, traz em suas obras questões sociais e raciais, levantando reflexões sobre gênero, cultura afro-brasileira

e, principalmente, a mulher negra dentro da nossa sociedade. É responsável pela obra “Assentamentos” (2013), uma instalação que se apropria de fotografias de negros escravizados, feitas por Louis Agassiz, originalmente utilizadas com o propósito de afirmar a teoria de superioridade racial. Como metodologia de análise da obra, utilizou-se da Retórica da Imagem, de Barthes. A leitura se dá em três níveis: análise, interpretação e aplicação. Partindo da descrição da obra, em um primeiro entendimento, analisou-se a sua estrutura e posteriormente o nível interpretativo, descobrindo significações possíveis e resgatando intertextualidades. A última etapa – e atualização da obra – que se dá na aplicação em sua realidade. Pode-se ver a experimentação no processo criativo de Rosana Paulino como um dos principais fatores que permite a relação entre os materiais e os significados possíveis a partir da observação de uma obra que une a preocupação estética com a crítica social.

Palavras-chave: Rosana Paulino, Leitura de Imagem, Experimentação.

Construção visual no espetáculo de música teatralizado

Renato FORIN JUNIOR (UEL)

Orientado: Prof^a Dr^a Sonia Pascolati (Orientadora)

O trabalho expõe o conceito de “espetáculo de música teatralizado”, forma dramática e cênica praticada por intérpretes da canção popular no Brasil a partir dos anos 1960. O diretor Fauzi Arap e a cantora Maria Bethânia estão na gênese do modelo, praticado e refinado por ela ao longo da carreira. Dentre as características mais marcantes deste tipo de espetáculo está a “dramaturgia rapsódica” (Jean-Pierre Sarrazac), feita de fragmentos de canções e excertos literários ordenados criteriosamente, e o diálogo deste texto com signos performativos e plásticos (o cenário, o figurino, a iluminação). Grandes nomes do teatro brasileiro – como Flavio Império, Daniela Thomas e Bia Lessa – já desenharam a visualidade do “corpo poético” (Jorge Dubatti) destes shows, que engendram características da cena contemporânea. Para mostrar como se dá a relação entre o roteiro e os signos visuais no espetáculo de Maria Bethânia, trazemos exemplos de cenário e figurino

de *Rosa dos ventos* (dirigido por Fauzi Arap, 1971), *Pássaro da manhã* (Fauzi Arap, 1977) e *Tempo, tempo, tempo, tempo* (Bia Lessa, 2005).

Palavras-chave: Maria Bethânia, cenografia, figurino.

Educação Política da Memória: as Artes Plásticas e a Inscrição da Violência

Cláudia Prado FORTUNA (UEL/USP)

Na presente comunicação, interessa-nos refletir sobre os usos sociais do passado, tendo, como objeto de estudo, as abordagens sobre memória, história e esquecimento presentes hoje na arte contemporânea. Seleccionamos para esta apresentação alguns trabalhos de duas artistas plásticas brasileiras - Rosângela Rennó e Leila Danziger - especialmente os que apresentam narrativas sobre a condição humana e tematizam a memória e o esquecimento social. Interessa-nos uma aproximação com os procedimentos que garantem a experiência estética da arte (política da arte) como aquela capaz de instalar a eficácia de um dissenso - o conflito de vários regimes de sensorialidades (Rancière). Diante dos eventos-limite que acompanham a história do Brasil, como violência policial, repressão aos movimentos sociais, ditaduras, torturas e novas formas de opressão, veremos de que maneiras a inscrição da violência nas elaborações artísticas de Rennó e Danziger, tem possibilitado a insurgência de memórias a contrapelo (Benjamim), revelando elementos fundantes de novas reflexões e abordagens sobre o nosso passado. Neste contexto, destacamos uma perspectiva pedagógica de conciliação entre a prática investigativa e a conscientização dos silêncios da história.

Palavras-chave: Memória; Arte Contemporânea; Inscrição da Violência.

Imagens da Infância: Ensinar e Aprender por meio dos Sentidos

Lourides Ap. FRANCISCONI (SME- Londrina)

Acreditar em um pensamento e em um conhecimento que seja ao mesmo tempo inteligível e sensível. Incorporar a dimensão estética enquanto princípios que possibilita inter relacionar na formação aspectos possíveis "da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações

artísticas e culturais” (BRASIL, 2010b, p.16). Em acordo com as Diretrizes Curriculares para Educação Infantil, empreendemos uma pesquisa de mestrado onde defendemos uma educação Estética desde as primeiras fases da educação. De acordo com Duarte Junior (2003), a inteligência sensível é uma das formas de comunicação do humano. Segundo ele, a estética, como princípio de um saber - *asthesis, aesthesia* - vincula-se a capacidade de perceber, apreender pelos sentidos e caracteriza seu grau máximo nas formas comunicativas dos processos expressivos e criativos do potencial inteligível e emocional, que os humanos utilizam para informar, comunicar e exteriorizar sensações, sentimentos e pensamentos. Balizados por estes princípios, desenvolvemos uma pesquisa na educação infantil, tendo como mote o ensino das artes visuais, cujos resultados queremos aqui socializar. São imagens geradas nos processos formativos com crianças e educadores da infância e acreditamos poder dimensionar o quanto necessitamos ativar essa parte um tanto esquecida do humano e que nos processos formativos educacionais tornam fundamental.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação estética. Artes Visuais.

A revolução sobre a representação da estampa religiosa colonial e a produção do sentido simbólico da imagem

Karl Georges GALLAO (PUC-Rio)

Alberto CIPINIUK (PUC-Rio)

Este artigo é um breve estudo acerca do sentido comunicacional das imagens no período colonial, momento em que as estampas impressas chegaram a América do Sul e como a noção ocidental de uso político da imagem participou de um imenso laboratório de experimentação empírica. Essa experimentação serviu aos coetâneos, e com o passar do tempo legitimou o poder comunicacional que compreende as imagens da contemporaneidade, tal como verifica-se em cursos profissionalizantes que fazem uso da imagem como ferramenta de trabalho, como no Campo do Design. Na contemporaneidade tendemos a aceitar as imagens como suportes capazes de transmitir informações de qualquer natureza, pois, acreditamos, que elas carregam uma potência que extrapola a lógica das coisas

materiais que nos fazem compreender o nosso mundo. Daí porque, para alguns, sua capacidade comunicacional sugere funcionar de forma tão dinâmica, podendo ser comparada, confundida ou até que pudesse superar a eloquência das palavras. Portanto, ensejamos sobretudo compreender como o sentido comunicacional produzido e a autoridade conferida às imagens no Ocidente.

Palavras-chave: Imagem, história da imagem, período colonial, design.

Processo de criação: origem e destino

Claudio Luiz GARCIA

Universidade Estadual de Londrina

O objeto do estudo apresentado neste artigo é o processo de criação artístico-visual para a educação. Assim, a investigação, neste caso, não é algo apreensível e, portanto, visa a mostrar que o processo de criação não está em um lugar específico ou num espaço próximo do observador, mas é um caminho aberto de significações daquilo que aparece, por exemplo, em aulas de desenho e de gravura. Iniciamos, então, pelos registros fotográficos que são adulterados por palavras escritas em nanquim (tinta branca) com bico de pena e que representam as "vozes" de cada cena fotografada. Tais anotações mostram as relações entre o silêncio das imagens e os ecos das vozes ouvidas nas referidas aulas. Os sujeitos envolvidos neste artigo, que se expressaram cada qual com o seu processo de criação, serão identificados pelas seguintes vozes: ativa, passiva, reflexiva e recíproca.

Palavras-chave: Educação, imagem, palavra, registros híbridos.

A Academia Imperial de Belas Artes e a pintura histórica no Brasil do século XIX

Laura GIORDANI (UFPeI)

O papel da Academia Imperial de Bela Artes como grande produtora de arte no Brasil durante o século XIX, é inegável, pois os profissionais formados pela instituição realizaram, ao longo de suas carreiras, produções para o cenário Brasileiro. O auge da produção artística da Academia ocorreu durante o Segundo

Reinado, pois o Estado patrocinou a instituição por conta de seu plano para a formação da identidade nacional e fortalecimento da monarquia, o qual estava incluso a criação de uma identidade visual e artística para a nação. Para tal, o gênero de pintura histórica foi muito utilizado e valorizado - tanto que a Academia reservava a disciplina para seus melhores alunos -, e eram as grandes atrações nas exposições de arte e alvo de discussão e críticas da imprensa. Nesse trabalho, busca-se discutir um pouco sobre a pintura histórica, seus artistas, a importância que as obras desse gênero tiveram na produção visual do Brasil do século XIX e seu impacto durante e posterior nessa época.

Palavras-chave: Arte; Brasil; Século XIX; Pintura.

Visualidades carnavalescas: da criação a ação, os laboratórios de um desfile carioca

Helenise Monteiro GUIMARÃES (Escola de Belas Artes/UFRJ)

O carnaval brasileiro, dentre as festas populares, tem em sua história origens que remontam as festividades europeias e aos tempos coloniais. No Rio de Janeiro esta festa tem como evento tradicional o desfile de escolas de samba, hoje reconhecido como um megaespetáculo. O desfile mobiliza a cidade num ritual agonístico que se repete desde a sua criação em 1928, sempre com o mesmo espírito competitivo que gera tensões e alimenta paixões. Nosso objeto neste trabalho é apresentar a espinha dorsal da criação do desfile do Grêmio Recreativo Escola de Samba Acadêmicos do Grande Rio, cujo enredo “Ivete do rio ao Rio!” Mobilizou várias estratégias de pesquisa sobre a vida da cantora Ivete Sangalo. Pretende-se assim apresentar, ainda que brevemente, os percursos metodológicos escolhidos para construção da sinopse do enredo, baseando-nos em fatos históricos, biográficos e culturais relativos ao tema proposto. A partir desta sinopse apresentaremos etapas de da elaboração as fantasias e alegorias criados pelo carnavalesco Fabio Ricardo, a produção destes elementos desde a sua idealização até a construção plástica e o produto final: o desfile da agremiação em fevereiro de 2017.

Palavras-chave: carnaval; visualidade; criação.

Sonhos Yanomami: fotografia e fabulação na arte contemporânea

Luli Hata (PPGL-UEL; FACLEPP-UNOESTE / Presidente Prudente)

A presente pesquisa expõe a relação interdiscursiva entre a mitologia Yanomami, publicada nos livros *Folk Literature of the Yanomami Indians* (1990) e *A queda do céu* (2015), aqui mesclada ao pensamento e vivência do xamã Davi Kopenawa, e fotografias da série “Sonhos”, de Claudia Andujar, publicadas no livro *A vulnerabilidade do ser* (2005). O trabalho justifica-se na afirmação da própria fotógrafa: há uma teia de sentidos e significações que ela procura trazer em suas imagens, para o público não índio, de forma a revelar o aspecto espiritual dos Yanomami. A intenção é enfatizar os discursos que Andujar pretende trazer ao espectador não índio, de modo a enriquecer a leitura de sua obra, sem restringi-la. Ao final, a pesquisa revela a existência de uma função fabuladora, na definição de Deleuze, nas imagens: a potência do falso instauradora de uma verdade; a imagem manipulada a revelar uma realidade. A abordagem utiliza as ferramentas da semiótica de linha francesa, com suporte teórico em autores sobre teorias da imagem (Flusser, Durand, Barthes), sobre o narrador (Benjamin) e sobre a fabulação (Aristóteles, Bergson e Deleuze).

Palavras-chave: Mito ameríndio, arte contemporânea, fabulação.

Onde a arte está?

Valdir HEITKOETER DE MELO JUNIOR (UEPG)

O presente trabalho tem como objetivo analisar as relações entre o público e os espaços de exposição de arte, procurando ressaltar a importância cultural-artística para o ser humano no mundo contemporâneo em ocupar esses espaços. Num primeiro momento, por meio de pesquisa bibliográfica, procuramos definir quais são os espaços de exposição de arte e como eles se constituem diacronicamente chegando à contemporaneidade. Posteriormente, faremos uma análise do público que frequenta esses espaços e qual a importância dessa prática, abordando questões como a memória física e memória digital. Por fim, realizou-se uma observação dos espaços de exposição de arte à disposição do público na cidade de

Ponta Grossa. Ao decorrer da pesquisa foram realizados registros fotográficos e audiovisuais que resultaram em uma *videoarte* que trata da importância da memória. Os resultados alcançados por meio da pesquisa acentuam a importância dos espaços de exposição de arte na construção e manutenção de uma memória coletiva imbuída de sentido para o ser humano.

Palavras-chave: arte, público, memória.

A vida enlutada: a representação da melancolia em obras artístico-literárias

Flávia Aparecida HODAS (UEL-PG)

No decorrer da história da cultura ocidental, a melancolia frequentemente se revelou como um afeto que possui um forte vínculo com as manifestações artísticas em geral. Nesse sentido, mais do que um simples afeto ou doença, a melancolia se fez presente em diversas obras, destacando-se com imagens peculiares e *topois* recorrentes que delineariam manifestações essencialmente melancólicas. Dentre todos os artistas que desvelaram em suas obras imagens e discursos taciturnos, obscuros e, por conseguinte, melancólicos, pode-se citar a obra *Melancolia I*, de Albrecht Dürer (1514), *Velho homem em tristeza* (1892), de Van Gogh e alguns poemas de Charles Baudelaire, em *As Flores do Mal* (1857). Afinal, como fala a melancolia e como os artistas fazem-na falar em imagens? Procurando as respostas para essas perguntas, o presente trabalho tem como objetivo analisar as imagens da melancolia em obras artístico-literárias, observando as marcas peculiares que fazem erigir representações eminentemente melancólicas.

Palavras-chave: Melancolia, Artes Plásticas, Literatura.

A poética do picho

Ângela Caroline KREUZBERG

O presente trabalho tem por objetivo, por meio de um breve resumo histórico, analisar as intervenções urbanas designadas como “pichação”, buscando abrir reflexões sobre as novas intervenções no espaço público na arte contemporânea.

Compreendendo que a pichação é uma manifestação híbrida, que participa de um campo expandido da arte, no qual há uma junção entre literatura e artes plásticas, o interesse da pesquisa é questionar a dimensão social da arte, uma vez que tal manifestação não se enquadra no eixo comercial, institucional ou acadêmico. Para tal discussão, temos por eixo dois conceitos: primeiramente, a “crise da representação”, sendo que, nesse ponto, podemos considerar as qualidades autônomas e a natureza extremamente verbal do picho; em segundo lugar, outro conceito a ser trabalhado é o de reificação, conforme proposto por Guy Debord, o qual revela uma dinâmica entre reificação e fragmentação na sociedade capitalista. Os aportes teóricos em que se baseia esta comunicação são Hal Foster (2014), Pedro P. Funari (1998), Giulio C. Argan (1995), Guy Debord (1997), Jacques Derrida (2009) e Jean Baudrillard (1991).

Palavras-chave: picho, grafite, intervenção urbana.

O infográfico artístico: organização e funcionamento discursivo

Loredana LIMOLI (UEL)

Ana Paula Ferreira de MENDONÇA (UNESPAR)

Normalmente associada aos veículos de imprensa e revistas e sites de vocação científica, a infografia nada mais é que uma apresentação gráfica ligada a um conhecimento específico, clarificado pela exposição visual de um certo número de dados e/ou conceitos. Por sua própria definição, o objetivo da infografia é comunicar uma informação por via gráfica ou digital. Ao lado desse tipo de infografia que podemos qualificar de tradicional, existe uma outra tendência gráfica, aqui denominada “infográfico artístico”, cujas características são dificilmente delimitadas, justamente por se tratar de um gênero em constante mutação. A partir de um *corpus* constituído por infográficos dessa natureza, analisamos alguns aspectos de sua estrutura e funcionamento, observando, prioritariamente, as modificações trazidas para a relação entre os participantes da comunicação visual, aos quais é imposto um novo contrato de leitura, em que o prazer de decifrar é tão ou mais importante que o conhecimento transmitido. O aporte teórico-metodológico provém da semiótica de linha francesa.

Palavras-chave: Infográfico artístico, texto sincrético, semiótica visual.

A mudança da linguagem fotográfica na Série Sólidos, de Daniel Duda.

Cristhian Lucas (Universidade Estadual do Centro Oeste)

O texto tem como objetivo realizar apontamentos sobre a mudança do contexto fotográfico na série Sólidos, do curitibano Daniel Duda. Na obra, o artista seleciona uma pedra de um determinado espaço e a recria em um polímero biodegradável na cor vermelha, que é recolocada no lugar do original e registrado através da fotografia. A exposição traz a pedra original e o registro fotográfico da cópia. Nesse processo, a linguagem fotográfica expõe um corpo que remete a ausência do mesmo. Através do ponto de vista de Roland Barthes em *A Câmara Clara: Nota sobre a fotografia* (1984) será discutido o papel deste registro, tão bem quanto seu significado perante o que já foi dito sobre a fotografia pelo autor, trazendo também uma breve história desta linguagem e sua relação na série Sólidos com o objeto tridimensional.

Palavras-chave: Fotografia, Arte, Contemporaneidade.

Madrasa al-Mustansiriya: Arte e Significado

Gabriela Carvalho da Luz (UFRGS - BIC/UFRGS)

Orientadora: Prof^a dra. Katia Maria Paim Pozzer

Este artigo é resultado da pesquisa *Memória Cultural na Gênese e Desenvolvimento da Arte Islâmica*, realizada no Laboratório do Mundo Antigo e Medieval (LAMAM/UFRGS/CNPq) que tem como principal metodologia estudos comparativos. No presente texto se analisa a estrutura arquitetônica, a ornamentação e a função de um dos sítios presentes no recorte de pesquisa, a madrasa al- Munstansiriya, fundada em 1227 d.C., no Iraque. Realizou-se uma reflexão ensaística sobre sua função e estrutura, dando destaque aos padrões geométricos, vegetais e caligráficos do prédio, tentando por meio deles expressar a dimensão e complexidade da arte islâmica, que é fonte inesgotável para se pensar a imagem.

Palavras-chave: Arquitetura; Arte Islâmica; Ornamentação;

Sobre Paisagens

Débora Fernandes MEDEIROS (Universidade Estadual de Londrina)

Elke Pereira Coelho SANTANA (Universidade Estadual de Londrina)

Sobre Paisagens pretende compartilhar percepções e entendimentos acerca do conceito de paisagem. Por se tratar de uma pesquisa em poéticas visuais, no campo da arte contemporânea, o texto apresenta e aborda um conjunto de fotografias e vídeos-arte produzidos pela própria autora do texto, amparado por uma bibliografia relativa ao tema – Anne Cauquelin e Javier Maderuelo – e em diálogo com parte da produção dos seguintes artistas contemporâneos: Pipilotti Rist, Brígida Baltar e Cao Guimarães. Estes, por meio de suas produções poéticas, trazem visualidades reflexivas sobre o conceito de paisagem e explicitam modos estéticos, poéticos, sensíveis e políticos de experiência entre os sujeitos e as paisagens – físicas, subjetivas e simbólicas.

Palavras-chave: pesquisa em poéticas visuais, arte contemporânea, paisagem.

Imagens infernais da arte na *Divina Comédia* de Dante Alighieri

Thays Caroline Barroca Ribeiro MORETTINI (PPG-UEL)

No presente trabalho, a análise de poemas do *Inferno* da obra *A Divina Comédia* será fragmentada em eixos temáticos: a) Os círculos do inferno; b) O inferno como expressão de arte: pintura e poesia; e c) Diálogos literários: o inferno sob duas perspectivas. O estudo parte da análise estrutural dos círculos do inferno de Dante, a fim de aprofundar-se na percepção de imagens poéticas. Pressupondo a criação destas imagens, tem-se por intuito compreender as imagens da poesia e suas relações com a pintura, enquanto expressão de arte. Partindo do efeito poético, o objetivo maior é identificar o estado de arte das imagens infernais criadas na *Divina Comédia*, de Dante Alighieri. Propicia-se, assim, um paralelo intertextual e uma discussão sobre a poesia e sua relação com outras formas de expressão artística.

Palavras-chave: Imagens infernais, *Divina Comédia*, Dante Alighieri.

A revolução mexicana sob o olhar muralista de Diego Rivera

Denis Carlos MOSER IENI (UEM-CRV)

Este artigo pretende realizar uma análise interpretativa externa acerca da obra muralista: A Epopeia do Povo Mexicano, pintada por Diego Rivera no século XX. Nessa obra, o autor embasado em um posicionamento comunista, retrata, entre outras questões, a representação da História Mexicana do ano de 1521 a 1930 por meio de um trabalho tríptico. Buscaremos apresentar uma síntese do movimento muralista, alicerçado nas rupturas dos valores, e na emergência de um novo papel social para a arte ao decorrer do século XX. Para análise, lançaremos mão da teoria do autor E.H. Gombrich, que considera a arte como veiculadora de um discurso. A metodologia adota se pautará na iconologia proposta por Erwin Panofsky. Como ver-se-á, Rivera considerou vários aspectos sociais, culturais e religiosos na retratação e exaltação da História, da identidade, e da Revolução Mexicana.

Palavras-chave: México, Muralismo, Diego Rivera.

Konstantin Christoff: registros e representações do corpo doente

Juçara de Souza NASSAU (UFG)

Orientadora: Rosana Horio Monteiro (FAPEG)

Tendo em vista suas particularidades e sua capacidade de revelar formas distintas de visibilidades, tanto no contexto artístico, quanto científico, elegemos a fotografia, como objeto de pesquisa. Mais especificamente, definimos como nosso *corpus* de investigação os retratos produzidos pelo médico e artista plástico Konstantin Christoff Raeff (1923- 2011) de seus pacientes, no período compreendido entre os anos de 1948 e 1950, período em que fotografou os seus pacientes, na cidade de Montes Claros, norte de Minas Gerais. Pretendemos abordar o ato fotográfico no contexto médico, buscando outro tipo de entendimento e de visibilidade do corpo doente, além daquele para o qual, aparentemente, essas imagens foram produzidas, ou seja, verificar a evolução das doenças. As fotografias médicas que Konstantin produziu inspiraram-no e foram, cerca de 40 anos mais tarde,

largamente incorporadas a sua pintura. A partir da investigação de suas fotografias, buscamos compreender a fotografia médica, não apenas como sendo imagem científica com as suas especificidades, mas aproximá-la dos estudos da cultura visual.

Palavras-chave: Fotografia médica, pintura, corpo doente.

Processos de criação e histórias de vida

Nayara Tiemi NAVES (Universidade Estadual de Londrina). O artigo visa à discussão dos processos de criação em artes visuais abordados em experiências nomeadas de Barafunda, em que histórias de vida são contadas a partir de objetos e produções pessoais. A aproximação com o campo da pedagogia é constante para que se formule um pensamento sobre educação, pedagogia e estética. Esta última enfocada pelas maneiras de sentir as ações artísticas nas aulas de desenho e pintura, pelos envolvimento e atenção enquanto se dão as práticas e as teorias, sendo que os processos poéticos não se atêm a procedimentos técnicos. A reflexão sobre tais experiências teve início pela autobiografia, abordada como o elo entre os interesses de cada estudante antes de entrar na universidade, ou seja, a ligação entre a vida pessoal e a de pesquisador voltado para o coletivo. São apresentados os resultados parciais da pesquisa a partir dos registros em aula e da pesquisa autobiográfica os quais delineiam um raciocínio sequencial e que surge como aspectos intuitivos não velados. Alguns esboços conceituais foram encontrados, a saber, os processos de criação e as histórias de vida.

Palavras-chave: processo de criação, autobiografia, educação em artes visuais

Diálogos interdisciplinares Arte-Ciência: a Imagem na trama conceitual e histórica do conhecimento

Marcos Cesar Danhoni NEVES (Laboratório de Criação Visual, Universidade Estadual de Maringá)

O presente trabalho conta a história de quatro anos da oferta das disciplinas “Diálogos Interdisciplinares Arte-Ciência I e II” do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A disciplina tem uma ementa

aberta, mas cujo objetivo se foca na interdisciplinaridade do conhecimento. Nos quatro anos de oferta das disciplinas nenhum conteúdo/atividade foi repetido/a. Foram abordadas recriações fotográficas de obras da Sociedade Lunar e do “The Ambassadors”, anamorfozes cilíndricas (estáticas e dinâmicas), Releituras dos Códigos Leonardesco (Da Vinci), interfaces entre arte-ciência-ficção científica, produção de “livros da Natureza” baseados em histórias da arte, da ciência e de fantasias científicas. Todas as produções estão disponíveis num website (www.dialogosarteciencia.blogspot.com.br) que tem caráter de exibição, mas de avaliação pública dos trabalhos realizados.

Palavras-chave: Relação Arte-Ciência, Interdisciplinaridade, Imagem.

Jean-Baptiste Debret: sobre gaúchos e uma viagem ao Rio Grande do Sul

Luciana da Costa de OLIVEIRA (PUCRS)

Orientador: Profa. Dra. Maria Lúcia Bastos Kern

Bolsista CAPES

O presente estudo, que é uma parte de uma pesquisa maior e que visa analisar a construção da imagem do gaúcho na pintura argentina, uruguaia e brasileira, pretende problematizar as aquarelas de Jean-Baptiste Debret, especialmente as que possuem temática voltada aos usos e costumes do Rio Grande do Sul. Tais trabalhos, que hoje constituem parte da Coleção Castro Maya – e que não foram publicadas no *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil* – são fundamentais não apenas para analisar a possível viagem empreendida pelo artista francês como, também, para a compreensão de suas aquarelas. Importa mencionar, ainda, que o trabalho em questão está fundamentado em metodologias que visam perceber a imagem a partir de suas múltiplas possibilidades, entendendo-as como objeto e forma de pensamento. Tais questões, apontadas inicialmente por Aby Warburg, proporcionam perceber os diversos fios que estiveram interligados em sua produção. Além disso, as temporalidades – ou atemporalidades – presentes em tais imagens igualmente serão levadas em conta.

Palavras-chave: Jean-Baptiste Debret. Pintura. Gaúcho.

Sismos. A Instabilidade na Terra e no Retrato

Angélica Kelci Kubo PASTORELLO

Orientadora: Tânia Cristina Rumi SUGETA

Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho é sobre as reflexões, experiências e práticas que culminaram na instalação *Sismos*, um modo que encontrei para dispor objetos e pensamentos recorrentes em minha investigação, desenvolvida no Projeto de Iniciação Científica sobre processo de criação em Artes Visuais. Na Geologia, o termo *sismo* está relacionado a um movimento brusco e breve na superfície terrestre, do qual podem nascer fissuras ou falhas geológicas das mais variadas. Os objetos desta instalação, montada em espaço aberto e de passagem, se projetam como fissuras de um cotidiano qualquer. São objetos familiares, mas que desestabilizam pela ausência de traços ou narrativas reconhecíveis em retratos e pelas fissuras abertas em peças de cerâmica. A experimentação desses objetos em contato direto com pessoas em trânsito, teve por intenção expor resquícios do instante de um abalo, de uma falha irreversível, mas me provocaram reflexões ainda mais profundas sobre o que revela o tempo/espaço de uma instalação, ao me deparar com as mais diversas reações e recepções dos passantes.

Palavras-chave: Cerâmica, fissura, retrato, instabilidade.

Cada vez que as ondas se quebram

Odival PEREIRA Junior (Universidade Estadual de Londrina)

Vanessa Tavares da SILVA (Universidade Estadual de Londrina)

No projeto *Cada vez que as ondas se quebram*, foi desenvolvido um conjunto de vídeos que aproxima esse dispositivo da pintura, construindo autorretratos a partir de questões subjetivas que também percorrem o outro e que se repetem em intensidades variáveis. A produção perpassa pela discussão do vídeo e sua

temporalidade. Inicialmente José Leonilson foi uma das referências por ser um artista que lidou com uma esfera afetiva em todo seu trabalho, sendo sua produção uma espécie de diário íntimo. Em “São tantas as verdades” (1998, p. 22), Lisette Lagnado aponta para um artista que, ao mesmo tempo que se mostra um indivíduo emotivo, resiste à exposição de seu íntimo. Michael Rush, em “Novas mídias na arte contemporânea”, chama atenção para como o ser humano manipula o tempo através do vídeo, “capturando-o e reconfigurando-o, criando variações com intervalos, avanço rápido, câmera lenta...”, (2006, p.6). Nesses pensamentos, há o interesse de criar imagens em movimento que existem tanto quanto nossos sonhos; que assim como o sensível não reside em nenhum lugar e estão em uma temporalidade suspensa.

Palavras-chave: Vídeo; autorretrato; tempo.

Heranças Culturais da Arte Islâmica – a Mesquita Omíada de Damasco

Katia Maria PAIM POZZER (UFRGS)
Docente do Bacharelado em História da Arte
Docente do Programa de Pós-Graduação em História
CNPq/FAPERGS

Esta comunicação tem por objetivo apresentar o estudo de caso da Mesquita Omíada de Damasco, na Síria, como resultado do projeto de pesquisa que visava investigar a transmissão da memória cultural na gênese e o desenvolvimento da arte islâmica, tendo em vista as tradições mesopotâmicas na região do Oriente Próximo, delimitada aos seus principais componentes arquitetônicos, a saber, a mesquita, a madrasa e o palácio englobando todos os seus componentes formais e iconográficos. Partimos do pressuposto de que a arte islâmica está enraizada em tradições culturais que remontam à babilônios e assírios, e que estes fatores renovam-se e permanecem ativos como princípios desta arte. Damasco, atual capital da Síria, é uma das cidades mais antigas do Oriente Médio, fundada no terceiro milênio AEC. Na Idade Média, ela foi o centro de uma indústria florescente de artesanato, especializada em espadas e rendas. Hoje, palco de uma guerra devastadora, a cidade tem cerca de 125 monumentos de diferentes períodos de sua história e, um dos mais espetaculares, é, sem dúvida, a Grande Mesquita dos

Omíadas, construída no século VIII, durante o apogeu cultural da dinastia omíada na península arábica.

Palavras-chave: Arte Islâmica, Oriente, Memória Cultural

O quarto de Van Gogh: um diálogo com Freud e Ricoeur

Carolina Vigna PRADO

Mestre e Doutoranda em Educação, Arte e História da Cultura

Universidade Presbiteriana Mackenzie

A partir de uma análise do quadro Quarto em Arles (1889), de Vincent Van Gogh e de trechos de sua biografia, são feitas relações com pensadores como Sigmund Freud e Paul Ricoeur, sob a ótica da História da Arte. A interpretação possui em si própria tanto aquilo que é interpretado quanto o interpretante. Por esse motivo, a hermenêutica foi utilizada como metodologia principal para a leitura da obra. É importante ressaltar que essa é uma leitura inédita e possível, porém não a única plausível. A hipótese defendida é a de que o posicionamento da cama no quarto retratado, por causa das roupas penduradas, pode ser lida como a sublimação e castração do desejo sexual de Van Gogh por Paul Gauguin.

Palavras-chave: Van Gogh, Sigmund Freud, desejo sexual.

A idade dos hieróglifos: documento e memória no olhar de Euvaldo Macedo Filho

Elson de Assis RABELO

Universidade Federal do Vale do São Francisco

Esta comunicação pretende abordar aspectos da construção do olhar do poeta e fotógrafo Euvaldo Macedo Filho (1952-1982), de Juazeiro, Bahia. Problematisamos noções utilizadas pelo fotógrafo como as de documento e de memória, em seus projetos de documentação, a partir do trabalho que ora realizamos de catalogação

serial, contextualização e análise de seu acervo, cujas imagens e textos escritos, em sua maioria, foram deixados inéditos. Leitor da literatura modernista e regionalista brasileiras, e conhecedor das referências do fotojornalismo internacional, o artista se deu a tarefa de documentar práticas sociais e personagens diante das transformações que ocorriam nos espaços do rio São Francisco. Seu olhar se permitia uma margem de criação que dialogava com as vanguardas artísticas e promovia aberturas nas formas de se ver e compreender as configurações sociais do interior do país do final dos anos 1970.

Palavras-chave: Fotografia documental, memória, fotografia artística.

Self-portrait de Varvara Stepanova

Tatiane REBELATTO (Universidade do Estado de Santa Catarina)

O presente estudo detém-se em analisar o autorretrato da artista russa Varvara Stepanova publicado no catálogo da exposição Amazonas de la Vanguardia de 1999. Apoiando-se em autores como Georges Didi-Huberman e na grade de análise de documento iconográfico de Sophie Cassagne objetiva-se compreender as ambiguidades contidas na imagem, a constituição da obra e o perfil construído para a artista a partir da escolha desta e de outras obras da mostra. Com base nisso, pôde-se perceber que o autorretrato apresenta formas despersonalizadas, negação do 'eu' individual, característica defendida pelo movimento construtivista do qual Varvara participava. Além disso, notou-se que o conjunto de obras selecionadas melhor representaria uma produção vanguardista. A imagem do autorretrato demonstrou não somente como a artista se via mas também contribuiu na construção do perfil de uma artista amazona.

Palavras-chave: imagens, autorretrato, Varvara Stepanova.

Retratos espelhados

Karen Yumi SHIRAISHI (Universidade Estadual de Londrina)

Vanessa Tavares da SILVA (Universidade Estadual de Londrina)

Com o projeto Retratos Espelhados apresento uma produção em pintura a fim de compreender as relações de coexistência entre o processo de produção e a autorrepresentação. O processo de produção é estabelecido em um momento de abrigo na temporalidade, um mergulho intenso na materialidade e nos gestos que configuram uma pintura tentando delimitar o autorretrato. Neste sentido, a pesquisa da curadora e professora Katia Canton foi o ponto de partida para pensar o corpo enquanto habitát; pesquisa que aprofundei em estudos do filósofo José Gil. A partir da leitura de textos literários do escritor e professor Jostein Gaarder durante a infância, surgiu um interesse pelo autorretrato que, posteriormente, partiu de modo mais significativo ao olhar para os trabalhos da designer Chiara Bautista – que possui uma relação de identificação e afeto com seus personagens. De uma forma geral, as reflexões do artista Eduardo Berliner e do filósofo Gaston Bachelard acerca do caráter duplo da temporalidade e do mergulho durante o processo de produção também me serviram de base para o projeto.

Palavras-chave: Pintura; Autorretrato; Espelho.

Domenico Cresti (Passignano) e a representação imagética da lua galileana

Josie Agatha Parrilha da SILVA (UEPG)

Marcos Cesar Danhoni NEVEZ (UEM)

Esta pesquisa reporta-se a representação imagética da lua da obra *Virgem da Imaculada Conceição com Santos e Anjos* (1611) de Domenico Cresti (Passignano). Nosso objetivo é defender essa representação como a segunda lua galileana, ou seja, uma lua craterada como apresentada Galileo Galilei em sua obra *Sidereus nuncios* (1610). Passignano era amigo do artista Lodovico Cardi (Cigoli), ambos realizavam pinturas da Igreja Santa Maria Maggiore (local onde se encontra a primeira lua craterada). Cigoli correspondia-se com Galileo e trocava informações sobre as observações que ele e Passignano realizavam. Para apresentar esse debate apresentaremos a vida e obra de Passignano, sua relação com Cigoli e Galileu e, por fim, uma análise imagética da sua lua em *Maddona Assunta*. Utilizaremos como referencial teórico Panofsky (2007) e Bredekamp (2015). A

pesquisa compõe-se de pesquisa bibliográfica e imagética e ao final defenderá a possibilidade de Passignano representar a Lua galileana. Passignano, Cigoli e Galilei possibilitam o entendimento da relação existente entre as áreas de Arte e Ciência no Renascimento.

Palavras-chave: Lua galileana, Domenico Cresti, Arte e Ciência.

Imagens de relacionamentos: a negociação da intimidade

Odinaldo da Costa SILVA (doutorando - UERJ)

A proposta deste artigo é elaborar uma concepção de intimidade vivida na sociedade atual e fazer um recorte do uso desse tema na arte contemporânea. Serão levantadas questões como: o que é intimidade na atualidade e quais as suas fronteiras? Como se inserir no cenário contemporâneo enquanto sujeito? Que estratégias podemos utilizar para traçar um espaço individual dentro da coletividade? Para evidenciar características da formulação da intimidade na atualidade analiso e teço relações entre minha produção poética e alguns trabalhos de artistas como: Nan Goldin, Felix Gonzales-Torres, Leonilson, Sophie Calle e Keren Moscovitch. Os relacionamentos, as paixões, o encontro com o outro, são os temas que atravessam todos os trabalhos escolhidos. Com essa análise e comparação mostro que o conceito de intimidade mudou na sociedade em que vivemos e aponto estratégias da utilização do tema na produção de artistas contemporâneos.

Palavras-chave: arte, intimidade, relacionamentos.

La Nouvelle Pornographie e a experimentação abstrata na história em quadrinhos

Guilherme Lima Bruno E SILVEIRA (IFPR-Londrina)

A ideia de uma história em quadrinhos abstrata vem sendo desenvolvida por vários autores de maneira esparsa, seja pelo abandono da referencialidade no desenho, ou pelo abandono da narrativa, o que reafirma a posição dos quadrinhos enquanto

linguagem expressiva autoral e deixa para trás algumas definições redutoras que enxergavam em tal linguagem apenas uma forma de comunicação de massa e divertimento ingênuo. Assim, o presente artigo tem por objetivo analisar a HQ *La nouvelle pornographie*, de Lewis Trondheim, afim de refletir sobre as possibilidades e relações entre figuração e não-figuração, narrativa e não narrativa nos quadrinhos abstratos. As teorias do Thierry Groensteen em seu livro *Système de la bande dessinée* dão base metodológica ao encarar esse objeto cultural como um sistema espaço-tópico, não mais essencialmente narrativo. Como expressão contemporânea os quadrinhos ainda demonstram grande potencial criativo a ser explorado, em relação com as mais diversas linguagens em definições fronteiriças, como é característico do nosso tempo.

Palavras-chave: Quadrinhos abstratos, Experimentação, Narrativa.

O Discurso Artístico em *Watchmen* na composição verbal-visual em torno do personagem Dr. Manhattan

Odonias Santos de SOUZA Junior (PIBIC/CNPQ-FA/UEM)

Renata Marcelle LARA (UEM)

Produzindo-se um deslocamento teórico-analítico de outras vertentes de focalizam as Histórias em Quadrinho (HQ's) em sua relação intrínseca entre texto verbal e imagem, focaliza-se, nesta pesquisa, a composição imagem-verbal na configuração artístico-discursiva das HQ's. Pela Análise de Discurso (AD) pecheutiana, propõe-se investigar de que maneira o conceito de Discurso Artístico (DA), de Neckel (2004), funciona na relação entre imagem-visual e texto-verbal na História em Quadrinhos (HQ) *Watchmen*, roteirizada por Alan Moore e ilustrada por Dave Gibbons, a partir de um recorte analítico pelo personagem Dr. Manhattan. Tal delimitação se dá considerando a relação dele também com outros personagens, por meio de balões de fala e pensamento e de sua imagem-visual (ilustrada). O percurso analítico aponta que, para além de uma tendente administração da imagem pelo verbal em *Watchmen*, ou de um efeito de somatória, considerar imagem e verbal em suas discursividades próprias na/pela composição discursiva de tal quadrinho é o que possibilita observar o seu funcionamento como discurso artístico.

Palavras-chave: Análise de Discurso. História em Quadrinhos. Discurso Artístico.

A Trans-Memória das Imagens, sentir o tempo e inquietar-se: o caso *Sonderkommando*

Cristina SUSIGAN (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Se a memória se constituiu, desde o seu início, como um terreno privilegiado da história, ela não é menos importante para outras áreas do pensamento, como as artes. Se a história a utilizou e a integrou como um dos seus conceitos fundamentais, desde sempre, transformando-a num conceito operatório do pensamento, as artes permitem descrever a “vida póstuma” das formas da cultura e das manifestações artísticas. Relembro, Walter Benjamin e o seu conceito de Rememoração (*Eingedenken*) como os próprios conceitos da Iconografia de Aby Warburg, nomeadamente o de Imagem Sobrevivente (*Nachleben*), e aqui aparece uma outra componente, que se desdobra a partir daquela: a relação da imagem com a própria história e também a da memória que sobrevive nas imagens. Este artigo tem o intuito de analisar as quatro fotografias que foram realizadas pelos prisioneiros do campo de concentração de Auschwitz-Birkenau em risco de vida, os *Sonderkommando*, mostrando que as imagens são a hipótese de reconstrução do testemunho, até aqui feito pela palavra em detrimento da imagem.

Palavras-chaves: Tras-Memória das Imagens, Imagem Sobrevivente, *Sonderkommando*.

O Brasil na estética do século XVII, as obras de Albert Eckhout e o culto ao selvagem e exótico

Arnaldo Martin SZLACHTA Junior
Universidade Estadual de Maringá

Com a presença holandesa no nordeste tivemos a presença de pintores de formação pela primeira vez na América na primeira metade do século XVII o artista holandês Albert Eckhout da corte de Maurício de Nassau pintou, entre outras obras,

um grupo de oito grandes telas de casais, homens e mulheres, isto é, uma tipologia sobre os habitantes do Brasil: Homem Negro, Mulher Negra, Homem Mulato, Mulher Mameluca, Homem Tupi, Mulher Tupi, Homem Tapuia e Mulher Tapuia, também se dedicou a pintura descrita de catálogos de plantas e animais. As pinturas de Eckhout estabelecem várias novidades que mudaram os esquemas de representação até esse momento. À primeira vista, as suas enormes telas apresentam, mesmo que através da visão europeia, uma perspectiva de valorização do exótico e concepção, na perspectiva da época, de rompimento com o imaginário americano inaugurando um ideal de beleza sobre a América destacando suas cores, luminosidades e traços étnicos.

Palavras-chave: Pintura Brasileira, Albert Eckhout, Pintura no Brasil Holandês

“Tudo te é falso e inútil”: a série de pinturas de Iberê Camargo e sua relação com a poesia de Fernando Pessoa

Tania Yumi TOKAIRIN (PG – UEL / Capes)

Orientadora: Telma Maciel da Silva

Este trabalho envolve uma pesquisa em torno da série de pinturas intitulada “Tudo te é falso e inútil”, do artista plástico e escritor gaúcho Iberê Camargo. Produzida em 1992, essa série a óleo, em grandes dimensões, antecede apenas por dois anos a morte do seu autor. Enigmático, o título remete a um poema inconcluso do escritor português Fernando Pessoa, sob o heterônimo de Álvaro de Campos. O tempo e os mares separavam um autor do outro, entretanto, um fragmento poético os uniu. Desse fragmento, surge uma obra pictórica de raízes expressionistas, impregnada pela proximidade da morte. Trata-se de uma alegoria do fracasso humano, sensação compartilhada pelo sujeito lírico da ode pessoana. A metodologia aplicada a essa pesquisa se dá por meio de imagens digitalizadas, obtidas através da coleta de dados no Acervo da Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre; engloba, ainda, o estudo de outros materiais importantes, como os cadernos de anotações do pintor, a marginalia encontrada em seus livros de filosofia e, especialmente, a sua leitura da poesia de Pessoa/Campos.

Palavras-chave: Iberê Camargo; Fernando Pessoa; estudos interartes.

Cartas de tarô: a circulação e sobrevivência das imagens na corte de Milão

Ligia Balestra VASCONCELOS

(Mestrado acadêmico, PPGHA-UNIFESP)

orientadora: Flavia Galli Tatsch

Durante o século XV europeu, inserido em um universo de objetos de luxo, um conjunto de maços de tarô foi produzido para a corte de Milão, conhecido como Tarô Visconti-Sforza. Através das cartas do primeiro maço do conjunto, realizado em aproximadamente 1428, é proposto analisar a circulação das imagens na região da Lombardia, norte da Itália, promovendo uma reflexão sobre a sobrevivência de modelos iconográficos anteriores e sua utilização em diferentes suportes. A partir da perspectiva de Hans Belting, a antropologia da imagem se torna fundamental para compreendermos os objetos artísticos em seus mais amplos aspectos, levando-se em consideração, não somente as questões estilísticas, como forma e cor, mas também as complexas relações que foram construídas e o contexto sociocultural em questão. Além disso, os estudos se focam em abarcar outros objetos artísticos do período tardo-medieval, diferente daqueles normalmente tratados pela História da Arte, como os afrescos religiosos, mas que contribuíram para a circulação e transferência de imagens em lugares e períodos distintos, se tornando também, agentes de seu tempo.

Fotografia contemporânea brasileira: um campo expandido

Rogério Zanetti GOMES (UEL)

Esta pesquisa se propõe a investigar o hibridismo corrente na fotografia contemporânea dentro do campo das artes visuais, especifica-se que a abordagem se limita a investigar a fotografia brasileira como objeto da relação fotografia e arte. Sendo esta área de atuação do pesquisador/artista, neste campo da visualidade,

justifica-se tal investigação para fundamentar as bases teóricas para a produção autoral. Desta forma, foi realizado um levantamento bibliográfico em torno das artes híbridas. Como pesquisa de campo investigativa em museus e galerias, e uma pesquisa de caráter descritiva na forma de seminário intitulado 'Campo Expandido: a convergência das imagens', realizado na Universidade Estadual de Londrina, em abril de 2013, composto por artistas, críticos, curadores e teóricos que debateram as questões em torno desta temática, na forma de conferência dos eixos centrais e mesas redondas, e o resultado do seminário propiciou um mapeamento da fotografia brasileira expandida, o qual subsidia o projeto curatorial intitulado 'Fotografia brasileira: um campo expandido', apresentado como resultado desta investigação.

Palavras-chave: Fotografia expandida, Hibridismo, Artes visuais.

As mídias digitais, nos últimos anos, têm conquistado crescente espaço no que podemos chamar iconosfera. Jogos eletrônicos, músicas, filmes e textos, entre outras linguagens, passaram a circular independentemente dos suportes físicos tradicionais. Basta citar os impactos no habitus do espectador gerado por serviços como o Netflix ou a sobrecarga de servidores quando do lançamento de Pokémon Go, game criado pela Nintendo para smartphones. Paradoxalmente, a produção de conhecimento sobre essas mídias tem sido relativamente tímida, talvez pela novidade do fenômeno que ainda cria dificuldades para um distanciamento e estranhamento, causando perplexidade por parte dos pesquisadores. Tendo em vista esse hiato investigativo, o objetivo do eixo temático é justamente criar um canal para a reflexão em torno das mídias digitais.

Palavras-chave: Mídias digitais. Imagem. Pesquisa.

Coordenador: Prof. Dr. Richard Gonçalves André



Imagem: Richard Gonçalves André. Teia. Acervo Pessoal. 2001.

SUMÁRIO: CULTURA DIGITAL

LEVY HENRIQUE BITTENCOURT	65
RACHEL CUNHA	66
DANIELA FIALHO	66
MAX ALEXANDRE DE PAULA GONÇALVES.....	66
GIOVANNI PORFÍRIO JACOMINO	67
MÔNICA KASEKER	68
PRISCILA MOCELIN LARA	68
JOSIE AGATHA PARRILHA DA SILVA.....	68
REGINALDO MOREIRA.....	69
GUILHERME AKIRA DEMENECH MORI.....	69
ANA LUCIA MORAES DE OLIVEIRA	70
GUILHERME POPOLIN	71
BRUNA CAROLINA MARINO RODRIGUES.....	71
ALINA RANI SOARES	72
VICTOR HUGO BENTO DA COSTA TRALDI.....	72

Call of Chthullu: A imagem das criaturas lovecraftianas no jogo Dark Corners of the Earth

Levy Henrique BITTENCOURT (PUC -SP)

Este artigo tem como objetivo estudar a imagem de três criaturas – Shoggoth, Chthullu e Dagon - baseadas nos livros do escritor H.P. Lovecraft e presentes no jogo *Call of Chthullu: Dark Corners of the Earth*. A abordagem principal é sob a perspectiva das categorias fenomenológicas e a semiótica de C. S. Peirce. Através da tricotomia do objeto dinâmico, isto é, do ícone, índice e símbolo, e das categorias fenomenológicas de primeiridade, secundidade e terceiridade, fez-se uma análise

dos componentes visuais das imagens do jogo, em comparação com os escritos de Lovecraft. Através da análise semiótica, percebe-se que o jogo conseguiu, de maneira bem sucedida, transpor elementos fundamentais presentes na literatura de Lovecraft.

Palavras-chave: Lovecraft, semiótica, jogos digitais.

Experiência virtual em mapas digitais a partir da contribuição de usuários

Rachel CUNHA (PROPUR/UFRGS)

Daniela FIALHO (PROPUR/UFRGS)

Os mapas do Google Earth proporcionam ao usuário uma experiência que vai além da representação cartográfica ao mostrar imagens ao nível do pedestre através do Google Street View (GSV). Essas imagens permitem visualizar espaços de cidades, sítios históricos, museus, etc. Ao serem geradas pelas lentes do aparato fotográfico do carro do GSV, que percorre as ruas dos lugares e das cidades, essas imagens contribuem para a formação de uma construção imaginária dos mesmos, permitindo que se possa conhecê-los virtualmente, vivenciá-los. Os mapas do Google Earth, além do GSV, possuem extensões fotográficas que geralmente são contribuições de usuários comuns que enviam fotos, fotos panorâmicas ou até 360° de algum lugar. Essas imagens podem ser acessadas por qualquer pessoa. O trabalho avalia como é que essas imagens, de usuários, podem contribuir na construção imaginária dos lugares. Entende-se que esse usuário colabora nessa construção na medida em que pode fotografar em momentos diversos e pode registrar eventos especiais que o GSV normalmente não consegue revelar.

Palavras-chaves: Google Maps, Street View, Fotografia, cidade.

Narrativa e cultura da convergência em jogos de videogame: o caso *Assassin's creed*

Max Alexandre de Paula GONÇALVES (Instituto Federal do Paraná – Campus Londrina)

Aos termos como objeto de estudo os jogos de videogame, é importante observarmos que eles dialogam com um universo imagético que circula por outras mídias. Composta por recursos que provêm de outras fontes audiovisuais, das quais podemos destacar a fotografia e o cinema, a narrativa em jogos de videogame traz consigo elementos que não são originalmente dela, porém, foram incorporados a fim de criar algo que repensasse ou complementasse os modelos de entretenimento existentes até o início do século XX. Assim, ao partirmos das referências multiculturais presentes nos jogos da série *Assassin's Creed*, construiremos um percurso analítico sobre a história de uma franquia de *games* que compreenda os seus modos de circulação, recepção e apropriação pelos consumidores. Então, para além dos jogos da série, serão inclusos os demais artefatos culturais que permitem a convergência de uma narrativa por diversas mídias. Dessa forma, os conteúdos extras dos jogos, os livros, as histórias em quadrinhos e o filme da série *Assassin's Creed* serão relevantes enquanto objetos que atuam em conjunto.

Palavras-chaves: Cultura da Convergência, Narrativas Digitais, Jogos de Videogame.

Visualidades e a audiência de uma rádio web na era da convergência midiática

Giovanni Porfírio JACOMINO

Universidade Estadual de Londrina

O artigo apresenta os resultados de um estudo realizado junto à Alma Londrina Rádio Web, emissora situada na cidade de Londrina-PR, para avaliar a influência que os meios audiovisuais exercem sobre a audiência desse gênero de emissora. Foram comparados os conteúdos postados no *Facebook* e em outras duas plataformas, o *You Tube* e a página da própria rádio, na Internet, de modo a levantar o panorama de repercussão. Foram utilizados o *Google Analytics* e a plataforma de monitoramento do *Facebook* da emissora. A fundamentação teórico-metodológica abrangeu, dentre outros, os conceitos de rádio expandido, de Marcelo Kischinhevsky, e os de web rádio de Raquel Neuberger e Nair Prata. Como conclusão, o estudo permite afirmar que os meios audiovisuais se mostram imprescindíveis para alavancar a audiência de uma rádio veiculada apenas na Internet, sobretudo em tempos de convergência de mídias.

Palavras-chave: Web rádio; Imagem; Convergência de mídias.

O amador e o profissional na produção de imagens jornalísticas

Mônica KASEKER (UEL)

A proposta é refletir sobre os processos de produção e circulação da imagem jornalística em um contexto de convergência midiática, especificamente sobre a autoria “amadora” e “profissional” dessas imagens. Busca-se discutir sobre o que de fato possibilita a distinção entre o profissional de jornalismo, imerso em transformações em suas rotinas de trabalho, e o repórter cidadão que participa dos noticiários enviando suas imagens amadoras. Autores como Traquina, Wolf, Machado e Palácios constituem o arcabouço teórico-metodológico da investigação, que se situa nos estudos do Newsmaking. A pesquisa se depara com um cenário em que o amador se apropria de técnicas jornalísticas e os profissionais enfrentam a precarização das condições de trabalho, o que aproxima cada vez mais a qualidade das imagens que circulam, tanto no aspecto técnico como no estético.

Palavras-chaves: Imagens jornalísticas, convergência midiática, newsmaking.

A criação de um espaço virtual para a Galeria de Arte da Proex-UEPG

Priscila Mocelin LARA (UEPG)

Josie Agatha Parrilha DA SILVA (UEPG)

Esta pesquisa tem como objetivo principal a criação de um espaço virtual destinado à Galeria de Arte da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O trabalho contou com dois métodos de pesquisa exploratória. Primeiro, com o levantamento bibliográfico referente a definições de galerias, museus e espaços virtuais de arte e a pesquisa de dados sobre a história do prédio onde se encontra a Proex, o qual é tombado pelo Patrimônio Histórico do Estado do Paraná. Por seguinte, a pesquisa de campo buscou reunir e agrupar as obras de arte contidas no acervo da Proex e das exposições disponíveis durante o período da pesquisa. A construção de um site específico para a Galeria propõe uma

alternativa para a comunidade da região de adquirir informações de maneira rápida e fácil, com imagens do acervo e de exposições passadas. Um fator importante que os espaços virtuais proporcionam é a ampla divulgação de locais destinados à cultura, levantando aqui uma discussão de como esses espaços (websites e redes sociais) podem favorecer artistas, professores e estudantes de arte.

Palavras-chaves: Artes Visuais, Mídias Sociais, Galeria de Arte.

Plataformas Digitais: a produção comunitária como possibilidade de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico

Reginaldo MOREIRA (UEL)

O artigo tem como objetivo discutir as Plataformas Digitais como dispositivo para produção de novos sentidos a comunidades com menos proteção social, a partir da possibilidade de criação de novas narrativas alternativas às que são produzidas pela mídia hegemônica, que, via de regra, as estigmatiza. O acesso às novas tecnologias, como ferramentas essenciais para a produção de novos significados à narrativa midiática, pode despertar e potencializar as comunidades em situação de vulnerabilidade, a partir da participação e produção de conteúdo e expressão de novos modos de pensar e agir. Antes do advento da Internet, a produção e distribuição de informações eram realizadas por grandes veículos hegemônicos, que criavam narrativas únicas, de forma vertical, sem possibilidades de outras narrativas, que fizessem o contraponto de outros pontos de vista, de quem vivencia as realidades sociais na própria pele. Com o acesso às novas tecnologias, as minorias ou minoridades podem produzir conteúdos e gerar novas narrativas de suas realidades, validando seus saberes e suas experiências de vida.

Palavras-chaves: Plataformas digitais, Narrativas alternativas, Produção de sentidos.

Metodologias educacionais pelos jogos digitais

Guilherme Akira DEMENECH MORI (Instituto Federal do Paraná)

Orientador: Max Alexandre DE PAULA GONÇALVES

O Jogo Digital é uma mídia que transita entre diversos universos midiáticos e que é muito consumida pelos jovens, pois engloba o entretenimento cinematográfico, a comunicação e a interação de redes sociais. Por seus aspectos mercadológicos, o ensino por meio dos *games* é meramente uma segunda proposta. Nesse sentido, pelo seu poder de atração e envolvimento, haveria um grande potencial no seu uso educacional. A partir de um levantamento bibliográfico que contempla o Lúdico e o Pedagógico, temos desenvolvido uma investigação acerca de metodologias didáticas por meio da ferramenta do Jogo Digital, buscando um diálogo entre o Aprendizado e o Divertir-se, por um processo plural entre o Jogo, o Estudo e o Debate, ora dos elementos e da construção do jogo em questão, ora do enredo narrativo e das representações contidas nele. Dessa forma, enquanto instrumentos educacionais, os Jogos Digitais devem ser complementados por metodologias que visem o ensino e a aprendizagem de diversas áreas do saber, de forma eficaz e satisfatória, pelo estudo individual e do grupo.

Palavras-chaves: Jogos Digitais, Metodologias Pedagógicas, Ludicidade.

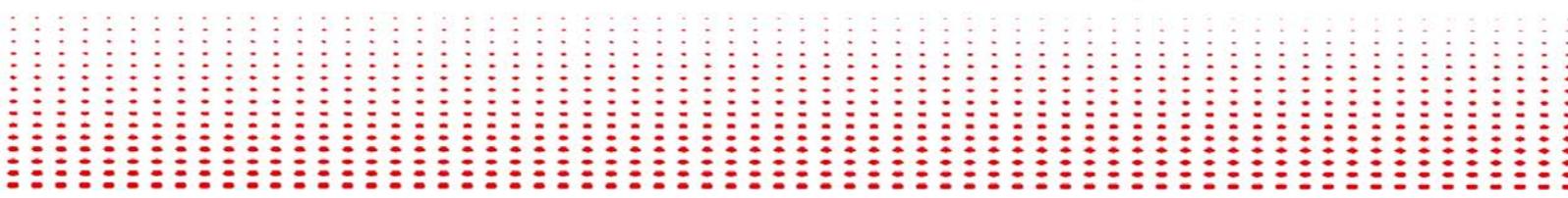
Sobre as ruínas dos museus: *New media art* e espaços expositivos

Ana Lucia Moraes de OLIVEIRA

A atenção nas relações entre as obras de arte e os museus tem ocupado um papel central no campo das artes visuais. Enquanto partes de um sistema as obras de arte conformam sem dúvida a essência da exposição e do museu. A partir das considerações de Christiane Paul busca-se traçar um quadro dos problemas e das questões apontadas para a difícil conciliação entre as novas formas artísticas, chamadas *new media art*, e a sua presença nos museus, galerias e espaços expositivos. Essa relação considera estudos elaborados ao longo da história da arte do século XX e vem ao encontro das variações de novos modelos de apresentação e preservação de obras artísticas neste início do século XXI.

Palavras-chaves: espaço expositivo, arte, novas mídias.

Meme como linguagem: Uma análise de estereótipos gays



Guilherme POPOLIN (UEL)

Este trabalho analisa memes que reforçam estereótipos sobre a população Gay, em três páginas em um site de rede social – o Facebook. O meme como linguagem é visto a partir do estudo de Natália Horta (2015). Os trabalhos de Peter Burke (2004) e Homi Bhabha (1998) demonstram os estereótipos propagados pelos objetos analisados. Jacques Aumont (2004) e Norval Baitello Junior (2005) contribuem para a análise dos memes como imagens. A discussão sobre sexo e gênero é feita por meio da pesquisa de Laura Moura de Quadros (2015), com aporte teórico de Serge Moscovici (2011) e Judith Butler (2014). Os memes formam uma linguagem potencialmente rica que, quando utilizada de maneira imprudente, pode relegar o outro ao lugar-comum onde reside o preconceito.

Palavras-chave: Memes. Gay. Estereótipos.

A produção do conhecimento histórico na cultura digital: documentos digitais e o ofício dos historiadores

Bruna Carolina Marino RODRIGUES (UEL)

Orientadora: Maria Renata da Cruz Duran (UEL)

Com o objetivo de compreender as transformações do tempo presente com o ingresso da História na textualidade eletrônica, pretende-se analisar como a cultura digital engendrou novas maneiras de se produzir o conhecimento histórico, possibilitando que historiadores desenvolvessem demonstrações segundo uma lógica que não é mais dedutiva e linear, mas por uma articulação aberta, fragmentada e relacional do raciocínio histórico que só foi possível pela multiplicação das ligações hipertextuais da Internet. Assim, utilizamos como metodologia os estudos de Roger Chartier (2002; 2007; 2010), Robert Darnton (2010; 2012) e Antonio Rodriguez de Las Heras (2000). Para investigar o impacto do tecnológico no social nos baseamos nos conceitos desenvolvidos por Bruno Latour (2000). Já para pensar as novas relações espaço-temporais nos apoiamos nas reflexões de Reinhart Koselleck (2006) e François Hartog (2015). Por fim, assim

como Robert Darnton (2012), acreditamos que um dos desafios para os historiadores do século XXI é refletir sobre a preservação das fontes e textos disponíveis na Internet.

Palavras-chaves: cultura digital, conhecimento histórico, documentos digitais.

A imagem fotográfica digital: produção e banalização

Alina Rani SOARES

A fotografia nasce como fruto da sociedade industrial, e com ela evolui. Na cultura digital, seus processos são completamente diferentes da tecnologia criada no século XIX. Esse estudo discute a relação do indivíduo com a imagem fotográfica na cultura digital, baseado no seguinte questionamento: como a tecnologia digital, a internet e os aplicativos para smartphone definem a visualidade do século XXI? Apresentamos uma análise da questão da reprodutibilidade técnica, usando como referência o trabalho de Walter Benjamin, em meio às novas tecnologias que facilitam e contribuem para a banalização e dessacralização da imagem e seu uso abusivo nas mídias sociais. Pretendemos compreender como a tecnologia digital redefiniu a interação do produtor/observador com a imagem e seu novo paradigma.

Palavras-chaves: fotografia, redes sociais, banalização.

A representação da Guerra Fria no jogo *Metal Gear Solid 3: Snake Eater*

Victor Hugo Bento da Costa TRALDI (Universidade Estadual de Londrina)

O presente trabalho busca mostrar qual é a representação que o jogo *Metal Gear Solid 3: Snake Eater* apresenta da Guerra Fria e de temas relativos ao período, como espionagem, geopolítica e perigo nuclear. Para isso, são abordadas questões gerais sobre o vídeo game como mídia e são feitas reflexões sobre o conceito de representação – ideia de grande importância na obra de Roger Chartier. Além disso, são elencados procedimentos metodológicos sobre como usar um jogo eletrônico como fonte para uma análise histórica com base nos escritos de Espen Aarseth e Marcos Napolitano. Ao analisar tanto a narrativa quanto os elementos visuais do

jogo, pode-se constatar que *Metal Gear Solid 3: Snake Eater* apresenta uma versão do período mais próxima da heroicização dos Estados Unidos e dos norte-americanos e da vilanização da União Soviética e dos soviéticos.

Palavras-chaves: Representação, Guerra Fria, vídeo game.

EIXO 3

DEBATES TEÓRICOS

Nos últimos anos pesquisadores de distintas áreas do saber se voltaram para a importância da imagem em nossa sociedade. O objetivo desse eixo temático é convidar a todos os interessados em refletir sobre os caminhos teóricos do estudo da imagem.

Coordenador: Prof. Dr. Carlos Alberto Sampaio Barbosa

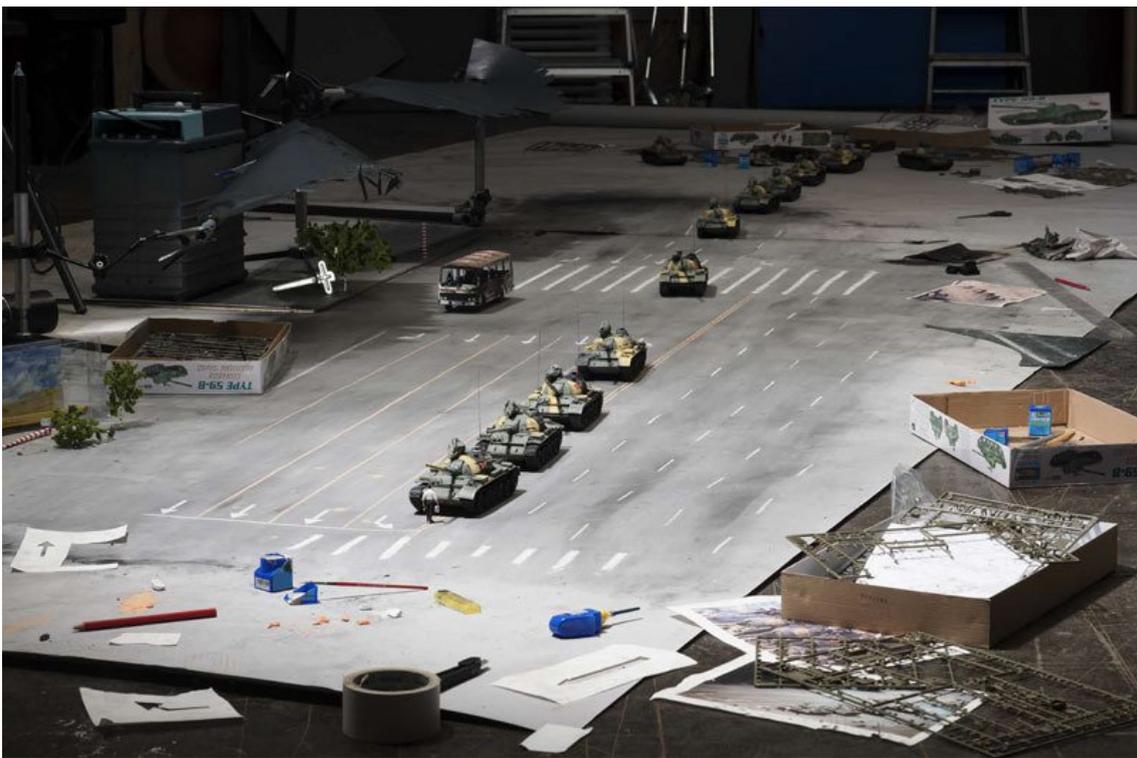


Imagem: Un joven deteniendo a los tanques durante la protesta en la Plaza de Tinanmén, 5 de Junio de 1989. Taringa.

SUMÁRIO: DEBATES TEÓRICOS

CARLOS ALBERTO SAMPAIO BARBOSA	75
THAISSA DE CASTRO ALMEIDA CAINO	76
ANNA LUIZA COLI	76
PATRICIO DUGNANI	77
BARTHON FAVATTO JR.....	78
GIOVANNI JAN GIUBILATO	78
AMÉRICO GRISOTTO	79
CRISTINA MARINS.....	80
PAULO SÉRGIO MICALI JUNIOR	80
RITA DE ARAUJO NEVES.....	81
MARIA CECILIA LOREA LEITE.....	81
GABRIEL DIAS HIERA SAMPAIO	82
ROGÉRIO ZANETTI GOMES.....	82
JÚLIA SCUCUGLIA DEGGAU.....	82
WILTON C. L. SILVA.....	83
LAURA DUARTE ULIANA.....	84
JOSÉ FERNANDES WEBER	84

Fotojornalismo e Fotografia Documental na América Latina: limites e possibilidades

Carlos Alberto Sampaio BARBOSA (UNESP/Assis)

O objetivo dessa comunicação é pensar as possibilidades e os limites de se estudar o fotojornalismo e a fotografia documental na América Latina. Gostaria de discutir e problematizar os dois conceitos e suas definições. A partir de alguns estudos de caso expor as propostas de pesquisa em andamento com os resultados parciais, seus suportes teórico-metodológicos assim como as dificuldades de se trabalhar com essa temática a partir do Brasil.

Palavras-chaves: Fotojornalismo, Fotografia Documental, América Latina

Apontamentos para uma Arqueologia da Imagem em cemitério

Thaissa de Castro Almeida CAINO

Orientador - Dr. Pedro Luis Machado SANCHES (Universidade Federal de Pelotas).

A presente comunicação apresentará o viés teórico-metodológico que rege a pesquisa de mestrado da autora, desenvolvida junto ao programa de pós-graduação em Antropologia e Arqueologia, tendo como objeto de estudo o Cemitério Municipal de Cruz Alta, RS, Brasil. A Arqueologia da Imagem é relevante para esta pesquisa por causa da forte presença iconográfica, e importantes disparidades técnicas e estilísticas nos túmulos do cemitério. Ela se debruça sobre a inserção do conjunto imagético em seu contexto de surgimento e desenvolvimento para compreensão de relações sociais a partir de performances individuais e do sistema técnico que testemunham. Michael Shanks afirma que a permanência da imagem é uma construção retórica, pois as ideias de verdade e de objetividade não se sustentam em si mesmas. Assim, o espectador pode reconhecer relações sociais ao recorrer tanto ao seu *tema*, quanto ao *esquema*. Estes termos foram cunhados e articulados pelo arqueólogo Philippe Bruneau, que considera como atribuição do Arqueólogo da Imagem revelar a identidade dos processos presentes no conjunto imagético.

Palavras-chave: Arqueologia, Imagem, Cemitério Municipal.

O mundo da imagem e a subversão da realidade: Fink, Kandinsky e a imagem como 'janela para o absoluto'

Anna Luiza COLI

Instituições: Charles University Prague/Bergische Universität Wuppertal)

Vinculação: Doutorado em regime de co-tutela

Orientadores: Hans Rainer SEPP (Praga) /Peter TRAWNY (Wuppertal)

Instituição financiadora: ZGS (Wuppertal)

Eugen Fink, colaborador e último assistente de Husserl, inaugurou uma nova dimensão da análise fenomenológica ao considerar a centralidade – mesmo metodológica – de uma ‘realidade medial’, intervalo entre a realidade efetiva e a irrealidade. Fenômeno medial por excelência, a imagem fornece a complexa estrutura teórica de uma experiência do todo enquanto enquadramento estrutural e dinâmico, ou o que Fink chamou ‘absoluto’. A imagem assume, portanto, a função de ‘janela’ para o absoluto, de portabilidade de uma realidade a outra ao fundar o intervalo medial entre elas, o ‘mundo da imagem’. O tratamento que Fink concede à imagem e ao mundo da imagem, de um ponto de vista filosófico, revela uma interessante correspondência com a exposição de Kandinsky sobre o ‘espiritual’ na arte. O presente trabalho tem por objetivo sobrepor as duas abordagens a fim de compreender o alcance de uma teoria filosófica que toma para si a experiência da imagem como a estrutura mais essencial da experiência conhecedora do mundo como absoluto.

Palavras-chaves: mundo da imagem, medialidade, absoluto.

Da Qualidade à Representação: A Imagem para Manguel, Panofsky, Santaella e Noth

Patricio DUGNANI

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Pretende-se com esse texto relacionar a metodologia de análise de imagens que Alberto Manguel utiliza em seu livro, *Lendo Imagem* (2001), com a metodologia semiótica utilizada por Lucia Santaella e Winfried Noth no livro *Imagem: Cognição, Semiótica e Mídia* (1999) e os estudos de iconologia de Erwin Panofsky, no livro *Significado nas Artes Visuais* (2004). Para essa comparação serão utilizados os capítulos, *Joan Mitchell: A Imagem como Ausência* e *Robert Campin: A Imagem como Enigma*, do livro de Manguel. Enquanto que, do livro de Santaella e Noth, será utilizado o capítulo 10: *Imagem, Pintura e Fotografia à Luz da Semiótica Peirciana* (1999), e de Panofsky, sua classificação dos tipos de significado. Essa seleção de temas se dá, pois em todos os trechos dos textos descritos acima, percebe-se a construção da análise de fenômenos imagéticos que vão questionar as relações

estéticas desde o campo das qualidades e formas puras, passando pelo embate com os fenômenos e a relação com o mundo natural, até atingir o campo convencional e simbólico, o campo da representação.

Palavras Chave: Iconologia; Semiótica; Imagem.

Albert Frisch (1840-1918): trabalhador, imigrante, fotógrafo.

Barthon FAVATTO JR. (UNESP - UEL)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto S. Barbosa (UNESP)

A História da Fotografia se configura, sobretudo, com o resgate de uma História Social dos Mundos do Trabalho. O fotógrafo é antes de tudo um trabalhador. E, como tal, seu labor está condicionado às estruturas de pensamento e às condições de trabalho de sua época. No caso do século XIX, ainda que não houvesse fronteiras bem delineadas no entendimento da fotografia como profissão, a própria atividade já esboçava seus limites e seus campos. Seja na determinação de conhecimentos técnicos, linguagens e paradigmas conceituais e estéticos, fosse na simples ramificação de atividades e subáreas. Nesta apresentação, resgata-se os itinerários laboral e migratório e a obra de um desses fotógrafos oitocentistas. O alemão Albert Christoph Frisch (1840-1918). Que na segunda metade dos anos sessenta do século XIX esteve em terras brasileiras e foi responsável pela tomada de uma série de imagens de indígenas da Região Amazônica. O entendimento desses itinerários leva-nos a compreender a obra de Frisch a partir de um outro olhar.

Palavras-chave: Albert Frisch; etnofotografia; Mundos do Trabalho; imigração.

Como un anfibio entre ser y no ser.

Consideraciones fenomenológicas sobre la conciencia de imagen.

Giovanni Jan GIUBILATO (Universidade Estadual de Londrina)

Programa de Pós-Doutorado em Filosofia, PNPd-CAPES

Orientador: Prof. Eder Soares Santos

En el *continuum* sintético y coherente de nuestra percepción del mundo las imágenes físicas, mostrándonos algo que, realmente, no está allí, representan una especie de interrupción, un vacío metafísico de realidad. Las imágenes no son

simplemente las cosas materiales: se identifican más bien con aquello que “en” ellas se ve y se reconoce – y que en verdad no existe físicamente. Esta particular modalidad de conciencia atraviesa las capas de la simple materialidad y objetividad para dirigirse, inmediatamente, hacia lo irreal representado. No debe sorprender entonces que la fenomenología haya reconocido en este fenómeno un importante eje temático de sus reflexiones acerca de la vida de conciencia y de sus operaciones de sentido. A través de una esmerada interpretación de los escritos de Husserl (haciendo referencia a textos aún inéditos en español y portugués) las consideraciones siguientes profundizan en los análisis fenomenológicos de la imagen y destacan los importantes aportes teóricos que la *fenomenología de la “irrealidad”* ofrece para una comprensión profunda de la vida de las imágenes.

Palavras-chaves: Fenomenología, irrealidad, conciencia de imagen.

Por uma nova imagem do pensamento filosófico: conexão entre empirismo e pluralismo pela ótica da filosofia de Gilles Deleuze

Américo GRISOTTO

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Sustenta-se, neste trabalho, que a conexão entre empirismo e pluralismo, na perspectiva do pensador francês Gilles Deleuze, designe menos uma tendência filosófica dentre outras e muito mais a possibilidade de que se inaugure em filosofia uma nova imagem do pensamento. Tudo se passaria como se, na imbricação destas dimensões do pensamento, não fosse outro o movimento filosófico senão o da sua particular e constante reinvenção. Por este viés, pretende-se passar em revista obras do referido autor, em particular *Nietzsche e a Filosofia* (1976) e *Diferença e repetição* (2006), de maneira a evidenciar que o que resulta desta tarefa, da construção de uma nova imagem do pensamento, não nasce de uma correção, ou redimensionamento do que seria uma imagem dogmática neste âmbito, mas sim de outro esforço, cuja exigência é da criação do novo. E isto porque o empirismo – entendido por Deleuze como a experimentação de tudo quanto, no interior da filosofia, está ainda por ser sentido e pensado – consiste na busca de novos caminhos, desembocando na combinação de forças, característica do pluralismo filosófico.

Palavras-chave: Imagem do Pensamento. Empirismo. Pluralismo.

Reflexões metodológicas em pesquisa etnográfica sobre fotografias de casamento

Cristina MARINS

Doutoranda, bolsista CAPES

Orientadores: Edilson Silva e Lucía Eilbaum (co-orientadora)

Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense

Há pouco mais de seis anos estudando eventos de celebração de casamento na cidade do Rio de Janeiro, pude constatar a fundamental importância atribuída por meus interlocutores aos registros fotográficos produzidos por ocasião de ritos matrimoniais. Assim, elegi como objeto de minha tese de doutorado as chamadas “fotografias de casamento”, interessando-me não só, mas principalmente, pela categoria social que abrange os autores das fotografias de casamento, assim denominados “fotógrafos sociais”. Neste trabalho, proponho uma reflexão os aspectos metodológicos envolvidos na pesquisa atualmente em curso, a partir do arcabouço teórico sobre a análise de imagens que transcende o campo antropológico para alcançar também perspectivas forjadas nos campos da sociologia e da história.

Palavras-chaves: Fotografias, casamento, fotógrafos sociais, etnografia, ritos matrimoniais

História do boxe: discursos fotográficos e manifestações de violências

Paulo Sérgio MICALI JUNIOR (Mestrando em História Social – UEL)

Orientador: Richard Gonçalves ANDRÉ (UEL)

Este artigo compõe uma pesquisa de mestrado ainda em andamento. Partimos do pressuposto de que os desportos representam formas de manifestação cultural e, ao tomar fotografias de boxe pertencentes a uma tradicional academia londrinense de pugilismo (cujo recorte temporal está circunscrito às décadas de 1960–2000) como fontes de estudo, objetivamos problematizar historicamente seus discursos

concernentes às representações de violências em âmbito histórico e esportivo. Há uma miríade de formas por meio das quais as violências manifestam-se, perpassando desde o campo simbólico até o físico. Assim, selecionamos como objeto de estudo os discursos de violências circunscritos àquelas fotografias e a análise fotográfica como metodologia de pesquisa. Quanto aos resultados parciais obtidos aqui, foi-nos possível identificar e problematizar manifestações de violências presentes, especificamente, nos momentos finais que precedem uma luta de boxe; quando os lutadores recebem as recomendações do árbitro enquanto cumprimentam-se e, às vezes, encaram-se.

Palavras-chaves: História londrinense do boxe, Discursos fotográficos, Manifestações de violências.

Aplicando o Método Documentário de interpretação de imagens na análise de uma charge

Rita de Araujo NEVES (FURG/UFPe)

Maria Cecília Lorea LEITE (UFPe)

Neste texto propomos um exercício de aplicação de uma metodologia de interpretação de imagens, o Método Documentário, para a análise de uma charge recente, acerca do contexto político nacional. O exercício contempla parte dos estudos que estamos realizando numa pesquisa mais abrangente acerca dessa metodologia com vias de analisar imagens presentes no Ensino Jurídico. Neste estudo, de cunho qualitativo, fazemos uma breve revisão teórica sobre o Método Documentário, além de exemplificar e ilustrar sua adoção na interpretação de uma charge. O uso dessa ferramenta metodológica nas pesquisas do ensino jurídico ainda é raro, apesar de este ser um campo densamente permeado de imagens. Assim, como resultado do estudo, observamos a potência dessa metodologia de análise imagética como uma ferramenta de pesquisa produtiva no campo das ciências humanas e sociais, capaz de revelar aspectos contextuais relevantes contribuindo para evidenciar aspectos sobre os currículos dos cursos de Direito, a partir das análises das imagens que os compõem.

Palavras-chaves: Imagens, Método Documentário, Charge.

Estudo da Transsignificação Entre as Matrizes da Linguagem Sonora e Visual

Gabriel Dias Hiera SAMPAIO (Universidade Estadual de Londrina)

Rogério Zanetti GOMES (Universidade Estadual de Londrina)

Para Jakobson (2007) o “significado do signo linguístico não é mais que sua tradução por outro signo que lhe possa ser substituído”, tendo em vista as possibilidades e potencialidades desse processo de tradução em evidenciar características do signo de modo mais completo. Diante disso, o objetivo deste trabalho é investigar e apontar parâmetros que sustentem uma análise semiótica da linguagem sonora, com o intuito de traduzir estes signos em visualidade, por meio de um levantamento bibliográfico sobre o tema (GIL, 2010). Assim, a semiótica peirciana, por meio dos estudos propostos por Lucia Santaella, Julio Piazza e Fernando Iazetta, sustenta uma análise da linguagem sonora pautada na tríade fenomenológica, associada ao passado, presente e futuro, ao longo do processo de transsignificação.

Palavras-chaves: Transsignificação, tradução, semiótica, imagem, som.

Espaço e escrita: a transposição do real em verbo

Júlia SCUCUGLIA DEGGAU

Orientadora: Cláudia CAMARDELLA RIO DOCE

(Universidade Estadual de Londrina), Mestrado

O presente trabalho tem por objetivo a análise da composição do espaço no romance Doramundo (1956), de Geraldo Ferraz, como forma de criação imagética feita por meio da escrita. Para tanto, serão utilizados alguns conceitos relativos à semiótica, tendo como base as proposições de Décio Pignatari em *Semiótica e literatura* (2004), buscando avaliar o aspecto propriamente visual que é criado a partir da descrição no romance. Além disso, procura-se mostrar também a possibilidade de se observar a elaboração do espaço em Doramundo como formadora de uma “imagem dialética”.

conceito explorado por Walter Benjamin em *Passagens* (2006). Na medida em que determinados aspectos da cidade de Cordilheira, onde se passa a narrativa, são frequentemente retomados – a escuridão, a sujeira, a sensação de clausura, e a consequente ausência de clareza ou nitidez que se espelha na vivência das personagens – pode-se notar a posição de relevância que o estabelecer dessa imagem assume no romance.

Palavras-chaves: Literatura, Imagem dialética, Espaço.

A vida em preto e branco, sépia e colorida: algumas considerações sobre a construção fotobiográfica.

Wilton C. L. SILVA (UNESP, Campus de Assis).

A fotobiografia é uma narrativa visual (na qual eventualmente se faz presente o uso de texto como complemento) que pretende revelar uma vida ou trajetória individual, geralmente vinculada à história de vida de um personagem “notável” e com forte vínculo comercial. Se na tradição intelectual brasileira o tema é pouquíssimo estudado, na França, nos Estados Unidos e na Inglaterra pesquisadores como Jérôme Thélot (*Critique de la raison photographique*, Encre Marine, 2009), Paul John Eakin (*Touching the World. Reference in Autobiography*, Princeton University Press, 1992), Fabien Arribert-Narce (*Photobiographies: Pour une écriture de notation de la vie*, Honoré Champion, 2014) e Akane Kawakami (*Photobiography: photographic self-writing in Proust, Guibert, Ernaux, Macé*, Legenda, 2013), colaboram para ampliar o destaque do tema. A partir de uma análise crítica de uma publicação brasileira que alcançou relativo sucesso no mercado editorial nacional, Clarice Fotobiografia (EDUSP, 2009), buscaremos problematizar a compreensão dessa forma específica de se narrar uma existência, a partir de discussões que interrelacionam o conjuntos de imagens e as histórias visuais que propõem, com suas instâncias de enunciação, figuração e percepção, e as tradições discursivas do biografismo.

Palavras-chaves: fotobiografia, biografismo, Clarice Lispector.

A expressão do documento: uma análise do trabalho da *Farm Security Administration*

Laura Duarte ULIANA

Orientadora: Simonetta Persichetti

Este artigo tem como objetivo analisar a produção da Seção Histórica do Departamento de Informação da *Farm Security Administration* nos Estados Unidos no período de seu funcionamento (1935-1942) a partir dos conceitos de fotografia-documento e fotografia-expressão, como discutidos por André Rouillé em seu livro “A Fotografia: Entre Documento e Arte Contemporânea”, do conceito de “isso foi”, proposto por Roland Barthes em seu livro “A Câmara Clara” e de “isso foi encenado”, como tratado por François Soulages em “Estética da Fotografia: Perda e Permanência”. Além disso, temos como objetivo discutir a categorização deste arquivo como “fotografia-documento” por André Rouillé a partir de uma análise de uma seleção de imagens.

Palavras-chave: fotodocumentarismo; teoria da fotografia; fotografia-expressão.

Nada por trás da imagem

José Fernandes WEBER (UEL)

Tendo por referência o pensamento de Eugen Fink, em sua obra *Vergegenwärtigung und Bild*, e de Vilém Flusser, nas obras *O universo das imagens técnicas* e *Filosofia da caixa preta*, buscar-se-á responder a pergunta: o que há por trás da imagem? Nada, nada de absolutamente outro que imagem, será a resposta. Por trás da imagem não figura uma causa geradora, cujo efeito, uma espécie de representação visível, seria a imagem. A imagem é, simplesmente, absolutamente. A imagem enquanto um problema para o pensamento, altera o sentido, modificando o estatuto, de algumas das mais antigas e persistentes questões metafísicas, a saber: aquelas que contrapõem, ligando-os, os conceitos de ideal e real, de causa e efeito, de original e cópia. Nisso tudo já se configura uma filosofia da imagem, da imaginação

e da irrealidade cujo estatuto contém uma das marcas mais características da filosofia contemporânea, a saber, aquela que liga o pensamento ao artifício.

Palavras-chave: Imagem, irrealidade, artifício.

EIXO 4

IMAGEM E EDUCAÇÃO

Este eixo tem como finalidade promover reflexões acerca da imagem como parte essencial da formação humana. Tendo como fundamentum esse princípio, entende-se as representações visuais sob a multiplicidade de práticas educativas em diferentes tempos históricos. Assim, os usos da iconografia se desdobram sob as mais diversas possibilidades e suportes (pinturas, fotografias, grafite etc). A partir da variedade de formas e abordagens, é sempre possível a apropriação educativa, porque as imagens têm essa intenção ou porque elas podem possibilitar conhecimento sobre o passado.

Palavras Chave: Imagem, Educação, História.

Coordenadora: Profa. Dra. Terezinha Oliveira



Imagem: Landscape with clerks studying astronomy and geometry, showing an armillary sphere, square, compasses, etc. Title of Book La Vraye Histoire du Bon Roy Alixandre (The Alexander Romance in Old FR)

SUMÁRIO: **IMAGEM E EDUCAÇÃO**

CARLA JULIANA GALVÃO ALVES	89
EDUARDO LUIS SANTILI JR.	89
FERNANDA LOPES PEDRO	89
ITALO BRUNO ALVES	90
LIVIA DIAS DE AZEVEDO	90
EDSON ROBERTO DE SOUZA	90
JULIANA SOUZA BELASQUI	91
KARINA BIANCO	91
AMANDA RIBEIRO CORRÊA	92
CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO	92
ANDRÉ CAMARGO LOPES	93
THAÍS DORO	93
DANIEL HENRIQUE ALVES DE CASTRO	93
LUCIANA LAUREANO PEREIRA	93
STEPHANIE ORTIZ CONSELVAN	93
JAQUELINE LETÍCIA DO CARMO	94
MARCOS CESAR DANHONI NEVES	94
JULIANA CASADO	94
JESSICA FERREIRA	94
CAROLINA GOMES	94
TANIA KLEIN	94
BRUNA COBRES	95
ALANA DE ANDRADE DA CONCEIÇÃO	96
ALINE KURIHARA MAKIYAMA	96
DESIRÉ LUCIANE DOMINSCEK	96
JANAINA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO	97
JOSÉ ROBERTO FERRAZ	98
TÂNIA APARECIDA DA SILVA KLEIN	98
GIOVANA MEDEIROS DOS SANTOS	98
FERNANDA FRASSON	98

MARCELO SILVEIRA	98
CARLOS EDUARDO LABURÚ.....	98
FÁTIMA REGINA GARCIA	99
ROGÉRIO ZANETTI GOMES.....	99
ANDRÉ HAMADA KIKUMOTO	100
TÂNIA APARECIDA DA SILVA KLEIN	100
JOSÉ ROBERTO FERRAZ	100
GIOVANA MEDEIROS DOS SANTOS.....	100
DANIEL KOSLOSKI	101
MEIRE APARECIDA LÓDE NUNES	102
TEREZINHA OLIVEIRA	102
JESSICA LOPACINSKI	102
ADRIANA RODRIGUES SUAREZ.....	102
MARIANA VIEIRA LOWRY	103
ARILDO CAMARGO.....	103
VALDIRENE APARECIDA DA SILVA MARCHIOLI.....	104
BIANCA BIAZOTTO MORIS	104
FRANCIONE OLIVEIRA CARVALHO	105
SONIA PASCOLATI	106
RICARDO AUGUSTO DE LIMA.....	106
RODRIGO RIBEIRO PAZIANI	106
HUMBERTO PERINELLI NETO	106
FELIPE SANTOS MACHADO PEREIRA	107
EPHRAIM LUIZ DE ANDRADE FRANÇA	107
AMANDA MOREIRA JANUZZI	107
TÂNIA APARECIDA DA SILVA KLEIN	107
PATRÍCIA PEREZ.....	107
FLÁVIO LUIS FREIRE RODRIGUES.....	108
JUDIVÂNIA MARIA NUNES RODRIGUES.....	109
CAMILA JANSEN DE MELLO DE SANTANA	109
MILENE LOREDANA VENANCIO DOS SANTOS	110
LUCIMARA ANDRADE DA SILVA.....	111

REBECCA CAROLINE MORAES DA SILVA	111
JULIANA TEIXEIRA RAIZE.....	112
PAULA VIOTTO KRUSICKI.....	113
TANIA A SILVA KLEIN.....	113
ELTON MITIO YOSHIMOTO.....	113
MARILU MARTENS OLIVEIRA.....	113
GRAZIELE MARIA FREIRE YOSHIMOTO.....	114
DAVID DA SILVA PEREIRA.....	114

O projeto, o acaso e o pensamento gráfico no trabalho com a xilogravura na escola

Carla Juliana Galvão ALVES (UEL)

Eduardo Luis SANTIILI Jr. (UEL)

Fernanda Lopes PEDRO (UEL)

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas das reflexões produzidas em uma pesquisa-ação realizada com crianças e adolescentes de uma escola pública em Santa Margarida, PR. Guiamo-nos pelas seguintes problematizações: quais as contribuições e os desafios do trabalho com a xilogravura em sala de aula e de que modo ele pode contribuir com o pensamento gráfico infantil? E em que medida esses desafios tornam os alunos mais capazes de construir e expressar-se em artes plásticas e visuais? As ações envolveram procedimentos, ferramentas e conceitos específicos da xilogravura, nem sempre familiares no contexto escolar. As transformações pelas quais passa o desenho, desde projeto inicial à impressão, mobilizaram importantes questionamentos, geradores de conhecimentos e percepções a respeito dos processos de criação em arte.

Palavras-chaves: Xilogravura, desenho, processos de criação

O kitsch depois da filosofia: Considerações sobre o kitsch, a arte contemporânea e seu ensino

Italo Bruno ALVES (Prof. Adjunto IV - Universidade Federal Fluminense)

Esta investigação estabelece algumas reflexões sobre o conceito de kitsch, tanto em seu caráter antagônico à arte no modernismo, quanto em seus antecedentes na arte histórica e em seus desdobramentos no pós-modernismo. Por meio de uma revisão da literatura sobre o assunto, observaremos que as preocupações sobre autenticidade das imagens e dos materiais antecedem ao célebre sistema criado por Clement Greenberg e, ainda, participam de algumas características estruturais no que convencionamos chamar de pós-modernismo. Esta abrangência histórica das questões prático-teóricas que constituem o conceito de kitsch serão analisadas aqui sob o ponto de vista dos seus impactos na produção e o no ensino da arte, particularmente na contemporânea, por meio dos parâmetros estabelecidos nas academias de arte.

Palavras-chaves: Artes visuais, Kitsch, Educação.

Clima e vegetação no Nordeste brasileiro em uma questão do vestibular da Unicamp: imagens clichês?

Livia Dias de AZEVEDO (UNICAMP)

Edson Roberto de SOUZA (UNICAMP)

Este artigo apresenta a análise discursiva de uma questão da prova de Geografia do vestibular da Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, que tem o clima da Região Nordeste do Brasil como tema central. Problematizamos as imagens do clima e da vegetação do Nordeste, a partir da imagem de um climograma que compõe a própria questão. Para tanto, utilizou-se os aportes fornecidos pelo referencial teórico da Análise do Discurso a partir de trabalhos de Pêcheux (2008), Orlandi (2009), Possenti (2015), entre outros. Contribuíram para análise os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S), as imagens de um livro didático de Geografia e as imagens de um texto didático disponibilizado em um site da internet. A análise revelou que os sentidos produzidos pelas imagens do clima e da vegetação do Nordeste não estabelecem tensões significativas com as

textualizações investigadas, apesar de que a imagem estabilizada sobre o tema não ser condizente com a diversidade climática e imagética observada na Região Nordeste. Desse modo, o artigo revela que existem imagens clichês sobre o clima e a vegetação nordestina.

Palavras-chaves: Vestibular, Imagem, Nordeste.

Análise de Mapas alternativos elaborados no Projeto Contação de Histórias do Norte do Paraná (2013-2014)

Juliana Souza BELASQUI (Universidade Estadual de Londrina)

Essa pesquisa tem como objetivo analisar 4 mapas alternativos produzidos por alunos da rede básica de ensino de Londrina, e identificar nessas imagens ideias que sugerem elementos de lugar e cotidiano. O conceito lugar nessa pesquisa é entendido a partir das reflexões propostas por Tuan (1983) que concebe o lugar como uma representação que vai além do espaço e que está ligado aos sentidos. Já, cotidiano pensado a partir de Certeau (1996) concebe o cotidiano como um mundo em que está ligado as memórias. Os mapas alternativos analisados foram produzidos pelo Projeto Contação de Histórias do Norte do Paraná (2013-2014) em oficinas que sensibilizam seus participantes à assuntos relacionados a memória e patrimônio. Para a análise dessas imagens é utilizado a categorização pelo método indutivo, ideia proposta por Roque Moraes (2003), essa metodologia propõe a interpretação do material seguido da sua compreensão e por fim a análise. A análise do material possibilitou a compreensão de ideias que sugerem o lugar e o cotidiano de seus produtores.

Palavras-chave: Mapas alternativos; Lugar; Cotidiano.

A apropriação dos espaços urbanos através do grafite: uma perspectiva heterotópica.

Karina BIANCO

Orientador: Prof. Ms. Fabrício Mesquita de Aro

UNIP – Universidade Paulista – Campus Bauru

O objetivo deste artigo é contribuir para a reflexão sob o tema do grafite como forma de apropriação dos espaços públicos nas cidades a partir da heterotopia de Michel Foucault. Valorizando as múltiplas representações conflitantes em uma mesma área, este conteúdo desenvolve-se em dois pontos: no primeiro aborda-se o contexto histórico e cultural do grafite como forma de ocupação do espaço urbano degradado - no segundo, propõem-se uma análise das heterotopias e sua problemática social, que está atrelada ao desvio da função dos espaços e a eminência de novas representações sociais não hegemônicas, definindo padrões que possam chegar à matriz destas ocupações. Por fim é apontado o quanto as heterotopias estão vinculadas ao diálogo de interesse urbano e mediante a isto, pretende-se despertar a consciência crítica/reflexiva em que o grafite está diretamente ligado à consolidação do espaço heterotópico.

Palavras-chaves: Grafite, Espaço Público, Heterotopia.

Imagens e pesquisa estética nos percursos criativos da autoformação docente

Amanda Ribeiro CORRÊA (Universidade Federal de Pelotas)

Cláudia Mariza Mattos BRANDÃO (Universidade Federal de Pelotas)

O artigo objetiva refletir sobre os resultados da monografia final apresentada ao curso de Especialização em Artes (CA/UFPel), norteadas pela questão: *Qual a importância da pesquisa como elemento da formação experiencial dos sujeitos docente?* Para tanto, são discutidas as contribuições advindas da formação docente aliada à pesquisa teórica e poética; e investigados os processos (auto)formativos e os aspectos (auto)biográficos envolvidos na performance/exposição “Mulheres Imaginadas” (PhotoGraphein/CA/UFPel). A pesquisa é qualitativa, de cunho narrativo autobiográfico, e apresenta como principais referências teóricas os conceitos de *formação experiencial* (JOSSO, 2004), o de *autopoiese* (MATURANA, 1997), e o de *processos idiossincrisáticos* (BRANDÃO, 2012). Os resultados acenam para a importância de discursos não-verbais, poéticos, em processos educativos que

consideram a emoção como um importante elemento formativo do ser humano/social.

Palavras-chaves: Imagem, autoformação docente, pesquisa estética.

Retirâncias

A leitura de imagem como prática pedagógica contextual na construção de narrativas autobiográficas de alunos

André CAMARGO LOPES – PIBID/UEL

Thaís DORO – PIBID/UEL

Daniel Henrique Alves de CASTRO – PIBID/UEL

Luciana Laureano PEREIRA – PIBID/UEL

Stephanie Ortiz CONSELVAN – PIBID/UEL

Pretende-se neste texto apresentar os resultados de uma experiência educacional desenvolvida ao longo do ano de 2016 com três turmas de primeiro ano do Ensino Médio em um colégio estadual na cidade de Londrina (PR). A ação pedagógica se pautou na reflexão da identidade local e sua composição heterogênea a partir da leitura de imagem. Esta experiência foi dividida em três etapas de estudos: 1 – reflexão sobre o tema retirantes; 2 - o estudo do tema na arte brasileira a partir da série Os Retirantes de Cândido Portinari; 3 – reflexão sobre o trajeto biográfico familiar do aluno. O método foi pautado na práxis reflexiva o que possibilitou transitar entre os estudo da obra em seu período e o tema que lhe envolve. Enfatizando o fato social presente nas imagens do conjunto de atividades desenvolvidas com os alunos, possibilitando-os se verem como elemento do tema a partir de entrevistas com membros de suas famílias. Como resultado, afloraram na instalação artística, narrativas sobre identidades sem fronteiras dos “retirantes” do norte do Paraná, seus trajetos e objetivos. Um universo identitário amplo e complexo, presente em traços e hábitos.

Palavras-chave: identidade, memória, ensino-aprendizagem.

O menino que queria voar: os estudos sobre voo de Leonardo da Vinci

Jaqueline Letícia do CARMO (UEM)

Marcos Cesar Danhoni NEVES (UEM)

Muito antes da invenção do avião, Leonardo da Vinci já pensava em maneiras de cair suavemente de grandes alturas. Chegou a desenhar várias máquinas voadoras, porém poucos dos projetos concebidos pelo polímata italiano foram construídos durante sua vida, pois a tecnologia da época não estava à altura da sofisticação e das teorias futurísticas do cientista. Este trabalho apresenta um resgate desses estudos e máquinas de voo feitos por Leonardo da Vinci, onde se pretende fazer uma ligação interdisciplinar entre Arte e Ciência, buscar o enriquecimento através de colaborações interdisciplinares de forma que o pensamento científico possa ir além, assumindo uma postura sem preconceitos e valorizando o conhecimento em sua totalidade. A metodologia constituiu-se de uma pesquisa bibliográfica acerca dos códigos daVincianos, como o Código de Voo e o Código Atlântico e mais de vinte esboços de máquinas e equipamentos para estudar o voo foram encontrados dispersos nestes e em outros códigos de Leonardo e trazidos a este documento, muitos dos quais poderiam funcionar perfeitamente ou com pequenos ajustes.

Palavras-chaves: História da Ciência, Aerodinâmica, Arte-ciência, Leonardo da Vinci, Renascimento, Voo.

Utilização de imagens para o ensino de Anatomia Humana

Juliana CASADO (Universidade Estadual de Londrina)

Jessica FERREIRA (Universidade Estadual de Londrina)

Carolina GOMES (Universidade Estadual de Londrina)

Tania KLEIN (Universidade Estadual de Londrina)

Anatomia é a ciência que estuda a composição e o desenvolvimento dos seres organizados, sendo imprescindível para a compreensão do corpo humano em suas interações, estruturas e características de seus órgãos. Por isso no ensino da

anatomia humana, a visualização é de fundamental importância. A utilização de imagens, em seus diferentes suportes (multimídia, imagens estáticas, gráficas ou vídeos), facilita o processo de ensino e aprendizagem de anatomia nos diferentes níveis de ensino. O objetivo do nosso trabalho foi conduzir alunos do ensino médio a compreensão da anatomia humana, a partir de uma sequência didática com a exploração e discussão de imagens dos sistemas do corpo humano. A oficina foi realizada, em uma escola pública de Londrina PR e teve a duração de 30 horas. O último encontro foi desenvolvido no museu de anatomia da UEL, onde os alunos puderam comparar as imagens com as peças reais. A partir de testes aplicados, foi observado uma mudança significativa nos conceitos relacionados ao tema.

Palavras-chaves: Imagem; Biologia; Aprendizagem.

Passagens e desconstruções no espaço escolar

Bruna COBRES (UEL)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberta Puccetti

Baseado em Marisa Flório César (2014) e Márcia Tiburi (2015), surgem as seguintes questões: há um campo de intersecção entre arte e política? A escola é um espaço democrático? Será lugar de fricção entre as fronteiras da sociedade atual? Tal espaço tem colaborado para diálogos abertos em busca da quebra de estereótipos do senso comum? À vista disso, este artigo visa à interlocução entre arte, política e pedagogia, tendo como ponto de partida uma prática artístico-pedagógica, desenvolvida no estágio curricular obrigatório em Artes Visuais da Universidade Estadual de Londrina, em uma escola de periferia localizada no bairro periférico Parque Ouro Verde. Ademais, o trabalho ocorreu no âmbito de uma pesquisa ético-estética e educacional e por meio das confluências concebidas entre os trabalhos *Assentamento* e *Imemorial*, produzidos, respectivamente, pelas artistas Rosana Paulino e Rosângela Rennó, e aquilo que suscitou em cada um dos estudantes, resultando, portanto, em reflexões e diálogos sobre arte contemporânea e a sua contribuição para uma escola e uma sociedade mais democráticas.

Palavras-chaves: Arte contemporânea, arte-educação, política.

Aspectos discursivos na animação “O menino e o mundo”

Alana de Andrade da CONCEIÇÃO (Universidade Estadual de Londrina)

Aline Kurihara MAKIYAMA (Universidade Estadual de Londrina)

Orientadora: Célia Dias dos Santos

O presente artigo tem como objetivo interpretar o contexto social, político e situacional abordado pela animação “O Menino e o Mundo”, bem como os valores e críticas por ela apresentados. A investigação se dará por meio de pesquisa bibliográfica e análise qualitativa, tendo como aporte teórico os pressupostos da Análise do discurso. A relevância do tema proposto consiste na busca por novos meios de utilização do cinema e da animação no campo educacional. Salientamos que são inquestionáveis as possibilidades cinematográficas viabilizadas pelas tecnologias digitais, mas, vemos claramente nesta animação, que o simples é sempre mais, bem como, a possibilidade de sua utilização, como ferramenta educacional, por professores nas mais diversas áreas.

Palavras-chave: animação, aspectos discursivos, educação.

Album iconográfico: as fotografias como representação da racionalização para a formação do pequeno operário

Desiré Luciane DOMINSHEK

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

A utilização de imagens fotográficas por historiadores vem permitindo realizar trabalhos renovadores no âmbito da história, seja da educação, da saúde ou da ciência. O objetivo desta pesquisa é apresentar as fotografias como possibilidades de novas pesquisas e novas análises em trabalhos futuros, sobre o ensino profissional no Paraná. Entendendo que cada momento histórico produz representações passíveis de serem analisadas pelo historiador e que podem propiciar outras versões da temática à historiografia, propomos a apresentação da formação de jovens aprendizes por meio de imagens fotográficas na escola do

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) em Curitiba, entre as décadas de 1950 á 1980. As fotografias em grande maioria produzidas por fotógrafos não identificados e/ou contratos pelo SENAI, apresentam momentos do processo de formação dos aprendizes na ótica institucional, e podem suscitar outras perspectivas de análise.

Palavras-chaves: Fotografia, SENAI, ensino profissional.

Hiroshima, Adolf e Gen: imagens de história e memória

Janaina de Paula do ESPÍRITO SANTO

Universidade Estadual de Ponta Grossa/ Universidade Federal de Goiás

Orientadora: Maria Conceição Silva – PPGH/ Universidade Federal de Goiás

Este texto está centrado em discutir como o conhecimento histórico sobre a Segunda Guerra Mundial e, mais especificamente, sobre a explosão das bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki é apresentado em mangás publicados no Brasil nas últimas décadas. Toma as seguintes obras: “Gen Pés Descalços”, “Hiroshima: a cidade da calmaria” e “Adolf”. A partir da análise dos quadrinhos, busca-se problematizar seu uso, espaço e possibilidades no ambiente escolar. Entende-se mangás que se passam no período da Segunda Guerra Mundial, como veículos de aproximação e percepção da consciência histórica, em sentido amplo. Que apontam elementos do pensamento histórico sobre um “evento limite” (RICOEUR, 2007) da história recente. Neste sentido, o mangá, é tomado como um dos componentes de uma cultura histórica que age sob a “matriz disciplinar” (RÜSEN, 2014) no âmbito da sala de aula e também cotidianamente, constituindo e reafirmando uma memória da Segunda Guerra presente imagem e no texto, que pode ser explorado pelo ensino de história.

Palavras-chaves: mangás, ensino de história, segunda guerra.

Utilização de imagens no processo de ensino e aprendizagem de biologia: um relato de experiência

José Roberto FERRAZ (UEL)

Tânia Aparecida da Silva KLEIN (UEL)

Giovana Medeiros dos SANTOS (UEL)

O presente trabalho apresenta os resultados obtidos no projeto de ensino e aprendizagem de conceitos de Zoologia e Ecologia, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, PIBID/CAPES/MEC, que visa à elaboração de estratégias e metodologias diferenciadas de ensino. Neste sentido, este trabalho apresenta como investigação a influência e a importância das imagens presentes em livros, internet e de microscopia óptica e a relação de tais imagens com a manipulação de modelos ou espécies reais, na área específica de zoologia e ecologia. As imagens foram utilizadas durante a implementação de atividades de ensino de Zoologia e Ecologia desenvolvidas com alunos do ensino médio de uma escola pública da região central do município de Londrina, PR. Os resultados apontam crescente complexidade de relações entre os conceitos abordados durante as atividades, evidenciando diferentes níveis de significação entre as relações conceituais estabelecidas, tanto nas falas como nas produções construídas pelos estudantes participantes.

Palavras-chaves: Ensino-aprendizagem, ensino de biologia, imagens.

Um Programa Jornalístico como Signo para Educação Alimentar e Nutricional

Fernanda FRASSON (UEL)

Marcelo SILVEIRA (UEL)

Carlos Eduardo LABURÚ (UEL)

O atual quadro educacional tem levado ao replanejamento escolar, de forma que este deve estar voltado para a formação de cidadãos críticos e conscientes, atuantes na sociedade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental, um dos temas importantes para essa formação é a educação alimentar e nutricional. Assim, o objetivo de nossa pesquisa foi analisar o potencial de utilização de um programa jornalístico como signo eficaz para a mediação do ensino/aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes em estratégias que

almejam a educação alimentar e nutricional, à luz dos eixos teóricos Conteúdos de Aprendizagem (COLL, C. et al. 1998; ZABALA, 1998) e semiologia barthesiana (2006), bem como nas propostas deste autor a respeito da retórica da imagem (1990). O resultado da análise nos permite inferir que o programa jornalístico em questão apresenta condições para ser usado na educação alimentar e nutricional de escolares.

Palavras-chaves: Educação Alimentar e Nutricional. Conteúdos de Aprendizagem. Semiologia Barthesiana.

Análise gráfica dos cartazes do Vestibular da Universidade Estadual de Londrina do período de 2003 a 2017

Fátima Regina GARCIA

Rogério Zanetti GOMES

Universidade Estadual de Londrina

Este artigo apresenta uma análise da composição visual dos cartazes do vestibular da Universidade Estadual de Londrina. Considerou as peças desenvolvidas pelos alunos do curso de Design Gráfico da mesma instituição, com o objetivo de ressaltar a importância do conhecimento e domínio dos fundamentos básicos do Design para a construção de mensagens visuais e identificar elementos pregnantes para o fortalecimento da identidade visual da Universidade. Utilizou como diretriz os fundamentos do Design elencados por Lupton (2014). Buscou compreender a importância desta iniciativa para o desenvolvimento profissional e acadêmico dos participantes e registrar o acervo considerando sua devida importância histórica para o design regional.

Palavras-chaves: design gráfico, cartaz, sintaxe visual.

A exploração ativa como experiência do olhar: Relatos de duas práticas educacionais voltadas a construção da imagem em gravura

André Hamada KIKUMOTO – PIBID e Arte na Escola (UEL)

Orientador: André Camargo Lopes (UEL)

Este artigo apresenta resultados de uma proposta pedagógica desenvolvida no ano de 2016 nos projetos de extensão PIBID e Arte na Escola, gerando uma discussão sobre a prática da gravura no ensino básico. Ambas tiveram como finalidade o estudo da percepção visual e o exercício da xilogravura em seu processo poético. Pautado nas teorias de Rudolf Arnheim na qual a visão é uma exploração ativa dos espaços, nos aventuramos a uma reflexão sobre a abstração como um trabalho processual, organizada em quatro etapas: recorte fotográfico no espaço escolar; organização espacial dos elementos compositivos sobre a matriz; sulcamento e impressão. A partir desta captação, potencializou-se uma reflexão na concepção não-naturalista, concentrando seu raciocínio na forma, linha, contraste e textura. Seguidamente, a experiência com a xilogravura possibilitou novos problemas, como as limitações do suporte, o pensamento inverso compositivo e a importância do procedimento da impressão. Potencialidades alcançadas com plenitude em uma totalidade que somente o contato com todas as etapas da atividade poderiam oferecer.

Palavras-chaves: Gravura, Ensino, Imagem.

Construção das relações de significado de ecologia a partir de mapas conceituais

Tânia Aparecida da Silva KLEIN (UEL)

José Roberto FERRAZ (UEL)

Giovana Medeiros dos SANTOS (UEL)

Mapas conceituais são instrumentos de representação visual de relações conceituais, por essa razão auxiliam na organização e estruturação do conhecimento. Nesse sentido, o presente trabalho optou pelo uso e análise de mapas conceituais, a partir dos pressupostos teóricos da Semiótica Barthesiana e da Teoria da Aprendizagem Significativa. A pesquisa foi realizada durante uma oficina intitulada “Desvendando os problemas ambientais”, e contou com a participação de 12 estudantes do segundo ano do ensino médio. Na primeira e na última aula da oficina foi solicitado aos participantes a construção de mapas conceituais denominados iniciais e finais respectivamente. As ramificações dos mapas conceituais iniciais apresentaram níveis de significação menos complexos e menor uso de conceitos científicos, enquanto que os mapas conceituais finais evidenciaram o contrário, além de apresentar elevados níveis de processos de subordinação, combinação e supraordenação de conceitos.

Palavras-chaves: Semiótica, ensino-aprendizagem, imagens.

Fotografia e significado: uma exposição da Escolinha de Artes do Colégio Estadual do Paraná (1958)

Daniel KOSLOSKI (Universidade Federal do Paraná)

Em novembro de 1958 foi registrada por meio de fotografias a inauguração de uma exposição de artes no Edifício Souza Naves, no centro da cidade de Curitiba. Foram expostas pinturas e esculturas, fruto das atividades desenvolvidas pelos alunos da Escolinha de Artes do Colégio Estadual do Paraná. O estudo analisa a produção de sentido nas fotografias da inauguração da exposição que contou com a presença de relevantes figuras sociais do período e as possíveis abordagens que a teoria e a metodologia do professor Boris Kossoy podem fornecer para ampliar a dimensão interpretativa desse momento. Pensar a imagem fotográfica e o que ela suscita ajuda a compreender o ambiente de ensino durante o período tratado. Essas imagens não fundam uma memória, mas podem estabelecer passados. Elas fazem parte da ação humana no tempo, pois foram criadas como interpretações de um instante, construídas historicamente, possuem um sentido histórico.

Palavras-chave: Fotografia, História, Colégio Estadual do Paraná.

O Juízo Final de Notre-Dame: uma reflexão sobre os valores sociais presentes no estilo gótico

Meire Aparecida LÓDE NUNES - UNESPAR-campus de Paranavaí

Terezinha OLIVEIRA - UEM

O objetivo deste texto é analisar a imagem do Juízo Final esculpida no pórtico central da catedral de Notre-Dame. Paris-França. O juízo final é tema da escatológico cristã utilizado na educação medieval por indicar uma conduta ideal para aqueles que desejavam obter a absolvição de Cristo no dia do julgamento. No entanto, sua iconografia sofreu alterações conforme os homens modificaram suas concepções sobre si mesmos e o mundo em que estavam inseridos. Nessa perspectiva, nos propomos a investigar em que medida a representação do Juízo Final de Notre-Dame expressa a arte gótica. A arte gótica, mais do que um estilo artístico, expressa valores estéticos e filosóficos específico do contexto social, político e religioso do século XII. O estudo segue as orientações da História Social, a qual nos permite problematizar os fatos históricos e estudá-los por meio de fontes imagéticas.

Palavras-chave: Juízo Final de Notre-Dame, Estilo Gótico, valores sociais.

Leitura de imagem na educação: como superar a dicotomia entre a forma e o conteúdo na leitura da obra *A Túnica de José*, de Velázquez

Jessica LOPACINSKI (UEPG)

Adriana Rodrigues SUAREZ (UEPG)

Este artigo traz a leitura de imagem da obra *A Túnica de José* (1630) do artista Diego Velázquez pertencente ao Barroco Espanhol. Sabendo que toda imagem carrega informações e suscitam várias interpretações, sejam elas do artista, da época e do seu contexto histórico, se faz necessário o conhecimento mais aprofundado da imagem através de uma metodologia de leitura imagética. Com isso, a necessidade da aprendizagem da leitura de imagem na educação se torna fundamental para

contribuir com a análise crítica sobre as obras de arte, permitindo ao observador criar múltiplas interpretações. Portanto, a realização da leitura de imagem da obra citada, será pautada na metodologia do autor Costella (1997) a partir dos pontos de vista: factual, convencional, técnico, estilístico, estético e expressional, relevantes para a leitura proposta, objetivando superar a dicotomia entre o conteúdo e a forma, a qual permitiu interpretar, comparar, decifrar metáforas, contextualizar, possibilitando ao educando um olhar mais crítico sobre a imagem/obra pictórica estudada.

Palavras-chave: Imagem, Leitura de Imagem, Educação.

Imagem e fantasia: a percepção do mural “O Pequeno Príncipe” ao olhar da criança

Mariana Vieira LOWRY

Arildo CAMARGO

Centro Universitário Curitiba – UNICURITIBA

O presente artigo visa investigar a percepção da criança frente ao mural artístico intitulado O Pequeno Príncipe, de autoria do muralista André Mendes, executado na fachada da ala de emergência do Hospital Pequeno Príncipe, localizado na Rua Desembargador Motta, 1070, região central da cidade de Curitiba, PR. Com o objetivo de ressaltar essa ideia, a pesquisa apresenta uma entrevista em forma de questionário direcionado tanto para o público infantil quanto adulto, com o intuito de demonstrar os contrastes presentes nos discursos de pessoas com faixas etárias distintas ao analisarem o trabalho referido. Outro ponto enfatizado pela pesquisa refere-se à importância da arte mural destinada a complexos médicos, como meio de humanizar os ambientes hospitalares, característica que se mostrou bastante recorrente durante a evolução deste trabalho.

Palavras-chave: Mural O Pequeno Príncipe, Imaginação, Percepção infantil.

Transformando texto de humor verbal em texto de humor não-verbal: a quebra da expectativa

Valdirene Aparecida da Silva MARCHIOLI (UEL)

O trabalho apresentado trata-se de um recorte de um projeto de intervenção que teve como gênero-âncora a “tira cômica”. Tendo como base os estudos dos quadrinhos de Ramos (2009; 2011) e Vergueiro (2011), o professor-pesquisador explorou, com os alunos do sexto ano, todos os recursos que auxiliam na construção dos sentidos dos gêneros discursivos quadrinísticos: tipos de balão, planos da imagem, posição do corpo, cores, expressão facial, linhas de movimento, onomatopeia, interjeição, pontuação, legenda e metáforas visuais. Esses recursos foram trabalhados em charges, cartuns, histórias de aventuras, e, principalmente, em tiras cômicas, enfocando como se dá, na imagem, a quebra da expectativa. Em seguida, analisou-se o gênero “piada”, comparando-o com a tira cômica, observando a quebra da expectativa e o humor. Ao final, os alunos foram convidados a transformar uma piada em uma tira cômica, utilizando os recursos que haviam conhecido. O resultado mostrou a compreensão de como se dá a construção do humor nos textos imagéticos.

Palavras-chaves: quadrinhos, tira cômica, quebra da expectativa.

Relações entre Imagem e Pronomes Indefinidos

Bianca Biazotto MORIS (IEXT - Universidade Estadual de Londrina)

Orientadora: Dra. Maria Isabel Borges

Os objetivos, neste trabalho, são: a) quantificar os pronomes indefinidos presentes na série “(SIC)” (ORLANDELI, 2016); b) relacioná-los com as ilustrações que constituem uma das linguagens fundamentais para a configuração de uma tira cômica. Os pronomes indefinidos representam a outra linguagem, a verbal, para que se tenha tal gênero quadrinístico. A tira cômica é definida como um texto híbrido, geralmente curto, com personagens fixos ou não, os quais estão situados em relação a um tempo e espaço, de modo que uma sequência narrativa, com

desfecho cômico, seja desenvolvida (RAMOS, 2010; 2011; 2014). Já os pronomes indefinidos são conceituados como uma classe gramatical flexionada na terceira pessoa, indicando uma noção vaga e/ou indeterminada (ALMEIDA, 1969; CUNHA, 1975; CUNHA, CINTRA, 2013; LIMA, 2011). Dentre as 77 tiras analisadas, 46 pronomes são utilizados. Porém, na maioria delas, a ilustração sinaliza uma referência, tornando-os determinados e, conseqüentemente, questionando a definição construída sob o olhar prescritivo. “Ninguém” e “nada”, além disso, expressam uma negação.

Palavras-chaves: pronome, imagem, tira cômica.

Fronteiras-Barreiras-Pontes: uma reflexão sobre arte contemporânea, migrações e educação

Francione OLIVEIRA CARVALHO (UFJF/ USP)

Esta comunicação pretende refletir sobre como artistas contemporâneos criam imagens e articulam discursos a respeito da migração e de como elas podem ser disparadores de processos educativos no Ensino Médio. Num mundo aberto à circulação do capital e das imagens, mas não das pessoas, as que migram em busca de melhores condições econômicas e sociais precisam vencer tanto os percalços inerentes ao processo migratório como situações de discriminação, violência e intolerância que diminuem e não reconhecem a humanidade do Outro. Além de serem marcos físicos ou naturais, as fronteiras tal como a arte são referências mentais e simbólicas que guiam a percepção sobre a realidade e as subjetividades. Possuem a capacidade de representar o mundo por um mundo paralelo de sinais por meio do qual os homens percebem e qualificam a si próprios, o corpo social, o espaço e o próprio tempo. Desta forma acreditamos que ao investigarmos a produção visual contemporânea e de como estas imagens afetam os estudantes é possível problematizarmos a estética, a ética e os direitos humanos.

Palavras-chave: Migrações, arte contemporânea, ensino médio.

Imagem, imaginário e imaginação na literatura infantil

Sonia PASCOLATI (UEL)

Ricardo Augusto de LIMA (UEL; UEM. Bolsista Capes)

A melhor literatura para crianças é aquela que consegue adotar o ponto de vista da criança ao criar um universo ficcional e em muitas obras contemporâneas é a imagem quem constrói essa perspectiva infantil, portanto, é por meio da ilustração que o imaginário infantil é representado, que sua imaginação ganha concretude estética e poética. Esta comunicação analisa algumas obras infantis nas quais temas como a morte (*O menino, o jabuti e o menino*, de Marcelo Pacheco) e a separação dos pais (*Mamãe trouxe um lobo para casa!*, de Rosa Amanda Strausz) são representados da perspectiva infantil ou em que a imaginação infantil é figurativizada pela ilustração (*Coisa de gente grande*, de Patricia Auerbach; *Não é uma caixa*, de Antoinette Portis; *Fique longe da água, Shirley!*, de John Burningham), propiciando um contraste entre o imaginário adulto e o infantil.

Palavras-chaves: literatura infantil, ilustração, representações.

Narrativa cinematográfica, conhecimento micro-histórico e práticas educativas: contribuições da produção documentária de Eduardo Coutinho no ensino de História

Rodrigo Ribeiro PAZIANI (UNIOESTE)

Humberto PERINELLI NETO (UNESP)

O objetivo deste trabalho será o de promover um debate acerca das contribuições do campo cinematográfico, com particular atenção para as produções de documentários, em suas interfaces com a relevância da produção (e transformação) do conhecimento histórico-educativo. Entendemos ser fundamental a apropriação e o uso ético, estético e epistêmico das narrativas documentárias como uma forma de repensar tanto a Teoria da História, quanto as metodologias e práticas de ensino de História.

Neste sentido, escolhemos a trajetória e a produção documentária do cineasta Eduardo Coutinho (1933-2014) para pensar o recurso às imagens fílmicas na história e na educação. Para refinar tal abordagem, traçaremos um diálogo entre sua

produção e a “micro-história” – em particular, a obra de Carlo Ginzburg – na medida em que esta levanta questões próximas às dos documentários contemporâneos, como a escala de abordagem e análise, a revalorização dos sujeitos, a investigação minuciosa e circunscrita do objeto/tema, o diálogo com a ficção e a crítica às propostas generalizadoras.

Palavras-Chave: Cinema documentário; imagens fílmicas; história e educação.

Alternativas pedagógicas para o uso de Imagens no ensino e aprendizagem de Biologia

Felipe Santos Machado PEREIRA (UEL)

Ephraim Luiz de Andrade FRANÇA (UEL)

Amanda Moreira JANUZZI (UEL)

Tânia Aparecida da Silva KLEIN (UEL)

Quando a construção de conceitos científicos passa pelo viés da imagem, esta passa de um caráter simples ou ilustrativo, para um caráter integrador, concretizando os conceitos envolvidos. Este trabalho apresenta alternativas pedagógicas para o ensino e aprendizagem de conceitos biológicos, a partir do uso de imagens. As práticas pedagógicas foram implementadas com alunos da educação básica de uma escola pública do município de Londrina PR. Foram utilizados desenhos, vídeos, documentários, mapa conceitual e modelo tridimensional. Os alunos realizaram, com autonomia, as atividades propostas. Os resultados demonstram uma aprendizagem mais integrada aos temas apresentados, se opondo à uma proposta de ensino pontual contemporâneo, que afasta o conteúdo da esfera cotidiana do aluno.

Palavras-chaves: Imagem; ensino de biologia; alternativas pedagógicas;

O livro ilustrado infantil – da palavra à imagem – uma reflexão sobre a imagem literária

Patrícia PEREZ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Marcus Dohmann

O livro ilustrado é um tipo distinto de livro literário infantil, e nesse vetor de produção editorial, os chamados livros de imagem ou como o termo que vamos seguir em toda discussão – livros-imagem – potencializam essa relação com a imagem e a ilustração. A proposta desta presente reflexão é fomentar o diálogo a respeito da importância da imagem como uma forma própria de produção e não meramente um apêndice do texto escrito. Sendo assim, discutiremos primeiro uma breve abordagem atual do livro ilustrado infantil, que possui a produção texto e imagem, relativizando principalmente com a importância da imagem. Mais adiante seguiremos para o livro-imagem onde não há a presença de palavras, com a defesa do uso da imagem e/ou ilustração como forma narrativa, com seus aspectos singulares e contemporâneos. Exemplificaremos também a importância da imagem na iniciação da alfabetização convencional. Fecharemos com um panorama geral editorial brasileiro sobre o livro-imagem e como o governo o inseriu em categoria do PNBE - Programa Nacional Biblioteca Escola e como está esse programa hoje (2017), no quadro atual da política e economia brasileira.

Palavras-chaves: Imagem, livro-imagem infantil, ilustração.

Leitura de texto não-verbal: o curta-metragem

Ilha das flores

Flávio Luis Freire RODRIGUES – UEL

O objetivo deste trabalho é refletir sobre o uso de filme em sala de aula. Defende-se, a princípio, o uso de curtas-metragens e não de longas, como material didático. Como recurso que condensa várias linguagens, o cinema pode ser uma ferramenta útil que possibilita reflexão crítica e social, mas também viso-textual. Para isso, levantam-se alguns critérios para a escolha de filmes antes de levá-los para exibição em sala, além de propor uma leitura crítica, apontando os obstáculos e categorias de análise. O curta escolhido para isso é Ilha das Flores, de Jorge Furtado. Sua temática social e a inteligente montagem renderam-lhe inúmeros prêmios que o mantêm ainda extremamente atual (embora seja de 1988) e rico, cujos limites de interpretação, com certeza, não se encerram nesta análise. Um

aspecto de importância no recorte feito neste artigo é o papel da narração que, neste curta, em especial, é responsável pela condução da argumentatividade do texto, de forma a não deixar brechas que permitam ao espectador fugir da leitura proposta. Palavras-chave: Curta-metragem, Análise linguística, Material didático.

História, corpo e movimento nas fotografias de Marcel Gautherot

Judivânia Maria Nunes RODRIGUES (UERJ)

Orientadora: Professora Dr^a Isabela Frade

Como pesquisadora de uma das práticas artísticas e culturais afro-brasileiras, a Capoeira Angola, busco nas imagens de fotógrafos que retrataram essa manifestação, dentre eles Marcell Gautherot, uma forma metodológica de abordagem histórica e artística que possibilita um diálogo corporal no campo da Arte-educação. Corpos e movimentos capturados através da imagem fotográfica, um instante, fragmentos de espaço/tempo que nos possibilita pensar o passado com os olhos no presente, trazendo outros significados para as imagens. Permitindo-nos pensar sobre a história, ao mesmo tempo em que, nos possibilita criar metodologias que possam contribuir para o aprendizado da Capoeira Angola, enfatizando o mesmo como processo educativo e artístico. Como capoeirista, há 20 anos, artista e educadora, compreendo que decifrar as imagens da capoeira é, portanto, “entrar no jogo”, pensar sobre as possibilidades de jogar, se expressar e ensinar essa arte olhando para a história.

Palavras-chave: Capoeira Angola, Arte-educação, Imagem.

Balas Zéquinha: o uso dos álbuns de figurinhas criados pelo governo, na educação cidadã e na educação escolar

Camila JANSEN DE MELLO DE SANTANA (UEPG/UFPR)

Orientadora: Prof. Dra. Rosane Kaminski (UFPR)

Utilizando, como objeto de pesquisa, os dois álbuns de figurinhas do Zequinha, criados pelo governo do estado do Paraná entre as décadas de 1970 e 1980, para uma campanha de aumento de arrecadação de Imposto sobre a Comercialização de

Mercadorias (ICM), examinei algumas possibilidades do processo de educação informal e formal possibilitados por este material. O Álbum Clube do Zequinha, foi analisado em conjunto com reportagens publicadas em periódicos da época e com entrevistas presentes no documentário *Zequinha Grande Gala*, e nos permitiram perceber como essa coleção de figurinhas e suas legendas orientaram, de maneira informal, não institucionalizada, o comportamento da população, principalmente de crianças, em busca do cidadão ideal. O álbum da Caravana do Zequinha, por sua vez, apresentou um formato diferente e foi utilizado em escolas no ensino da Geografia e História do Paraná, o que nos permitiu abordar estratégias de ensino com o uso de álbuns de figurinhas.

Palavras-chaves: Zéquinha, Álbum de figurinhas, Educação.

Nossas impressões: visualidades da arte na educação infantil

Milene Loredana Venancio dos SANTOS (UEL)

Orientadora: Carla Juliana Galvão ALVES (UEL)

Este artigo relata algumas possibilidades de ensino da arte na educação Infantil e mostra que as crianças são capazes de compreender conceitos e elaborar formas mais complexas de pensar, comentar e fazer arte quando o professor dá os subsídios necessários, estimulado as com imagens, explorações sensoriais e exercícios de percepção adequados ao seu nível cognitivo. Fundamentam nossas reflexões Jorge Larossa, Mirian Martins, Paulo Sans e Stela Barbieri. A pesquisa permitiu observar o envolvimento de crianças de 03 a 04 anos de idade na realização de atividades inspiradas na imagem da obra *Ponte Japonesa e o Lago de Ninféias em Giverny*, 1899, do pintor impressionista Claude Monet. A partir dos conceitos propostos pelo artista, realizamos várias experiências de observação de luz e sombra e práticas artísticas envolvendo a paisagem local da escola (jardim). O trabalho realizado mostrou a importância de oportunizar o contato com imagens de arte desde cedo, já que ele pode aprimorar a percepção sensorial, e incentivar um olhar mais atento para o mundo, ampliando a capacidade criadora infantil.

Palavras-Chave: Arte, Educação infantil, pintura impressionista.

A demora na atualização das imagens arqueológicas nos livros didáticos

Lucimara Andrade da SILVA
Universidade Estadual de Londrina

Esta comunicação tem o objetivo de analisar o atraso no uso de imagens de descobertas recentes da arqueologia nos livros didáticos. Buscando mostrar que a imagem é mais do que mera ilustração, além de ser um documento, contém informações que podem e devem ser utilizadas para a análise e construção de sociedades passadas. Ao analisar esse atraso percebemos que importantes descobertas como, as pinturas rupestres encontradas em Pirai do Sul poderiam contribuir no ensino, mas permanecem arquivadas e demoram anos para serem utilizadas. Talvez pela dificuldade de obter o direito patrimonial da imagem? Ou pela permanência desse ensino eurocêntrico restrito a uma cultura branca e contemporânea? Os resultados obtidos foram que as imagens que aparecem nos livros didáticos são quase sempre as mesmas e são em sua grande maioria de sítios estrangeiros. Portanto, é necessária uma reelaboração no ensino e no conteúdo dos livros didáticos.

Palavras-chave: Imagens arqueológicas, livro didático, políticas públicas.

O filme “O menino do pijama listrado” no ensino de História: considerações sobre uma pesquisa em Educação Histórica

Rebecca Carolline Moraes da SILVA (Universidade Estadual de Londrina)

Orientadora: Marlene Rosa Cainelli

Este trabalho busca tecer considerações sobre o percurso de uma pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina. A pesquisa em questão tem como problema norteador a busca pelos resultados que o uso do filme histórico “O menino do pijama listrado”, de 2008, em sala de aula pode obter na relação entre fonte histórica e os sujeitos do aprender – os alunos. Neste âmbito, pesquisa se desenvolve à luz do campo da Educação Histórica, visando, portanto, estudar as ideias históricas dos alunos ao utilizar o filme escolhido como fonte em sala de aula e tendo como proposta

metodológica a aula-oficina (BARCA, 2004). Neste trabalho, aborda-se o estudo piloto desenvolvido com alunos de ensino médio na cidade de Londrina, realizado com a finalidade de refinar os instrumentos da pesquisa em questão. O estudo piloto foi ponto de partida para a elaboração de hipóteses em relação ao tema, a partir das quais outros questionamentos surgiram, de modo a estruturar a continuidade da pesquisa.

Palavras-chaves: Educação Histórica, filme histórico, ensino de história, aula-oficina.

A fotografia que registra e a literatura que conta: A linha tênue entre ficção e realidade no romance *O Pintor de Batalhas*

Juliana TEIXEIRA RAIZE

Orientador: Paulo Cesar Boni

Universidade Estadual de Londrina – UEL

A câmera que dispara, o obturador que captura, a lente que mira. A ligação entre fotografia e guerra vai muito além do jogo de palavras. Trata-se de uma relação que tem seus primeiros registros datados da segunda metade do século XIX e que, deste período até então, caminha entre o perigo e a aventura criando estereótipos e arrebatando vidas. Essa dualidade também se encontra registrada em livros, seja de modo romancado ou como relatos autobiográficos. A presente análise busca compreender essa relação entre verdade e ficção tendo como base o romance de Arturo Pérez-Reverte, *O Pintor de Batalhas*, e o livro relato, oriundo de uma parceria entre o jornalista Daniel Schelp e o fotógrafo Andre Liohn, *Correspondente de Guerra*. Partindo dos relatos de Schelp e as imagens produzidas por Liohn, buscase traçar um paralelo entre realidade e ficção, de forma a abstrair a veracidade contida em uma história ilusória.

Palavras-chave: Fotografia de guerra, literatura, fotojornalismo.

Interfaces entre o Cinema e a Formação do Professor de Ciências e Biologia

Paula VIOTTO KRUSICKI

Tania A SILVA KLEIN

Universidade Estadual de Londrina

O presente trabalho apresenta as perspectivas e desafios de um projeto sobre a utilização da linguagem audiovisual na formação de professores de Ciências e Biologia. Especificamente, relata a iniciativa da organização de dois Ciclos de Cinema, com temas de Bioética, Ciência e Cultura, ofertados para e pelos discentes de licenciatura do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Londrina, PR, Brasil. Os objetivos foram reconhecer o cinema como ferramenta importante nos processos de ensino e aprendizagem e aliar esse método à formação profissional concomitante à construção pessoal. Os filmes escolhidos para exibição contemplaram conhecimentos de diversas áreas, entre elas, científica, tecnológica, social e suas implicações culturais, econômicas, políticas e ambientais, com o intuito de motivar os estudantes na discussão de questões pertinentes à sociedade e ao cotidiano, influenciando, diretamente, no processo de formação crítica do professor.

Palavras-chaves: cinema, formação inicial, professor.

Templo das musas revisitado: análise de documentos históricos na escola a partir de recursos *Web 2.0*

Elton Mitio YOSHIMOTO (SEED-PR)

Marilu Martens OLIVEIRA (UTFPR-CP)

Pretende-se, neste trabalho, apresentar os resultados de uma pesquisa qualitativa, de caráter social e participante, enfocando a formação continuada de professores de dois estabelecimentos de Educação Básica, vinculados à Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Tal experiência é fruto da elaboração e aplicação de um produto educacional idealizado para o Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Londrina, com o intuito de subsidiar a criação de museus virtuais na escola a partir do uso de recursos *Web 2.0*. Para tanto, desenvolveu-se o curso

cognominado “Museu Virtual na Escola: organização de acervos mediada por recursos *Web 2.0*”, utilizando como modelo epistemológico a didática para uma pedagogia histórico-crítica, proposta por João Luiz Gasparin (2012). Os resultados obtidos atestam a necessidade de formação continuada, como a proposta nesse trabalho, contribuindo com os debates que envolvem o uso consciente das novas tecnologias na escola, em detrimento a um mero treinamento técnico.

Palavras-chaves: *Web 2.0*, Pesquisa Participante, Museu Virtual, Formação Continuada, Pedagogia Histórico-Crítica.

Luz, Câmera, Ação: A Produção de Vídeos e a Construção de Conceitos Sociológicos em Sala de Aula

Graziele Maria Freire YOSHIMOTO (EPESMEL)

David da Silva PEREIRA (UTFPR-CP)

Esta pesquisa teve por objetivo analisar a produção de vídeos em sala de aula como um recurso pedagógico para a construção de conceitos sociológicos. A finalidade principal desse estudo foi o desenvolvimento de um produto educacional tecnológico para subsidiar a atuação de outros professores na Educação Básica, especialmente aos da disciplina de Sociologia. Para tanto, utilizou-se a pesquisa participante e qualitativa para o envolvimento de adolescentes e jovens na produção de vídeos a respeito da temática: Direitos Humanos. Dessa maneira, foram realizadas práticas pedagógicas relacionadas a didática Histórico-crítica de João Luiz Gasparin (2012) e as orientações propostas no Parecer CNE/CP N. 08/2012. Espera-se com essa investigação, oferecer uma contribuição para novos estudos a respeito da utilização de novas mídias no ambiente escolar, além de refletir sobre o protagonismo juvenil na construção de novos saberes.

Palavras-chaves: Produção de vídeos, Ensino de Sociologia, Educação em Direitos Humanos.

A paisagem é composta por elementos do presente e do passado; lugares e tempos que se superpõem e estão permanentemente imbricados. O presente eixo propõe reunir trabalhos acadêmicos que problematizem a paisagem cultural e o espaço geográfico em suas várias dimensões sociais, culturais, políticas e econômicas. Dimensões que podem ser identificadas e abordadas nas construções históricas, projetos arquitetônicos, cidades novas, centros históricos, áreas rurais, praças, bairros, árvores, rios, montanhas e tudo aquilo que é transformado e modificado pela ação humana.

Coordenadora: Profa. Dra. Cláudia Eliane Parreiras Marques Martinez



Imagem: Leandro Neumann Ciuffo. Panorama Cidade de Ouro Preto. Fotografia, 2002.

SUMÁRIO: PAISAGEM ESPAÇO E CONSTRUÇÃO

CAMILA LIMA CHECHIN CAMACHO ARREBOLA	117
TALITA LIMA CHECHIN CAMACHO ARREBOLA	117
BRUNO LUIZ DOMINGOS DE ANGELIS	117
CAROLINA BASSANI	118
DÉBORA ROCHA FARIA JORGE	118
FRANCINE SOARES BEZERRA	118
VANESSA OLIVEIRA DOS SANTOS	118
AMANDA MENDES DE LIMA	119
ARILDO CAMARGO	119
LARISSA SALGADO CHICARELI JOSÉ	120
FRANCISCO MAURO HALFELD DOS GUARANYS	121
CÍNTIA MARIZA DO AMARAL MOREIRA	121
ROSELÂINE CASANOVA CORRÊA	121
CAMILA DA SILVA DOMINGUES	122
SERGIO MARILSON KULAK	122
LAWRENCE MAYER MALANSKI	123
MARLISE REGINA MEYRER	124
CLÁUDIA ELIANE P. MARQUES MARTINEZ	124
JÉSSICA MARTINS (UEL)	125
ANA HELOISA MOLINA	126
FERNANDA MOTTER	126
ÉVERLY PEGORARO	126
GLEDSON R. NASCIMENTO	127
THIAGO F. SANT'ANNA	127
RONALDO ALEXANDRE DE OLIVEIRA	127
JOAO PAULO QUEIROZ	127
VANESSI REIS	128
PRISCILA DE ANDRADE RODRIGUES	129

ELIANDRO DOS SANTOS COSTA	130
TELMA CAMPANHA DE CARVALHO MADIO.....	130
TAIANE VANESSA DA SILVA.....	130
JOSÉ DANIEL CRAIDY SIMÕES	131
MARYELLA GONÇALVES SOBRINHO.....	132
THIARA LETY SOARES STIVARI SOCOLOVITHC	132
IASMIN CASTRO DE SOUZA	133
CÉSAR BASTOS DE MATTOS VIEIRA	134

O planejamento urbano da Praça Nishinomiya, na Cidade de Londrina, a partir do ponto de vista dos seus usuários

Camila Lima Chechin Camacho ARREBOLA (Faculdade Pitágoras)

Talita Lima Chechin Camacho ARREBOLA (PUC Sp)

Bruno Luiz Domingos DE ANGELIS (UEM)

Esta pesquisa consistiu na investigação da funcionalidade da Praça Nishinomiya, na Cidade de Londrina, Paraná. Com o objetivo de analisar o planejamento urbano, a partir do ponto de vista dos seus usuários. A pesquisa consistiu em uma coleta de dados documentais e de campo a partir da aplicação do questionário De Angelis (2000). Estas ocorreram por meio de um recorte temporal, entre 27 e 31 de janeiro de 2014. A análise estatística utilizada foi o método de amostragem por conveniência não probabilística. A partir da análise dos dados pudemos identificar que a Praça Nishinomiya interfere no cotidiano da cidade, pois ela possibilita a melhorar da qualidade de vida de seus usuários, por ser um espaço comunitário de acesso livre, ela apresenta características capaz de atrair as pessoas a utilizarem a sua estrutura. Desta maneira Londrina tem um grande número de praças que agregam a sua população, a Praça Nishinomiya entre outras são divisores de terras entre a história e a cultura. Namorados, prostitutas, mendigos, crianças, ambulantes, desempregados, traficantes, gatos, cães e todos os que democraticamente queiram usar do melhor que uma praça oferecer o direito de encontro e reunião.

Palavras-chaves: Praça Histórica, Espaço Urbano, Londrina.

Praça de bolso do ciclista: a participação popular e a apropriação e alteração do espaço urbano

Carolina BASSANI (Faculdade Campo Real)

Débora Rocha Faria JORGE (Faculdade Campo Real)

Através dos estudos feitos por Jane Jacobs no campo do urbanismo, das contribuições de Zygmunt Bauman sobre a busca pelo pertencimento, da análise do documentário “Praça de Bolso do Ciclista” e outros referenciais bibliográficos, propomo-nos nesta pesquisa falar sobre a relação das pessoas com os espaços públicos e como eles se influenciam mutuamente determinando assim a qualidade do espaço, tendo como partido a história de um local já existente. O sentimento de pertencer a um lugar e fazer parte de sua história tem movido pessoas e coletivos a irem para as ruas e determinarem rumos diferentes para alguns espaços que antes eram tidos como inutilizados, indicando uma nova cultura política. É como aconteceu em Curitiba, capital do Paraná, com a Praça de Bolso do Ciclista, na região do bairro São Francisco, inaugurada em 2014, onde um grupo de pessoas transformou uma paisagem marginalizada em um espaço para a interação entre os indivíduos e suas manifestações culturais, como por exemplo, o grafite, que foi o ponto inicial e o “estopim” para o começo dessa história.

Palavras-chaves: Urbanismo, Espaço Público, Grafite, Participação Popular

Edifício Alexandre Mackenzie: construção do cenário imagético da São Paulo do início do século XX

Francine Soares BEZERRA (PPGHA - UNIFESP)

Vanessa Oliveira dos SANTOS (PPGHA - UNIFESP)

A análise parte do Edifício Alexandre Mackenzie, antiga sede da companhia *The São Paulo Tramway, Light & Power Company Ltd.* e que, atualmente, abriga o Shopping Light. Objetivamos investigar a construção do cenário arquitetônico da cidade de São

Paulo no início do século XX para além da forma, colocando em pauta as relações sociais entre os diversos agentes que participaram de sua produção. Dentre eles, a *Light & Power Co.* e sua importância na implementação de novas tecnologias e desenvolvimento da malha urbana; o Escritório Ramos de Azevedo, que além de assinar inúmeras edificações que hoje figuram como Patrimônio Cultural, contribuiu para a profissionalização nas áreas de engenharia e arquitetura; e os arquitetos responsáveis pelo projeto, *Preston & Curtis*, fundamentais para a compreensão do diálogo entre Brasil e Estados Unidos via *University of Pennsylvania*. Finalmente, dando destaque aos agentes e às relações do edifício com o entorno - o Vale do Anhangabaú -, comentaremos sobre sua patrimonialização, buscando compreender os significados atribuídos à obra em tempos recentes.

Palavras-chaves: São Paulo: arquitetura, memória e patrimônio, Edifício Alexandre Mackenzie.

O grafitti como intervenção no vazio urbano. Estudo de caso do mural do Viaduto da Av. Brasília

Amanda Mendes de LIMA

Arildo CAMARGO

Instituição – Centro Universitário Curitiba - UNICURITIBA

A cidade contemporânea possui em seu meio urbano a grande evidência para as vias automotivas, com isso, as construções de viadutos tornam-se cada vez mais frequentes. Com a edificação dessas grandes estruturas, acaba-se por ocorrer, o que pode ser chamado de vazio urbano – espaços que não possuem um fim específico destinado a ele. Para intervir nesses espaços, há o uso de murais em grafitti, que colorem e dão vida a essas estruturas. O objetivo deste trabalho é discutir e compreender a relação existente entre essa produção artística e os passantes que transitam diariamente nos baixios do viaduto, tendo como objeto de estudo, o mural do viaduto da Av. Brasília com a BR 476, em Curitiba/PR. Outro ponto refere-se à nova dinâmica que este espaço assume, ao ser contemplado com

tal intervenção urbana. Para isso, foi utilizado de entrevistas com os pedestres e artistas que executaram as obras, além de bibliografias que discutem o conceito de não cidade. Obteve-se como resultado, dados que indicam uma mudança na percepção do trajeto dos transeuntes por conta da existência da intervenção pela arte mural.

Palavras-chaves: vazio urbano, graffiti, arte mural.

Transformação da paisagem urbana: a presença negra como auxílio de mudança

Larissa Salgado CHICARELI JOSÉ (Universidade Estadual de Londrina)

Orientadora: Cláudia Eliane Parreiras Marques Martinez

Por meio deste ensaio pretende-se analisar as fotografias da coleção “Prefeitura Municipal de Londrina”, acervo do Museu Histórico de Londrina, a fim de problematizar algumas fotografias do acervo, tendo como foco observar as transformações das paisagens e do espaço urbano ocorridas com a vinda dos imigrantes para a cidade de Londrina, em especial a presença negra nas décadas de 1950 e 1960. Assim, procura-se entender o processo de aquisição das coleções de fotografias, se ocorrem por compra, doação, empréstimo, e analisar ainda como são feito a seleção dessas coleções, a indexação em categorias e subcategorias. Não obstante, o foco principal será as transformações do espaço urbano, utilizando como método de análise a concepção de Peter Burke, na qual este entende que as imagens ocupam lugar como evidência histórica, não ‘apenas’ como registro da verdade, mas sim, como documento para entender todo um contexto social em que foram produzidas. Assim, a partir desta análise pudemos verificar que a presença negra em Londrina foi muito importante auxiliando na transformação da paisagem urbana.

Palavras-chaves: Negros; Fotografia; Coleção.

A imagem e o projeto arquitetônico do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro 1967- 69, RJ: croquis, plantas e fotografia

Francisco Mauro Halfeld dos GUARANYNS (MPGTQAC,USU)

Cíntia Mariza do AMARAL MOREIRA (MPGTQAC,USU)

O resgate de memórias e referências históricas do Projeto Arquitetônico do Colégio de São Bento do Rio de Janeiro 1967-69 relacionou memórias do autor do projeto, a documentos escritos e a imagens como croquis, plantas e fotografias. O vigor da imagem documental levantada pouco a pouco durante pesquisa favoreceu o relato das memórias e permitiu resgatar o partido adotado no projeto arquitetônico, além de favorecer os comentários críticos. Consideramos as noções de memória e história na acepção de NORA (1993); bem como o papel das imagens em ALCÂNTARA (2012) e MARIANÓ (1989), dois trabalhos que se voltaram para o relato de projetos arquitetônicos de caráter histórico em imóveis tombados. Foram analisadas mais de duas dezenas de imagens.

Palavras-chaves: Projeto do Colégio de São Bento RJ. Mauro Guaranyns. História e memória.

A (re) invenção da cidade:

Santa Maria sob o estado novo (RS - 1937-1941)

Roselaine Casanova CORRÊA

Centro Universitário Franciscano

Com a intenção de apontar as realizações em diferentes âmbitos da administração municipal de Antonio Xavier da Rocha (1937-1941), por meio das publicações do jornal *Diário do Interior*, inicialmente privilegiou-se a questão da modernização urbana segundo os pressupostos do Estado Novo. Porém, sem perder de vista sua intenção de divulgar uma imagem oficial da Intendência ora abordada, alargando uma visão positiva da mesma, ação necessária para a aceitação por parte da população santa-mariense, em relação ao Estado Novo. Propõe a verificar a forma como foi divulgada na imprensa escrita e em álbuns publicados no período proposto, a efetivação do processo modernizador realizado pelo Intendente citado. Ocorreu uma remodelou no centro da cidade, por meio de abertura e duplicação de ruas, construção de prédios públicos e reforma de praças. Para referendar o projeto moderno, a imprensa local teve relativa significância, dando ênfase aos “feitos” do

Intendente, corroborando com a política autoritária do Estado Novo, a qual tinha como pressupostos básicos o desenvolvimento, a industrialização e a urbanização.

Palavras-Chave: Remodelação Urbana; Estado Novo; Santa Maria.

O “Atlas Fotográfico” e a catalogação do espaço urbano da cidade de São Paulo

Camila da Silva DOMINGUES

Orientador: César Bastos de Mattos Vieira

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Arquitetura)

Ao analisarmos em retrospecto a fotografia brasileira desde o final do século XIX, é possível identificar a representação do espaço urbano como tema recorrente. Contudo, cada período possui peculiaridades; essas diferenciações se devem ao contexto histórico e social em que o fotógrafo se insere, assim como sua bagagem cultural, a tecnologia disponível e a abordagem por ele definida. Nesse contexto, torna-se fundamental explorar a arqueologia do documento para compreender a gênese de cada testemunho fotográfico. Atualmente, diversos fotógrafos têm registrado o espaço urbano brasileiro a partir de sua complexidade, de suas camadas de tempo sobrepostas e da arquitetura vernacular. Esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre o atual paradigma de representação do espaço urbano brasileiro, utilizando como objeto de investigação a série *Atlas Fotográfico da Cidade de São Paulo e Seus Arredores*, de 2016, de Tuca Vieira. A partir da análise da metodologia do fotógrafo e da abordagem estética empregada nas imagens, serão problematizadas questões relacionadas à construção do imaginário da cidade.

Palavras-chaves: Fotografia, Espaço urbano, Representação, Atlas fotográfico

Os símbolos da cidade: o sentido gerativo das imagens nas ruas de Cascavel

Sergio Marilson KULAK (Centro Universitário FAG)

As vias que compõe o espaço urbano apresentam infinitas imagens que passam despercebidas ao olhar de seus transeuntes, entretanto, algumas destas se destacam e adquirem um amplo poder de representação. A proposta deste artigo tem como base avaliar a capacidade gerativa de sentido de determinadas imagens da cidade que alcançaram o status de símbolos do ambiente no município de Cascavel, Paraná. Para tanto, serão analisados elementos arquitetônicos e artísticos presentes no espaço urbano de Cascavel aplicados sob a ótica da representação simbólica enquanto imagem da cidade de acordo com os estudos de Charles Peirce, Lucrecia Ferrara, Kevin Lynch e Massimo Canevacci, entre outros. Por meio da pesquisa é possível verificar como simples locais da cidade adquirem a qualidade de lugar por meio de elementos visuais que emanam diferentes tipos de representação, tanto em larga escala, como em elementos arquitetônicos, quanto em menor fluxo, como ocorre com as artes de rua, principalmente o grafite.

Palavras-chaves: Urbanidade, Representação, Espaço Urbano.

Sons e imageabilidade: experiências cotidianas no calçadão de Londrina, Paraná

Lawrence Mayer MALANSKI
(IFPR) (CEPECH-IFPR) (LATECRE-UFPR)

O calçadão de Londrina, Paraná, destaca-se como um espaço com elevada imageabilidade no contexto londrinense. Esse espaço envolve múltiplas formas de usos e apropriações e nele se reúnem sujeitos e grupos no exercício da vida pública. Já a dimensão sonora do calçadão é formada por sons que pertencem a alguém e que são utilizados, em sua maioria, para atrair a atenção dos transeuntes, sobretudo, no período diurno. Assim, eles marcam *locus* de ações, refletem os ritmos do cotidiano e revelam traços culturais. A partir de pesquisas de campo com a realização de caminhadas sonoras, gravações, entrevistas e a elaboração de mapas mentais, constatou-se, entre elevada imageabilidade dos sons antropofônicos, como os emitidos pelos equipamentos sonoros instalados nas portas das lojas, pelas atividades de músicos e demais artistas de ruas, bem como pelo trânsito de veículos e pessoas. Os resultados indicaram, ainda, o uso de sons

como forma de marcar e identificar espaços do calçadão apropriados por sujeitos e grupos, ultrapassando as fronteiras tradicionais de opção espaços públicos e privados.

Palavras-chave: Imageabilidade. Sons. Calçadão.

Imaginário e memória: A zona do meretrício de Passo Fundo (1940-1955)

Marlise Regina MEYRER

Fundamentado na metodologia da História Oral, o artigo apresenta a pesquisa realizada sobre o espaço ocupado pela rua *Quinze de Novembro* e seu entorno, na cidade de Passo Fundo/RS nas décadas de 1940 e 1950. A rua concentrou, nesse período, uma série de estabelecimentos voltados para atividades e práticas, consideradas marginais pela sociedade tradicional da cidade. *Dancings*, cassinos, bares e pensões, que alugavam quartos para a prática da prostituição, compunham o cenário do local, que também era um espaço de sociabilidade, onde parte da elite masculina fechava negócios e fazia política. Um desses estabelecimentos se sobressaiu, ganhando fama nacional: o *Cassino da Maroca*, ou *Cassino Palácio*. O Cassino recebia a elite local, visitantes de fora da cidade e mesmo do Estado. Mulheres bem vestidas, vindas dos países vizinhos como Uruguai e Argentina, orquestras e mesas regadas a champanhe fazem parte do imaginário da cidade sobre o Cassino. Por concentrar a zona do meretrício da cidade, o local alimentou sentimentos, manifestações e ações da população. Lugar maldito para alguns, de prazer para outros, a rua compõe o imaginário da cidade e pode ser considerada como um *lugar de memória* do município.

Paisagem, natureza e cultura material em transformação no Vale do Paraopeba/MG (1840 -1890)

Cláudia Eliane P. Marques MARTINEZ

Universidade Estadual de Londrina

O presente trabalho teve como objetivo investigar as transformações da paisagem, da natureza e da cultura material, no Vale do Paraopeba/MG, entre 1840 a 1890. Por meio de um conjunto de inventários *post-mortem* foi possível verificar as modificações sofridas nas fazendas no que tange ao fracionamento das propriedades, ao desmatamento das florestas, à deterioração da terra. Pôde-se observar também a flutuação dos valores e preços das terras de cultivo, dos pastos, das capoeiras com o fim da escravidão. Em meio a esse espaço geográfico analisou-se fragmentos da vida dos escravos e dos agregados com suas ferramentas e utensílios de trabalho, bem como os carros de bois, os moinhos e engenhos de cana. É a história dessas transformações materiais na paisagem que se ocupou esta pesquisa.

Palavras-chaves: Paisagem rural, escravidão, cultura material

Medo e transformação: a reconstrução da identidade urbana em *Inside Chernobyl*

Jéssica MARTINS (UEL)

Orientador: André Azevedo da Fonseca

O desastre nuclear da usina de Chernobyl, ocorrido no dia 26 de abril de 1986, é considerado a maior tragédia radioativa da história. A radiação atingiu toda a região da atual Ucrânia – que até então integrava a União Soviética -, além de países próximos. Esta pesquisa analisa a forma como o diretor Adrian Musto recolheu elementos da paisagem urbana de 1986 em Chernobyl e Pripjat para compor o documentário *Inside Chernobyl* (2012). Para melhor compreender a obra, utilizamos os métodos de pesquisa bibliográfica e análise fílmica. A partir disso, pela perspectiva de Kevin Lynch (1996), observamos que os elementos marcantes da paisagem urbana foram fundamentais para uma reconstrução da identidade das cidades atingidas pela radiação.

Palavras-chaves: Documentário, Urbanidade, Chernobyl.

A fotografia e os registros sensíveis das paisagens urbanas de Curitiba (1900-1943): apontamentos de pesquisa

Ana Heloisa MOLINA (UEL/UNICAMP)

Essa comunicação intenta apresentar os apontamentos iniciais de pesquisa sobre a cidade de Curitiba (1900-1943) a partir de seus registros visuais, mas, sob outro viés: o da fotografia dispersa em caixas, albuns, folhas esparsas realizada por anônimos, lambe-lambes, aquelas constantes em arquivos de pequenos estúdios, fotógrafos amadores cujos nomes estão estampados em cantos, versos ou laterais de fotografias esquecidas e sem registro. Tal procedimento implica pensar a fotografia como artefato cultural, como elemento capaz de conferir sentidos e reconstruir sensibilidades aos cenários citadinos, às cenas cotidianas, às festas na rua, aos seus personagens e às sociabilidades que nesse espaço têm lugar.

Consideramos tais fotografias como corpus documental aquelas constantes no acervo do Museu Paranaense, cujas autorias não são definidas ou prontamente identificáveis, cujos registros indicam seu autor como espectador privilegiado do social, que exerce sua sensibilidade em criar outra cidade, percebendo minúcias, quadros e outras imagens recortadas do espaço urbano e seus atores.

Palavras-chave: fotografia, paisagens urbanas, Curitiba.

Fotografia e memória: a visualidade da capital do Território Federal do Iguaçu por meio de imagens (1943-1946)

Fernanda MOTTER (Unicentro)

Éverly PEGORARO (Unicentro)

O objetivo desta pesquisa partiu da relação entre a construção da memória visual, por meio das fotografias de um acontecimento significativo para a História do Paraná: a formação do Território Federal do Iguaçu. Partiu-se da análise do

agenciamento das fotografias que contextualizam Laranjeiras do Sul – cidade escolhida para ser a capital do Território Federal de 1943 a 1946. As fotografias selecionadas fazem parte do acervo da Casa da Memória Território Federal do Iguaçu. A biografia das imagens e sua vida social implicam em relações sociais diferenciadas, além de observar como é a circulação dessas fotografias no período em que a cidade foi à capital do Território Federal do Iguaçu.

Palavras-chaves: Fotografia, Memória, História do Paraná.

Uma caminhada através das expressões da cultura visual e das relações de poder na iconosféra da arquitetura colonial da Cidade de Goiás

Gledson R. NASCIMENTO (Universidade Federal de Goiás - UFG)

Thiago F. SANT'ANNA (Universidade Federal de Goiás - UFG)

O presente trabalho tem como objetivo investigar as imagens da Cidade de Goiás, por meio de fotografias da arquitetura colonial presente nos edifícios históricos residências e no desenho urbano da cidade, assim como as relações de poder passíveis de serem emanadas e operadas pelos indivíduos - moradores e transeuntes - que ali circulam e ocupam espaços. Tais interfaces entre as imagens e o poder possibilita perceber como a imagem pode produzir efeitos nos corpos, nos comportamentos e nas relações sociais, bem como fazer emergir processos de produção de sentido e de subjetividades. Dessa maneira, buscar-se-á pesquisar as expressões de uma cultura visual que se manifesta em exemplares da Arquitetura Colonial que compreende desde suas formas estruturais até os adereços dos edifícios históricos da Cidade de Goiás. Metodologicamente, o trabalho se ancora em perspectivas de análise de imagem baseada em autores dos estudos de cultura visual, articulado às teorizações de Michel Foucault sobre o poder compreendido em sua dimensão molecular e micropolítica.

Palavras-chaves: Cultura Visual, Cidade de Goiás, Poder, Arquitetura.

Do Espaço ao Lugar: Reflexões acerca das Paisagens Íntimas

Ronaldo Alexandre de OLIVEIRA (UEL)

Joao Paulo QUEIROZ (FBAUL/Portugal)

A imagem da minha casa eternizada pela fotografia, uma foto da minha família, uma casa antiga, o campo de futebol, a praça, o rio marrequinho e sua mata ciliar, o pé de acerola frutificado, os pássaros. Essas são imagens de crianças acerca da sua cidade/paisagem percebida enquanto patrimônio cultural. Existe uma cidade/paisagem íntima que habita cada um de nós. Somos ao mesmo tempo moradores e construtores dessas cidades/paisagens. Cidades que revelam as nossas histórias, marcas, testemunhos. O Presente texto propõe tecer uma reflexão acerca daquilo que acreditamos poder vir-a-ser essas paisagens/cidades íntimas; espaços/lugares que, a partir das relações da experiência do sujeito com o espaço, vai se transformando em Lugar. De espaços indistintos, transformam-se em espaços singulares, carregados de marcas, dos nossos passos, gestos, intimidades, cicatrizes que vamos deixando e também levando em nós, como tatuagens em nossos corpos e almas. Tendo como base os conceitos de Espaço e Lugar (Yu Fu Tuan), e de Paisagem (Milton Santos), a comunicação toma enquanto exemplo uma experiência / intervenção desenvolvida com 25 crianças com faixa etária compreendida entre 10 a 12 anos de idade na Escola Municipal Professora Aracy Soares dos Santos, no distrito de Irerê, pertencente ao Município de Londrina/Paraná/Brasil. O trabalho priorizou o (re) estabelecer de vínculos por vezes perdidos ou não desenvolvidos para com o lugar, assim como tentando desvelar os patrimônios / paisagens íntimas que mora em cada um e faz com que cada um seja aquilo que estas paisagens/espaços/lugares que vem sendo construídas ao longo do tempo vem fazendo de nós aquilo que nos mostramos ser. Palavras-chave: Espaço, Lugar, Paisagem.

Arquiteturas como panos de fundo e potencializadores dos lugares de lazer noturno do bairro Cidade Baixa, em Porto Alegre/ RS

Vanessi REIS CAPES

Orientador: Lineu Castello PROPAR/UFRGS

A presente pesquisa trata dos espaços urbanos e das interfaces arquitetônicas (fachadas edíficas), que definem palcos sociais para ações de lazer noturno na

cidade de Porto Alegre, no seu mais antigo bairro Boêmio: Cidade Baixa. Espaços geográficos (recuos de jardim, passeios públicos ou mesmo faixas carroçáveis), territorializados pela convivialidade e mediados por diversos estilos de arquiteturas, são lugares que se consagram pelas práticas sociais e sua aparência e se diferenciam pelos horários de uso e diferentes grupos que os conformam. Esta paisagem cultural resulta da sobreposição de camadas horizontais de elementos arquitetônicos, que marcam distintas temporalidades, de elementos humanos, que fazem a animação local e da subjetividade dos territórios, composta pela impressão destas atividades que, justapostos, formam a imagem noturna e o imaginário local, com destaque na cena da cidade. O trabalho busca estudar as diferentes arquiteturas que emolduram estas ações, e suas descaracterizações/adaptações, categorizando-as, conforme seus potenciais de uso e apropriações na prática boêmia deste bairro.

Palavras-chaves: Lugar de lazer; Paisagem Urbana boêmia; Imaginário Social Boêmio.

***Que bonita vizinhança:* Projetos urbanos em disputa no seriado Chaves**

Priscila de Andrade RODRIGUES

Orientadora: Dra. Mariana Rangel JOFILLY

(PPGH-UDESC)

O presente artigo consiste em um fragmento da dissertação que desenvolvo e possui como objetivo problematizar posicionamentos e debates presentes na série Chaves (Televisa S.A) sobre o espaço urbano, costumes e resistências de modelos de sociabilidades. Para tal, mobilizo como parte do acervo documental desta pesquisa um conjunto de episódios da série e a autobiografia de seu criador, diretor e intérprete, Roberto Gomez Bolanos (1929 – 2014). As discussões que se seguem serão desenvolvidas a partir das contribuições dos historiadores Carlo Ginzburg, Marcos Napolitano e do antropólogo Guillermo Bonfil Batalla, visando abarcar: as tensões entre a situação socioeconômica frágil da *Vizinhança do Chaves* e o discurso de que esta seria *linda de verdade*; os critérios utilizados para se justificar esta *exemplar beleza*; e qual mensagem está sendo transmitida ao público por meio do referido discurso a respeito deste delimitado espaço urbano.

Palavras-chaves: Chaves; espaços urbanos; México Imaginário

Descrição Arquivística das Fotografias do Patrimônio Arquitetônico e Histórico de Londrina

Eliandro dos SANTOS COSTA

Telma Campanha de Carvalho MADIO

Esse trabalho pretendeu demonstrar a descrição arquivística de fotografias de prédios históricos da cidade de Londrina a partir da Norma Brasileira de Descrição Arquivística (*NOBRADE*), como estudo de caso. Utilizou-se de pesquisa bibliográfica, documental, exploratória, de natureza aplicada e qualitativa. Obteve-se como resultado elementos representativos de cada fotografia de prédio histórico de Londrina de acordo com a NOBRADE, desenvolvendo uma descrição arquivística aplicada em fotografias, contribuindo para a manutenção da organicidade do documento e representação da história de um município, principalmente visando facilitar a recuperação das informações sobre essas estruturas arquitetônicas que são significativas para a cidade e para a sua comunidade, relatando os primeiros espaços sociais perpetuados pelos cidadãos pioneiros e seus descendentes, fortalecendo os aspectos sociais e as relações entre as gerações.

Palavras-chave: Descrição Arquivística. Fotografia. NOBRADE.

A valorização do patrimônio edificado em uma cidade nova: o caso da demolição do Paço Municipal de Londrina-PR

Taiane Vanessa da SILVA (UEL)

Orientadora: Cláudia Eliane Parreiras Marques Martinez

O culto que se faz ao patrimônio histórico pode revelar condições e questões de uma sociedade (CHOAY, 2005). Dessa forma, esse artigo tem como objeto de estudo a valorização do patrimônio histórico local edificado, presente em duas entrevistas

produzidas pelo Museu Histórico de Londrina, em 1979. Nestes depoimentos foi criticada a demolição do Paço Municipal de Londrina, no final da década de 1970. Além das entrevistas, serão utilizadas fotografias de edifícios em que a prefeitura de Londrina funcionou entre as décadas de 1930 e 1970. A metodologia de análise se pauta em considerar as intencionalidades por trás da produção das entrevistas. Acerca das fotografias, estas serão analisadas como portadoras de significados não explícitos (KOSSOY, 2002) e comparadas por meio das transformações das paisagens que a prefeitura se instalou em temporalidades diferentes, a fim de estabelecer relações com os depoimentos. Os resultados obtidos demonstram que o patrimônio edificado e a cidade são produzidos no interior de relações sociais e são artefatos humanos moldados dentro de conflitos e interesses.

Palavras-chaves: Londrina, patrimônio edificado, Paço Municipal.

Uma análise da produção imagética do grupo instagramers Porto Alegre

José Daniel Craidy SIMÕES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este artigo tem como objetivo analisar os tipos de imagens que se vem produzindo da cidade de Porto Alegre. Em tempos de espacialização do ambiente virtual, onde as comunicações sobre os espaços urbanos acontecem em vários níveis de profundidade, grupos com interesses comuns se formam nas redes sociais virtuais. Um deles é o Instagramers Porto Alegre (Igerspoa). Como em muitas cidades do Brasil e também do mundo, em Porto Alegre há uma exploração da sua imagem por meio deste tipo de coletivo virtual que se forma dentro do aplicativo para aparelhos celulares Instagram. Analisando-se esta modalidade produzida por um coletivo virtual, seria possível aceitar que essas produções correspondem à realidade dos espaços da Cidade, reconhecendo-se uma identidade da mesma ao nível do observador? Busca-se, assim, compreender a produção de um grupo numeroso de fotógrafos, com uma temática comum, por meio de reflexões oferecidas por autores teóricos da fotografia.

Palavras-chave: Imagem urbana, Fotografia, Instagram.

Paisagens da Ilha de Santa Catarina: Vistas de Fora, de Dentro, de Ontem e de Hoje

Maryella Gonçalves SOBRINHO
Universidade do Estado de Santa Catarina
Orientadora: Rosângela Miranda Cherem

A obra dos artistas viajantes frequentemente é vista com admiração por pesquisadores de diversas áreas. Além de representarem um frutífero enlace entre Arte e Ciência, constituem-se como documento a fornecer dados a respeito do passado, acompanhado de sensibilidade poética. O que se propõe neste texto é a análise de uma imagem tomando-a como documento histórico e estético, que nos permita avaliar também os modos de produção artística antiga e atual. Assim, tomamos como ponto de partida a obra *Vue dans l'intérieur de île de Ste Catherine* (Louis Choris), para estabelecer um paralelo com outras imagens: *Vista da Ilha de Santa Catarina* (Charles Darwin) e *Janela para Serra do Mar* (Ana Elisa Egreja). Desenvolvemos uma reflexão que combina uma descrição iconográfica à um método anacrônico, permitindo-nos justapor diferentes tempos e espaços, conforme propõe o historiador Didi-Huberman. A expectativa é que por meio dessa análise, possamos encontrar um elo entre uma produção paisagística do passado à uma que nos é contemporânea.

Palavras-Chave: Paisagem, Imagem, Artistas Viajantes.

Estudo semiótico sobre imaginabilidade do espaço urbano com introdução de ciclovias e canteiros na cidade de Maringá – PR

Thiara Lety SOARES STIVARI SOCOLOVITHC
Universidade Estadual de Londrina
Orientador: Miguel Luiz Contani

Este estudo analisa registros fotográficos retratando a dinâmica agora presente nos espaços da região central de Maringá-PR, decorrentes de novos sentidos produzidos

na imaginabilidade e na tradição histórica da cidade. Quando foram substituídas as vagas para carros do canteiro central, por ciclovias, iniciou-se uma transposição entre valores: o do sedentarismo pelo da atividade física – sem deixar de mencionar o contato do habitante com a natureza e o ambiente urbano por um viés modificado. As discussões são efetuadas, tendo como método os aportes semióticos e os fatores de observação apontados por Kevin Lynch para, com eles, tratar de um paisagismo tornado “passarela” simbólica para o corpo novamente como foco.

Palavras-chaves: *Produção de sentidos, Paisagem da cidade, Registros fotográficos.*

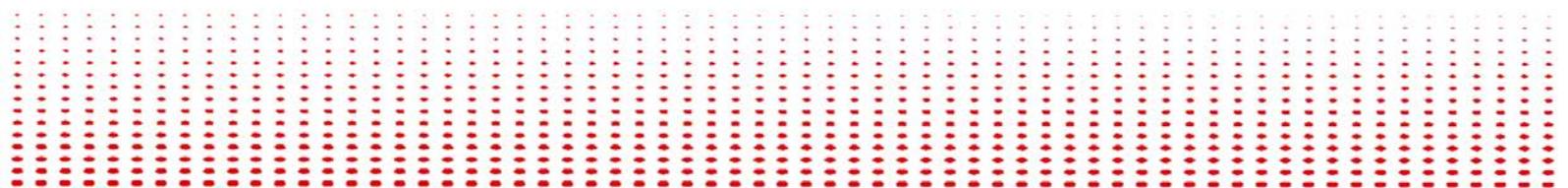
A cidade de Persépolis: uma análise a partir das ruínas do palácio de Dario I

lasmin Castro de SOUZA (Universidade Estadual de Londrina)

Na antiguidade, a imagem já era percebida como objeto de estudo dos filósofos, o que a tornava importante fonte para reflexão dos gregos. Encontramos também a imagem atrelada a templos, palácios, cidades e construções antigas, cumprindo um relevante papel para tais civilizações. A cidade de Persépolis é a marca do primeiro monumento que atrai a atenção da sociedade ocidental para os estudos da civilização persa. Palácios e escadarias revelam as gloriosas esculturas e altos relevos, que misturam a estratégia política dos reis persas com a cultura zoroastriana. A partir da análise semiótica, proposta por Charles Peirce, das imagens, “Rei combatendo o mal” e “Delegações das nações subjugada”, que datam do século VI a.C, o presente trabalho procura relacioná-las com o contexto de produção e construção, as estratégias do rei persa Dario I e o papel que a cidade de Persépolis impunha na época e atualmente.

Palavras-chaves: Persépolis, Persas, Zoroastrismo

A arquitetura e a cidade no jogo fotográfico



César Bastos de Mattos VIEIRA

(Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura)

A fotografia serviu-se da arquitetura e da cidade, como modelos, desde a sua descoberta. Se, inicialmente, a fotografia tirou proveito destes modelos para provar a capacidade do aparato tecnológico de ser capaz de registrar de forma direta as luzes refletidas de uma determinada cena, depois, tornou-se uma das principais ferramentas de apresentação e apreensão, no campo da arquitetura e do urbanismo. Sendo entendida, nos seus primórdios, como “espelho do real” (DUBOIS, 2001) é do senso comum, nos dias atuais, que o fotógrafo interfere neste ato agregando subjetividade no registro fotográfico. Entretanto parece, de certo modo, não serem estudadas as consequências das demandas fundamentais da fotografia – distância, luz e ordenamento – (VIEIRA, 2012) e os programas inseridos dentro do equipamento (FLUSSER, 2002) na alteração e/ou limitação do registro fotográfico. Este trabalho busca problematizar de que maneira este “jogo fotográfico” altera, permite e, porque não especular, direciona no sentido de uma construção de um imaginário limitado da “realidade” de edificações e cidades, onde o que não é passível de ser fotografado não existe.

Palavras-chaves: Arquitetura e Cidade, Fotografia, Imaginário.

GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADES

O conceito de gênero procura explicar as desigualdades entre mulheres e homens enquanto construções sociais. Ser mulher e ser homem não é fruto da natureza, mas da forma como as pessoas vão aprendendo a ser, em uma determinada sociedade, em um determinado momento histórico. Neste eixo temático também trabalharemos com as questões imagéticas referentes à compreensão do local destinado ao corpo, nos sistemas de valor religioso, moral, social e cultural, assim como aquelas relacionadas às sexualidades, ao movimento LGBTTTI, o qual inclui em sua temática a homossexualidade, bissexualidade, travestismo, transexualidade e intersexos. Neste eixo temático serão aceitas pesquisas que utilizam imagens para problematizar as relações de gênero, as reflexões sobre o corpo e diversidade sexual.

Coordenadora: Profa. Dra. Edméia Aparecida Ribeiro



Imagem: Patricia Alegria Ramirez. Sem Título. 2013. Backstage da performance "To be leaf" de T. Angel

SUMÁRIO: GÊNERO, CORPO E SEXUALIDADES

MURIEL EMÍDIO P. AMARAL	137
KAROL SORGI BOMEDIANO	137
AMANDA MEDICI BARON	137
RENATA CERQUEIRA BARBOSA	138
LUNIELLE DE BRITO SANTOS BUENO	138
MATHEUS SILVA DALLAQUA	138
MARISTELA CARNEIRO	139
LINDSAY JEMIMA CRESTO	139
MARINÊS RIBEIRO DOS SANTOS	139
ANDRIELI PAULA FRANA	140
MELIDA PAOLA FRYE CORDOBA	141
TALITA SAUER MEDEIROS	141
JÚLIA MELLO	142
FLÁVIA DA ROSA MELO	143
RONALDO NEZO	144
ANA PAULA SILVA OLIVEIRA	144
JÚLIA GLACIELA DA SILVA OLIVEIRA	145
LAIS TAINÉ DE OLIVEIRA	146
ANA CAROLINE DE BASSI PADILHA	146
MARINÊS RIBEIRO DOS SANTOS	146
THAMIRIS YURI SILVEIRA PELLIZZARI	147
REGILENE SARZI-RIBEIRO	147
ANA CRISTINA TEODORO DA SILVA	148
NAYARA CAROLINE AFONSO E SILVA	149
IVO FERNANDES DE SOUSA	149
CALEBE LARIDONDU VIANA	150
NAYARA ANDRÉ DAMIÃO	151
ALANA NOGUEIRA VOLPATO	151
CLÁUDIA REGINA HASEGAWA ZACAR	151
MARINÊS RIBEIRO DOS SANTOS	151

A montagem perversa positiva na revista *Nin*

Muriel Emídio P. AMARAL (Unesp/Bauru)

A proposta desse trabalho é de compreender como o conceito de montagem perversa pode contribuir para oferecer um leque de representações fora do esquadro de conceitos cristalizados sobre as sexualidades. Para isso, esse texto se apropria do discurso e das imagens da revista *Nin* e aborda como a publicação apresenta elementos perversos para a redefinição de identidades, sexualidade, gênero e desejo, não se limitando apenas em apresentar signos engessados sobre esses assuntos, oferecendo uma condição de montagem perversa positiva que desafia as estruturas de poder. A perversão em âmbito social pode ser interpretada como sendo a instrumentalização e dessubjetivação de sujeitos, todavia, pode ser compreendida também como uma estratégia de reconfiguração.

Palavras-chave: Revista *Nin*, Montagem, Perversão.

Feminilidade: das falácias de liberdade à opressão

Karol Sorgi BOMEDIANO (Universidade Estadual de Londrina)

Amanda Medici BARON (Universidade Estadual de Londrina)

O presente trabalho tem como objetivo analisar e apresentar problemáticas do conceito de Feminilidade, juntamente com os estereótipos de gênero do que constrói a figura feminina. A partir disso, discutiremos ao desenrolar do tema, a problemática sobre a ideia de liberdade entorno desses estereótipos e como na realidade eles, por anos, levam a mulher à submissão e passividade em relação aos estereótipos masculinos. Através dos procedimentos metodológicos de Verena Alberti, foram entrevistadas em média 20 mulheres que já sofreram com algum tipo de abuso (psicológico e/ou sexual), assédio ou violência. Isso deu a inspiração para a montagem de um portfólio de fotografias. Foi usado de ironia para metaforizar os relatos com a finalidade de chamar a atenção daquele que interpreta a foto e sua legenda.

Palavras-chaves: Feminilidade, Mulher, Gênero.

O culto das divindades geradoras e seus símbolos

Renata Cerqueira Barbosa -LEDI/Uel

Na antiguidade, vários eram os símbolos que representavam as divindades geradoras. Essas imagens, assim como seu culto, se tornaram objeto de estudos posteriormente. Conhecemos a existência do Falo e a de Priapo, mas muitas vezes ignoramos sua origem. O culto ao Falo existia entre diferentes povos da terra; mas nem sempre são observadas as alterações que ele sofreu, nem a sua união constante com as divindades solares de cada localidade ou região, união que contribuiu para ligar em conjunto as diferentes artes do sistema que cria a origem dessa divindade. Partindo desse pressuposto, o objetivo é apresentar hipóteses que relacionem o surgimento dos rituais ligados à Priapo ou a outras divindades geradoras, com a força regeneradora do sol na Primavera e a ação dessa força sobre os seres da natureza, possibilitando novos olhares sobre os objetos fálicos.

Palavras-chave: Cultos, divindades geradoras, símbolos.

A performance como posicionamento político: a tomada de espaço nas mídias brasileiras por *drag queens*

Lunielle de Brito Santos BUENO (UEL)

Matheus Silva DALLAQUA (UEL)

Vivemos em um período demarcado pela abertura de discussões a respeito de questões que se remetem ao pluralismo das sexualidades, as múltiplas expressões de gêneros, bem como o considerável aumento de visibilidade de membros da comunidade LGBT nos mais diversos meios de comunicação e expressão. Torna-se, a partir dessa premissa, o eixo central desse trabalho, que busca entender quais são esses espaços, os significados e importâncias deles, bem como, qual é a imagem passada. Para tal, tomamos como fonte de pesquisa, a performance de duas *drag queens* que vêm se destacando nas mídias brasileiras, cada uma com as suas respectivas singularidades atuando em campos diferentes, sendo elas a

cantora Pablo Vittar, e a *youtuber* Lorelay Fox. A fim de elaborar essa análise, utilizaremos o estudo sobre mídias, suas reafirmações e representações de identidades de Briggs e Burke (2004), bem como outros estudiosos do assunto que permeiam o último conceito. Ainda no que tange às questões metodológicas nos debruçaremos à discussão de gênero, fundamental para o nosso trabalho.

Palavras-chaves: Mídia, Drag queen, Performance.

A potência do homem e o amor metafísico: O Último Adeus

Maristela CARNEIRO

O presente trabalho apresenta as soluções estéticas da escultura funerária O último adeus (1945), de autoria do escultor Alfredo Oliani (1906-1988), parte do acervo do Cemitério São Paulo, localizado na capital paulista, analisada a partir dos parâmetros da História da Arte de Didi-Huberman. A narratividade do amor encontra-se no primeiro plano da escultura, a qual representa um vigoroso homem nu reclinando-se sobre o corpo de uma jovem mulher, para dar-lhe um último beijo. O erotismo é privilegiado na composição em questão, objetivando a imortalização do amor pela ótica dos amantes, porque separados pela morte, mas perenizados no bronze. Para além do discurso existencialista, a obra também elabora determinado discurso de masculinidade e de potência viril. Influenciado pela arte moderna nacional, o escultor representa o amor pela via do erotismo, enquanto sublimação da dor, como solução para a recomposição do sentido existencial para os que ficam, à medida que a masculinidade potente do homem é a potência do próprio amor.

Palavras-chave: Virilidade. Erotismo. Arte Funerária. Escultura. Morte.

“Foda-se, a casa é minha”: uma análise das representações de gênero no blog de decoração *Homens da Casa*

Lindsay Jemima CRESTO (UTFPR)

Marinês Ribeiro dos SANTOS (UTFPR)

No presente texto, como parte de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento, procuramos discutir a relação entre representações de interiores domésticos e identidades de gênero no blog de decoração *Homens da Casa*. Criado em 2012 pelo publicitário Eduardo Mendes, o blog compartilha dicas de decoração baseadas no conceito *do it yourself* (DIY). Com uma abordagem que pretende ser bem-humorada e informal, o *Homens da Casa* articula seu conteúdo com discursos sobre gênero, promovendo uma forma de decorar apresentada como masculina. Assim, propomos uma análise de imagens baseadas em Ana Maria Mauad e Martine Joly, utilizando as fotografias dos ambientes decorados pelos/as leitores/as e publicadas no blog na seção *Leitor Ninja*. Buscamos evidenciar o potencial das imagens na afirmação de discursos e de tipos de masculinidades promovidos pelo blog. As publicações do *Homens da Casa* oportunizam discutir como as representações de gênero naturalizam e por vezes reforçam desigualdades e estereótipos na sociedade atual. Palavras-chaves: decoração, *Homens da Casa*, representações de gênero.

A prostituição em Storyville (Nova Orleans – E.U.A.) através das fotografias de E. J. Bellocq – 1912/1917

Andrieli Paula FRANA

Orientadora: Elisabete Leal (Universidade Federal de Pelotas)

A presente pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso obrigatório para o término do curso em licenciatura em História. O trabalho baseia-se na análise das fotografias tiradas por John Ernest Joseph Bellocq (E. J. Bellocq) no início do século XX. Essas imagens eram de prostitutas que viviam na localidade de Storyville na cidade de Nova Orleans (E.U.A.) e foram tiradas, acredita-se, entre os anos de 1912 – 1917. Essas fotografias só tornaram-se conhecidas nos anos 70, após serem publicadas pelo fotógrafo Lee Friendlander e, atualmente, fazem parte do acervo do Museum of Modern Art. Nesta pesquisa pretendo analisar as imagens de Bellocq, através da metodologia de vocabulário controlado e, a partir delas, com apoio de fontes históricas documentais sobre teorias de imagem, compreender historiograficamente o contexto do local e das fotografias. Essa pesquisa tem como

objetivo demonstrar as intenções do fotógrafo com as imagens, e estes serão apresentados no evento. Levando em conta que a exposição será uma síntese do TCC escrito pela autora.

Palavras-chaves: Gênero, prostituição e fotografia.

Imagens e corporeidades metamórficas nos personagens literários: Orlando e Antonia

Melida Paola FRYE CORDOBA (UEL)

Orientadora: Luciana Brito

A comunicação analisa a personagem homônimo do romance *Orlando* (1928) de Virginia Woolf e Antonia/Anton do romance *Corpo Náufrago*, de Ana Clavel (2005). Por meio das diversas imagens dos personagens nos romances, podemos refletir sobre temas como corporeidades, gênero e estereótipos de gênero. Para tanto, analisamos os trechos chaves das obras nos quais as/os protagonistas transgridem convenções sociais através dos trajes até os momentos das metamorfoses e dos travestismos. Além disso, mostramos a incidência das mudanças dos trajes no tangente ao social e do gênero como transgressões da normatividade. Como norteamento, questionamos o sujeito normativo com as seguintes indagações: Como são os corpos metamórficos? Quais imagens representam e desenvolvem Orlando e Antonia? Como os/as protagonistas são condicionados/as os papéis sociais e de gênero? Como Orlando e Antonia resistem ao serem rotulados/as aos estereótipos de gênero numa identidade estática e rígida?

Palavras-chaves: corporeidades, metamorfoses, Orlando, Antonia, imagem.

Subjetividades e polifonias – os quadrinhos como ferramenta de debate de gênero e representatividade

Talita Sauer MEDEIROS (PPGH/ UFSC)

Orientadora: Maria Bernardete Ramos Flores

As histórias em quadrinhos são um produto cultural no qual desde seu início predominaram as produções masculinas. Uma indústria cujos homens formam a maioria dos artistas gráficos e escritores de sucesso, assim como, seu público consumidor. Todavia, um movimento de tomada de espaço por outros agentes sociais vem sendo notado. Forjando obras como o coletivo feminista “It Aint me Babe”, a autobiografia em quadrinhos “Fun Home”, da autora queer Alison Bechdel, a graphic novel “I am trans ally”, do quadrinista malaio Kazimir Lee Iskander e a personagem crossdresser Muriel, da cartunista Laerte. A partir dessas obras buscaremos debater de que forma, quando outras subjetividades se inserem no campo dos quadrinhos, o meio ganha polifonia, torna-se um instrumento de representatividade e amplia as possibilidades da arte sequencial. Neste contexto faremos uma discussão sobre o entretenimento, a comunicação e a arte como veículo de empatia e inclusão.

Palavras-chaves: quadrinistas, autoras feministas, autoras queer, autoras trans, representatividade na arte.

Corpo gordo, corpo obsceno: uma análise da corpulência em Fernanda Magalhães e Laura Aguilar

Júlia MELLO (UFRJ)

Orientadora: Claudia Oliveira

Este artigo oferece uma análise da corpulência nas obras das artistas Fernanda Magalhães e Laura Aguilar utilizando como metodologia de interpretação os conceitos de *nu*, *pelado* e *obsceno* da autora Lynda Nead. Através de autorretratos em fotografias, as artistas trabalham a subjetividade, considerando nas imagens a questão do corpo Gordo, do gênero e da política na contemporaneidade. O corpo Gordo é frequentemente visto como algo a ser combatido e a mulher corpulenta sofre ainda maiores preconceitos. Neste ponto, as produções de Magalhães e Aguilar, alinhavadas à teoria *queer*, confrontam as normas vigentes, indo de encontro às hegemonias dos padrões de beleza da cultura ocidental atual. Também serão considerados autores como Gilles Lipovetsky (2016), Susan Bordo (2003) e Beatriz Preciado (2010). Os resultados revelam a importância das imagens para

(re)pensamentos sobre o modo como a esfera pública é percebida e a potência das práticas artísticas na produção de reflexões socioculturais.

Palavras-chaves: arte, corpo, gênero, *queer*.

O (re)conhecimento dos sujeitos como parte da política estatal: a articulação das imagens dos corpos femininos durante a Grande Depressão nos Estados Unidos

Flávia da Rosa MELO (UFPR)

Para Rita Felski, as políticas de gênero têm um papel central naquilo que entendemos como modernidade. Se as políticas sobre o feminino e o masculino foram legitimadas por discursos políticos e biológicos nesta época moderna é porque este processo foi dialógico: a modernidade também colocou em curso remodelações na empreitada cultura de inscrever gêneros aos corpos. Assim, no século XX o cinema e a fotografia formalizaram-se como *locus* de tecnologias de gênero que colocaram em prática a marcação e a determinação de sujeitos como homens e mulheres. Nos Estados Unidos da América durante a Grande Depressão, o desejo de conhecer e documentar os pobres e as massas surgidas com a modernidade, tornando-os objetos do olhar e da análise, foi formalizado por órgãos do Estado. Esta comunicação tem como objetivo problematizar as fotografias tiradas a pedido do Farm Security Administration (1935-1942), órgão do *New Deal*, como objetos empregados na produção de discursos políticos e normas sobre os gêneros - a nosso ver, são documentos que evidenciam a inequidade dos ideais de família, masculinidade e feminilidade defendidos em todo o campo cultural e político numa era de insurgente formalização das mídias de massa.

Palavras-chave: fotografia; Grande Depressão; representações de gênero;

O *Facebook* como lugar de circulação de discursos e constituição de verdades sobre a mulher

Ronaldo NEZO (UEM)

Orientadora: Eliane Rose Maio

As redes sociais da internet estão modificando os processos sociais e informacionais da sociedade. Na atualidade, o *Facebook* se constitui como principal rede social, com mais de 1,5 bilhão de usuários no mundo. Nesse ambiente de circulação e constituição de discursos, temas relacionados à mulher e ao seu corpo ganham espaço em práticas discursivas nos quais emergem temáticas defendidas por feministas e também antifeministas. Nosso objetivo é analisar em textos imagéticos discursos sobre mulheres e seus corpos em que há menção ao feminismo. Para isso, investigamos as especificidades das redes sociais como lugar de práticas discursivas; compreendemos noções a respeito do discurso em Michel Foucault e a relação saber e poder na constituição de verdades; por fim retomamos estudos que tratam de gênero e sexualidade. Concluimos que, se por um lado, o *Facebook* tem se constituído num lugar de resistência e empoderamento da mulher; por outro, discursos antifeministas têm contribuído para constituição de verdades sobre mulheres que lutam pelo reconhecimento e valorização de si mesmas.

Palavras-chaves: *Facebook*, Mulher, Gênero, Feminismo.

Documentário, poesia e memória: reflexões sobre o filme *Beauty in truth*

Ana Paula Silva OLIVEIRA (UNESP/UEL)

O objetivo desta comunicação é pensar sobre uma escrita biográfica no cinema documentário. Para tal, será realizada a análise do filme *Beauty in truth* (2011), dirigido pela cineasta, escritora e militante feminista Pratibha Parmar e que conta, de um modo poético, a história de vida da poeta e romancista Alice Walker. Para compreender esse documentário sob uma perspectiva poética e política, torna-se

necessário pensar a “voz” do documentário a partir das considerações de Bill Nichols em diálogo com os textos produzidos por Parmar. Pretende-se, desse modo, evidenciar como a diretora constrói uma narrativa biográfica que enfatiza tanto a memória histórica das mulheres filmadas quanto os processos culturais das subjetividades negras permitindo pensar questões de raça, gênero e sexualidade.

Palavras-chaves: Alice Walker, Pratibha Parmar, biografia, documentário, memória

Chanacomchana e Mulherio: imagens sarcásticas da imprensa feminista brasileira (1981-1987)

Júlia Glaciela da Silva OLIVEIRA

Orientadora: Stella Maris Scatena Franco Vilardaga

Durante a primeira metade da década de 1980, a imprensa feminista incorporou a categoria de gênero e a crítica à heteronormatividade ampliando as demandas e discussões do movimento. Tomando como fontes os periódicos brasileiros *Mulherio* e *Chanacomchana*, publicados entre os anos de 1981 e 1987, analisamos como a imprensa feminista utilizou do humor sarcástico para questionar e refletir sobre as assimetrias de gênero. Assim, examinamos como o jornal *Mulherio* recorreu a charges e tirinhas para tencionar as desigualdades presentes no cotidiano feminino do trabalho e da esfera doméstica. De igual modo, indagamos como o periódico lésbico-feminista, *Chanacomchana*, por meio de imagens “chocantes” e satíricas, expressas em suas capas e charges, trouxe a público temas considerados tabus como o prazer feminino, a família homossexual e o amor entre duas mulheres. Deste modo, apresentaremos como, por meio dos discursos estéticos e irônicos, a imprensa feminista abordou e questionou os discursos biologizantes que naturalizavam identidades e papéis culturalmente atribuídos às mulheres.

Palavras-chave: feminismo, imprensa, ironia

Sem pudor: seio, imaginário e alteração da percepção do sujeito contemporâneo

Lais Taine de OLIVEIRA

Orientador: Alberto Carlos Augusto Klein

Com base nos estudos de antropologia visual, este artigo aborda a imagem como fonte de pesquisa e sua importância na formação da sociedade, considerando o conceito de imaginário de Gilbert Durand e as alterações da percepção do sujeito contemporâneo. Neste contexto, a imagem do seio feminino como fator cultural está inserida como objeto que indica as transformações de grupos sociais no decorrer do tempo e em como o mundo contemporâneo ocidental a enxerga. Desta forma, a pesquisa se baseia em três elementos construídos em períodos e contextos distintos: O Nascimento de Vênus, de Botticelli, A Liberdade Guiando o Povo, de DeLacroix e, por último, uma fotografia da manifestação feminista Marcha das Vadias de São Paulo, publicada pelo portal *Folha de S. Paulo* em 2012. A análise das imagens citadas está sustentada pela Semiótica da Cultura, de Ivan Bystrina, e apresenta as relações culturais e simbólicas entre os objetos escolhidos.

Palavras-chaves: Seio, Símbolo, Imaginário, Antropologia Visual.

Um prato para fazer e servir: representações de feminilidades nas práticas domésticas da Escola Técnica de Curitiba (anos 1950)

Ana Caroline de Bassi PADILHA (UTFPR)

Marinês Ribeiro dos SANTOS (UTFPR)

O presente artigo objetiva refletir acerca da construção de representações de feminilidades atreladas ao espaço doméstico. O recorte de estudo tem como foco imagens fotográficas de alunas durante as aulas de “Economia Doméstica” na Escola Técnica de Curitiba nos anos 1950. No decorrer das aulas, as meninas aprendiam a preparar refeições e servi-las, bem como determinados valores, comportamentos e

regras de conduta à mesa e na sociedade. A partir de uma abordagem qualitativa de natureza interpretativa, as imagens serão analisadas como fontes de evidência histórica. Embora não exista apenas um significado possível, imagens compreendem determinados mecanismos que direcionam sua leitura, favorecendo certos significados e restringindo outros. Neste trabalho, faremos uso do modelo proposto por Ana Maria Mauad (2005), que identifica as mensagens de uma imagem a partir de dois segmentos: expressão e conteúdo. Com base nessas questões, percebemos que a análise imagética pode servir como evidência da cultura material do passado ao revelar lugares, artefatos e formas de ser e agir de uma determinada sociedade em um momento histórico.

Palavras-chaves: Imagens fotográficas, Escola Técnica de Curitiba, Práticas domésticas, Representações de feminilidades.

A homossexualidade e a valorização do corpo em Jean Boulet

Thamiris Yuri Silveira PELLIZZARI (PG-UEL)

Intencionamos abordar a complexidade das relações homoafetivas construindo um breve histórico a respeito do olhar social em relação a homossexualidade. Realizaremos, portanto, um recorte temporal que compreenderá desde a década de 1950 até o século XXI. Manteremos foco nas produções artísticas de Jean Boulet, pintor francês nos anos 1950, notando as peculiaridades de sua obra e a relação com a temática homossexual, de modo a ponderar a maneira como se deu sua aceitação perante a sociedade da época. Pretendemos, com isso, problematizar as relações de gênero e orientação sexual observando a liberdade de exposição do corpo a partir da década de 1950, bem como as contribuições da pintura para uma maior aceitação da homossexualidade como orientação sexual.

Palavras-chaves: homossexualidade, pintura, Jean Boulet.

Corpo e imagens biomédicas na arte contemporânea: Claudio Mubarac e Monica Mansur

Regilene SARZI-RIBEIRO (Unesp)

O objeto de estudo desta pesquisa é a imagem biomédica na arte contemporânea e as diferentes visualidades do corpo visto em seu interior. Visa tecer novas relações estéticas e culturais entre as imagens biomédicas e os registros do corpo a partir de uma abordagem transdisciplinar que articula artes visuais, filosofia estética contemporânea, sociologia, medicina e história do corpo e das tecno-imagens. A metodologia foi composta de levantamento bibliográfico, coleta de dados iconográficos e análise estética de cunho histórico-crítico. Os resultados obtidos apontam para artistas como Claudio Mubarac e Monica Mansur que se apropriam de imagens do corpo como metáfora da morte, violência, controles do corpo, subjetividade e identidade: novos imaginários que deslocam e subvertem a função das imagens biomédicas. A arte contemporânea tem operado com imagens singulares de corpos e sujeitos vigiados pelas tecnologias médicas que caracterizam os jogos de poder entre sujeito e sociedade, de Michel Foucault, entendidos aqui como registros do corpo e novos modos de habitar os corpos e seus lugares.

Palavras-chave: imagens biomédicas e arte contemporânea, Claudio Mubarac, Monica Mansur.

Polarizar para simplificar: homens e mulheres em Grande Sertão

Ana Cristina Teodoro da SILVA (UEM)

A proposta é expor questões de gênero, especificamente os papéis atribuídos a homens e mulheres, refletindo sobre o masculino e o feminino e suas relações, a partir do filme Grande Sertão (1965), dirigido por Geraldo Santos Pereira e Renato Santos Pereira, e do livro Grande Sertão: Veredas (1956), de Guimarães Rosa. O conteúdo narrado no livro foi fundamentalmente alterado na adaptação fílmica, no que diz respeito à relação entre as personagens centrais, Riobaldo e Diadorim. O grande segredo do livro é revelado antecipadamente, de forma que o que inquieta e faz pensar no impresso, é logo tranquilizado na versão audiovisual. A obra literária e a resignificação feita, nove anos depois, pelos diretores do filme, apontam-nos

características dos papéis de homens e mulheres no Brasil dos anos 1950 e 1960, sem deixar de serem ainda atuais, e possibilitam problematização e reflexão com o suporte das discussões contemporâneas de gênero.

Palavras-chave: dicotomias, gênero, cinema e literatura.

Representação midiática da mulher na política:

Uma análise discursiva sobre as capas da revista *Veja* com a ex-presidenta Dilma Rousseff

Nayara Caroline Afonso e SILVA

Universidade Norte do Paraná - UNOPAR

O objetivo deste trabalho é entender o discurso imagético presente em quatro capas da revista *veja*, que trouxeram a imagem da ex-presidenta, Dilma Rousseff, durante o processo do impeachment, ocorrido no período de dezembro de 2015, à agosto de 2016 e compreender se tais mensagens, reforçam a natureza de dominação masculina, sob uma esfera tanto midiática, quanto social. Estes fatores acabam reforçando os impasses no crescimento da inserção da mulher na política, de modo que o trabalho delas não é visto, ou respeitado, com a estima esperada, ao contrário dos candidatos do gênero oposto, que são referenciados como representantes sociais qualificados e capacitados, para exercer o referido cargo. Para tal entendimento foi preciso a realização de uma análise discursiva, mediante ao uso de autores que compreendem a imagem fotográfica, como um elemento analítico discursivo.

Palavras-chaves: Gênero, Mulher, Revista *Veja*.

Artemísia Gentileschi: imagem e imaginário da mulher renascentista. (1593-1653)

Ivo Fernandes de SOUSA (UEPB)

Visando aprofundar as discussões sobre a percepção feminina no Renascimento através de sua participação na produção artística e cultural focando na vida da

pintora italiana Artemísia Gentileschi Lomi, sendo ela uma importante representante não só do barroco italiano, como também um marco da escassa presença feminina na arte renascentista, sua produção é um grito que ecoa aos nossos dias pela luta pelos direitos das mulheres em uma época que estava sofrendo uma intensa mudança na mentalidade, acompanhada de uma grande transformação no social, na econômica e na política, devido à iluminação das luzes da razão vinda da influência humanista, mas essa iluminação não foi o suficiente para trazer as mulheres renascentistas dos bastidores da história para palco da mesma no campo de produção artística, buscaremos reconstruir a representação do feminino através do estudo da iconografia produzida pela artista para entendermos como a mulher renascentista se via e se representava na arte.

Palavras-chaves: Artemísia, mulher, imagem.

A representação dos rituais religiosos na Roma antiga: a invisibilidade das mulheres

Calebe Laridondou VIANA (UEL)

Estudar a Antiguidade há algumas décadas era uma tarefa restrita a documentos escritos e oficiais, no entanto a “escola” dos Annales abriu caminho para novas abordagens, para além da política e novas fontes, como a que vou utilizar neste trabalho, a imagética. Todavia, por mais que a história tenha avançado em alguns pontos, determinados sujeitos continuam marginalizados e pouco estudados; tendo isso em vista, minha pesquisa propõe abarcar as mulheres no contexto do Império Romano, mais especificamente na conjuntura das práticas religiosas, nos séculos I e II d.C. Para realização dessa pesquisa, respaldo-me no conceito de representação de Roger Chartier para análise da fonte. Existem textos escritos que abordam as mulheres e as cerimônias sagradas do período, entretanto a imagem permite mais do que um suporte aos textos escritos, ela proporciona outras perguntas e corrobora para o entendimento mais vasto dos aspectos culturais e sociais aqui abordados.

Palavras-chaves: Império romano, práticas religiosas, mulheres, gênero.

Misoginia no traço: violência contra as mulheres como recurso visual em charges

Nayara André DAMIÃO (Universidade Estadual de Londrina)

Alana Nogueira VOLPATO (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

Esta comunicação tem como objetivo abordar o uso da violência contra mulheres como um recurso visual em charges. Entendemos que as charges consistem em uma modalidade da linguagem iconográfica, feita pelo traço humano, com caráter opinativo e histórico (MIANI, 2005). A charge, imbuída de crítica social e política, é construída retratando um determinado ponto de vista sobre um fato histórico por meio recursos visuais. Tipicamente dominada por homens na sua produção nas grandes mídias, essas imagens costumam reproduzir as relações de dominação e exploração (SAFFIOTI, 2004) a que as mulheres são submetidas. Por meio da metodologia de análise do discurso chárstico, analisamos a presença de mulheres em charges que discutem temas como política, economia e sociedade. Enfatizamos o uso da violência contra a mulher, sobretudo a sexual, como um recurso visual utilizado para construir a crítica na charge, contribuindo para a manutenção de estereótipos e da condição opressiva das mulheres, atuando na direção de mantê-las sob o controle masculino.

Palavras-chaves: violência contra a mulher; charge; patriarcado.

A materialização de identidades de gênero associadas à prática de esportes por meio do design de interiores

Cláudia Regina Hasegawa ZACAR (Universidade Federal do Paraná)

Marinês Ribeiro dos SANTOS (Universidade Tecnológica Federal do Paraná)

Neste artigo, discutimos algumas estratégias de materialização de identidades de gênero associadas à prática de esportes em ambientes apresentados na *Casa Cor Paraná*, mostra de design de interiores que ocorre em Curitiba desde 1994. Utilizamos como fontes de pesquisa o *website* da mostra e edições especiais da

revista *Casa Claudia*. A partir dessas fontes, selecionamos imagens de três dormitórios, exibidos entre 1998 e 2010, nos quais é possível identificar referências a diferentes modalidades esportivas articuladas com prescrições de gênero. Para a análise desse material, adotamos a abordagem dos Estudos Culturais, recorrendo também aos estudos e pesquisas sobre a imagem. Notamos que as identidades materializadas nos espaços analisados tendem a reforçar estereótipos de gênero, ainda que alguns deslocamentos possam ser identificados. Entendemos que o estudo das materialidades que constituem esses ambientes, que são também atravessadas por questões de classe social, sexualidade e raça/etnia, permite discutir as relações de poder implicadas nas dinâmicas de reprodução, legitimação e transformação das normas de gênero.

Palavras-chave: relações de gênero, design de interiores, esporte.

EIXO 7

IMAGINÁRIOS SOCIAIS

O eixo temático “Imaginários Sociais” se interessa por pesquisas que abordem as imagens a partir das teorias do imaginário e imaginação social, práticas e representações, construção social da realidade, papéis e máscaras sociais, arquétipos e inconsciente coletivo, mitologias contemporâneas, sociedade do espetáculo e reencantamento instrumental da realidade.

Palavras-chave: Imaginários. Imaginação Social. Mitologias Contemporâneas. Arquétipos. Inconsciente Coletivo.

Coordenador: Prof. Dr. André Azevedo da Fonseca



Imagem: Babadook, cartaz de divulgação.

SUMÁRIO: IMAGINÁRIOS SOCIAIS

VINÍCIUS ALVES DE OLIVEIRA.....	155
LUCAS TOLEDO DE ANDRADE.....	156
MARCELO CASTRO ANDREO.....	157
CRISLAYNE FÁTIMA DOS ANJOS.....	157
SERGIO ARLEY CÁCERES BAUTISTA.....	158
HERTZ WENDEL DE CAMARGO.....	158
MARIA REGINA CANDIDO.....	159
ALINE DO CARMO.....	160
NATHALIA MACIEL CORSI.....	160
KARINE LIMA DA COSTA.....	161
JÚLIA FRANK DE MOURA.....	162
THIAGO ANTONIO IENCO.....	162
EMERSON DOS SANTOS DIAS.....	162
PETERSON DOS SANTOS DIAS.....	163
RENATA SILVEIRA DUTRA.....	164
ANA LAÍS GAZOLA FERRACINI.....	164
DINA MARIA MARTINS FERREIRA.....	165
IVANA BOCATE FRASSON.....	165
JOÃO PAULO DE FREITAS.....	166
ADRIANA NAKAMURA GALLASSI.....	167
ANA PAULA SZLACHTA.....	167
ISAIAS HOLOWATE.....	167
CAROLINE DE ARAÚJO LIMA.....	168
THOMAS MAYCON MACIEL.....	169
MARCO ANTONIO STANCIK.....	169
LAURINE MARQUES SILVA.....	169
NÁDIA MOCCELIN.....	170
CHARLES MONTEIRO.....	170
VALTER DO CARMO MOREIRA.....	171

GABRIELLE NASCIMENTO BATISTA	172
FABRICIO SILVA PARMINDO.....	172
FÁBIO PEREIRA.....	173
THIAGO HENRIQUE RAMARI	174
LUCAS HENRIQUE DOS REIS.....	174
ANDRESSA RODRIGUES DOS SANTOS	175
VANESSA SEVES DEISTER DE SOUSA	175
ROBERTO DA SILVA RODRIGUES.....	176
EDINALDO APARECIDO SANTOS DE LIMA	176
CAROLINE VIEIRA SANTOS.....	177
MARIA ISABEL BORGES.....	177
VIZETTE PRISCILA SEIDEL	178
ANTONIO ARGOLO SILVA NETO	178
LUCAS HENRIQUE DA SILVA.....	179
CONCEIÇÃO DE MARIA FERREIRA SILVA	179
MARIA JOANA CASAGRANDE SOARES-CORREIA.....	180
ANTONIO COUTINHO SOARES FILHO	181
SILVIA CRISTINA MARTINS DE SOUZA	181
FERNANDA FELITE TEIXEIRA	182
REINALDO CAMARGO RIBEIRO.....	182
MAYTÊ REGINA VIEIRA	183

O estatuto da imagem no ocidente na crítica de Gilbert Durand

Vinícius ALVES DE OLIVEIRA (Graduando de Ciências Sociais - UEL)

Orientadora: Profa. Dra. Carla Delgado de Souza (UEL)

Gilbert Durand, seguindo Gaston Bachelard e Henri Bergson, é um dos responsáveis por buscar restaurar a imaginação na história da filosofia e epistemologia através do desenvolvimento de uma pedagogia do símbolo e do pensamento indireto que provém da fantástica concebida pelo imaginário. No interior desse movimento o autor elabora uma profunda crítica ao pensamento ocidental em que prevalece uma

concepção gnosiológica que desvaloriza ontologicamente o estatuto da imagem, ainda que tenha sido nas sociedades ocidentais em que a imagem encontra suas mais diversas formas expressivas, como o cinema e a fotografia. O seguinte trabalho tem por proposta conduzir-se sobre a obra de Gilbert Durand para estruturar a crítica do autor quanto ao que chama de “paradoxo da imagem no Ocidente” através da sua apresentação como desenvolvimento histórico e hermenêutico, revelando no interior de seu pensamento o esquema de um imaginário social sobre o próprio regime da imagem.

Palavras-chaves: Durand, imagem, imaginário.

Quando Exu caminha na metrópole: uma leitura do imaginário surrealista na criação de crioulo

Lucas Toledo de ANDRADE (UEL, doutorando/CAPES)

Orientadora: Cláudia Camardella Rio Doce

É possível traçar diversas relações entre o pensamento sobre o imaginário bachelardiano e o ideário em torno da vanguarda surrealista, visto que podemos perceber em ambos uma tentativa de expansão da noção de realidade por meio do apagamento das fronteiras que dividem o racional e o irracional, o sonho e a vida, a realidade e a ficção. Felício (2008) observa que tanto Bachelard quanto os surrealistas elegiam o maravilhoso como o espaço-tempo da produção artística e, além disso, confiavam na imaginação como única forma de abandonar o curso ordinário da vida, pois viam nela a potência criadora para produzir um novo mundo. A partir desses pressupostos, este trabalho pretende mostrar, analisando a letra da canção “Fio de Prumo (Padê Onã)” (2014), do músico Criolo, de que forma as experimentações surrealistas ressoam na contemporaneidade. Investigaremos a maneira como um imaginário surrealista se constrói na produção do artista em questão, que elabora uma existência expandida na qual seres mitológicos, no caso o deus Exu, problemáticas cotidianas e o caos urbano convivem no mesmo plano. Tal feito possibilita a recriação da mitologia africana no espaço contemporâneo e a discussão em torno da noção de reencantamento da realidade existente no surrealismo.

Palavras-Chave: Imaginário surrealista, Criolo, Mitologias contemporâneas.

O Outro-mundo em Little Nemo: o sublime e o inquietante em um episódio da hq de Winsor McCay.

Marcelo Castro ANDREO (Universidade Estadual de Londrina, docente).

Este artigo visa demonstrar o modo como é criado o outro-mundo enquanto segundo nível da narrativa em um episódio da história em quadrinhos *Little Nemo in Slumberland*, do quadrinhista norte-americano Winsor McCay. O onírico surge como uma válvula de escape na qual se tenta imaginar a satisfação dos desejos e o deleite por meio da participação em perigosas aventuras sem os riscos do mundo real, embora o personagem seja sempre frustrado pelo princípio da realidade. Para investigar a maneira como o personagem constrói seu duplo aventureiro no mundo onírico, serão abordados os conceitos de *Unheimlich* do psicanalista austríaco Sigmundo Freud, o de *Sublime*, do filósofo irlandês Edmund Burke e de *ilusão metafísica* do filósofo francês Clément Rosset. Procura-se, assim, demonstrar o diálogo entre a busca do personagem pelo prazer e deleite no mundo onírico e a impossibilidade de que estes sentimentos se realizem plenamente.

Palavras-chaves: histórias em quadrinhos, *Little Nemo*, sublime.

Para além de simples Bestas:

O imaginário dos bestiários no medievo a partir das relações sociais existentes no *Libro de Las Bestias* (Século XIV).

Crislayne Fátima dos ANJOS (UEL)

A partir da premissa do historiador francês Jacques Le Goff, onde o mesmo em sua obra *O Imaginário Medieval*, argumenta que “uma história sem imaginário é uma história mutilada e descarnada”, propomos, a partir deste princípio, tecer considerações acerca da influência do imaginário dos bestiários, mais especificamente para a sociedade medieval, e as conexões estabelecidas a partir

das suas relações culturais, procurando interpretar as possíveis leituras que a mesma recebia a partir de seu contexto sociocultural. Neste aspecto, debruçar-nos-emos sobre o *Libro de Las Bestias*, escrita pelo pensador maiorquino Ramón Llull, para a edificação dessa análise. Objetivamos compreender a importância do simbolismo animal para o imaginário dessa sociedade medieval europeia, ao passo de o mesmo ser aplicado para representar importantes peças das relações sociais existentes. Neste intento, utilizaremos as leituras de historiadores como Marc Bloch, Carlo Ginzburg, Hilário Franco Junior, entre outros que contribuirão, a partir do bestiário llulliano, nos guiar pelos percursos desse riquíssimo imaginário.

Palavras-Chave: Imaginário, bestiários, relações sociais.

Guy Fawkes, sua imagem nas ficções de *V for vendetta*

Sergio Arley CÁCERES BAUTISTA

A imagem da máscara de *Anonymous* tem uma relevância contemporânea nas sociedades da informação, para questionar sua imanência considerou-se pertinente seguir suas raízes imaginárias e/ou mitológicas. O inglês Guy Fawkes nas histórias ficcionais de *V for Vendetta* (1988 e 2005) dá vida à careta do personagem “V” (símbolo de *Anonymous*), e essa primeira representação tem nuances a serem indagadas. A teoria abarcada como método encontra-se em Mircea Eliade, Joseph Campbell, Carl Gustav Jung, etc. Como resultado o inconsciente, os símbolos, as pegadas mitológicas e heroicas vertidas na figura histórica de Guy Fawkes seriam reatualizadas pelo personagem “V” fusionando em um rosto desenhado o passado e o presente.

Palavras-chaves: Guy Fawkes, Traços Mitológicos e Heroicos, Inconsciente Coletivo.

Imagem e mito na série japonesa “Attack on Titan”

Hertz Wendel de CAMARGO (PPGCOM-UFPR)

O mangá “Shingeki no Kyojin” (2009), conhecido no Brasil também pelo título “Attack on Titan”, foi adaptado para uma série animada de televisão em 2013 e transmitida

no Japão, pela emissora MBS. O herói é Eren Yeager, garoto que vive em um mundo cercado por muralhas para se proteger dos Titãs, gigantes devoradores de seres humanos. A luta da humanidade para recuperar seu território e esclarecer os mistérios ligados aos Titãs é o cenário da narrativa. O presente trabalho apresenta um estudo do mito enquanto criação imaginal e sua presença na estrutura imagética, visual e diegética da primeira temporada da série. Justifica-se a escolha do *corpus* por representar um fenômeno mundial comercial e de crítica. A metodologia aplicada é a da análise de conteúdo somada à análise fílmica da estrutura quaternária de Canevacci (1990) em diálogo com as teorias da antropologia do consumo. Os resultados apontam para o uso, em mosaico, de diferentes narrativas míticas e arquétipos, o que pode explicar a inegável e “numinosa” atração exercida pela série em todo o mundo.

Palavras-chave: mito; anime; série.

O *imaginário social* do repertório iconográfico do Infanticídio de Medeia

Maria Regina CANDIDO (NEA/PPGH/UERJ)

As representações imagéticas de Medeia nos vasos gregos mantiveram uma estreita relação com a poesia dramática de natureza textual que foi escrita pelo poeta Eurípides no período Clássico. A delimitação temporal do período clássico e helenístico não nos impede de reconhecer as esculturas e afrescos produzidos sobre Medeia nas regiões de Pompéia e Herculano assim como as pinturas a óleo renascentistas e a sua recepção na modernidade. Nos detemos no *imaginário social* de acentuada repercussão intitulado de *Infanticídio de Medeia* aos quais nos propomos aplicar a grade de análise metodológica formuladas por nós a partir dos conceitos de Martine Jolly e cotejar os resultados com a documentação textual. O resultado é que o drama do *Infanticídio de Medeia* serviu de modelo de composição para o repertório dos *egraphein*/pintores e *epoisen*/poetas antigos e modernos cuja matriz provém das inovações produzidas por Eurípides no período Clássico. As imagens e o texto descrevem o mito e nos fornecem informações, por vezes com detalhes, de seu repertório, sua circulação pela área do Mediterrâneo que permitiu a

sua recepção junto aos demais poetas, pintores e escultores contemporâneos de Eurípides, assim como a sua permanência na modernidade.

Palavras-chaves: Medeia, Infanticídio, iconografia.

Ruth Schneider e as janelas do Cassino: o dilema de olhar e ser olhado

Aline do CARMO (UPF)

Questões pontuais que alimentaram as reflexões ligadas a um conhecimento transdisciplinar que envolve arte, representação e historicidade, foram utilizados para a análise da produção artística da pintora Ruth Schneider. Durante o processo de transcrição dos manuscritos de Ruth constatou-se muito mais do que a representação de suas memórias infantis, verificou-se, também, um emaranhado de informações pessoais, históricas e sociais que se incorporaram nas pinturas. Essas relações auxiliam na investigação da história representada nesse quadro. Ruth Schneider, artista plástica passo-fundense, criou uma série de quadros intitulada: *O Cassino da Maroca*. Representou nessas pinturas as histórias contadas por seus familiares sobre um famoso bordel da cidade. A obra *Da Janela nº 13* foi escolhida pelo valor artístico, histórico e social, a partir de visitas e registros fotográficos do acervo da pintora, que se encontra disponível no Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Outro critério utilizado justifica-se pelo material autobiográfico, ao qual se teve acesso, que mostra as histórias desses personagens. Artista autodidata que bebeu da técnica expressionista figurativa para conceber esses personagens, um estilo pessoal, passional e intuitivo. Seu desenho exibe um traço espesso e curto que revelam figuras humanas do mundo boêmio, tendo como tema central o Cassino da Maroca. Palavras-chaves: Memória, Artes Visuais, Ruth Schneider, Cassino da Maroca.

A Jornada do Herói aplicada a filmes de não-ficção: uma análise do documentário Malala

Nathalia Maciel CORSI

(Universidade Estadual de Londrina)

Orientador: André Azevedo da Fonseca

O presente artigo demonstra a possibilidade de aplicação da Jornada do Herói, comumente utilizada na produção de *blockbusters* do cinema, na construção de roteiros de filmes de não-ficção. A Jornada provém dos estudos do mitólogo Joseph Campbell, que identificou um padrão presente em narrativas do mundo todo e de diferentes épocas. Segundo o autor, não se trata de uma invenção, mas de uma repetição espontânea de elementos, dada pelo inconsciente coletivo. Christopher Vogler, por sua vez, transformou o percurso mítico e universal estudado por Campbell em um método para a estruturação de narrativas cinematográficas de sucesso e com significado profundo. Utilizando a Análise de Conteúdo, procurou-se identificar neste artigo os elementos míticos presentes no documentário *Malala* (2015), por meio dos passos da Jornada do Herói descritos por Vogler. No filme, a vida da menina paquistanesa é narrada de forma envolvente e podendo ser relacionada pelo espectador a sua própria existência e à trajetória humana.

Palavras-chaves: Comunicação visual, Jornada do Herói, mitologias contemporâneas, cinema, narrativa de não-ficção.

A representação do Egito no imaginário ocidental

Karine Lima da COSTA (UFSC)

Orientadora: Maria de Fátima Fontes Piazza

A presente comunicação visa analisar a construção de um imaginário coletivo acerca do Egito ao longo dos séculos, assim como as inúmeras apropriações de elementos de sua cultura evidenciadas por meio de diferentes suportes imagéticos, como propagandas e charges. Serão apresentadas algumas das centenas de imagens que circulam em todo mundo com o objetivo de identificarmos os mecanismos utilizados pelos seus criadores para compor as suas narrativas e como essas imagens acabam cristalizadas e reproduzidas sem uma abordagem mais crítica, observando também diferentes níveis na relação de poder estabelecida entre imaginário e política, o que implica na criação, difusão e manutenção de símbolos que posteriormente podem ou não permanecer na estrutura de uma sociedade.

Palavras-chaves: Egito, Imaginário, Apropriações.

O Brasil a partir do Movimento Brasil Livre: imagens de uma comunidade imaginada

Júlia FRANK DE MOURA

Orientador: Eduardo YUJI YAMAMOTO

O trabalho teve como objetivo analisar o discurso do Movimento Brasil Livre nos vídeos de seu primeiro ano de publicações no canal do YouTube, para se chegar a uma imagem de Brasil formada por eles, ou seja, a criação de uma comunidade imaginada através das falas do movimento. A análise foi realizada com o subsídio de conceitos desenvolvidos por autores como Benedict Anderson e Eric Hobsbawn e das ferramentas metodológicas de Eni Orlandi. Na pesquisa são contemplados alguns trechos de um total de 68 vídeos produzidos pelo MBL, e as falas escolhidas são divididas em três campos semânticos para uma melhor compreensão da análise (campo Brasil Cuba x Brasil EUA, campo da liberdade e campo do machismo), que juntos produziram um sentido final, revelando a imagem de Brasil que o movimento forma com o seu discurso. A comunidade imaginada que a pesquisa revelou, o que seria um Brasil guiado pelo Movimento Brasil Livre, envolve preceitos de neoliberalismo, além de seguir o capitalismo e ser a favor da retirada do PT do poder, é uma liberdade que não é livre de fins intencionados.

Palavras-chaves: MBL, Comunidades Imaginadas, análise do discurso.

A antecipação do herói na construção mito-midiática do jogador de futebol pela imprensa brasileira

Thiago Antonio IENCO (UEL)

Emerson dos Santos DIAS (UEL / UERJ)

Criação, construção ou antecipação de um mito? A proposta é identificar os recursos acionados pela mídia brasileira para consolidar Neymar Jr. como herói futebolístico

nacional. Por meio de análises semiótica e mito-midiáticas, sob amparo de Ronaldo Helal (2011, 2001), comparou-se a repercussão feita pela imprensa entre a lesão que tirou o atleta da Copa do Mundo de 2014 e o pênalti final marcado por ele que levou o futebol do Brasil ao inédito título olímpico em 2016. O trabalho utiliza a teoria dos signos na interpretação de Santaella (2008), revelando construções imagéticas que surgem a partir de capas de revistas e de jornais usadas na pesquisa. Discute brevemente o perfil do atleta, desde a estreia no Santos Futebol Clube até a polêmica transferência para o Barcelona na Espanha, com base na biografia de Beting e Moré (2013). Expõe ainda a origem elitista da prática futebolística no Brasil, conforme análises de Roberto DaMatta (1994) e dos relatos de Mario Filho (2003). As relações do esporte com a mídia e o poder são discutidas no entrelaçamento das contribuições e conceitos de Morin (1981), Marcondes Filho (1986) e John Thompson (1998).

Palavras-chaves: Mídia, mito do futebol, comunicação, jornalismo.

O Quinze – Travessia: literatura, teledramaturgia e estereótipo no jornalismo

Peterson dos Santos DIAS

Por causa da concorrência cada vez maior com novas mídias, como a internet, e a qualidade de imagem digital das transmissões atuais, o telejornalismo vem transformando sua forma de divulgar a notícia. O artigo identificou e analisou elementos da teledramaturgia especificamente na série de três episódios *O Quinze – Travessia*, exibida pelo Jornal Nacional (TV Globo) a partir de 28/12/2015. As reportagens especiais foram inspiradas no romance *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, cujo enredo se passa na grande seca de 1915. Cem anos depois, a equipe de reportagem percorreu o mesmo trajeto dos retirantes da ficção a fim de conhecer a situação atual das mesmas localidades. O suporte para o estudo foi o trabalho *Dramaturgia no telejornalismo*, de Iluska Coutinho, com as diretrizes historiográficas de Peter Burke em *Testemunha Ocular*.

Palavras-chave: telejornalismo; teledramaturgia; estereótipo.

“Taxes to Beat the Axis”: a construção do espectador combatente na animação *The New Spirit*, 1942

Renata Silveira DUTRA

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

A presente comunicação pretende refletir em anexo às questões conceituais do cinema na História, a aproximação da musicalidade em relação ao sentimento nacional e como é possível reforçar a ideia romântica da guerra e da nacionalidade através dos dispositivos imagéticos e também da propaganda na animação de 1942 denominada “*The New Spirit*” da Walt Disney Studios. Ademais será tratada a construção sensível do espectador diante do arcabouço midiático e todas as estruturas que possibilitam um processo educativo – para a guerra – através da figura de Pato Donald, considerando a perspectiva de imaginação social, práticas e representações, construção social da realidade e inconsciente coletivo que compreende o eixo fundamental de discussão.

Palavras-chaves: Animação, Walt Disney, propaganda, sensibilidades, Pato Donald.

O Poder do herói empregado no arquétipo Ronald McDonald

Ana Laís Gazola FERRACINI (Universidade Estadual de Londrina)

Orientador: André Azevedo da Fonseca

Este artigo analisa a característica do poder do mito encontrado no arquétipo do palhaço Ronald McDonald, embaixador da empresa McDonald’s, sendo sua função como protagonista da campanha McDia Feliz. São focalizados os significados o poder do herói, sendo interpretado pela ação solidária que a campanha emprega. A base metodológica é construída nos conceitos enunciados por Joseph Campbell, e concentra-se no estudo do poder simbólico do mito, suas características e o valor significativo que apresentam para os propósitos a que se destinam. Há também uma abordagem ética da empresa a que se refere. Conclui-se que, do ponto de vista do poder do mito, o emprego dos recursos simbólicos, mobiliza a população visada e potencializa o discurso que a campanha propõe.

Palavras-chaves: Mito, McDia Feliz, Poder do herói, Ronald McDonald, Joseph Campbell.

O que a imagem quer: Do pictórico á representação sociocultural

Dina Maria MARTINS FERREIRA
Universidade Estadual do Ceará e
Université Paris V, Sorbonne

Nosso percurso teórico parte da imagem figurativa (retrato, desenho e afins) para chegar na imagem simbólica. A imagem figurativa estaria ligada à noção de *imago* que significa a representação visual de um objeto. Mas a imagem, mesmo sendo uma representação visual, não pode ser considerada veículo de sentido fixo e rígido, pois de uma simples figura e /ou desenho pode-se chegar a imagens simbólicas que se tornam representativas de valores sociais em um espaço político-histórico. E no mundo simbólico é o imaginário sociocultural que se manifesta. Para discutir sobre a passagem da imagem figurativa à imagem simbólica utilizamos uma *charge* que trata da temática da camada de ozônio e seu calor carbonizante, em cujo desenho os da elite estão protegidos por uma casa suspensa em uma torre de vidro, enquanto os não-privilegiados estão sendo carbonizados em sua base. A escolha de uma *charge* é proposital, pois de um simples desenho, *charge* representa uma forte crítica social, censora de práticas políticas, tendo a capacidade de abordar temas polêmicos como a política, a religião, os conflitos sociais etc.

Palavras-chaves: imagem figurativa, imagem simbólica, charge.

O duplo no conto *À procura de um reflexo*, de Marina Colasanti

Ivana Bocate FRASSON (UEL)

O objetivo deste artigo consiste em analisar a questão do duplo e a construção social da realidade no conto *À procura de um reflexo*, de Marina Colasanti, integrante da

obra *Doze reis e a moça no labirinto do vento*, escrita em 1982. A obra traz como personagens a Dama, que roubava os reflexos para se manter jovem, e uma moça, mantida prisioneira em uma caverna, mas que se liberta quebrando o espelho que impede sua saída, ao jogar nele a bacia que continha seu reflexo. Deste modo, confirma-se a presença do duplo, quando se denota que as imagens refletidas nas bacias de prata poderiam representar, simbolicamente, os papéis e máscaras sociais presentes na sociedade. A opção por este conto vincula-se também à necessidade de considerar as facetas expressas na obra, sob a ótica da constituição da identidade da mulher com ênfase para a questão estética, sinalizada simbolicamente pelas figuras emblemáticas da Dama e do espelho.

Palavras-chaves: Construção social da realidade, o duplo, identidade.

Retrato do artista no jornal Correio de Uberlândia: do mito do artista divino aos estereótipos contemporâneos da profissão

João Paulo de FREITAS (UFG)

Orientadora: Profa. Luciana Mourão ARSLAN (UFU)

Nesta pesquisa, a partir de um estudo sobre as formas de retratar os artistas visuais em diferentes momentos da história, analiso os retratos de artistas visuais divulgados no Jornal Correio de Uberlândia (MG). Observo como os retratos veiculados neste periódico, ao incorporar determinados códigos representativos, renovam certas mitologias sobre os artistas plásticos ao mesmo tempo em que caracterizam determinados estereótipos sobre o artista e sua profissão na contemporaneidade. Como metodologia, foram realizados levantamentos iconográficos nos exemplares do periódico constantes nos acervos do Arquivo Público Municipal de Uberlândia, tendo como recorte os retratos de artistas veiculados no jornal entre 1990 e 1999, ano de criação do *Caderno Revista*, suplemento especializado em arte e cultura. Estas imagens ao serem confrontadas com outras representações consagradas sobre artistas visuais demonstram como tais retratos longe de serem apenas ilustrações do texto jornalístico, atuam de forma ativa reforçando ou atualizando determinadas noções sobre a profissão.

Palavras-chave: Retratos de artistas, Mito do artista, Representação Social do artista.

A produção dos sentidos pela Folha de Londrina: um estudo da imagem das ocupações irregulares na cidade

Adriana Nakamura GALLASSI

Ana Paula SZLACHTA

Orientadora: Florentina das Neves SOUZA

O objetivo deste trabalho é identificar, por meio de uma pesquisa das fotografias e textos, publicados pela Folha de Londrina, em 2014 e 2015, sobre as ocupações irregulares por famílias na área urbana, elementos que reforçam estigmas sociais e preconceitos. O corpus do trabalho considera cinco reportagens divididas em categorias de análises. O resultado mostra que o enfoque das reportagens é predominantemente negativo com informações subjetivas e carregadas de preconceitos. O estudo semiótico aponta a produção de mensagens nos discursos dos textos e das imagens com o objetivo de suscitar nos leitores ideias estereotipadas de famílias à margem da cidadania.

Palavras-chave: fotografia, ocupações irregulares, estigmas.

A redenção de Cam: A pintura e suas ressignificações no ambiente social brasileiro do início do século XX

Isaias HOLOWATE (UEPG/PR)

No final do século XIX o racismo científico, em ascensão no Brasil, foi utilizado para explicar um suposto atraso em relação tecnológico do país aos Estados europeus. Nessa época, discursos que defendiam um embranquecimento da população através de cruzamentos selecionados ganharam força, sendo apontadas como uma possível solução para a chamada questão racial brasileira. Nesse viés, a pintura “A redenção de Cam” foi utilizada pelo diretor do Museu nacional João Batista Lacerda

para exemplificar o processo de branqueamento que supostamente deveria acontecer no Brasil. O presente artigo busca a partir do conceito de representação do historiador Roger Chartier e do estudo das ressignificações da pintura nos processos de apropriação e produção de representações pelo indivíduo, compreender os significados presentes na leitura da obra de Modesto Brocos y Gómez pelos defensores dessas teorias racistas e a forma com que essa arte, pintada em um ambiente histórico e cultural próprio, produz e é produzida pelo ambiente ao qual a constituía.

Palavras-chaves: Branqueamento; Representação; ressignificação.

Filmes sobre elas? A narrativa foi sobre eles? As Representações Sociais das Cangaceiras no Cinema

Caroline de Araújo LIMA

A comunicação proposta é parte da pesquisa do doutorado em andamento, seu objetivo é apresentar uma breve discussão sobre história das mulheres do cangaço, cinema, relações de gênero, memória e a construção da feminilidade das cangaceiras nos documentários “A Musa do Cangaço” e “Feminino cangaço”, considerando a produção fílmica no Brasil sobre essas participantes. Tendo em vista a mitificação do movimento do cangaço, constituiu-se um imaginário social sobre as mulheres que atuaram no cangaço, este influenciou a forma que tais personagens foram construídas no ciclo de filmes sobre o cangaço. Da totalidade das produções fílmicas relacionados ao tema, apenas 12% se dedicaram a pautar a história das mulheres no movimento, diante disso, problematiza-se se houve a invisibilidade das mulheres em produções cinematográficas direcionadas a elas. Para identificar os fatores que, possivelmente, colocaram a história e a memória das cangaceiras como coadjuvantes no cinema se faz necessário analisar como se construiu uma definição do feminino no cangaço e assim identificar como foi representado nos filmes, apontando as contradições entre a história das cangaceiras e o papel imposto a elas nos documentários.

Palavras-Chave: Cangaceiras, Representações Sociais, Documentário.

O Perfuraneve: um futuro distópico em quadrinhos

Thomas Maycon MACIEL

Marco Antonio STANCIK

A história de O Perfuraneve se passa em um mundo destruído pela guerra e que leva a humanidade a sua eminente extinção, restando apenas os tripulantes do trem homônimo, que circula pelo mundo em um movimento-motor eterno. O foco da pesquisa em questão está na representação de estruturas de poder feitas pelos autores que dentro do ambiente de clausura da história em quadrinhos, trazem suas próprias percepções em relação às estruturas de poder do mundo real, lembrando que o período histórico que O Perfuraneve foi criado e publicado é um período de revoluções, revoltas, lutas sociais espalhados pelo mundo inteiro: lutas estudantis e trabalhistas na França e também de elementos de outras realidades que buscavam a redemocratização, no caso a América do Sul que vivia regimes ditatoriais em sua maior parte Argentina, Chile, Brasil, entre outros, isso ajuda a compreender como foram transmitidos para as páginas da HQ, alguns elementos da realidade vivida pelos próprios autores.

Palavras-chaves: História em quadrinhos, estruturas de poder, lutas sociais.

A jornada do herói culinário: uma análise dos elementos mitológicos do programa Masterchef Brasil

Laurine Marques SILVA (Universidade Estadual de Londrina)

Orientador: Sílvio Ricardo Demétrio

Este artigo pretende analisar os elementos mitológicos presentes no programa Masterchef Brasil. A fundamentação teórica para o estudo de arquétipos, inconsciente coletivo e mitos foi realizada com base nas teorias de Carl Gustav Jung, Joseph Campbell e Mircea Eliade. A análise comparativa, busca identificar a adaptação da jornada do herói de Campbell, na estrutura da franquia do programa Masterchef, o *talent show* culinário mais exibido do planeta. A pesquisa aponta as

etapas vivenciadas pelo herói, os arquétipos e os elementos mágicos e simbólicos que são encontrados no decorrer de sua jornada. Destaca-se ainda, a importância da inserção dos mitos nas mídias presentes na sociedade contemporânea e o seu impacto psicológico e emocional pelo público que as consomem.

Palavras-chave: Mitos, Mídias, Masterchef, Jornada do herói, Talent Show.

Itaipulândia e o prefeito pioneiro – a jornada do herói na história de vida de Lotário Knob

Nádia MOCCELIN (Universidade Estadual de Londrina)

Orientador: André Azevedo da Fonseca

O presente artigo faz uso das considerações propostas e defendidas por Joseph Campbell, em sua obra *O herói de mil faces* (2007), que apresenta uma fórmula de construção básica de narrativas, cujas etapas compõem diferentes estágios do monomito. A partir de uma nova aplicação de tal trajetória, Christopher Vogler adaptou em *A jornada do escritor* (2006) seu uso nas narrativas fílmicas, apresentando as diferentes fases e etapas percorridas pelos super-heróis do universo cinematográfico. Com tamanha adesão no uso de tal percurso, a jornada do herói consolidou-se no imaginário social e pela organização narrativa, apresenta-se também nos relatos das histórias de vida. O estudo aqui apresentado centrou-se na utilização de tais etapas pelo prefeito pioneiro de Itaipulândia, Lotário Knob, para narrar sua trajetória pessoal e pública no município do interior paranaense.

Palavras-chaves: Jornada do herói, imaginário social, Itaipulândia.

A construção de uma visualidade da sociedade brasileira nas Mostras da galeria de Fotografia da Funarte (1979-80)

Charles MONTEIRO (PUCRS/CNPq)

No final da década de 1970, inicia um período de maior institucionalização do campo da fotografia no Brasil com a criação do Núcleo de Fotografia da FUNARTE e, posteriormente, o Instituto Nacional da Fotografia. A valorização da fotografia no

plano internacional e nacional, bem como a mobilização dos profissionais levou o governo a criar um órgão público federal para elaborar e gerir uma política nacional para a fotografia. A preocupação dos profissionais envolvidos com a criação do Núcleo de Fotografia da FUNARTE (1979) era com a preservação de acervos fotográficos que permitissem refletir sobre a história do Brasil, valorizar o trabalho dos fotógrafos e inserir a fotografia no campo cultural. Para tanto, propunham a organização de exposições, a publicação de livros sobre fotografia, bem como a realização de encontros regionais e seminários nacionais para discutir e implementar políticas públicas para o setor. Refletir sobre as mostras organizadas entre 1979 e 1980 na galeria de fotografia da Funarte permite problematizar o papel que os fotógrafos atribuíam a fotografia no processo de abertura política e a relação entre as linguagens do fotojornalismo e da fotografia documental na elaboração de uma imagem da sociedade brasileira.

Palavras-chaves: Fotografia, Fotojornalismo, Fotografia documental, FUNARTE.

Figurações do estrangeiro em: *Na colônia penal* de Franz Kafka

Valter do Carmo MOREIRA

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Na colônia penal, uma das novelas mais importantes de Franz Kafka é abordada no presente artigo sob o viés do estrangeiro, para tanto, tomou-se como ponto de partida a obra *Estrangeiro para nós mesmos* (1994) de Julia Kristeva, assim como alguns estudos de Daniel-Henri Pageaux (1988, 2011) a respeito do exotismo, abordagem recorrente em muitas obras que lidam com as questões do estrangeiro. Com base nos apontamentos desses autores tentaremos determinar e circunscrever a representação da figura do estrangeiro corporificado no personagem do Explorador, aliado às interpretações minuciosas e pungentes que Jeanne Marie Gagnebin nos oferece em: *Escrituras do corpo*, capítulo do livro: *Lembrar escrever esquecer* (2006), Sobre a referida novela kafkiana.

Palavras-chaves: Estrangeiro; Exotismo; Outro.

Notas à margem do tempo: relatos das viagens do colecionador gasparino damata à África

Gabrielle Nascimento BATISTA

Orientadora: Carla da Costa Dias

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

As nações, tal como sugere Benedict Anderson (2008), são “comunidades imaginadas”, por isso, cabe refletir como era imaginada a África e os africanos no pensamento brasileiro, nos anos iniciais de 1960, no contexto dos presidentes Jânio Quadros e João Goulart. Neste período, o governo brasileiro construiu uma série de estratégias de aproximação com a África, dentre elas indicou o negro Raymundo de Souza Dantas para ser embaixador em Acra, no país de Gana, e o jornalista Gasparino Damata para ser o seu adido de imprensa. O objetivo deste trabalho é analisar os discursos de Gasparino Damata, de modo a reconstruir a sua biografia, compreender sua visão de mundo e suas percepções em relação à África e aos africanos. Pretende-se também discutir como Damata transformou-se em colecionador, quais eram os seus discursos em relação aos objetos africanos recolhidos e como se deu a venda da coleção para o Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, em 1964. Será utilizado como suporte metodológico as narrativas do colecionador, a partir de artigos de jornais, do período de 1961 a 1964.

Palavras-chaves: Imaginário ocidental; Gasparino Damata; coleção africana.

Projeções em tela - A(s) temporalidade(s) de *Blade Runner*

Fabricio Silva PARMINDO

Orientadora: Mônica Brincalepe CAMPO

Universidade Federal de Uberlândia

Considerando a perspectiva que compreende o imaginário como parte do que a realidade apresenta, esta comunicação pretende refletir sobre a estética futurística do subgênero de ficção científica *cyberpunk*, partindo da análise do filme “Blade Runner – caçador de andróides”, lançado em 1982, dirigido por Ridley Scott. As

projeções futurísticas não objetivam antecipar o tempo que está por vir, mas enunciar, do presente no qual se insere, questões pertinentes ao próprio tempo. Utilizando-se de uma ambientação futurística, o filme escolhido se utiliza de uma temporalidade que relaciona, em sua construção, os anseios do futuro com os resquícios nostálgicos de um passado próximo. Investigando as características imagéticas do documento selecionado, essa comunicação apresentará reflexões, dialogando com as concepções de Jameson sobre a construção narrativa e imaginária das projeções realizadas nas ficções científicas, acerca das particularidades do cenário criado por Ridley Scott e sua relevância para o gênero e para o estudo do imaginário social e sua relação com o tempo futuro.

Palavras-chaves: Imaginário Social, Temporalidade, Ficção Científica.

As imagens do jornalismo e a escolha da carreira: uma análise a partir da sociologia profissional

Fábio PEREIRA (Universidade de Brasília; ReSIC / ULB)

Nesta comunicação exploro o papel das imagens sobre o jornalismo na escolha e adesão à carreira. Um número considerável de imagens sobre a profissão circulam na sociedade a partir do cinema, das séries de TV, dos quadrinhos, da literatura. E também por meio de narrativas não-ficcionais: memórias e depoimentos, livros-reportagem, matérias de caráter autorreferencial. Esse conjunto de imagens não deixa de produzir efeitos de real, incluindo a construção de um imaginário compartilhado sobre a profissão, que orienta particularmente o ingresso na carreira. Mas que tipo de imagens costumam ser levadas em consideração pelos aspirantes a jornalistas? E como elas são interiorizadas e interpretadas no momento da escolha? Para responder a essas questões, trabalhei com entrevistas em profundidade com 32 jornalistas de Brasília. Os resultados me permitiram explorar três pistas de análise: 1. Os imaginários de mitificação da profissão, relacionados à função social dos jornalistas; 2. As imagens vinculadas aos jornalistas de referência; e, 3. Aquelas que remetem à prática e ao estilo de vida dos jornalistas.

Palavras-chaves: carreira; jornalismo; imaginários.

O cinema realista clássico em *Apocalypse Now*: uma análise em três percursos teóricos

Thiago Henrique RAMARI (UEL)

Orientador: Silvio Ricardo DEMÉTRIO

De acordo com Badiou (2015, p. 81), o cinema realista clássico concentra filmes nos quais “não podemos participar [...] como de um conflito de ideias”, pois se limitam “a reproduzir o imaginário dado”. Com base nessa definição, analisa-se o longa-metragem *Apocalypse Now Redux* (2001), de Francis Ford Coppola, a fim de demonstrar como a indústria cinematográfica estimula o entretenimento em vez da consciência crítica nos espectadores, a partir do uso de fórmulas consagradas de narração e representação da realidade. Para tanto, a discussão abrange três percursos teóricos, todos identificados no filme em questão: o primeiro relativo às formas e ancorado ao conceito de grau zero do estilo cinematográfico em Burch (2006); o segundo direcionado ao conteúdo e baseado na jornada do herói de Campbell (1989) e Vogler (2015); e o terceiro concernente ao tratamento de imagens violentas, fundamentado em regras apontadas por Haneke (2014). Assim, e em conclusão, compreende-se como o filme, ao aderir ao realismo convencional e ao imaginário estabelecido, gera sentimentos prazerosos, em vez de reflexão sobre os horrores da guerra.

Palavras-chaves: Cinema realista clássico, *Apocalypse Now*, imaginário.

Imaginação social e Hollywood: fronteira e *wilderness* em Sniper Americano

Lucas Henrique dos REIS

Orientador: Ana Paula SPINI

Universidade Federal de Uberlândia

Partindo da perspectiva que considera o imaginário não como sinônimo de fantasioso e ilusório, mas sim como parte do real, esta comunicação tem o objetivo de refletir sobre o lugar que a fronteira e o *wilderness* ocupam no imaginário

estadunidense no século XXI, a partir da análise do filme “Sniper Americano”, lançado em 2014, dirigido por Clint Eastwood. A fronteira, nos Estados Unidos, é mais que um fenômeno geográfico; é uma noção que carrega consigo uma carga simbólica que é trazida à tona em diversos momentos da história do país. Analisando os elementos fílmicos do documento, assim como as críticas e as notícias sobre o filme, essa comunicação, então, vai mostrar como Eastwood evocou as noções de fronteira e de *wilderness* para fazer um filme pró-Guerra do Iraque, legitimando a intervenção estadunidense no Oriente Médio. Assim, esse trabalho, que considera as questões levantadas por Baczko, pretende refletir sobre a relação entre imaginação e poder, sobre a legitimação do poder e sobre os usos práticos do imaginário e das representações no mundo concreto.

Palavras-chaves: Imaginação social, Fronteira, Clint Eastwood.

Alteridade e estranhamento: sobre a tortura e o objeto artístico

Andressa RODRIGUES DOS SANTOS (UNICENTRO)

Vanessa SEVES DEISTER DE SOUSA (UNICENTRO)

A composição visual intitulada “Alteridade” é resultado de uma proposta de estudo teórico-prático advindo da disciplina de Estética do curso de Arte da Universidade Estadual do Centro-Oeste. O objetivo do trabalho consistia na produção de um objeto tridimensional que dialogasse com o tema “corpo e estranhamento” estudado a partir de referenciais teóricos de autores como Umberto Eco (1997), Michel Foucault (2010) e Sigmund Freud (1919). O resultado final visual do trabalho dialogou com questões relacionadas à alteridade, identidade e tortura, causando certo estranhamento no espectador ao confrontar-se com o objeto artístico. O estranhamento perante uma “escultura” comporta por uma espécie de máscara decalcada do rosto do próprio autor/artista, imersa em água vermelha, costurada com cabelos e adornada com a representação de carne moída, abre espaço para um debate crítico sobre o mundo cartografado pelo imaginário e também sobre as “máscaras sociais” assimiladas perante a sociedade.

Palavras-Chaves: Arte, Estética, Alteridade.

O conceito de visualidade para análise do jornal Versus, entre cultura política, mitologias políticas e imaginação social

Roberto da Silva RODRIGUES
Universidade Estadual de Maringá

Neste trabalho pretendemos analisar o jornal alternativo Versus a partir do conceito de visualidade segundo debate desenvolvido por Ulpiano T. Bezerra de Meneses. Sendo assim, neste trabalho lançaremos mão do conceito de visualidade com intuito de investigar como por meio das páginas do periódico em questão se expressa a cultura visual projetada a partir de uma imaginação social. O jornal Versus foi um periódico paulista da imprensa alternativa que circulou de 1975 a 1979. Era um jornal de oposição e resistência à ditadura militar brasileira. O elemento imagético se constitui em um dos diferenciais do periódico. Versus era produzido a partir do lema da arte como arma. Desse modo, o jornal mistura ficção e realidade para retratar uma América Latina marcada por regimes de exceção. Sendo assim, a presente comunicação tem por objetivo socializar, como resultado, que a exploração das imagens no jornal Versus constitui um campo para compreender a atuação política de sujeitos históricos no período da ditadura militar brasileira.

Palavras-chaves: Cultura visual, cultura política, mitologias políticas, imaginação social, imprensa alternativa.

O fotógrafo Enrique Meneses e o “Hobin Hood da *Sierra Maestra*”: Registros fotográficos reenquadrados.

Edinaldo Aparecido SANTOS DE LIMA

Neste trabalho serão analisadas fotografias do fotógrafo Enrique Meneses que esteve na *Sierra Maestra* momentos antes do triunfo da Revolução Cubana (1959). Observaremos os usos e apropriações de suas fotos, segundo os ensinamentos de Ulpiano Bezerra de Meneses. De origem espanhola Enrique Meneses cobria a guerra do Canal de Suez quando foi enviado pelo redator chefe da revista *Paris Match* para tirar fotos de uma “*revolucioncita*” que estaria acontecendo na ilha caribenha. Na *Sierra* (1957-1958), Meneses pode captar imagens do cotidiano dos

rebeldes que naquele momento persistiam na luta contra a ditadura no país. O ressoar de suas obras tivera várias tonalidades conforme as diretrizes político-ideológicas de revistas e jornais. Tal como ocorreu na *Paris Match* e em revistas ilustradas brasileiras, suas fotografias protagonizaram disputas e (re) apropriações. A análise prévia do material fotográfico revelou-nos, não apenas uma predileção das lentes de Meneses pela figura de Fidel Castro - àquelas alturas uma personalidade destacada - mas também uma inclinação para influenciar os imaginários do período.

Palavras-chaves: Fotojornalismo, Fidel Castro, Imaginário Social.

A caracterização de Charlie Brown: suas reflexões no “muro”

Caroline Vieira SANTOS (UEL)

Maria Isabel BORGES (UEL)

Charlie Brown, criação de Charles Schulz, é apresentado nas introduções de diversas coletâneas como garotinho adorável e preocupado com o sentido da vida (KEILLOR, 2010). Observa-se um conformismo de viés estoico em relação à vida, frequentemente tematizada quando ele se apoia no muro, inclusive encontrando um sentido para a existência dos braços. Neste trabalho, os objetivos são: a) esboçar as representações de mundo de Charlie Brown e b) relacionar com a construção identitária de si mesmo, de modo a influenciar na maneira como seus amigos devem perceber o mundo e nele se posicionar. O objeto de análise são as tiras em que Charlie Brown faz suas reflexões apoiado no muro, todas publicadas na coletânea “O melhor de Peanuts” (2015), da editora L&PM. A noção de representação se baseia nas ideias de Rajagopalan (2003). Para as questões identitárias, serão utilizados os trabalhos de Bauman (2007), Hall (2000) e Woodward (2000). Charlie Brown se posiciona como um sábio resignado que aceita os sofrimentos e os infortunos vividos cotidianamente.

Palavras-chave: Representação. Identidades. Charlie Brown.

Bodas de Luís Duarte: a manutenção das máscaras sociais.

Vizette Priscila SEIDEL

O presente trabalho visa apresentar as máscaras sociais e seu tratamento a partir da ironia no conto *Bodas de Luís Duarte*, de Machado de Assis. No conto, o narrador nos apresenta duas gravuras, a primeira *A morte de Sardanapalo* (1827), de Eugénie Delacroix, e analisaremos as pinturas de Robert Herdman *The Execution of Mary, Queen of Scots* (1867) e *Mary Queen of Scots Being Led to Execution* (1871), de Laslett John Pott, as quais fortalecem as críticas das máscaras sociais, da instituição do casamento, pois a menção a essas gravuras logo no início do texto deixa nítido o tom irônico do mesmo, visto que, casamentos, em princípio, são festejos alegres, ao contrário do que revelam as histórias por trás dos quadros, nas quais se sobressaem eventos relacionados à traição e à morte. Para compreendermos melhor utilizaremos Alfredo Bosi para corroborar com a teoria das máscaras sociais em Machado de Assis e conceito de Beth Brait para compreender a questão da ironia presente no conto.

Palavras-chaves: Machado de Assis, Delacroix, máscaras sociais.

Imagens do Rádio: elementos para uma análise da sintonia internacional no Brasil

Antonio Argolo SILVA NETO (UEFS)

Orientador: Edson Dias FERREIRA

A pesquisa aborda a audição radiofônica como um campo privilegiado, que ao saturar apenas um órgão do sentido potencializa o imaginário através da percepção mental/visual. A necessidade do ouvir aproximou a audiência brasileira ao mundo, formando um público interessado na “radiodifusão internacional” em Ondas Curtas. Estava no ar a Guerra Fria transmitindo no rádio, em língua portuguesa, as questões políticas, ideológicas e culturais polarizadas nos esforços do conflito. Este objeto de análise se amplia com a presença de outras emissoras que não participaram do discurso de combate, contrapondo as informações. Ao delimitar uma amostra de 12

ouvintes a partir do *DX Clube do Brasil* - DXCB a pesquisa, realizada em 2011, identifica as emissoras sintonizadas, suas pautas, propagandas e construções simbólicas entre emissor/receptor. Foi utilizado o método semiótico e iconológico, tendo como técnica a análise dos programas em português e espanhol; ainda dos materiais gráficos procedentes das rádios estrangeiras. Logo, a propaganda radiofônica da Guerra Fria traz questões subterrâneas do imaginário social.

Palavras-chaves: Cultura, Imaginário, Radiodifusão.

O duplo que se elimina: uma leitura de “um fratricídio”, de Franz Kafka

Lucas Henrique da SILVA (UEL – PG – Capes)

Este trabalho objetiva analisar o conto “Um fratricídio”, de Franz Kafka, presente na coletânea *Um médico rural*, livro que, segundo Modesto Carone, foi publicado somente em 1920, quatro anos antes da morte do autor tcheco. Este conto, assim como os demais que compõem o livro, caracteriza-se como uma narrativa curta, classificação dada pelo próprio Kafka na descrição de sua obra. Isto quer dizer que, além de sua extensão econômica – constitui-se de três páginas e quatorze parágrafos na tradução de Carone –, o texto também apresenta um núcleo de ação bastante breve. A história baseia-se na descrição burocrática de um homicídio. Temos três personagens: Schmar, o assassino; Wese, a vítima; e Pallas, o particular observador. Segundo Carone, estas figuras representam a cisão do Eu kafkiano, dividido entre o anarquista e o burocrata classe média. Atendo-se exhaustivamente à estrutura do texto, buscar-se-á aqui pelas pistas que efetivam esta leitura subjetiva, levando em consideração a técnica do duplo, bastante praticada nas narrativas de *Um médico rural*, conforme Carone.

Palavras-chave: Duplo, Franz Kafka, Um fratricídio.

Memórias visuais sobre mulheres negras: imagens de controle que emergem na recepção fílmica

Conceição de Maria Ferreira SILVA (Universidade Estadual de Goiás – UEG)

A partir da aplicação do modelo codificação/decodificação de Stuart Hall para a análise da recepção do filme *Bendito Fruto* (Sérgio Goldenberg, 2004) em grupos de discussão, este trabalho investiga as memórias visuais sobre mulheres negras que emergem das interpretações das/dos participantes. Tais leituras demonstram a conformação dos imaginários sobre a intersecção de gênero e raça, visto a predominância de imagens e lugares sociais pré-estabelecidos às mulheres negras; mas também foi possível observar que as/os participantes, a partir de seus repertórios culturais e de suas identificações afetivas com outras representações audiovisuais elaboraram negociações e significações dissonantes das veiculadas no filme e das naturalizadas na nossa convivência inter-racial, na qual historicamente as mulheres negras, têm vivenciado a intersecção do racismo, do sexismo e da desigualdade social nas práticas cotidianas e nos regimes de visibilidade.

Palavras-chaves: recepção fílmica, gênero e raça, mulheres negras.

O estereótipo e a industrialização mediática dos arquétipos: uma leitura sob a ótica da complexidade

Maria Joana Casagrande SOARES-CORREIA (UNIP)

No presente artigo, propomo-nos a discutir a relação entre a produção cultural humana, a partir de imagens arquetípicas e de seus conteúdos simbólico-arcaicos, e a produção de estereótipos mediáticos, a partir da produção massiva de imagens técnicas. Para tanto, nos valeremos do método da pesquisa bibliográfica, sob a ótica do paradigma da complexidade. A cultura de massa absorve conteúdos de outras culturas, industrializando-os e difundindo-os, apropriando-se dos arquétipos e transformando-os em estereótipos. O estereótipo é uma ideia que se estabelece como padrão, produzindo bens de consumo pela mídia, a partir do imaginário. O vetor da estereotipia são os dispositivos tecnológicos, que possibilitam a produção e o consumo incessante de imagens técnicas. E é o aspecto arquetípico que prende, estimulando o consumo do estereótipo. Essa multiplicação vertiginosa de imagens técnicas – idênticas e repetidas – acaba por gerar uma saturação do olhar, uma crise de visibilidade, na qual são necessárias mais e mais imagens para se alcançar os mesmos efeitos de apelo.

Palavras-chaves: Imagem técnica, Imaginário, Mídia eletrônica.

O vitral epifânico de Osman Lins

Antonio Coutinho SOARES FILHO (UEMA)

Análise do conto *O vitral*, de Osman Lins, tendo em vista as sugestões imagéticas suscitadas pelo texto literário. Nessa narrativa, um casal de idosos resolve comemorar o aniversário de casamento com um registro fotográfico. Enquanto se dirigem ao local onde se fará o retrato, as personagens experienciam uma explosão de vida em aparentes cenas banais do cotidiano, as quais assumem contornos epifânicos. Então, o vitral surge, na obra, como expressão metafórica de uma nova realidade existencial que não pode ser documentada, mas vivenciada ao sabor do instante. Dessa forma, o objetivo memorialista da fotografia se perde diante do fulgor luminoso da imagem vítrea atravessada pela luz solar. Partindo dos conceitos de epifania e de signo — em particular, o ícone —, essa abordagem semiótica da criação osmaniana discute as contradições entre as representações, convencionalmente, aceitas e o inefável das experiências interiores.

Palavras-chave: Ícone, Epifania, Osman Lins.

Brasilianas, danças características:

A construção do imaginário da miscigenação como símbolo de brasilidade nas imagens de capas de partituras musicais oitocentistas
(Rio de Janeiro, fins do século XIX e inícios do século XX)

Silvia Cristina Martins de SOUZA

Os trabalhos clássicos sobre a história da música no Brasil referendaram uma memória que atribuiu a Gilberto Freyre a valorização da mestiçagem como símbolo de brasilidade. Nosso objetivo nesta comunicação é mostrar que esta é uma

construção que antecede a obra de Freyre e já estava colocada na pauta das discussões travadas nos meios intelectuais e musicais oitocentistas. As fontes utilizadas foram capas de partituras musicais da coleção *Brasílicas, danças características*, editadas pela Casa Bevilacqua (R.J.), que foram tratadas como construções elaboradas em diálogo e disputas com concepções científicas, intelectuais e estéticas da época.

Palavras-chave: História, imaginário, miscigenação.

As representações sobre o profissional bibliotecário em tiras e “memes” veiculados na internet

Fernanda Felite TEIXEIRA (UEL)

Reinaldo Camargo RIBEIRO (UEL)

Orientadora: Isabel Cristiane JERÔNIMO (UEL)

Levando-se em conta a visão restrita que grande parte da sociedade possui em relação ao curso de Biblioteconomia, este trabalho tem como objetivo analisar quais sistemas de representação emergem do discurso construído a respeito do profissional bibliotecário em tiras e em imagens que são propagadas à exaustão na internet, os chamados “memes”. Esses textos foram extraídos de comunidades específicas da área de biblioteconomia criadas na rede social *Facebook*. A pesquisa justifica-se no sentido de contribuir para a divulgação de uma visão positiva acerca da profissão, procurando romper com a visão equivocada de que, para exercê-la, não é necessária uma preparação em nível de graduação. Além disso, o estudo acerca desse imaginário sociodiscursivo é relevante para ampliarmos a visão dos leitores sobre as possibilidades de atuação do bibliotecário. Metodologicamente, a pesquisa apresenta cunho exploratório e bibliográfico. Como referencial teórico serão utilizados autores relacionados à área da linguagem dos quadrinhos, dos Estudos Culturais e dos estudos discursivos.

Palavras-chave: representação; bibliotecário; memes.

O vampiro ainda é um monstro? A renovação do arquétipo do monstro no cinema a partir do filme “entrevista com o vampiro” (1994)

Maytê Regina VIEIRA (UFPR)

Este artigo tem como tema a representação do mal e do monstruoso na obra cinematográfica de Neil Jordan *Entrevista com o vampiro* produzida em 1994. O filme é entendido como precursor de uma modificação na narrativa fílmica trazendo o vampiro como produtor de sua história, o que o humaniza e facilita a identificação com o público relativizando as fronteiras da moralidade e pondo em xeque o maniqueísmo até então ligado a este ser mítico. Para desenvolver nossa hipótese, nos propomos a fazer uma análise do filme em seu contexto histórico, social e cultural analisando também a produção cinematográfica. Buscamos com isto problematizar e compreender a humanização e a flexibilização das noções de moral, bem e mal, certo e errado que permite a aceitação deste novo vampiro, entre as décadas de 1990 e 2000, no cinema *mainstream* selecionando algumas produções para comparação e contraponto que são marcadas por vampiros que driblam e ultrapassam estas fronteiras.

Palavras-chaves: Vampiro no cinema, monstros e monstruosidade, cinema e imaginário.

EIXO 8

CINEMA E LINGUAGEM AUDIOVISUAL

Para além das fronteiras da grande tela. Esse eixo temático abordará toda sorte de questões que possam ser atribuídas ao extra-campo (fora de cena) no cinema como local da diferença. Entendendo o enunciado do tema como também um recorte, portanto um enquadramento, contempla-se ao mesmo tempo no eixo as questões concernentes aos modelos estéticos e de produção alternativa ao padrão da grande indústria cinematográfica hollywoodiana. A cartografia das experimentações de um cinema menor no contexto de um mundo globalizado.

Coordenador: Prof. Dr. Silvio Ricardo Demétrio



Imagem: Cena do filme iraniano *The White Meadows*. 2009.

SUMÁRIO: CINEMA E LINGUAGEM AUDIO VISUAL

TATIANA BRANDÃO DE ARAUJO.....	186
GABRIELA KVACEK BETELLA.....	187
THIAGO SOUZA BRITO	187
MÁRCIA NEME BUZALAF	188
RENATA CABRERA.....	189
ANA PAULA DE AQUINO CAIXETA	189
MARINA DA COSTA CAMPOS.....	190
VIVIAN BERTO DE CASTRO	190
LAURA CECILIO.....	191
BEATRIZ CARROCINI COLNAGO.....	192
VERONICA MIRANDA DAMASCENO	192
RAQUEL DE MEDEIROS DELIBERADOR.....	193
MATHEUS SILVA FALCÃO.....	193
RODRIGO PORELI MOURA BUENO.....	194
EVA CRISTINA FRANCISCO.....	194
RENATA APARECIDA FRIGERI	195
KAROL NATASHA CASTANHEIRA	195
ALINE FURTADO DE GASPERI.....	195
BRENO GIROTTO	196
ERNANDO BRITO GONÇALVES JUNIOR.....	197
VILSON ANDRÉ MOREIRA GONÇALVES.....	197
RODRIGO ANDRÉ DA COSTA GRAÇA.....	198
GUSTAVO BATISTA GREGIO.....	199
CRISTIANE DA SILVEIRA LIMA.....	200
BARBARA CRISTINA MARQUES.....	200
MARIA CRISTINA MENDES.....	201
TATIANE MENDES	201
DENISE CRISTINA MADUREIRA MINO	202
FABIANE TAIS MUZARDO	203
TAINAH NEGREIROS OLIVEIRA DE SOUZA	203

VINÍCIUS ALEXANDRE ROCHA PIASSI	204
HELENA RAGUSA	205
MARCELO R. S. RIBEIRO	205
ROBERTO SCIENZA	206
LARISSA KIEFER DE SEQUEIRA	206
NELSON SILVA JUNIOR	206
JOSINEIDE ALVES DA SILVA	207
MILENA BEATRIZ DA SILVA	208
RENATA MARCELLE LARA	208
EDUARDO PASCHOAL DE SOUSA	208
RAFAELA MARTINS DE SOUZA	209
LETÍCIA JOVELINA STORTO	210
CLÁUDIA MARIS TULLIO	210
MARINA STUCHI	210
BRUNO JOSÉ ZENI	211

Os fantasmas da modernidade: de hopper ao cinema contemporâneo

Tatiana Brandão de ARAUJO (PUCRS)

O objetivo deste artigo é refletir sobre temas abordados pelo pintor estadunidense Edward Hopper (1882 – 1967), assim como o desajuste social, o tédio e a solidão nas grandes cidades, (re)apresentados em filmes contemporâneos. A relação entre Edward Hopper e o cinema é abordada a partir da ideia de sobrevivência proposta por Aby Warburg (2013). Porém, as discussões não se baseiam apenas na obra do pintor estadunidense, já que são feitas aproximações com pintores franceses do século XIX, que também exploraram tais questões em alguns de seus quadros. As aproximações entre as obras não se restringem ao tema apresentado, mas exploram, principalmente, os elementos formais, assim como o enquadramento (AUMONT, 2004). A discussão apresentada destaca-se pela atualidade de temas que marcaram as sociedades modernas do século XIX, e que ainda se fazem presentes, refletindo sobre a presença de tempos heterogêneos (DIDI-HUBERMAN, 2015) em uma mesma obra.

Palavras-chave: Edward Hopper, temporalidades, sobrevivência.

A intersecção dos planos de Nanni Moretti

Gabriela Kvacek BETELLA (UNESP-FCL/Assis)

A partir de uma pesquisa com a habilidade de adequar uma visão da história contemporânea da Itália a enredos autobiográficos, relacionados a uma problemática de grupo, investigamos procedimentos cinematográficos que nos permitem afirmar que Nanni Moretti supera a mensagem política e revolucionária. Ao explorarmos o olhar analítico nos filmes de Moretti até os anos de 1990, observamos como a mira transita entre passado e presente para interpretar de modo equilibrado o sentido político e a complexidade da crise coletiva e individual. A leitura é oportuna para considerar as autoanálises dos protagonistas como reflexos das incoerências, acertos e heranças das forças de oposição difundidas desde os anos de 1960. Neste trabalho a intenção é analisar, na continuidade da proposta, o tratamento de um período mais específico, a “era Berlusconi”. Em *Il caimano* (*O crocodilo*, Nanni Moretti, 2006), o cineasta consegue representar de modo contundente as contradições de um panorama social, ao mesmo tempo em que apresenta um quadro político e um contexto cultural (sobretudo cinematográfico) preocupantes.

Palavras-chave: Nanni Moretti, autobiografia, *Il caimano*.

Aquarius: da substituição do antigo à afirmação do novo

Thiago Souza BRITO (Universidade Estadual de Londrina)

O presente trabalho busca apresentar os artifícios audiovisuais utilizados na composição do filme brasileiro *Aquarius* para representar a forma como a modernidade lida com questões de substituição do antigo pelo novo, tendo nessa transição um ideal de progresso. Assim, a metodologia para análise da película

como fonte utilizada será a de Marcos Napolitano. Napolitano afirma que a análise de um filme não deve privilegiar aspectos individuais deste, mas sim abranger seus diversos meios. Logo, para o estudo do recorte temático, serão trabalhadas, na questão de memória, escritos do historiador francês Jacques Le Goff. Para a análise das cenas onde o tema do artigo está presente, René Gardies, no que diz respeito à questões de artifícios de câmera; Serguei Eisenstein, para análise das cores utilizadas e André Baptista para estudarmos a trilha sonora.

Palavras-chave: Cinema, Memória, Aquarius.

Narrativas desiludidas sobre a abertura democrática: o entrecruzamento de história e ficção em *Tanga*, filme de Henfil

Márcia Neme BUZALAF (Universidade Estadual de Londrina)

Mais ficcional que *Tanga – Deu no New York Times?*, impossível. O único filme dirigido pelo cartunista Henfil (1944-1988) apresenta personagens nada verossímeis, além de uma construção estética tão caricata quanto a própria trama. Busca-se, neste trabalho, discutir o tom documentarizante da obra a partir de duas bases conceituais: (a) as contribuições históricas encontradas no cinema de ficção abordadas por Marc Ferro e (b) o entrecruzamento de narrativas históricas e ficcionais teorizada por Paul Ricoeur. A temporalidade da narrativa histórica é um elemento também constitutivo da narrativa ficcional, bem como a dimensão imaginativa que a narrativa histórica adquire ao lidar com o *ter-sido* – característica intrínseca da narrativa ficcional. Lançado em 1987, *Tanga*, ao utilizar a linguagem humorística e a construção declaradamente ficcional, oferece possibilidades interpretativas que refletem a desilusão do cartunista durante o processo de abertura democrática, reforçando o caráter documental do cinema de ficção.

Palavras-chave: Narrativa histórica, cinema de ficção, Henfil.

Copacabana Brasil – uma análise antropológica de Edifício Master no cinema documentário de Eduardo Coutinho

Renata CABRERA (Universidade Estadual de Londrina / UEL)

Orientadora: Prof. Dirce Vasconcellos Lopes

Este trabalho tem como objetivo analisar o filme *Edifício Master* (2002), documentário de Eduardo Coutinho, e pretende construir uma leitura antropológica a partir do que o diretor realiza por meio da alteridade e da escuta – marca registrada na cinematografia de Coutinho. A pesquisa baseia-se nos métodos de análise apresentados por Anoye; Goliot-Lété (2012) e Moscariello (1985), além de leituras relacionadas como artigos e publicações. *Master* se passa numa única locação situada no bairro de Copacabana, Rio de Janeiro, e apresenta características de uma classe média até então não abordada na filmografia do cineasta, e pouco encontrada nas produções da época. O foco é investigar a estética do documentário de Coutinho como uma proposta de contramão nos tipos sociais do cinema brasileiro da qual fala Bernardet (1985).

Palavras-chaves: Eduardo Coutinho, cinema, documentário, antropologia.

Babás: A Construção Sonora de um Filme-Ensaio

Ana Paula de Aquino CAIXETA

Orientador: Rafael de ALMEIDA

Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG)

O artigo visa discutir a construção sonora enquanto elemento caracterizador de um filme-ensaio, trazendo como objeto de pesquisa e análise o curta-metragem *Babás* (2010), da diretora Consuelo Lins, problematizando a forma como ela utilizou o sonoro para aproximar sua obra dos parâmetros ensaísticos dentro da seara cinematográfica. Partimos da hipótese de que a diretora faz uso de uma voz over ensaística capaz de desenrolar o processo de uma reflexão subjetiva que, no entanto, é aberta e convidativa ao público. Nossa investigação se deu através de análises fílmicas guiadas pela técnica da decupagem, tanto da banda sonora quanto da imagética, a fim de confirmar que a obra em um todo visa dialogar com a estética proposta pelos filmes-ensaio. Os resultados obtidos por esse artigo nos conduzem ao corolário de que Consuelo faz uso da sua voz, incorporando tons afetuosos e

reflexivos, juntamente às conversas e entrevistas das babás para constituir uma voz heteroglóssica pertencente ao seu sujeito ensaísta.

Palavras-chave: Filme-ensaio, Som, Voz-Over.

Tempo suspenso: a repressão sob o olhar superoitista brasileiro e mexicano

Marina da Costa CAMPOS (ECA/USP)

Orientador: Prof. Dr.º Rubens Machado Jr

Esta apresentação aborda as aproximações entre a produção superoitista do Brasil e do México na década de 1970, a partir da análise dos curtas-metragens: *Funeral para uma década de brancas nuvens* (Geneton Moraes Neto, 1979) e *Mi casa de altos techos* (David Celestinos, 1970). Levando em consideração a singularidade e complexidade do movimento superoitista de cada território, é possível identificar traços que aproximam essas produções: a opção pelo experimental como discurso, a ironia e metáfora como forma crítica e a reflexão sobre a cultura, a sociedade e o cinema. Os filmes aqui escolhidos abordam as reverberações da década de 1960, em especial o ano de 1968: a implementação do Ato Institucional nº5, AI-5, no Brasil, e o massacre de estudantes na Plaza Tlatelolco no México. A partir desta perspectiva, pretende-se pensar como a produção em super8 nesses dois países caracteriza-se como um regime de representação que tenciona as contradições sociais, culturais e políticas de sua época. A hipótese trabalhada nesta exposição é que tanto no México como no Brasil, o super8 atua também como um registro de visualidade histórica de uma suspensão do tempo presente.

Palavras-chaves: super8; experimental; repressão.

No puedo respirar! Representação das mulheres e da cidade na video arte latino-americana: Anna Bella Geiger e Pola Weiss

Vivian Berto de CASTRO

A video arte produzida por mulheres, muitas vezes, desafia a relação sujeito espectador/objeto observado, que podem ser tratados, segundo a perspectiva de Laura Mulvey, teórica feminista do cinema, como o homem voyeur e a mulher, seu objeto de contemplação. Em “Passagens I” (1974), a brasileira Anna Bella Geiger leva o corpo feminino para andar pela cidade por meio de escadas, indo do ambiente privado para o ambiente público de forma vagarosa em takes longos, sempre de costas para o espectador. Já a artista mexicana Pola Weiss, na obra “Ciudad-Mujer-Ciudad” (1978), coloca por meio de técnicas de sobreimpressão e incrustação o corpo da mulher nua que dança na vida agitada da Cidade do México, da qual ela não consegue se reconhecer nem encontrar seu lugar. Tanto Geiger quanto Weiss nos fazem olhar, por meio do tempo e do espaço do vídeo, para o corpo das mulheres na cidade por uma perspectiva das próprias mulheres. Além disso, as artistas subvertem a relação espectador-observada no vídeo, oferecendo a quem assiste sua própria visão e controlando a experiência audiovisual.

Palavras-chaves: mulheres artistas, video arte, vídeo.

Entre imagens sonoras e sons imagéticos de Aronofsky: um estudo aplicado

Laura CECILIO (Universidade Estadual de Maringá)

Orientador: Profº Drº Rael Gimenes TOFFOLO

A linguagem audiovisual requer para, sua produção e efetivação, a presença da escrita, da imagem, da música, da dança e da performance corpórea, entre tantas outras linguagens que o corpo humano é capaz de traduzir através de suas ressignificações. Tendo o audiovisual como uma obra essencialmente complexa, o presente estudo procura fazer um recorte dentro desta linguagem e transcender algumas ramificações dos significados desses dois tipos distintos de signos, som e imagem, buscando aplicar a semiótica triádica de Charles Peirce, os estudos em eletroacústica de John Coulter e Nick Cope e, quem sabe assim, trazer à luz ao leitor questões levantadas por Daren Aronofsky na produção de seu 2º filme, *Requiem For A Dream* (2000). Entre seus resultados, a pesquisa traz a estudo a importância e a influência da significação através das linguagens e o desenvolvimento das interpretações constantes e não-lineares.

Palavras-chaves: multimeios; Aronofsky; Audiovisão; significação sonoro-imagética; Semiótica.

Identidade cinematográfica na primeira fase da Retomada (1994-1998): uma representação da nação brasileira

Beatriz Carrocini COLNAGO (UEM)

O campo cinematográfico brasileiro passou por momentos de incertezas durante o Governo Collor (1990-1992). Este período esteve marcado por limitações em relação às leis de apoio e investimento à cultura, desapontando cineastas e telespectadores. A partir de 1994, uma nova fase se fez presente, para então retomar o cenário fílmico do país. A pesquisa centra-se em analisar elementos fílmicos das películas “Carlota Joaquina - Princesa do Brasil” (1995), de Carla Camurati, e “O Quatrilho” (1995), de Fábio Barreto, produções participantes da primeira fase da Retomada do cinema brasileiro, exemplificando como aspectos da identidade nacional influenciam os temas tratados nas obras, a fim de configurar um conjunto de características para esta fase cinematográfica, independente de sua híbrida classificação apontada por alguns estudiosos, ao se tentar reconquistar o público e o mercado cinegráfico no país.

Palavras-chave: Identidade Cultural, Identidade Cinematográfica, Cinema Nacional.

O cristal em decomposição em “Morte em Veneza”

Veronica MIRANDA DAMASCENO (Universidade Federal do Rio de Janeiro)

A constituição da imagem cristal corresponde à operação mais fundamental do tempo. Para tanto, é necessário que o tempo se cinda, surja ou aconteça, em dois jorros dessimétricos, dos quais um deles faz passar todo o presente e o outro conserva todo o passado. O tempo consiste precisamente nessa cisão, é ele que vemos em um cristal. O cristal é a perpétua fundação do tempo. Segundo a perspectiva do pensador francês Gilles Deleuze, em *Morte em Veneza*, Luchino Visconti nos dá a ver as imagens cristalinas segundo sua própria decomposição. Isto

está presente em toda sua obra. Neste filme, podemos ver esta decomposição, por exemplo, através da praga que devasta Veneza ou ainda através da revelação de que algo chegou tarde demais. Quando o personagem do músico vê o jovem Tadzio, ele tem a visão do que faltou à sua obra: a beleza sensual. O tarde demais condiciona a obra de arte e condiciona seu êxito, pois a unidade sensível e sensual da natureza com o homem é a essência da arte *por excelência*, na medida em que é de sua natureza ocorrer tarde demais!

Palavras-chave: tempo, imagem, cristal.

O Cinema na Propaganda Nazista

Raquel de Medeiros DELIBERADOR (UEL)

A mídia está cada vez mais acessível e dinâmica. Os produtores de material audiovisual apresentam um papel fundamental na propagação de mensagens, intencionalidades e discursos. Sejam essas intencionalidades explícitas ou não, esses materiais são disseminadores e formadores de opinião. Toda produção deve ser pensada levando em consideração seu contexto histórico, social, político e econômico. O cinema e sua linguagem apresentam um grande potencial de propaganda, o qual já foi e é amplamente utilizado. Este trabalho se dá em três momentos: a pesquisa da propaganda nazista; a produção de uma animação curta baseada nos relatos de Victor Klemperer (18881-1960), linguista e filólogo judeu que viveu na Alemanha nazista - presentes no livro "LTI - A Linguagem do Terceiro Reich"; e análise fílmico de "O Eterno Judeu" (1940). A partir destes momentos buscamos pensar como as Artes Visuais (e audiovisuais) e suas linguagens podem ser utilizadas em detrimento de uma mensagem e provocar a reflexão sobre a utilização desses meios atualmente.

Palavras-chaves: Cinema, Propaganda Política, Nazismo.

Alegorias medievais na literatura e no cinema: uma análise de "as crônicas de Nárnia"

Matheus Silva FALCÃO (PIVIC – UFT)

Rodrigo Poreli Moura BUENO (UFT)

O objetivo principal deste trabalho é analisar a presença de alegorias medievais em: “As Crônicas de Nárnia” (1950-1956), de C.S. Lewis, e nas suas adaptações produzidas pelo universo cinematográfico nos anos 2000. Tantos nos textos como nos filmes estão presente toda uma gama de alegorias, construídas a partir da noção de maravilhoso típicas do período medieval. Estes elementos que, além do próprio cenário, podem ser percebidos também por meio da grande variedade de criaturas míticas e animais falantes que vivem naquele lugar. Outro traço peculiar do mundo imaginário de Nárnia é sua atmosfera de medievalismo, notada nos castelos, armaduras, títulos de nobreza, paisagens bucólicas e combates corpo a corpo de guerreiros. Além do mais, devemos considerar que as artes literária e fílmica possuem aspectos peculiares inerentes a cada uma, e, assim, procuraremos ainda discutir questões sobre apropriação de textos literários para o cinema e o seu processo adaptativo, pois a partir dele apresenta-se a possibilidade de novas leituras da narrativa.

Palavras-chaves: Alegoria e Mito, Medievalismo, Literatura e Cinema.

A argumentação por meio da imagem/linguagem cinematográfica

Eva Cristina FRANCISCO (IFSP)

Pesquisas mostram que muito há para ser abordado e discutido no que se refere à imagem, esteja ela ligada, à arte, à linguística, à comunicação. Para aqui, abordamos a imagem no cinema como forma de argumentação, versando que esta pode criar e (re)criar significações na narrativa verbo-audiovisual, persuadindo e influenciando o receptor com o poder de representação da realidade. Elemento básico da linguagem cinematográfica, a imagem na linguagem do cinema apresenta significações expressas em uma única tomada que pode dar pistas para o que virá no decorrer da narrativa. Nesse sentido, será realizada a análise de uma das cenas do Filme *Primo Basílio* (2007), de Daniel Filho, obra adaptada do romance homônimo de Eça de Queirós (1878). A leitura do fotograma dessa cena, fundamentada em

pesquisas bibliográficas, resultará na afirmação de que o filme está além de fotografias em movimento, um trajeto da imagem à linguagem.

Palavras-chave: Imagem; Argumentação; Cinema.

M, o vampiro de Dusseldorf e o declínio da República de Weimar

Renata Aparecida FRIGERI

Karol Natasha CASTANHEIRA

Orientador: Claudio Bertoli Filho. (UNESP)

Essa pesquisa investiga o filme *M, o vampiro de Dusseldorf* (Fritz Lang, 1931) objetivando compreender a produção cinematográfica germânica no final da República de Weimar (1918-1933) e como a obra interage a condição pré-nazista na Alemanha. Para investigar a película, a pesquisa percorre as reflexões acerca da psique alemã propostas por Siegfried Kracauer (1988) e Lotte H. Eisner (1985). O contexto histórico e cultural é discutido por meio de Richard Evans (2014) e Peter Gay (1978), apoiando-se metodologicamente na proposta do esquema quaternário de Massimo Canevacci (1990). O filme fornece elementos que permitem aferir parte do momento histórico e psicológico da Alemanha pré-Hitler, assim como a psique do próprio diretor, que migrou após a ascensão nazista.

Palavras-chaves: Fritz Lang, Cinema de Weimar, *M, o vampiro de Dusseldorf*.

A disputa de memória e a linguagem da tragédia em documentários sobre a guerra civil na síria

Aline Furtado de GASPERI

Universidade Estadual de Londrina

Desde que a guerra civil na Síria teve início, em 2011, as mídias têm impulsionado a supersaturação de imagens que retratam os conflitos internos e a situação dos refugiados do país, utilizando imagens que imprimem o sofrimento dos civis e apresentando discursos que costumam divergir. Com o objetivo de apresentar os diferentes discursos vinculados a essas imagens, esta pesquisa consiste em uma

análise dos documentários “Os capacetes Brancos” (2016), de Orlando von Einsiedel, “Síria em fuga” (2015), de Gabriel Chaim, e “Diário da Síria: a guerra vista por dentro” (2012), de Anastasia Popova. A análise concluiu que, mais do que apenas cobrir imagens dos violentos ataques e das lutas por sobrevivência, os documentários incorporaram o posicionamento político de seus países de origem em relação à guerra em questão, usando a linguagem da tragédia como aliada. Também constatou-se que os diferentes discursos podem estar ligados aos interesses particulares de disputa pela memória hegemônica desta guerra, memória que, muitas vezes, se mostrou diferente das memórias individuais e subterrâneas.

Palavras-chave: Tragédia; Memória; Discurso.

O rei da fronteira selvagem: David Crockett e a representação do herói da fronteira no cinema

Breno GIROTTI (UNESP/Assis)

Orientador: Carlos Alberto SAMPAIO BARBOSA

O Estados Unidos é uma nação que idolatra seus heróis. Não apenas personagens, como também eventos que julgam importantes para a constituição de sua nação. A Batalha do Álamo, acontecimento importante para a história do México e Estados Unidos, é um desses eventos sempre lembrados através de filmes, séries para a TV, músicas e quadrinhos. Seus personagens entraram para o panteão de heróis americanos, pelo seu sacrifício em nome de uma causa maior, mesmo sendo derrotados. Entre eles está David “Davy” Crockett, um cidadão do Tennessee que partiu para o Texas em busca de terras livres para especular, onde se envolveu com as causas da Revolução do Texas. A pesquisa se dedica a compreender o mito do Álamo durante as décadas de 1950 e 1960 e como foi difundida através dos filmes. Esta comunicação tem como objetivo apresentar algumas conclusões a respeito da construção da imagem de David Crockett.

Palavras-chaves: Batalha do Álamo, Estados Unidos, Cinema e História.

Tacos e Tiros: “*Vamonos con Pancho Vill*”a e a crítica sobre a Revolução Mexicana

Ernando Brito GONÇALVES JUNIOR (Universidade Estadual do Centro-oeste)

A pesquisa em apreço possui como objetivo analisar a representação da Revolução Mexicana e um de seus principais líderes populares, Francisco Villa, através do filme mexicano “*Vamonos con Pancho Villa*” de Fernando De Fuentes. O filme lançado em 1936, narra de maneira crítica os percursos da Revolução pelo olhar de um grupo de soldados villistas e suas relações com o general Villa. Por fim, o filme apresenta críticas ao processo revolucionário e busca desconstruir a visão mítica da figura de Villa. Como arcabouço teórico de nosso trabalho, utilizamos autores os Michele Lagny e Pierre Sorlin para as discussões a respeito da relação entre história e cinema, bem como o as contribuições do pensador francês Roger Chartier sobre o conceito de Representação. Assim, após concluirmos nosso trabalho, Acreditamos ser necessário pensar o cinema muito além de um simples meio de entretenimento, devemos fazer uma leitura mais profunda dessas obras, para podermos ler as tramas e redes que se constroem atrás da chamada magia do cinema. Esse tipo de olhar torna-se cada vez mais necessário em nossa sociedade, marcada de maneira indelével pela mídia e pela cultura de massa.

Palavras-chaves: Cinema, Revolução Mexicana, Francisco Villa.

Homens de ferro e aço: uma imagética da grandiosidade

Vilson André Moreira GONÇALVES (Universidade Tuiuti do Paraná)

A primeira década dos anos 2000 viu um aumento significativo no número de produções cinematográficas protagonizadas por super-heróis. Este salto quantitativo se deu após cerca de duas décadas das primeiras adaptações de personagens do gênero dos quadrinhos para o cinema. Na esteira da consolidação de uma “ficção super-heróica” no cinema *mainstream*, as tradicionais franquias passaram por um processo de complexificação, o que resultou estabelecimento de dois universos cinematográficos estendidos: Marvel Cinematic Universe (MCU) e o

DC Extended Universe (DCEU), como se tornaram conhecidos. Estes universos estendidos integram vários filmes em suas continuidades, de modo que cada narrativa fechada em um filme está atrelada a uma conjuntura narrativa maior. A fim de desvelar as possibilidades estéticas exploradas por estes conjuntos de filmes, o presente trabalho propõe uma análise pontual da mise-en-scène dos filmes que inauguram cada uma das continuidades: Homem de Ferro (Jon Favreau, 2008) e Homem de Aço (Zack Snyder, 2013) respectivamente.

Palavras-chave: Estética. Super-heróis. MCU/DCEU. Adaptação cinematográfica.

**Dois Olhares Distintos Sobre a Imaginação na Infância:
análise comparada de sequências dos filmes
Toy Story e *Něko Z Alenky***

Rodrigo André da Costa GRAÇA

Orientador: Dr. Rafael Tassi Teixeira

Este artigo consiste na leitura e análise de dois produtos culturais distintos, um para demonstrar a defesa de uma atitude passiva de seus espectadores quanto ao consumo de produtos da indústria cultural, o outro como para demonstrar o incentivo a um posicionamento ativo de seus espectadores, propondo um posicionamento crítico a tudo o que nos cerca. Um é a animação em computação gráfica *Toy Story* (idem, 1995) de John Lasseter (1957 -), produzida pela Pixar Animations Studio, e o outro é a animação em stop-motion *Něko z Alenky* (*A Viagem de Alice*, 1987) de Jan Švankmajer (1934 -). Para tanto serão utilizados os conceitos de Autor como Produtor de Walter Benjamin, estrutura de sentimentos de Raymond Williams, como processos de compreensão e relacionamento com o mundo são estabelecidos; e inadaptado de Margaret Mead, para compreender a construção de identidade com a criança. A indústria cultural tem combatido com força a pirataria em todo mundo. Junto com este esforço tem combatido também usos que consideram indevidos de seus produtos. Este combate possui duas linhas de ação distintas, uma clara e objetiva e outra sutil e subliminar. Uma é travada no campo político e das leis, a outra é travada nos próprios produtos da indústria cultural. No campo político as armas são lobbies para elaboração de leis, criação de

instrumentos de identificação e monitoramento de sites que promovem a pirataria e aplicação de punições na forma das leis já estabelecidas. No campo de seus próprios produtos a indústria cultural posiciona suas propriedades intelectuais de maneira a fomentar a criação de um vínculo emocional do público com seus produtos. A primeira forma de combate é facilmente percebida e é muito fácil acompanhar e construir uma opinião sobre o assunto, porém a segunda forma de combate é mais perniciosa e é muito difícil de formular uma opinião sobre o tema devido ao seu apelo ao sentimento. A segunda forma de combate é que interessa a este artigo.

Palavras-chave: Análise Fílmica, Cinema de animação, Cinema Tcheco, Cinema Americano.

O cinema cômico d' Os Trapalhões como instrumento de crítica sociocultural

Gustavo Batista GREGIO (UEM)

Orientadora: Sandra C. A. PELEGRINI

A produção do riso é uma das importantes facetas de manifestação do espírito humano. No entanto, a produção fílmica cômica ainda é um gênero pouco estudado pelos historiadores brasileiros, cujo interesse centra-se principalmente no gênero dramático, pois inúmeros estudiosos ainda acreditam que a principal ou única característica desses audiovisuais é fazer rir, entretanto, esse riso tem a significação de nos explicar comportamentos inseridos no interior de uma sociedade e suas relações coletivas que, por sua vez, apresentam reproduções e ressignificações de sentimentos de identificação com determinadas concepções socioculturais. Nesse sentido, essas obras tornando-se relevantes instrumentos de crítica de seu tempo, questionando valores e práticas preestabelecidas. Desse modo, é possível a partir da produção fílmica d' Os Trapalhões compreender como as características adquiridas pela comicidade e sua relação com a população, constitui uma das formas de decifrar e decodificar códigos sociais e culturais comuns, principalmente às décadas de 1970 e 1980 no Brasil.

Palavras-chaves: Cinema, Comédia, Cultura, Sociedade.

Diálogos entre som e imagem: notas sobre o processo de construção de *Jards*

Cristiane da Silveira LIMA (Universidade Estadual de Maringá)

Dando continuidade à pesquisa realizada em meu doutorado, neste trabalho apresento uma reflexão sobre a linguagem audiovisual a partir da análise do documentário *Jards* (Eryk Rocha, 2012), que acompanha o processo criativo do compositor e intérprete carioca Jards Macalé, ao longo de duas semanas de gravações em estúdio. A nossa hipótese é de que no caso da obra em questão, a dimensão sonora se faz presente desde a concepção do filme, direcionando fortemente o modo como são captadas as imagens e a maneira como são elaborados seus procedimentos de montagem. Cotejando a análise de fragmentos do documentário com entrevistas realizadas com parte da equipe (o diretor Eryk Rocha, o montador Joaquim Castro e o *sound designer* Edson Secco), buscaremos explicitar como o filme realiza um processo complexo – e bastante raro – de elaboração formal, demandando dos profissionais envolvidos a realização de um trabalho conjunto e uma escuta aguçada ao manejar seus recursos expressivos, sejam eles sonoros ou visuais.

Palavras-chaves: Cinema documentário brasileiro; Música; *Sound Design*; Montagem; Audiovisual.

Política das imagens: o problema da representação em *Saul Fia* (2015)

Barbara Cristina MARQUES (UEL)

O filme do húngaro László Nemes, *Saul Fia (O Filho de Saul)*, reacende, na história do tratamento das imagens no cinema, a discussão em torno do problema da representação ao retratar a *Shoah* (Holocausto). Em Nemes, como em *Noite e Neblina* (Resnais, 1955), *Kapo* (Pontecorvo, 1960) e no monumental e ascético *Shoah* (Claude Lanzmann, 1985), questiona-se o caráter do irretratável, do irrepresentável, do infigurável por meio do problema do regime das imagens. Há, portanto, toda uma

política da imagem endereçada aos modos e aos meios de sua figuração e visualidade. Jacques Rivette já havia desferido, em artigo ao *Cahier du Cinema* (1961), sua nauseante indignação ao *Kapo*, de Pontecorvo, declarando ser “abjeto” e “desprezível” estetizar pela imagem a experiência do horror do Holocausto. Proponho discutir *Saul Fia* a partir de alguns apontamentos feitos por Georges Didi-Huberman – *Images malgré tout* (2003) e “Sortir du noir”, em carta escrita a Nemes, em 2015.

Palavras-chaves: Saul Fia; representação; Shoah.

Crise e solidão no cinema contemporâneo brasileiro: Uma análise dos filmes *O som ao Redor* e *Exlsto*

Maria Cristina MENDES (DEARTES / UEPG)

O artigo busca identificar características do cinema contemporâneo brasileiro através da análise comparativa dos filmes *O som ao Redor* (Kleber Mendonça filho, 2013) e *Exlsto* (Cao Guimarães, 2010). O conceito de contemporaneidade tem base em Giorgio Agamben, a relação entre ideologia e cotidiano se estrutura em Mikhail Bakhtin e a abordagem das transformações perceptivas apóia-se nos conceitos de Henry Bergson. O primeiro filme trata de relações familiares e o segundo narra a fictícia vinda de Descartes para o Brasil durante a colonização holandesa em Pernambuco. Apesar das diferenças, ambos enfatizam a banalidade da vida cotidiana e evidenciam a preocupação com questões sociais e políticas nacionais. Uma nova espécie de solidão parece emergir destes filmes, nos quais a crise do pensamento cartesiano é ratificada.

Palavras-chave: Cinema brasileiro contemporâneo, *O som ao Redor*, *Exlsto*.

Tarja Branca: Memória e narrativas a partir de práticas de cinema no hospital

Tatiane MENDES (UERJ)

Orientadoras: Cintia SanMartin Fernandes/ Patricia Rebello

Que seria a imagem, além de uma relação entre espaço e tempo? Quais os atravessamentos possíveis, quando da ação da narrativa da memória, como um espaço entre o eu e o outro? Este é o percurso escolhido para investigar experiências com o cinema em espaços heterodoxos de fruição e produção: enfermarias do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (IUCFF-RJ). Ali ocorrem semanalmente exibições de filmes, debates e atividades de produção de imagens. Para fins do artigo em questão, serão analisadas as práticas decorrentes da exibição do documentário Tarja Branca (Cacau Rhoden, 2014) durante o período de outubro/2015 a dezembro/2016. O problema de investigação destina-se a compreender se haveria uma forma de, no compartilhamento de narrativas em um espaço transitório, em constante movimentação, criar um lugar em comum para tal paisagem a partir de um não-lugar, como um ambiente hospitalar. Com recurso multi-metodológico, serão observados os pressupostos da revisão bibliográfica, da análise fílmica e da observação participante.

Palavras-chaves: Cinema no Hospital; Tarja Branca; Memória; Narrativas.

La La Land - Cantando Estações: entre o clássico e o contemporâneo

Denise Cristina Madureira MINO (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

Orientador: Nelson Silva Júnior

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise sobre o filme “La La Land – Cantando Estações” (2016), do cineasta e roteirista estadunidense Damien Chazelle, o qual traz em sua narrativa uma mistura de estilos entre o contemporâneo e o clássico. Um filme com o frescor tecnológico do Século XXI, mas com estofado de arte rústica, revela ao mesmo tempo as perfeições manufaturadas da era dos estúdios musicais hollywoodianos e as imperfeições e dificuldades da vida contemporânea. A partir da metodologia de análise fílmica proposta por Jacques Aumont e Michel Marie, evidenciamos como o cineasta explora e relaciona obras clássicas da cinematografia em uma linguagem contemporânea para o cinema musical.

Palavras-chaves: La La Land, cinema clássico, musical contemporâneo.

Idolos tras los altares e Que Viva México!: a arte mexicana no período pós-revolucionário

Fabiane Tais MUZARDO (UFPR)

Orientadora: Dra. Rosane Kaminski (UFPR)

O livro *Idolos tras los altares* (1929), de autoria de Anita Brenner com fotografias de Tina Modotti e Edward Weston, possui uma importância singular na produção artística no México pós-revolucionário, sendo considerada uma obra pioneira na projeção da cultura mexicana para além de suas fronteiras. A partir de uma perspectiva antropológica, o livro busca criar uma visão geral e multidimensional da cultura mexicana, utilizadas por Sergei Eisenstein na construção da estrutura dramática do filme/documentário *Que Viva México!* (1931). O que se propõe aqui é defender uma aproximação entre as obras de Tina e Eisenstein, a partir do livro *Idolos tras los altares*; e de posteriores produções de Tina, no filme “Que viva México”, ou seja, parte-se da percepção de que as composições das fotografias de Tina foram escolhidas por Eisenstein para integrar a composição de *Que viva México!*, em um momento em que a ideia de *mexicanidade* estava sendo (re)construída e projetada.

Palavras-chave: México. *Idolos tras los altares*. *Que Viva México!*.

Montagem e Memória em “As Praias de Agnès”, de Agnès Varda

Tainah Negreiros Oliveira de SOUZA

(Universidade de São Paulo)

Orientador: Prof. Dr. Rubens Machado Junior

A cineasta Agnès Varda foi responsável pelo trabalho de direção em *As Praias de Agnès* (2008) e lhe coube também a tarefa de montadora. Algo que não seria difícil de supor já que é na articulação de materiais diversos de seus arquivos que essa obra de caráter autobiográfico e autorretratístico acontece. Dessa forma, o filme estimula uma investigação minuciosa de sua estrutura, na heterogeneidade dos elementos que o constituem. O esforço em encontrar uma forma fílmica para falar da vida e obra da cineasta envolve a construção de uma montagem expressiva que

dê conta de dizer quem Agnès Varda foi e ao mesmo tempo que diz quem é a artista que cria no momento da concepção desse filme. Segundo André Gaudreault “a montagem responde a um chamado de fora do campo”. Essa colocação instiga a investigação porque sugere uma pergunta orientadora: A qual chamado a montagem de Agnès Varda atende? Essa comunicação de dedica a analisar algumas cenas exemplares do trabalho de montagem expressiva do filme que estejam centradas na articulação entre vida e filmografia da cineasta.

Uma experiência do tempo e da memória no filme “Hoje” (2011), de Tata Amaral

Vinícius Alexandre Rocha PIASSI (Mestrando em História na Universidade Federal de Uberlândia)

Orientadora: Mônica Brincalepe CAMPO

Ao narrar a história de Vera e Luiz, optando por não realizar reconstituições do passado segundo o modelo dos filmes ditos históricos, nem dispor do recurso ao *flashback*, mas apresentar o drama no presente da narrativa, o filme problematiza a relação da protagonista com um passado que insiste em afirmar sua presença intempestiva em sua vida psicológica. Para representar o personagem Luiz, cuja presença se dá por meio de manifestações da memória de Vera, a cineasta se utilizou ora da atuação de um ator, ora da projeção digital dessas imagens em vídeo. Assim, sua presentificação no filme enfatiza a temporalidade kairológica da memória e relativiza as categorias tradicionais da representação em relação às articulações possíveis entre o passado e o presente, na medida em que não opera um corte entre ambos, mas explora a ressurgência de um no outro. Desse modo, a copresença dos personagens suscita indagações a respeito não só do caráter da memória, mas de suas interseções com a história, a imaginação e o esquecimento, que concorrem igualmente para definir a relação da protagonista com o morto, bem como da temporalidade do luto enquanto possibilidade de reconciliação com a perda.

Palavras-chaves: memória, luto, projeção.

O neocristão na teledramaturgia brasileira: a primeira aparição, algumas considerações

Helena RAGUSA (Universidade Estadual de Londrina)

Por meio da análise dos personagens Dona Ana Cardoso e mestre Davidão, ambos judeus convertidos presentes na minissérie *A Muralha*, baseada em obra homônima de Dinah Silveira de Queiroz e adaptada por Maria Adelaide Amaral, exibida pela Rede Globo de Televisão no ano 2000, temos por objetivo perceber as relações entre história e ficção, uma vez que trata-se de uma presença, esta do cristão-novo, inédita na teledramaturgia brasileira mas que dialoga em vários aspectos com os estudos existentes em torno deste indivíduo em nossa historiografia e também fora dela. Exibida em comemoração aos 500 anos do Descobrimento do Brasil, a minissérie, traz a figura do neocristão diluída entre as diversas identidades que explora, assim como o contexto histórico que os levou a esta condição e o criptojudaísmo como bem constatou Anita Novinsky (1972), em seu estudo sobre a inserção dos cristãos-novo na sociedade baiana.

Palavras Chave: A Muralha, Cristão-Novo, Brasil Colônia.

Arquivo e montagem anarquivica em *L'íimage manquante*

Marcelo R. S. RIBEIRO (UFG)

Um dos temas recorrentes que atravessam as diversas formas de relação entre cinema, imagem e direitos humanos é o tema das imagens que faltam das violações à dignidade humana. Este artigo propõe uma análise estético-política do filme *L'íimage manquante* (2013), de Rithy Panh, com base nos conceitos de arquivo – que consiste em um dos recursos mais explorados pelo cineasta neste e em outros documentários, em busca das imagens que restam do genocídio cambojano – e anarquivo – que corresponde ao modo como, neste filme específico, o arquivo é deslocado por meio de uma série de gestos de montagem que visam a fabricar as imagens que faltam do genocídio perpetrado pelo regime dos Khmers Vermelhos, liderado por Pol Pot, de 1975 a 1979. A análise estética, baseada na atenção aos recursos de linguagem audiovisual movimentados pelo cineasta (criação de estátuas

de barro e de maquetes, recusa da animação, apropriação de imagens de arquivo etc.), torna possível pensar a dimensão política do filme de Panh, com base no horizonte mundial de invenção do comum que está associado ao projeto cosmopolítico dos direitos humanos.

Palavras-chave: documentário, arquivo, direitos humanos.

Correndo com o acaso: uma análise fílmica de Corra Lola, Corra

Roberto SCIENZA (UEL)

Larissa Kiefer de SEQUEIRA

Pretende-se desenvolver uma análise fílmica de 'Corra Lola, Corra', drama alemão de 1998, escrito e dirigido por Tom Tykwer. O filme apresenta três possíveis soluções para que Lola consiga salvar seu namorado em 20 minutos. As referidas soluções são iniciadas quase idênticas em suas configurações e objetivos, mas certos detalhes diferem-se durante o processo de repetição, fazendo de cada solução uma distinta obra do acaso. A narrativa proporciona uma percepção temporal não convencional, uma vez que as relações entre presente, passado e futuro interpenetram-se esporadicamente. O longa-metragem ainda deixa em aberto se alguma das soluções foi de fato escolhida pela garota. Propõe-se que as soluções de 'Corra Lola, Corra' são vivenciadas virtualmente, no campo do possível e do acaso, constituindo-se de maneira intempestiva e movidas por necessidade e criatividade. Para entender a discussão proposta, desenvolvem-se os conceitos de atual, virtual, diferença e repetição em Deleuze e intempestivo e eterno retorno em Nietzsche. Elaboram-se a análise fílmica proposta sob as diretrizes de Aumont e Marie.

Palavras-chaves: 'Corra Lola, Corra', Nietzsche, Deleuze.

A Percepção e Recepção da Imagem no Cinema Clássico Hollywoodiano

Nelson SILVA JUNIOR (Universidade Estadual de Ponta Grossa)

A imagem que fica guardada em nossa memória, nos marca, é aquela que tem o poder de nos seduzir. O jogo da sedução entre uma imagem e seu receptor se constitui no que Valverde (2000) considera a instituição do sentido da obra de arte. Este sentido está inserido num contexto temporal e cultural. Quando assistimos, por exemplo, a um filme clássico dos anos 30, 40 ou 50, estamos presenciando um acontecimento histórico cultural, concebido para um público que consumia um tipo específico de cinema, criando um modelo estético característico do período. Nossa pesquisa apresenta uma reflexão sobre a percepção da imagem dos filmes clássicos hollywoodianos dos anos 30, 40 e 50, do século XX, construída a partir de um contexto historicamente determinado, tanto pela história do próprio cinema, quanto pela história do homem. Para tanto apresentamos três filmes, um de cada década: Terra dos Deuses (The Good Earth – 1937), direção de Sidney Franklin; Como Era Verde Meu Vale (How Green Was My valley – 1941), direção de John Ford e Rastros de ódio (The Searchers – 1956), direção de John Ford. Para a análise da imagem fílmica utilizaram-se fundamentos da Semiótica e da Estética, os quais permitiram entender o processo de percepção e recepção estéticas desses filmes. Palavras-chaves: Cinema Clássico, Estética Fílmica; Percepção da Imagem.

Selma - uma luta pela igualdade: a história e a memória no discurso fílmico

Josineide Alves da SILVA

O presente texto, objetiva analisar o filme *Selma: uma luta pela igualdade* (2014), sob a direção de *Ava DuVernay*, observando o contexto histórico-social dos Estados Unidos da América na década de 60, tendo como referência o movimento negro por direitos civis e pelo fim da segregação racial no país. Argumentar também, a construção da história e da memória de Martin Luther King Junior como uma das lideranças desse movimento e de que forma ela se apresenta na abordagem ideológica e estética do discurso fílmico. O referencial teórico, volta-se para estudos sobre a relação entre a história e o cinema (fonte documental, técnica de registro, indústria de representações), e o cinema enquanto linguagem artística (o estilo da narrativa, os planos, o gênero, as imagens, o discurso, as músicas e demais

elementos presentes no filme). Como resultados, identificou-se que o filme está fundamentado em fatos históricos reais, mas que este não é uma realidade, ou volta-se para um discurso de verdade, e sim para uma representação desse acontecimento histórico, elaborado de forma coletiva, sob diferentes olhares, escolhas técnicas e artísticas específicas, desde a escrita do enredo até a sua produção final.

Palavras-chave: Cinema; Movimento negro norte-americano; História e memória.

Maman* as aranhas na discursividade fílmica de *O Homem Duplicado

Milena Beatriz da SILVA (PIBIC/CNPq-FA/UEM)

Renata Marcelle LARA (UEM)

Este texto apresenta um recorte de uma pesquisa (PIBIC/CNPq-FA/UEM) que tem como foco a discursividade da obra *Maman*, da artista francesa Louise Bourgeois, no filme *O Homem Duplicado*. Acerca da temática, interroga-se: De que maneira a obra artística *Maman* participa da discursividade de *O Homem Duplicado*? Objetiva-se observar o funcionamento discursivo da/na presença de tal obra – uma grande aranha metálica – na constituição e estruturação do discurso fílmico de *O Homem Duplicado*. Como aporte teórico-metodológico, utiliza-se a Análise de Discurso francesa pecheutiana, por meio de diálogos com estudos de outros pesquisadores acerca de Louise Bourgeois. Como resultado, vislumbra-se, por meio do mecanismo discursivo de descrição-interpretação, a compreensão dos efeitos de sentido que *Maman* e(m) sua relação com aparições de outras aranhas produzem no jogo simbólico envolvendo personagens do filme. A investigação é vinculada à Universidade Estadual de Maringá (UEM) e ao GPDISCMÍDIA – Grupo de Pesquisa em Discursividade, Cultura, Mídia e Arte.

Palavras-chave: *Maman*, *O Homem Duplicado*, Análise de Discurso.

O ensaístico e o documental nas camadas narrativas de *Domingo*

Eduardo Paschoal de SOUSA (ECA/USP)

Orientadora: Profa. Dra. Rosana de Lima Soares

O presente artigo analisa como o ensaístico e o documental estão presentes nas diversas camadas narrativas de *Domingo* (Karim Aïnouz, 2013), curta metragem sobre a obra de Olafur Eliasson. O filme faz uma ligação sensorial e poética entre a produção do artista visual e São Paulo, como se elas estivessem conectadas pelas paisagens vazias de um domingo no centro da cidade, as bicicletas paradas em espaços públicos, os raios de sol que invadem a tela em diversos contraluz. A partir da hibridação evidente entre o documental, o filme de arte e o ensaístico (conceituado por autores como Rascaroli, 2009; Blümlinger, 2013; Corrigan, 2015; Stam, 2015), a pesquisa analisa como a narrativa do filme se constitui em um entremeio, resultado da sobreposição de territórios tecidos conjuntamente, em um cinema de impressões e texturas, cuja compreensão se dá por um amplo espaço de intersecção. Por fim, busca observar como a intenção de criar um filme híbrido dialoga com a própria linguagem do artista dinamarquês em suas obras e a presença de tensões narrativas em outras obras do cineasta brasileiro.

Palavras-chaves: Filme-ensaio, entremeio narrativo, hibridismos, documentário contemporâneo.

A memória em *Sonata de Outono* – um filme sobre a impossibilidade do amor

Rafaela Martins de SOUZA

Universidade Estadual de Londrina

A memória, enquanto duração, será estudada no presente artigo na correlação das teorias psicanalíticas de Donald W. Winnicott e filosóficas de Henri Bergson. Desde o seu laço na dinâmica da construção subjetiva e emocional de um ser, até como recurso na cinematografia e na obra de Ingmar Bergman. Será observado seu aspecto sensório-motor propulsor da criação e da integração de cada ser humano com a percepção do mundo e da vida. *Sonata de Outono* (1978) é objeto de estudo desde artigo que tem por objetivo investigar os artifícios cinematográficos usados pelo diretor Ingmar Bergman para criar, por meio da imagem, a atmosfera da memória no filme. Esta, aqui se apresenta, como próprio recurso da forma fílmica e contempladora dos sentidos da película. A partir do exemplo do conteúdo fílmico se

explanarão os conceitos de lembrança, memória e percepção de Henri Bergson e se caracterizarão aspectos do cinema moderno tendo como metodologia o conceito de imagem-tempo de Gilles Deleuze em dois de seus recursos: o *flash-back* e o som. Palavras-chave: memória, cinema e Gilles Deleuze.

Leitura de imagens em movimento: a intertextualidade religiosa em obras cinematográficas

Letícia Jovelina STORTO (UENP)

Cláudia Maris TULLIO (UNICENTRO)

O presente trabalho tem como objeto de estudo a intertextualidade religiosa em obras cinematográficas. Nesta pesquisa, concebemos o cinema como uma prática discursiva que possibilita apreender modos de percepção e de representação da realidade social. O objetivo geral da pesquisa é verificar como a intertextualidade é apresentada em filmes e séries de televisão e como o discurso religioso é retomado. Como objetivos específicos, elencamos observar como se dá a construção das identidades nas obras e verificar as relações intertextuais e simbologias presentes. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica centrada nos estudos de Kristeva (2005), Koch (2007) Koch, Bentes e Cavalcante (2008), Costa Val (1999), Samoyault (2008), e a pesquisa documental das obras. Observou-se que, além de produzir significado, as relações intertextuais religiosas em filmes e séries colaboram para a construção de representações de espaços, personagens e memórias, além de deixá-los mais instigantes e promover o diálogo e a reflexão.

Palavras-Chave: Cinema. Intertextualidade. Discurso religioso.

Imagens distorcidas da realidade: diálogo entre *O gabinete do Doutor Caligari* e *Vestido de noiva*

Marina STUCHI (UEL)

Orientadora: Sonia Pascolati

Nelson Rodrigues é considerado por diversos críticos como um dos principais renovadores da literatura dramática nacional e o diálogo travado com a linguagem cinematográfica na obra do dramaturgo é um dos fatores que merece destaque na renovação promovida pelo autor na dramaturgia nacional. Cinéfilo confesso, absorveu do cinema diversas técnicas e estas podem ser observadas formalmente nas obras dramáticas desenvolvidas por ele, sem contar as inúmeras referências a filmes e artistas da indústria cinematográfica contidas em sua dramaturgia. A influência da sétima arte pode ser observada tanto na forma quanto no conteúdo na obra do autor. A presente comunicação debaterá acerca das confluências entre o filme expressionista *O Gabinete do Doutor Caligari* (1919) de Robert Wiene e a peça *Vestido de noiva* (1943) de Nelson Rodrigues. As obras aqui discutidas não pretendem representar a realidade concreta e sim a subjetividade, pois colocam em cena a projeção de mentes perturbadas e a representação distorcida da realidade, fruto da mente em processo de desagregação de seus protagonistas.

Palavras-chaves: Nelson Rodrigues, Cinema Expressionista, Linguagem Cinematográfica.

Cinema à serviço do Poder: Cinema e propaganda nas Ditaduras Militares do Brasil e Argentina (1978-1979)

Bruno José ZENI UNESP/Assis (CAPES)

Orientador: Carlos Alberto Sampaio Barbosa-UNESP/Assis

Durante a década de 1960, e 1970 o Brasil e a Argentina passaram por golpes militares. Assim, não somente o campo da política refletiu as novas diretrizes que o Estado implementou, a cultura sofreu reformas e tentativas de reformas em ambos os países. No caso brasileiro foram criadas agências de fomento e regulação, na ditadura as agências que atuaram durante o período da ditadura foram reaproveitadas pois foram criadas em outros períodos. Neste sentido, separamos uma película cinematográfica de cada país para a pesquisa o filme brasileiro é *A Batalha de Guararapes* (1978) e a película argentina é *De cara al Cielo* (1979). Pesquisar a produção cultural de cada país pode revelar tentativas, e também utilizações das obras para a circulação de significados e também de modelos para a

sociedade. É ainda importante destacar que a pesquisa esta em desenvolvimento e conta com o financiamento da CAPES.

Palavras-chaves: Ditaduras; Cinema; Propaganda Política.

EIXO 9

PATRIMÔNIO CULTURAL

A formação de diferentes acervos de imagens, segundo as perspectivas, histórica, cultural, econômica e social, refletem a posição de arquivos, bibliotecas, museus e centros de documentação e memória, nos campos da organização e processamento informacionais, assim como a do patrimônio cultural. Para aprofundamento dessas temáticas, torna-se necessário a compreensão e a caracterização do acervo e de sua institucionalização, reforçando as especificidades da produção da imagem e sua posterior utilização e preservação em e por nossa sociedade. A interação desses elementos é primordial para a reflexão acerca do tratamento e disponibilização desse documento em diversas unidades informacionais, e destaca-se a importância desses procedimentos como formas de construção e manutenção de memórias. Pretende-se estabelecer uma análise crítica a respeito da produção, circulação, distribuição, conservação e uso de imagens, considerando sua institucionalização e acessibilidade.

Palavras-chaves: Acervos. Institucionalização. Organização. Acesso.

Coordenadora: Profa. Dra. Telma Campanha de Carvalho Madio



Imagem: Telma Campanha de Carvalho Madio. Sem título. Acervo Pessoal. 2016.

SUMÁRIO: PRATRIMÔNIO CULTURAL

PATRICIA CAMERA	214
SOLANGE FERRAZ DE LIMA	214
TAIS MARIA FERREIRA	215
CARLOS ALBERTO DE SOUZA	215
REGINA ARANDA DA CRUZ GALO	215
ANA CRISTINA DE ALBUQUERQUE	216
MARIANA SOUZA GUIMARÃES	216
TELMA CAMPANHA DE CARVALHO MADIO	216
BRUNO HENRIQUE MACHADO	216
LAÍS LUZ	217
VIVIANE FARIA MACHADO	218
ANA CRISTINA DE ALBUQUERQUE	218
FERNANDA MOTTER	218
ÉVERLY PEGORARO	218
JOÃO PAULO PACHECO RODRIGUES	219
JÚLLIA MENDES PESTANA DOS SANTOS	219

O outro lado da imagem:
o negativo como objeto de conhecimento.

Patricia CAMERA (UEPG/ pós-doc Museu Paulista da USP)

Solange Ferraz de LIMA (Museu Paulista da USP)

A maior parte dos acervos fotográficos existentes no Brasil é, fundamentalmente, composta por imagens positivas. No caso do Foto Bianchi, localizado na Casa da Memória Paraná em Ponta Grossa, a sua composição é de imagens negativas, além dos cadernos de clientes e serviços, das caixas de produtos fotográficos e alguns aparatos. Essa especificidade traz à tona uma série de discussões sobre como tratar

o negativo e como potencializar seu caráter documental. Neste sentido, propõe-se comunicar a metodologia curatorial aplicada, assim como salientar sobre o que e como explorar esse tipo de objeto. Para tanto, é abordada a ressignificação da função do curador e os métodos de associação entre sistema documental e pesquisa, tomando como base os estudos desenvolvidos por Ulpiano T. Bezerra de Meneses, Boris Kossoy, Solange Lima, Vânia Carneiro de Carvalho e Ana Maria Mauad.

Palavras-chaves: Foto Bianchi, negativo, curadoria.

Os pioneiros da fotografia em Ponta Grossa: uma análise do jornal O Progresso e Casa da Memória

Tais Maria FERREIRA (UEPG/SECAL/PR)

Carlos Alberto de SOUZA (UEPG/PR)

A proposta do trabalho foi identificar os profissionais que iniciaram atividades fotográficas na cidade de Ponta Grossa. A pesquisa foi desenvolvida tendo como recorte temporal o período de 1895 a 1920. O trabalho foi desenvolvido por meio de análise de documentos públicos e de edições do jornal O Progresso (1907-1912), arquivos disponibilizados pela Casa da Memória. A metodologia envolveu também pesquisa bibliográfica. Observa-se que os profissionais, alguns anônimos, contribuíram com seus registros para evidenciar o início da fotografia na cidade e marcaram o surgimento das primeiras empresas de fotografia, legando às novas gerações imagens que revelam aspectos históricos do município. Uma das evidências da pesquisa é que nesse período as fotografias eram utilizadas de forma publicitária, demonstrando que os jornais já trabalhavam com anúncios para se autofinanciar.

Palavras-chaves: Fotografia, Ponta Grossa, Documentos.

Representação temática de fotografias *post-mortem*: um olhar sob a perspectiva da dimensão expressiva

Regina Aranda da Cruz GALO (UEL)

Ana Cristina de ALBUQUERQUE (UEL)

Fotografar familiares falecidos constituiu-se como atividade bastante comum durante o século XIX e primeiras décadas do século XX, cujo intuito era obter uma recordação do finado ente querido. Tal prática deu origem ao gênero da fotografia *post-mortem* ou fotografia mortuária, conduta esta que aos poucos se tornou inabitual devido ao avanço da fotografia. Hoje, é possível encontrar estas fotografias integrando acervos de museus, classificadas como registros da memória social. Entretanto, recuperá-las durante uma pesquisa pode não ser fácil, tendo em vista que as palavras-chave utilizadas às vezes não remetem diretamente à fotografia mortuária. Destarte, o estudo objetivou avaliar os termos descritores das fotografias *post-mortem* disponíveis no site do Museu Paulista a partir da perspectiva da dimensão expressiva. Para isso, os termos do site foram analisados sob o viés bibliográfico e exploratório e a composição à luz da dimensão expressiva, considerando os campos necessários à descrição e recuperação da informação. Verificou-se que os termos descritivos atribuídos podem ter uma perspectiva mais completa se os preceitos da dimensão expressiva forem incorporados ao tratamento destes registros, com possíveis melhorias na recuperação das informações.

Palavras-chave: Fotografia. Morte. Dimensão Expressiva.

A organização arquivística e o acondicionamento das fotografias do Jornal da Unesp

Mariana Souza GUIMARÃES

Telma Campanha de Carvalho MADIO

Bruno Henrique MACHADO

Universidade Estadual Paulista (UNESP)

A fotografia desde a sua criação no século XIX perpetuou-se nos diversos cenários visuais da sociedade, como a comunidade artística, publicitária, no controle social, entre outros. Nos arquivos, sua inserção se caracterizou pelo atributo de memória e conteúdo visual, que culminou na naturalização dessas fontes, sendo considerada a mais “fiel” cópia da realidade. Desta forma, o ensaio tem por objetivo, apresentar as

primeiras análises relacionadas aos procedimentos de conservação preventiva dos documentos fotográficos, provenientes do Jornal da Unesp. Também, apresentar em hipótese, procedimentos de avaliação documental. Na investigação, reafirma-se a existência de um distanciamento entre a teoria e a prática, no que diz respeito à organização arquivística, e os princípios norteadores da disciplina relacionada aos documentos fotográficos de Arquivo. A relevância do trabalho se caracteriza pela preservação da memória e história da instituição do Jornal da Unesp.

Palavras-chaves: documento fotográfico, conservação preventiva, avaliação documental.

Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas (MHIF): de Santa Maria – RS

Laís LUZ

Orientadora: Roselaine Casanova CORRÊA

A fotografia compreende um extenso cenário de informação acerca do patrimônio cultural das sociedades. Por muitas décadas, o ato de fotografar ou ser fotografado tinha significativa relevância no *status* social, características ainda vigentes, sobretudo nas colunas sociais de jornais e revistas. As fotos posadas com numerosas famílias, muitas vezes serviam para reafirmar o seu poder econômico, sua influência social ou registrar um acontecimento (público ou privado). No Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas (MHIF), o acervo iconográfico contabiliza 8.609 filmes diapositivos, tornando-se indispensável para a sua conservação a mudança do suporte manual para o digital. Para isso, se utiliza o aparelho de scanner *Epson V 550 HD*, permitindo a digitalização de tal coleção. Tem-se por objetivo acerca do trabalho, tornar essas peças museáveis por meio de exposições temporárias e, também, proporcionar o acesso à pesquisa em suas coleções. Neste caso, preservando também a memória da Congregação Franciscana, que prima pelas ações de higienização, conservação e digitalização de seu acervo iconográfico. Palavras – chave: cultura, memória, patrimônio.

O processo de organização das xilogravuras: estudo da coleção Pioneiros de Londrina

Viviane Faria MACHADO
Ana Cristina de ALBUQUERQUE

Os recursos imagéticos requerem de processos e instrumentos que auxiliem em sua padronização e sistematização, e tem por finalidade proporcionar ao pesquisador a busca e recuperação precisa desses documentos. Sendo, a xilogravura um recurso imagético, provido de informações, o estudo preocupa-se em averiguar os Processos de Organização, especificamente ao Tratamento Temático. Objetivou-se identificar e analisar quais processos se adéqua ao tratamento informacional dessas obras. Para isso, propôs em examinar a Coleção “Pioneiros de Londrina” do artista Paulo Menten, que estão inseridas no acervo do Museu de Arte de Londrina. Desse modo, a metodologia aplicada é de caráter documental, com abordagem qualitativa, e adota-se a Análise de Conteúdo como forma integrante para explorar as etapas da investigação. Os resultados obtidos apontam a necessidade de instrumentos e processos que padronizem a informação das obras xilográficas. Assim, espera-se que o estudo contribua para futuras pesquisas em relação ao processo de tratamento das xilogravuras.

Palavras-chave: Xilogravura. Tratamento Temático da Informação. Representação Temática da Informação. Paulo Menten.

Fotografia e memória: a capital do Território Federal do Iguaçu por meio de imagens (1943-1946)

Fernanda MOTTER (Unicentro)
Éverly PEGORARO (Unicentro)

O objetivo desta pesquisa é analisar a construção da memória visual da formação do Território Federal do Iguaçu. Partiu-se da análise do agenciamento das fotografias que contextualizam Laranjeiras do Sul – cidade escolhida para ser a capital do Território Federal de 1943 a 1946. Dessa forma, procurou-se entender o processo social que envolve a trajetória das imagens como artefatos, sua circulação e seu uso

social. As fotografias selecionadas fazem parte do acervo da Casa da Memória Território Federal do Iguaçu.

Palavras-chave: Visualidade, História do Paraná, agenciamento.

A festa de Nossa Senhora das Águas-PR. A protetora dos bens naturais

João Paulo PACHECO RODRIGUES (Programa de Pós-Graduação em História-
Universidade Estadual de Maringá)

Este artigo teve por objetivo estudar a Festa de Nossa Senhora das Águas, realizada na cidade de Ivatuba (Paraná), no período compreendido entre 1997 e 2008. Opta por esse recorte temporal, pois o ano de 1997 constitui o marco do primeiro milagre que a Santa teria realizado e o ano de 2008 sinaliza mudanças substanciais na celebração, decorrentes dos conflitos entre o pároco local e os organizadores da festa. A metodologia utilizada para compreender os significados da celebração da Virgem do Ivaí para a comunidade católica ivatubense se deu mediante aos pressupostos teóricos das Micro história e pela História Oral, alicerçada nas proposições da História Cultural, tendo como fontes imagens e reportagens publicadas em periódicos, além de depoimentos de romeiros e pessoas ligadas a organização da celebração.

Palavras-chave: Patrimônio imaterial. Religiosidade popular. Ivatuba. Nossa Senhora das Águas.

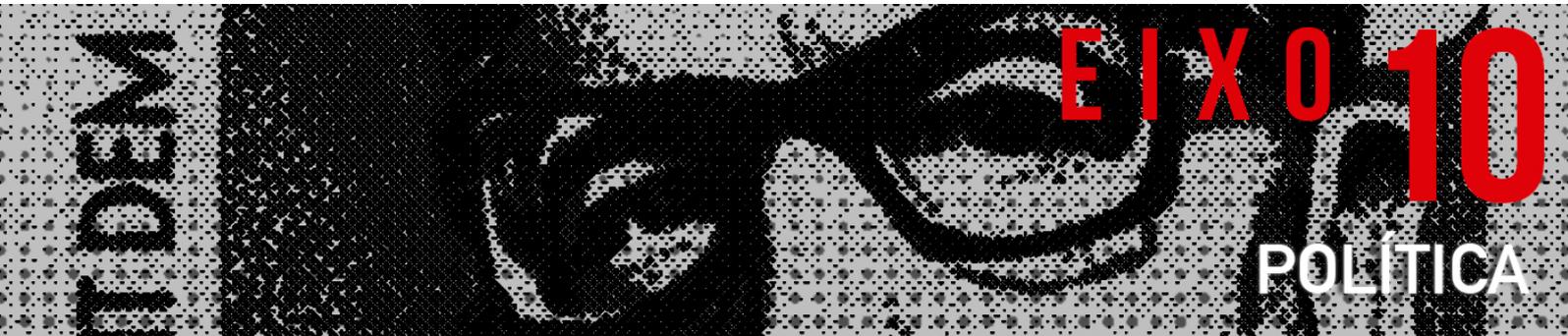
A Fotografia de família como evidência histórica

Júllia MENDES PESTANA DOS SANTOS (Universidade Estadual Paulista- Faculdade
de Filosofia e Ciências)

Dentre a diversidade de imagens, escolhe-se a fotografia de família para a discussão sobre o conhecimento. No caso da fotografia, os veículos incluem desde os tradicionais álbuns de retrato até os bytes de uma imagem digitalizada, podendo a circulação limitar-se ao ambiente familiar ou ampliar seus caminhos navegando

pela Internet. No âmbito do trabalho, tratamos a fotografia como um documento repleto de peculiaridades que acompanhou as mudanças sociais, assim, contendo uma série de informações importantes do ponto de vista cultural e histórico, além de servir como memória. A metodologia utilizada é através da descrição das fotografias de família, baseada na tabela de Categorias Informacionais de Smit (1987), assim utilizando a observação sobre sua relevância. A História necessita de um objeto de investigação, e para ser bem sucedida, são necessárias fontes imagéticas, orais, escritas. Por isso, ao analisarmos uma imagem, devemos decifrar seus códigos e perceber seus silêncios, é como dizemos: “uma imagem fala mais que mil palavras”.

Palavras-chaves: Fotografia de família, Memória, Evidência histórica.



O estudo dos fenômenos políticos pelas Ciências Humanas vem produzindo trabalhos voltados aos mais diferentes temas: intelectuais, culturas políticas, organizações de massa, processos eleitorais, meios de comunicação e propaganda etc. O eixo temático “Política” é destinado àquelas pesquisas que de alguma forma relacionam política e imagem, seja explorando novos objetos bem como lançando um olhar renovado sobre questões já conhecidas.

Palavras-chave: Política. Cultura política. Propaganda. Imagem.

Coordenador: Prof. Dr. André Lopes Ferreira



Imagem: Augusto Cid. O abrir em Portugal : 25 Abril 1974. Poster, 65 x 49 cm. 1974.

SUMÁRIO: POLÍTICA

STEPHANE SILVA DE ARAUJO	223
MARIA CECILIA LOREA LEITE	223
MANOEL DOURADO BASTOS.....	224
YURI ARAUJO CARVALHO.....	224
DAVID ANTONIO DE CASTRO NETTO	225
MÔNICA CHAGAS.....	225
DEYSI CIOCCARI	226
EDSON ROSSI.....	226
ANA CAROLINA CONTATO.....	227
ANA PAULA CAMACHO ROSA	227
CÉLIA DIAS DOS SANTOS	227
DÉBORA TEIXEIRA RODRIGUES.....	227
CAROLINA MARTINS ETCHEVERRY.....	228
PRISCILA FIGUEIRA	229
MATHEUS DE FREITAS FIGUEIREDO	229
KANDO FUKUSHIMA	230
WILLIAN CASAGRANDE FUSARO	231
MANOL DOURADO BASTOS.....	231
GABRIEL IGNÁCIO GARCIA	231
TACEL COUTINHO LEAL.....	232
ALINE VANESSA LOCASTRE	232
MIRELA BANSI MACHADO	233
OMAR ALONSO GARCÍA MARTÍNEZ.....	234
ANDERSON MONTAGNER MARTINS	234
ELOYR DOIN PACHECO	235
DANILO PONTES RODRIGUES	235
JOSÉ RODOLFO VIEIRA	235
MARIA DE FÁTIMA FONTES PIAZZA.....	236
SAULO ATENCIO PUPO.....	236
GABRIEL RUIZ.....	237

ANA CLAUDIA GOMES SANTOS	238
CARLOS CARVALHO DA SILVA	238
LUIZ FERNANDO DOS REIS SOSSIO	239
HÉLIO AUGUSTO DE SOUZA ALVES	239
ANA CLARA DOS REIS TOMAELLI.....	240

Menos escolas, mais cadeias? Quando uma imagem suscita mais que mil palavras

Stephane Silva de ARAUJO (UFPeI/PPGE)

Maria Cecília Lorea LEITE (UFPeI/PPGE)

A estrutura das políticas públicas vem sofrendo abalos oriundos do cenário político brasileiro atípico de 2016. Neste contexto, destacamos o congelamento do teto de gastos permitidos com educação e o fortalecimento da política penal de superencarceramento. A aparente falta de relação entre tais políticas é passível de questionamento ao analisarmos uma charge do cartunista Tacho, publicada no dia 09.01.2017, em uma rede social do jornal “Correio do Povo”. Para compreendermos a potência do *cartoon*, lançamos mão do “Método Documentário de Interpretação”, atualizado por Ralf Bohnsack (2007) para fins de análise de imagens. Essa metodologia implica o desenvolvimento de três etapas analíticas inter-relacionadas, de modo a propiciar o estudo das imagens como documentos culturais. O conjunto de detalhes acessados por meio de tal metodologia nos possibilita compreender o sentido de uma ação social em dada época. Neste ensaio, considerando o *cartoon* focalizado, percebemos que pode haver relação entre a desvalorização do sistema educacional e um conseqüente incremento nos investimentos para o sistema prisional.

Palavras-chaves: Método Documentário de Interpretação, Política Públicas, Superencarceramento.

Da TV à Rede Mundial de Computadores: Snowden e a crítica ao controle audiovisual

Manoel Dourado BASTOS (Universidade Estadual de Londrina)

À partir da discussão dos vazamentos de Edward Snowden sobre a NSA (Agência de Segurança Nacional dos EUA), o presente trabalho avalia as características políticas da vigilância na rede mundial de computadores. Utiliza-se o material bibliográfico e o documentário produzidos pelos jornalistas que acompanharam os vazamentos, bem como o filme ficcional sobre Snowden, para observar os aspectos gerais da questão. Baseado nas considerações sobre os meios de comunicação como meios de produção, conclui-se que a rede mundial de computadores, sucedendo o caráter hegemônico da TV, amplia a estrutura contraditória do controle social audiovisual, por alcançar alto grau de amplificação e viabilizar grandes quantidades de armazenamento de conteúdos produzidos, mediado por um sistema de codificação aparentemente acessível, mas que se fundamenta num princípio de alternância que exige conhecimentos técnicos restritos, conforme a conceituação de Raymond Williams. Assim, reconhece-se que o decisivo enfrentamento de Snowden contra a vigilância multimídia apresenta limites a serem superados.

Palavras-chaves: Edward Snowden, Controle Audiovisual, TV, Rede Mundial de Computadores.

Imprensa e hegemonia: americanismo e anticomunismo nos jornais de Ribeirão Preto na década de 1950

Yuri Araujo CARVALHO (UNIOESTE)

O presente artigo visa discutir as pertinências existentes na relação entre a(s) imagem(ns) e o poder no âmbito político, a serviço do debate histórico acerca do americanismo e do anticomunismo veiculados por parte da imprensa existente na cidade de Ribeirão Preto nos idos da década de 1950, período inicial das reverberações causadas pela Guerra Fria. Vale dizer que a temática está sustentada, de um lado, por referenciais teóricos e conceituais marxistas propostos por Antônio

Gramsci articulados às mais recentes abordagens metodológicas de fontes imagéticas. Os resultados obtidos nos permitem traçar um breve perfil do alinhamento político-ideológico dos impressos citadinos, em uma lógica que extrapolava as relações locais de poder e dirigia-se rumo às articulações promovidas por instituições exógenas, como a USIS (*United States Information Service*).

Palavras-chaves: Imprensa e Hegemonia; Ribeirão Preto; Guerra Fria.

Aproximações e distanciamentos entre as agências de propaganda e a ditadura militar brasileira (1968 – 1979)

David Antonio de CASTRO NETTO (Universidade Federal do Paraná)

O objetivo deste trabalho é apresentar as relações estabelecidas entre a propaganda e a ditadura militar durante os anos do chamado “milagre econômico” brasileiro. A partir da atuação da agência oficial, a Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), a ditadura implanta um “projeto de comunicação” que foi estendido para as agências de propaganda. Por sua vez, as agências se envolveram ideológica e politicamente, tendo em vista o volume de capital movimentado pelas empresas estatais. A relação entre as agências e a ditadura não foi linear, oscilou conforme a capacidade da ditadura em manter seu bloco de apoio, ou seja, durante o período analisado, a propaganda brasileira manteve-se próxima a ditadura, a partir de 1979, ensaia o distanciamento e assume a postura em defesa do modelo econômico que desembocaria no neoliberalismo. Foram analisadas um grupo de propagandas (oficiais e comerciais) veiculadas na televisão no período destacado para analisar as aproximações e distanciamentos.

Palavras-chaves: ditadura militar, milagre econômico, propaganda.

A greve na página dois:

A opinião nos editoriais do *JL* e da *Folha* em 2015

Mônica CHAGAS (Universidade Estadual de Londrina)

Orientador: Fábio ALVES SILVEIRA

A greve dos professores e servidores da rede estadual de ensino do Paraná no ano de 2015 foi amplamente divulgada pelos veículos de comunicação do estado. O dia 29 de abril, especificamente, dia de maior violência policial contra os grevistas no Centro Cívico, em Curitiba, foi tema da capa e do editorial dos dois jornais impressos de maior circulação da cidade de Londrina à época. O objeto de estudo deste trabalho são os editoriais publicados no dia 30 de abril na *Folha de Londrina* e no *Jornal de Londrina*. O artigo traz uma análise do editorial como gênero jornalístico opinativo, refletindo sobre o processo de produção de texto nas redações e sobre as variáveis que o influenciam. A pesquisa identificou as diferenças no posicionamento de cada jornal, expresso nos editoriais, a fim de apreender como se deu a construção da imagem dos atores sociais da greve pelos jornais impressos londrinenses.

Palavras-chaves: Opinião, Greve, Editorial.

Os cem dias do governo Temer: uma análise imagética do jornal *Folha de S. Paulo* e *Revista Veja*

Deysi CIOCCARI

Edson ROSSI

Este artigo analisa as fotografias do jornal *Folha de S. Paulo* e da *Revista Veja* no período compreendido entre 1 de setembro e 9 de dezembro de 2016, momento em que o governo Michel Temer completou cem dias. O objetivo do presente artigo é verificar o papel ideológico das imagens fotográficas na construção da mensagem a partir da teoria de segunda realidade, de Boris Kossoy. Pretendemos desenvolver a ideia de que a realidade é filtrada e traduzida pela elaboração de imagens buscando entender a relação entre imagem fotográfica, espetáculo, comunicação, política e poder, e como a imprensa privilegiou algumas imagens em detrimento de outras. Nossa ideia é que a mídia contribui decisivamente para a construção do personagem político. A *Revista Veja* e a *Folha de S. Paulo* foram o material escolhido pela relevância dos respectivos veículos no jornalismo brasileiro.

Palavras-chave: Imagem; Fotografia; Comunicação.

Luz cinematográfica sobre as sombras do esquecimento: o documentário *Parágrafo 175* e o processo de reconstrução da memória de vítimas do nazismo

Ana Carolina CONTATO (Universidade Estadual de Londrina/Faculdade Pitágoras de Londrina)

As conseqüências sócio-históricas do holocausto nazista têm sido debatidas no cenário acadêmico desde o fim da Segunda Guerra Mundial; entretanto, uma categoria específica de pessoas foi perseguida, torturada, presa e morta na Alemanha sob o jugo de Adolf Hitler: os homossexuais do sexo masculino. Até o ano 2000, apenas 10 pessoas presas graças ao homofóbico Código Penal Alemão ainda estavam vivas e compartilharam suas memórias no documentário *Parágrafo 175*, alvo deste trabalho. A obra cinematográfica busca um exercício de reconstrução de lembranças do período em que os entrevistados passaram por experiências traumáticas e oportuniza voz a sofrimentos recalcados desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Para proceder à análise do objeto desta pesquisa, buscaram-se as teorias da memória propostas por Peter Pál Pelbart, Michael Pollak, Maurice Hawbwachs e Olga Von Simson. O estudo do documentário enquanto formato audiovisual é concebido a partir de Bill Nichols. Observa-se que o silenciamento de décadas por parte das vítimas tem relação direta com o trauma vivido.

Palavras-chave: cinema, nazismo, homofobia.

Uma análise discursiva sobre aspectos políticos em *Persépolis* de Marjane Satrapi

Ana Paula CAMACHO ROSA (UEL)

Célia DIAS DOS SANTOS (UEL)

Débora TEIXEIRA RODRIGUES (UEL)

Neste trabalho nos propomos a compreender o funcionamento das HQs e sua capacidade de trazer a tona de maneira leve acontecimentos de impacto negativo como a revolução islâmica. O romance autobiográfico, composto por quatro volumes, conta a trajetória de Marjane Satrapi da infância até a fase adulta. Através de desenhos de traços simples e da narrativa dinâmica é possível refletir sobre questões políticas em uma época de mudança radical no Irã. Assim, utilizaremos os pressupostos teóricos da Análise do Discurso (AD) por entender que todo enunciado se liga a instâncias enunciativas constituídas sob relações de poder. A análise incide sobre a materialidade linguística-discursiva de recortes de acontecimentos impactantes da vida de Marjane Satrapi.

Palavras-chaves: quadrinhos, *Persépolis*, aspectos políticos.

Agências de fotografia e a fotografia documental no RS: um estudo de caso sobre o foto-livro "Santa Soja" (1979)

Carolina MARTINS ETCHEVERRY (PPGH-PUCRS)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as fotografias do fotolivro Santa Soja, organizado pelos fotojornalistas Jacqueline Joner, Eneida Serrano, Genaro Joner e Luiz Abreu, publicado em 1979. Tais fotografias enfocam as mudanças que a introdução da soja, nova cultura agrícola comercial voltada para a exportação, estava causando no campo. A pequena agricultura familiar é posta à prova com a modificação na forma de plantio e de comercialização, ocasionando também mudanças nas relações de trabalho e na vida cotidiana. O livro é fruto de um trabalho anterior, entre os anos de 1976 e 1979, para a Cooperativa de Jornalistas de Porto Alegre (1973-83), que editava o Coojornal e a revista Agricultura & Cooperativismo (que atendia as cooperativas de pequenos agricultores no norte do Estado). Os fotógrafos percorreram a região durante cerca de três anos fotografando as famílias, as casas e o trabalho nas lavouras. Em 1979, Jaqueline Joner, Eneida Serrano, Genaro Joner e Luiz Abreu criaram a Agência Ponto de Vista, que editou naquele ano dois livros a partir das imagens presentes em seus arquivos fotográficos: Santa Soja (1979) e Ponto de Vista (1979).

Palavras-chave: fotografia, fotojornalismo, agricultura familiar.

Façam amor, não guerra: O movimento hippie na Revista Realidade (1968-1970)

Priscila FIGUEIRA (Universidade Federal do Paraná)

O movimento hippie surgiu durante o final da década de 1960, na cidade de São Francisco nos EUA. Contrapondo-se aos valores e ao comportamento da sociedade norte-americana, o movimento questionava a guerra, as desigualdades e propunha uma nova visão de mundo. Nesse mesmo período, o Brasil do final da década de 1960, vivenciava o autoritarismo do regime militar e a implantação da censura pelo AI5. Vários veículos de comunicação foram censurados e fechados, ao passo que surgiram jornais e revistas que criaram maneiras de contestar a censura tal como a revista paulista Realidade criada em 1966. O presente artigo tem como objetivo analisar um conjunto de fotografias publicadas na Revista Realidade entre os anos de 1968-1970 em torno do movimento hippie. Utiliza-se no trabalho do conceito de cultura visual, das teorias do fotojornalismo e das relações entre fotografia e história. A análise das fotografias em conjunto a outros elementos da revista permite identificar traços políticos do período estudado, bem como a intencionalidade ao se retratar o movimento hippie.

Palavras-chaves: movimento hippie, fotografias, revista realidade.

Propaganda e Revolução: o discurso pró-revolucionário de empresas norte-americanas no periódico cubano *Revolución* (1959-1961)

Matheus de Freitas FIGUEIREDO (UEL)

Orientador: André Lopes FERREIRA

A Revolução Cubana ocorreu em um período marcado pela extrema tensão na política internacional: a Guerra Fria. Pensar como um país tão próximo dos EUA “se tornou” socialista pode intrigar o pesquisador. A emancipação política de Cuba foi apropriada pelos EUA no fim do séc. XIX e, desta forma, a ilha passou a gravitar sob a órbita da influência política e econômica estadunidense. Levando em consideração

o caráter anti-imperialista que a Revolução Cubana (1959) assumiu frente à exploração econômica estrangeira, em um primeiro momento pode parecer como natural o rompimento com os EUA após o triunfo revolucionário. O presente estudo se dedica a uma análise iconológica das propagandas imagéticas de empresas norte-americanas veiculadas nas publicações do periódico cubano *Revolución*, órgão oficial do Movimento Revolucionário 26 de Julho, procurando salientar que o paulatino distanciamento político com os EUA se deve antes às necessidades de superar impasses políticos enfrentados pelo novo governo revolucionário do que ao anti-imperialismo ou qualquer tendência socialista prévia desse governo.

Palavras-chave: Revolução Cubana, propaganda, iconologia.

A rua e o teto: Cartazes contra a PEC 55

Kando FUKUSHIMA (UTFPR)

Orientadora: Marilda Lopes Pinheiro QUELUZ (UTFPR)

O presente artigo apresenta e discute uma parcela da produção de cartazes que foram utilizados durante as manifestações que contestavam o encaminhamento da PEC 55 (Proposta de Emenda Constitucional nº 55, 2016), conhecida como "PEC do Teto". Pretende-se discutir a variedade de abordagens utilizadas para este fim, através de análises das imagens e do conteúdo textual de alguns desses exemplos, assim como aspectos específicos de seus contextos de uso. As amostras são resultado de registros fotográficos de cartazes de contestação na cidade de Curitiba-PR, com exemplos que utilizam suportes irregulares para colocação de cartazes, tais como lixeiras e postes. Discute-se brevemente essa forma de produção do espaço urbano, principalmente a partir do viés teórico de Henri Lefebvre. O intuito é de evidenciar e interpretar esse tipo de produção de imagem como práticas de protesto sobre temas específicos, mas também como forma de apropriação da paisagem urbana.

Palavras-chaves: cartaz, paisagem urbana, movimentos sociais

Televisão, arte e revolução: a contrarrevolução e o construtivismo russo

Willian Casagrande FUSARO (UEL)

Manol Dourado BASTOS (UEL)

Este trabalho tem o objetivo de relacionar como a doutrina jdanovista, consubstanciada na ideologia do realismo socialista, foi utilizada por meio da recém fundada televisão russa como uma resposta, no terreno das artes e da política, aos movimentos de vanguarda, políticos e estéticos, estabelecidos durante o processo da Revolução Russa (1917), notadamente o construtivismo. O método utilizado será a pesquisa bibliográfica. A pesquisa demonstrará como a doutrina jdanovista, referência ideológica para as artes e ciências na URSS, contribuiu para sepultar a participação das vanguardas e de suas propostas de fundição entre arte e vida e na quebra das barreiras entre arte e contemplação, público e artista, trabalho e arte – “morte da arte”-, por meio da comunicação de massas possibilitada pela recém instalada televisão estatal na URSS do entre-guerras.

Palavras-chaves: Construtivismo, realismo socialista, televisão.

As identidades nacionais e a guerra do Paraguai (1864-1870): os jornais e suas representações identitárias

Gabriel Ignácio GARCIA (Universidade Estadual de Londrina)

O século XIX foi marcado por importantes transformações, entre elas, podemos assinalar a formação e a consolidação dos estados nacionais. Em meio a esse processo histórico, a guerra do Paraguai (1864-1870) nos permite entender a formação das identidades nacionais dos países envolvidos. Uma guerra em que se chocaram exércitos, imaginários, sensibilidades, imagens e representações. Nesse sentido, atentos aos aspectos culturais e indenitários de paraguaios e brasileiros no transcorrer do embate, o presente trabalho objetiva analisar o periódico paraguaio *El Centinela* (1867) e o jornal brasileiro *Paraguay Ilustrado* (1865), com um enfoque para as imagens e suas representações identitárias. No transcorrer do conflito, foram cunhados estereótipos culturais, reafirmadas identidades e ideais de nação.

Tanto brasileiros, quanto paraguaios, legitimaram o combate como uma luta na defesa de valores, um enfrentamento entre, civilização e barbárie, liberdade e escravidão, monarquia e república... Uma visão dicotômica e maniqueísta da realidade, que conferia sentido a tantas mortes, dor e sofrimento.

Palavras-chaves: identidade, alteridade, guerra do Paraguai.

Tensão política e representação

Tacel Coutinho LEAL (Universidade Estadual de Londrina)

O descontentamento com a atuação do governo Temer tem tomado várias formas de protesto. A tensão gerada pela disputa política atual, incluindo suas múltiplas narrativas, também gera um grande número de representações. Uma delas é a utilização de imagens que associam o presidente interino à ícones negativos da cultura pop. A imagem resignificada de Temer é vista em incontáveis memes na Internet, em sátiras, charges, todas com forte crítica política. A imagem do presidente interino também estampa o rótulo de uma cerveja artesanal que traz o mesmo conteúdo de forte crítica política e referências pop. Partindo do fato de que na era atual de *hipertecnologização* da experiência humana, as imagens circulam e se reproduzem num nível infinito. Partindo da teoria da imagem, da semiótica e dos direitos humanos, o presente trabalho pretende gerar reflexão sobre o tema explorando a grande incidência das referidas imagens a que leitores (as) e internautas estão expostos, bem como as diferentes leituras e reações em meio a um cenário político de tensão e intensa disputa de narrativas.

Palavras-chaves: política, tensão, representação.

Construindo um inimigo: Os impressos estadunidenses no Brasil em tempos de Segunda Guerra Mundial

Aline Vanessa LOCASTRE - Doutoranda em História/ UFPR

Orientador: Dennison de Oliveira

Durante a aproximação diplomática ocorrida entre Brasil e Estados Unidos, em tempos de Segunda Guerra Mundial, diversos materiais foram distribuídos no país, com o intuito de disseminar ideias de “solidariedade hemisférica” e “superioridade estadunidense”, na política oficial do governo Roosevelt chamada de “Política da Boa Vizinhança”. No entanto, além de disseminar tais ideias, também foi transmitido um tipo de conteúdo que visava a construção de um inimigo, que neste contexto foi especialmente personificado no nazista. Revistas como a “Em Guarda”, que possuiu uma versão em português, bem como a “The New York Times Overseas Weekly” ou mesmo a “Carta Informativa Americana”, que chegavam às elites de nosso país, foram responsáveis pela veiculação de reportagens que enfatizavam, acima de tudo, o caráter maligno, impiedoso ou mesmo grotesco do nazista, que, na maioria das vezes, recebia a face de seu maior líder, Adolf Hitler. Por meio da análise de imagens como charges ou caricaturas, podemos perceber que a maneira como este “inimigo” foi sendo veiculado esteve vinculado aos períodos ao qual os Aliados se encontravam no conflito.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Propaganda política; Política da Boa Vizinhança.

Operación Masacre (1973) e a memória argentina das ditaduras militares

Mirela Bansi MACHADO

Universidade Federal de Uberlândia

Orientadora: Ana Paula Spini

A pesquisa trabalha com o filme argentino *Operación Masacre* de 1973, do diretor Jorge Cedrón, cujo roteiro é baseado na história de Rodolfo Walsh do mesmo nome, sobre um fuzilamento ocorrido em 1956 durante a ditadura civil militar da “Revolução Libertadora”. O objetivo é refletir sobre a produção e exibição clandestina do filme, no período da “Revolução Argentina”, mas pensando na memória da ditadura do fuzilamento. O imaginário social contra a violência de Estado precisava ser construído a todo momento na Argentina. É feita a comparação entre o trabalho de Walsh com o livro, e o do Cedrón com o filme; como os dois foram recebidos,

seus impactos na sociedade argentina e a história de luta do autor e do diretor. Assim, esse trabalho pretende pensar sobre a desconstrução de uma memória que legitimava uma imagem dos militares de salvadores da Pátria, e a perspectiva da arte cinematográfica como um instrumento de conscientização política.

Palavras-chave: Cinema, “Revolução Libertadora”, “Revolução Argentina”.

La figura del héroe en el evento del palacio de justicia en Colombia en 1985 analizado desde a arte político contemporáneo

Omar Alonso GARCÍA MARTÍNEZ

Orientadora: Rogéria de Ipanema

La representación del héroe como retórica de la sociedad colombiana, a partir del evento ocurrido en el palacio de justicia, en 1985. La investigación propone el análisis del discurso sobre el héroe desde la diversidad y la contrariedad, ya que el heroísmo presenta relaciones dialécticas de acuerdo con la posición crítica. Además, se analizan una serie de símbolos oficiales y subversivos heroicos que ocurren en Colombia, como fenómeno social, generando una multiplicidad estética en la producción cultural del país. La tragedia es inherente al héroe, sus antecesores clásicos erigen de una serie de características que los identifican como mártires, guerreros y arrojados, pero esa figura en la contemporaneidad sufre unos cambios desde la reproducción mediática que afectan el mapa geopolítico de la Nación. Además de eso, la poética visual que reproducen estos emblemas desde la tragedia, caracterizan esta figura de poder.

Palabras-claves: representación, héroe, tragedia, arte, política.

Cinema e política: estereótipos no cinema mexicano da década de 1930

Anderson Montagner MARTINS

Orientador: Carlos Alberto Sampaio Barbosa

UNESP/Assis

Após a criação da *Secretaría de Educación Pública* (SEP) no México, em 1921, inicia-se uma política cultural revolucionária sintonizada com os interesses políticos do governo. Tal política se radicaliza na década de 1930 com a criação do *Partido Nacional Revolucionario* (PNR), tendo seu ápice com a introdução da “educación socialista” no país. No mesmo período, a SEP fez uso de diferentes meios para disseminação ideológica, como as revistas educacionais, o teatro e o cinema. Entre os diferentes projetos financiados pela SEP, temos o filme *Redes* (1936), que narra a luta de um grupo de pescadores contra as injustiças impostas por um empresário e um político. Nosso objetivo com a presente comunicação é, através da análise da imagem cinematográfica, refletir como são construídos os personagens do empresário monopolizador e do político conspirador. Acreditamos que o filme, ao se aproximar da estética do cinema soviético, procura construir um discurso político que faz uso de estereótipos para compreensão da realidade social.

Palavras-chaves: México, política cultural, cinema.

Raio Negro de Gedeone Malagola – o super-herói brasileiro – um olhar sobre as histórias em quadrinhos publicadas entre 1965 e 1969

Eloyr Doin PACHECO (UNOPAR)

Danilo Pontes RODRIGUES (UEL - CAPES)

José Rodolfo VIEIRA (UEL - CAPES)

Esse trabalho tem como objetivo analisar as representações de Gedeone Malagola (1924-2008) por meio das páginas originais de sua personagem Raio Negro referentes a conjuntura histórica no processo de produção de seu trabalho, ou seja, na Ditadura civil-militar brasileira, publicadas pela Gráfica e Editora Penteado – GEP entre 1965 e 1969. Por meio das páginas originais, pretende-se debater inicialmente a técnica artística utilizada, o resultado na reprodução impressa, e busca compreender o quanto os roteiros dessas histórias foram influenciados pelo momento político brasileiro sendo que o seu protagonista Roberto Sales é tenente da Força Aérea Brasileira. Para isso, utilizaremos os trabalhos de Will Eisner para entendimento da arte do fazer das histórias em quadrinhos para que possamos

compreender a linguagem e assim levantarmos hipóteses. Como referencial teórico, optamos pela noção de representação do historiador francês Roger Chartier.

Palavras-chaves: Gedeone; Raio Negro; Ditadura Militar; Representações.

Entre textos e imagens: as imagens de três mediadores culturais latino-americanos

Maria de Fátima Fontes PIAZZA

Entre textos e imagens do suplemento *Pensamento da América* do jornal *A Manhã* (porta-voz do Estado Novo) e de outros periódicos culturais brasileiros, encontram-se ensaios, artigos, contos, fotografias e charges de intelectuais mediadores latino-americanos, a saber o mexicano Alfonso Reyes, o peruano Enrique Bustamante y Ballivian e o argentino Enrique Loudet, todos diplomatas e que por conta do seu ofício estiveram ou viveram no Brasil. A presente comunicação tem como escopo mapear as imagens desses três mediadores culturais e analisá-las à luz dos periódicos culturais, o que permite identificá-los com os editores desses impressos, como mostram as fotografias de Reyes com Ribeiro Couto em eventos oficiais. Nessa seleção de imagens, a reprodução das fotografias será vista como um documento visual no âmbito das redes de sociabilidade intelectual e a proposta também se refere à relação entre imagens e pensamento, questão debatida por Etienne Samain em *Como pensam as imagens* (2012).

Palavras-chave: Alfonso Reyes, mediador cultural, fotografia.

Cartazes da segunda guerra: a comunicação visual dos EUA, Alemanha e URSS

Saulo Atencio PUPPO (UEL)

Orientador: Rogério Zanetti GOMES (UEL)

O presente trabalho aborda o uso de cartazes como elemento influenciador de opiniões durante o período da Segunda Guerra Mundial e precedente. A propaganda teve papel fundamental no conflito cujas consequências reverberam até os dias de

hoje. As táticas utilizadas para convencer a população a fazer imensos sacrifícios forçaram um grande desenvolvimento na comunicação visual associada a persuasão. Este artigo buscou na revisão bibliográfica, dados referentes a produção imagética específica nos cartazes da segunda guerra pela U.R.S.S, Alemanha e E.U.A, e suas características, como as agências e principais nomes responsáveis, os objetivos de cada país na propaganda de guerra e os principais temas utilizado por cada um, e apresenta uma análise da sintaxe visual dos cartazes, sendo um de cada país. Onde podemos constatar as sincronicidades e dissonâncias dos momentos políticos de cada nação.

Palavras-chaves: segunda guerra mundial, comunicação visual, cartaz.

A iconografia das manifestações contra o impeachment de Dilma Rouseff no Brasil e a cobertura da Mídia NINJA

Gabriel RUIZ

Este trabalho tem como objeto investigar as transmissões ao vivo da Mídia NINJA de manifestações nas ruas em três capitais brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte), no dia seguinte à consumação do impeachment de Dilma Rouseff no Senado. O objetivo é analisar características sobre esta linguagem dinâmica da Mídia NINJA que acabou sendo incorporada tanto pela imprensa corporativa, como pelos movimentos sociais. A prática de comunicação ao vivo, em rede e feita por usuários produz, diariamente, uma espécie de “iconografia das manifestações”, um “cinema em tempo real”, um acervo virtual que expõe diferentes realidades e cenas do contexto político do Brasil contemporâneo. A metodologia irá avaliar os dados e métricas dos vídeos disponíveis na página do Facebook da Mídia NINJA (onde são executadas 100% destas emissões), considerando-se as participações virtuais dos telespectadores e dos cinegrafistas, em busca de elaborar esta iconografia. O resultado aponta para um fenômeno de interação social e político nas redes e nas ruas e, também, de midiativismo.

Palavras-chaves: Mídia NINJA, política, imagem.

A propaganda política audiovisual produzida pelo Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais - Ipês (1962 – 1964)

Ana Claudia Gomes SANTOS

Orientador – Miliandre Garcia

Universidade Estadual de Londrina

Entre os anos de 1962 e 1964, o Ipês (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais) promoveu uma campanha política e ideológica financiada pela elite brasileira, além do apoio dos mais importantes jornais, rádios e canais de televisão que se engajaram nas propostas do grupo responsável por moldar a opinião pública, formando uma força social de pressão, com o propósito de desmonte da esquerda e queda do presidente João Goulart. Para isso, o cinema foi um grande aliado na produção de uma propaganda massiva e ideológica, capaz de pavimentar a queda de Jango. No geral, os filmes produzidos apresentavam uma linguagem de combate ao comunismo, modernização do Brasil e o engajamento do empresariado brasileiro nessa luta. Desta forma, através do método de análise de Rafael Rosa Hagemeyer, pretende-se analisar as propagandas audiovisuais produzidas pelo Ipês. Os documentários realizados não ratificavam apenas o pensamento político do instituto, mas um conjunto de temas e imagens que buscaram construir uma nova imagem do Brasil, com o objetivo de elaborar e legitimar uma cultura política liberal.

Palavras-chaves: Propaganda, Ipês, cinema.

Brasil ano 2000: farda e fantasia nos desfiles da Beija-Flor (1973-1975)

Carlos Carvalho da SILVA

Orientador: Helenise Guimarães

Instituição: PPGAV-EBA, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Neste artigo propomos estabelecer um estudo sistemático dos enredos “chapa branca” no G.R.E.S. Beija-Flor de 1973 a 1975. Identificamos através da política cultural dos anos de 1970, nos periódicos da época e no depoimento da carnavalesca Rosa Magalhães, a interpretação dos enredos que enalteceram as realizações

durante o “milagre brasileiro” no regime militar. Observamos as produções textuais (enredos) e a visuais (fantasias e alegorias) em lados opostos, o que caracterizou uma imagem negativa relacionada à agremiação nilopolitana.

Palavras-chave: Política Cultural. Cultura Material. Cultura Popular. Carnaval.

O 1º de maio no periódico *Mayoria*, fotografia e texto em prol da oposição, e pelo fim do regime cívico-militar uruguaio (1983-1984).

Luiz Fernando dos Reis SOSSIO (Unesp/Assis)

Orientador: Carlos Alberto Sampaio BARBOSA

Esta comunicação refere-se à parte da pesquisa desenvolvida no mestrado em História, e tem como objetivo analisar fotografias e textos inseridos em um impresso de exílio, publicado durante o regime cívico-militar uruguaio (1973-1985). O periódico sueco-uruguaio *Mayoria* foi uma publicação criada na Suécia e ficou em atividade entre os anos de 1982 até 1984. Tratou-se de uma produção concebido por membros do Partido Comunista Uruguaio, durante o período do exílio. No âmbito da imprensa, as fotografias em conjunto com o texto são utilizadas para dar legitimidade a determinado discurso que o periódico exprime. Propomos uma análise que envolva as imagens, textos internos e manchetes de algumas edições, com o intuito de entender a evolução da propaganda política da oposição uruguaia e de que maneira os atos do 1º de maio foram retratados no *Mayoria*, visto a importância dos trabalhadores para o PCU. Assim, buscamos compreender a legitimação do discurso da oposição sobre os atos do dia do trabalhador no Uruguai e sua afirmação de conquista nos textos do periódico.

Palavras-chave: Uruguai; *Mayoria*; Imprensa.

Fidel Castro: a iconização de um líder através de reportagens e fotografias em *Revolución*

Hélio Augusto de SOUZA ALVES (UNESP/Assis)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Alberto Sampaio Barbosa

A presente pesquisa tem por objetivo geral a catalogação do periódico *Revolución* durante o primeiro semestre de 1959 e a análise da figura de Fidel Castro através das páginas do referido periódico, com ênfase em suas reportagens e, sobretudo, fotografias. A fonte de nossa pesquisa, veiculada entre os anos 1959 e 1965, apresenta-se como rico material de investigação científica pela pluralidade de temas abordados e pela singularidade de seu contexto de produção. Esse trabalho, pois, baseia-se nessa mescla entre o plural e o singular em *Revolución*, aliado à produção historiográfica, para a busca de respostas em torno do uso da imprensa cubana por parte dos revolucionários. Intenciona-se, através da análise em questão, identificar em que medida os recém-triunfados revolucionários cubanos se valeram da imprensa para a divulgação de seus projetos e, sobretudo, para a construção icônica da imagem de Castro.

Palavras-chave: Fidel Castro, Imprensa, Revolução Cubana.

Arte e política intrinsecamente ligadas: o impacto da charge na sociedade brasileira

Ana Clara dos Reis TOMAELLI (UEL)

Orientadora: Prof. Dra. Célia Dias dos Santos (UEL)

As charges, textos verbais ou imagéticos típicos da esfera jornalística, têm o objetivo de, utilizando-se do humor e da comicidade, levar o leitor à crítica sobre qualquer assunto polêmico, seja ele de cunho político, religioso, esportivo ou social de forma geral. O presente artigo busca verificar a importância das charges enquanto gêneros discursivos, baseando-se em autores como Zucco e Moretti, Marcuschi, Bressanin, Cabello e Dias, Maringoni, Romualdo, dentre outros, e a influência do contexto político na produção delas. O *corpus* do trabalho é composto por produções do chargista Marco Jacobsen, datadas de 11 de novembro de 2010, 18 de junho de 2013 e 25 de setembro de 2015, veiculadas pela *Folha de Londrina*, examinando o modo como a ex-presidente Dilma Rousseff foi retratada em diferentes momentos importantes de seu governo. A metodologia utilizada pauta-se em pesquisa bibliográfica e análise das imagens.

Palavras-chave: Gêneros discursivos, charge, política.

PUBLICIDADE, MODA E COMPORTAMENTO

A proposta do eixo “Publicidade, Moda e Comportamento”; é discutir sobre o papel da imagem na sociedade de consumo, bem como a relação entre comunicação visual, comportamento do consumidor e atividades correlatas (publicidade, moda, design, etc.). Procura-se assim propor novos problemas e conceitos e/ou repensar contribuições anteriores, como estética da mercadoria, retórica da imagem, sociedade do espetáculo, entre outras.

Coordenador: Prof. Dr. Rodolfo Rorato Londero



Imagem: Fotografia de Audrey Hepburn, cartaz de divulgação do filme Bonequinha de Luxo (Breakfast at Tiffany's). Direção de Blake Edwards. 1961.

SUMÁRIO: PUBLICIDADE, MODA E COMPORTAMENTO

CLEUZA BITTENCOURT RIBAS FORNASIER	242
GISELI CRISTINA CALDEIRA BURATTO	242
LARIANE CASAGRANDE	243
ROSANE FONSECA DE FREITAS MARTINS	243
KHYARA GABRIELLY MENDES FONTANINI	244
MARIA LUIZA FAVORETO NERY	244
MARIANA LACORDAIRE	244
SEILA CIBELE SITTA PRETO	244
DENIZE HELENA LAZARIN	245
LARA LOPES	245
DANDARA MAIA	246
WELLINGTON AMARANTE OLIVEIRA	247
MARCIO L. C. PERUZZO	247
CARLA THAÍS RODRIGUES ROSA	248
SAMILO TAKARA	249

A cultura material familiar por meio de imagens

Cleuza Bittencourt Ribas FORNASIER (Universidade Estadual de Londrina)

Giseli Cristina Caldeira BURATTO (Universidade Estadual de Londrina)

Demonstramos as mudanças dos elementos compositivos dos vestidos de noiva de seis irmãs, relativo ao tempo decorrido entre eles e a importância para a realização do rito matrimonial. A pergunta que norteia é porque as irmãs não usaram o mesmo vestido? Visto que a família não possuía condições financeiras e que alguns casamentos não foram distantes. Pela pesquisa bibliográfica identificamos as tendências de moda e paralelamente, por meio de entrevistas semiestruturadas a história familiar e os costumes da região. Mediante a teoria da imagem pela mimese

(WULF, 2013), e do conceito de Pierce (SANTAELLA, 2005), empregamos a teoria da semiótica pela similaridade dos signos nas imagens fotográficas, portanto pela mimese, verificamos que faz parte do rito matrimonial usar uma roupa nova e com o luxo que cada um pode ter. Também, por meio dos signos evidenciamos que a noiva, mesmo sem condições financeiras, busca substituições para não deixar a estética perder seu valor. Percebemos, que a procura da imitação dos ritos e dos costumes dos mais afortunados é uma constante na história, logo a teoria da imagem pela mimese explica que as irmãs foram induzidas, a partir do imaginário, a desejarem um vestido da moda da época.

Palavras-chave: Vestido de noiva; História da moda, Semiótica e Mimese.

Cabelo crespo: uma análise da intencionalidade social no design

Lariane CASAGRANDE (Universidade Estadual de Londrina)

Rosane Fonseca de Freitas MARTINS (Universidade Estadual de Londrina)

O presente artigo busca desenvolver uma leitura dos elementos de significação visual apoiados na função social - a representatividade e ressignificação do negro por meio da valorização do cabelo crespo - presentes nas campanhas das marcas Dove e Salon Line. O trabalho caracteriza-se, em relação à natureza, como exploratório, descritivo e qualitativo, com delineamento de dados primários apoiado fundamentalmente nas obras dos estudiosos Papanek (1971), Dondis (1991), e Barthes (1964); e a análise de materiais gráficos das campanhas de cremes de cabelo como delineamento secundário. A pesquisa se desenvolve em três tempos: primeiro é abordada a importância e significado do cabelo crespo no tocante à identidade do indivíduo negro. Segundo, retomado o discurso social no design enquanto pilar para o design responsável, bem como a abordagem da dimensão comunicativa do design. Enfim, no terceiro momento conclusivo, apresenta como resultado uma análise de materiais gráficos que contemplam a questão social da ressignificação e representatividade do negro e do cabelo crespo de maneira eficiente.

Palavras-chaves: design social, design gráfico, ressignificação negra.

A representação imagética da mulher nas revistas o malho e careta 1910-1935: um princípio de emancipação das mulheres a partir das vestimentas

Khyara Gabrielly Mendes FONTANINI (UEL)

Maria Luiza Favoreto NERY (UEL)

Este trabalho parte de uma preocupação do nosso presente dentro de um contexto geral das discussões sobre gênero e feminismo, especialmente sobre a liberdade de comportamentos das mulheres. Procuramos analisar através de imagens das revistas O Malho e Careta de 1910 a 1935, entre elas charges, fotografias e propagandas, com enfoque para a moda e as possibilidades de emancipação que esta propõe para a época. A análise parte da metodologia de Peter Burke através dos conceitos de iconologia e iconografia, e a contextualização histórica foi feita a partir de autoras brasileiras que estudam o início do movimento feminista no Brasil. Destaca-se o fato de que o conteúdo apresentado nas imagens faz uma crítica social à reação de estranhamento da população frente as quebras de regra que se deram por meio da vestimenta feminina.

Palavras-chaves: Imagem, moda, feminismo.

Apropriação e a Hibridização no universo da Moda

Mariana LACORDAIRE (UNOPAR)

Seila Cibele SITTA PRETO (UNOPAR)

O processo de globalização ocasiona mudanças nos espaços físicos, além de encurtar distâncias e expor nossas diferenças. Tal processo é capaz de alterar a cultura e identidade de um povo. A interação e o conhecimento proporcionam ao indivíduo a necessidade de identificação e a crise de identidade. O presente estudo tem por objetivo elucidar e diferenciar os conceitos de apropriação e hibridização cultural aplicado à moda por meio de uma pesquisa exploratória através de uma revisão sistemática da literatura e pesquisa bibliográfica em bases de dados. Quatro

estudos foram selecionados para exemplificar o conteúdo abordado na revisão. Embora o termo “hibridização” apareça mais vezes que o termo “apropriação” nas bases de dados, sua atribuição em sua maioria é errônea, pois se apropriam de uma cultura sem referencia-la ou respeitá-la alegando que a cultura é híbrida e a criação com base em releituras não pode ser negada. As formulações dos casos e do estudo em si são inovadoras, vez que existem poucos estudos que comparam ou exemplificam, fazendo necessário mais pesquisas e discussões sobre o tema.

Palavras-chaves: Apropriação Cultural, Coleção de Moda, Hibridização da moda.

Imagens que seduzem: as capas do romance *Lolita* de Vladimir Nabokov

Denize Helena LAZARIN (UFSM)

Orientador: Pedro Brum Santos - (UFSM)

Neste trabalho pretendemos analisar a relação texto-paratexto entre o romance *Lolita* (1955) e suas capas. Para tanto, enquanto *corpus*, além do texto literário, selecionaremos quatro capas do romance, produzidas desde a publicação da obra e compiladas em site da internet por Zimmer (s/d). Dentro deste viés comparatista, nos questionamos a respeito de que elementos do romance as capas procuram evidenciar e quais elas procuram escamotear; e se existe um propósito mercadológico para tal. No passado a capa era um elemento de proteção do livro, contudo, atualmente visa também “atrair atenção do leitor tendo em vista a venda, o consumo, a publicidade e o marketing” (GASPAR; ANDRETTA, 2010, p. 519). Assim, nossa hipótese é que a composição da capa é influenciada pelas demandas do mercado. Enquanto referencial teórico recorreremos aos estudos de Gaspar e Andretta (2010), Genette (2010), e Sonzogni (2011).

Palavras-chave: Lolita; Nabokov; capas.

O cigarro em propaganda nas revistas ilustradas da Sociedade Anônima O Malho

Lara LOPES (Universidade Federal de Uberlândia)

Orientadora: Prof.Dra. Ana Paula Spini

Este trabalho busca compreender a construção das propagandas de cigarro publicadas nas revistas da editora Sociedade Anônima O Malho nas décadas de 1930 e 1940. Estas propagandas são compostas por reproduções de fotografias de atrizes hollywoodianas segurando um cigarro e textos ou legendas que associam o uso do produto a adjetivos como beleza, elegância e sensualidade. Apesar de o cigarro ganhar destaque, não há menção em nenhum momento a marcas ou anunciantes, a propaganda é camuflada e se integra as publicações como parte delas. Assim, são analisadas as imagens e textos destas páginas e como foram integrados a fim de disseminar uma mensagem aos leitores. Como se tratam de reproduções de fotografias são consideradas as questões técnicas que envolvem a publicação destas bem como as possíveis alterações realizadas a fim de criar sentidos. Ao analisar estas propagandas podemos refletir em como elementos simbólicos como o cigarro, a mulher e o cinema foram integrados através de imagens e textos a fim de transformar o ato de fumar em uma experiência estética.

Palavras-chaves: Revistas ilustradas, propaganda, cigarro.

Consumo de moda e identificação étnica

Dandara MAIA

Orientador: Marcus Dohmann UFRJ – PPGAV

As estampas híbridas do estilo euro-africano *wax hollandais* tornaram-se parte da cultura tradicional africana, neste artigo demonstramos como elas conectam-se com a identidade afro-brasileira. Os consumidores que buscam afirmar sua identificação étnica, veem nos objetos de vestuário estampados, uma maneira de se posicionarem politicamente. Buscamos em blogs e revistas eletrônicas artigos de indivíduos que compartilham suas experiências sobre os processos de reconhecimento da estética negra. A moda como linguagem é capaz de emitir mensagens, e os objetos de vestuários vêm sendo usados como uma importante ferramenta nas mobilizações anti-racismo.

Palavras-chaves: identidade afro, etnicidade, moda, objeto.

Uma marca em construção: as ações de comunicação e marketing da *La Cinqüième* e do Canal Futura (1994-2002)

Wellington Amarante OLIVEIRA

Doutorando UNESP/Assis

Orientador: Dr. Áureo Busetto

Os anúncios publicitários são parte inerente aos modelos televisivos no mundo. No Brasil, a propaganda não somente patrocinou as primeiras imagens televisivas em 1950, como foi a grande responsável pelo seu desenvolvimento. Na França, onde a televisão se estruturou inicialmente a partir do monopólio público, a publicidade teve de aguardar até o ano de 1968 para virar rotineira nas telinhas. Na década de 1990, duas experiências distintas em televisão educativa ganharam a França e o Brasil. Em terras francesas surgiu, em 1994, a emissora pública *La Cinqüième*. Em 1997, pelas mãos da iniciativa privada brasileira, nasceu o Canal Futura. As duas emissoras buscaram ao longo de suas trajetórias construir perante seus públicos a imagem de emissoras do conhecimento e encontraram na publicidade uma importante ferramenta. Este trabalho busca analisar histórico-comparativamente as ações publicitárias realizadas pela *La Cinqüième* e pelo Canal Futura e compreender a repercussão dessas ações na construção da imagem de emissoras do conhecimento e na viabilização de seus negócios televisivos.

Palavras-chaves: Televisão; Publicidade; Comunicação; Marketing; Imagem

Fazer uma tremenda anarquia: A capa do disco “Ronnie Von” (1968) como evidência histórica

Marcio L. C. PERUZZO (UEM)

O presente trabalho visa analisar a capa do disco “Ronnie Von”, lançado pelo artista homônimo no ano de 1968. A carreira musical de Ronnie Von se iniciou no ano de 1966, quando ganhou rápida notoriedade no público jovem ao ser impulsionado pela indústria fonográfica receptiva às sonoridades semelhantes à Jovem Guarda. Após três discos gravados, Ronnie decide romper com a linha musical que seguia,

radicalizando esteticamente no *long-play* ora estudado. Problematicando esta ruptura, buscamos, na análise conjunta da capa com as canções, observar representações que testemunhem o comportamento do jovem brasileiro nos anos de 1960 frente ao Estado autoritário e às discussões, ideológicas e/ou estéticas, que colocaram a música popular no centro da esfera pública do país. Instrumentalizados pela metodologia da Nova História Cultural, compreendemos a capa como produção imagética, encarando-a enquanto evidência histórica. A representação capista é tomada como parte igualmente importante na interpretação dos intuitos e expectativas que envolvem o disco, bem como suas músicas e letras.

Palavras-chaves: Representação, música popular brasileira, comportamento.

A importância do cinema em propagandas veiculadas no Jornal Correio do Povo (1930 – 1940)

Carla Thaís Rodrigues ROSA

Orientadora: Roselaine Casanova CORRÊA

Centro Universitário Franciscano

Possivelmente muito se ouviu a seguinte frase: 'uma imagem vale mais que mil palavras'. No que se refere à publicidade, vale mesmo. No âmbito publicitário, o uso de fotografias adquiriu notável relevância e possibilidade de externar ideias, sobretudo imagens de pessoas famosas que confirmam a qualidade do produto ou serviço. Trata-se de uma estratégia arquitetada durante o mote de uma campanha publicitária. Ligada à cultura visual, a sétima arte proporcionou relevante influência no cotidiano e desenvolvimento cultural da sociedade internacional e, sobretudo da brasileira. Reconhecido como a Era de Ouro do cinema, o recorte temporal justifica-se pela relevância de acontecimentos de âmbito mundial (II Guerra Mundial) e nacional (Estado Novo). Ao passo que o mundo lamentava suas perdas, a Indústria cinematográfica vendia a imagem de que logo tudo ficaria bem. Rapidamente as empresas de publicidade apostaram na ideia. O objetivo deste artigo é observar a importância do cinema e suas estrelas em propagandas comerciais veiculadas no Jornal Correio do Povo nos períodos 1930 – 1940.

Palavras-chave: Cinema, Cultura visual, Imagem.

Imagéticas da masculinidade e erotismo: corporificação de sexualidades na campanha #mycalvins

Samilo TAKARA (Faculdade Maringá)

A Publicidade em moda utiliza de diferentes estratégias para identificar seus públicos consumidores com os produtos e serviços que oferecem ao mercado. Em diferentes contextos, as sexualidades e a erotização dos corpos masculinos indicam o consumo por meio da erotização, a proposição de uma leitura homossexual e a sugestão de corpos padrões. Utilizam-se como objetos de estudo imagens que aparecem na rede social Instagram em que os corpos masculinos aparecem utilizando cuecas Calvin Klein, acompanhados de outros corpos masculinos, que apresentem a lógica da propaganda no perfil @calvinkleinbrasil seguindo a proposta de “Eu ___ #mycalvins”. Utiliza-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória com métodos bibliográfico e documental para discutir as imagens como uma leitura do consumo. Consideramos que o corpo masculino representado nas propagandas da marca sugere como marcadores de desejo que produzem uma relação de consumo da imagem e de identificação dessa estética como indicação de um corpo que importa.

Palavras-chaves: Comunicação. Homossexualidade. Consumo.

A figuração e a vida religiosa. Os aspectos materiais e imateriais em torno da imagem religiosa. A produção da imagem, o universo simbólico, as ressignificações.

A imagem e seu lugar nas práticas religiosas. Ritos de morte vida.

Coordenadora: Profa. Dra. Angelita Marques Visalli



Imagem: Mestre Ataíde (1762-1830). Anjos. 1801-1812. Igreja de São Francisco. Ouro Preto, Minas Gerais. (Detalhe)

SUMÁRIO : RELIGIÕES E RELIGIOSIDADE

RICHARD GONÇALVES ANDRÉ	252
MARGARET M. BAKOS	252
PÂMELA MOTA BASTOS	253
ALISSON GUILHERME GONÇALVES BELLA	254
NATHANY A. W. BELMAIA	254
LUNIELLE DE BRITO SANTOS BUENO	255
MATHEUS SILVA DALLAQUA	255
RAFAEL AUGUSTO CASTELLS DE ANDRADE	255
OSVALDO FIORATO JUNIOR	256
PAMELA WANESSA GODOI	257
PEDRO QUEIROZ LEITE	257
INÊS CAROLINE LÉLIS	258
OLÍVIA MAIA	258
JEFFERSON MENDES	259
JULIANA DE MELLO MORAES	259
ARNALDO NOGARI JÚNIOR	260
MARIA CAROLINA DE GODOY	260
LETÍCIA SANCHES DE OLIVEIRA	261
ANDRÉ LUIZ MARCONDES PELEGRINELLI	261
GISELE LOURENÇATO FALEIROS DA ROCHA	262
HELENISE MONTEIRO GUIMARÃES	262
ANDREIA DE FREITAS RODRIGUES	263
FELIPE VIEIRA FRAZÃO SILVA	263
KELLEN CRISTINA SILVA	264
CECILIA CONCEIÇÃO MOREIRA SOARES	265
MARIA DE FATIMA HANAQUE CAMPOS	265
GILVANDRO ALMEIDA ROSA	265
JÉSSICA SOUZA	265
ARILDO CAMARGO	265

JAQUELINE SOUZA VELOSO	266
ANGELITA MARQUES VISALLI	266

Um inventário do universo budista japonês: Ken domon e “a peregrinação pelos templos antigos” (1939-1975)

Richard Gonçalves ANDRÉ

Ken Domon (1909-1990) foi um dos principais fotógrafos japoneses que atuaram na transição da Segunda Guerra Mundial para o pós-guerra, dedicando mais de três décadas de sua vida ao registro imagético de paisagens, templos e estátuas budistas em cidades como Tóquio, Quioto e Nara. Pretende-se analisar as representações do Budismo construídas pelo fotógrafo entre 1939 e 1975, considerando os livros da coletânea intitulada “Koji junrei” (“Peregrinação pelos templos antigos”). Compreende-se, do ponto de vista teórico e metodológico, a fotografia como representação construída a partir de um duplo corte sobre o espaço e o tempo, como sugere Philippe Dubois, embora o próprio Domon defendesse o primado do realismo fotográfico, afirmando que o importante é a fotografia, não o fotógrafo. Como discussões preliminares, levanta-se a hipótese de que essas representações tivessem o intuito de inventariar o Budismo japonês num contexto histórico de crise, tentando capturar por meio do “clique” a evanescência de uma cultura compreendida como em vias de desaparecimento.

Palavras-chave: Ken Domon. Fotografia. Budismo.

Aspectos psicossociais do deus Bês: contribuição de Jaroslav Cerny

Margaret M. BAKOS

Universidade Estadual de Londrina

O objetivo desta apresentação é estabelecer uma comparação entre a descrição da imagem do deus Bês, feita Jaroslav Cerny, e o conceito dessa divindade, que ele foi um dos primeiros egiptólogos a construir. A mensagem é mostrar que Bês foi um

deus de imagem dúbia e de história longa e curiosa. A partir, principalmente, da divulgação de Bês, por Jaroslav Cerny, como um deus puramente doméstico, de pernas curtas, face redonda, língua saliente, barba parecendo uma juba de leão, com orelhas e cauda, que dançava e tocava o alaúde para alegrar os deuses, se imaginava que ele trazia alegria, com o seu bom temperamento, também na casa dos humanos. Sua origem, muito provavelmente, era sudanesa, o que parece ter sido comprovado pela sua cabeleira leonina e constituição de pigmeu. Entretanto, imagens grotescas deste deus vêm sendo encontradas recentemente e permitem questionar os aspectos psicossociais de Bês, tanto na sociedade Egípcia, como ao longo do Mar Mediterrâneo, por onde sua imagem circulou. A primeira imagem de Bês foi feita em um bastão mágico de uso em tempos pré-dinásticos no Egito antigo, o que associa suas práticas à magia. Mas ele também aparece, em outras imagens, como um deus guerreiro portando uma espada e um escudo.

Palavras-chave: Bês, Egito Antigo, Imagem.

Patrimônio e Representação: expressões culturais no Santuário do Bom Jesus de Matosinhos (Congonhas - MG)

Pâmela Mota BASTOS (UFRJ)

Orientadora: Helenise Guimarães (UFRJ)

A presente pesquisa tem por objetivo analisar registros que recobrem o parapeito e as doze estátuas dos profetas de Aleijadinho, no adro da Basílica do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas - MG, buscando aprofundar sua relação com a religiosidade local ligada ao Jubileu do Bom Jesus de Matosinhos, que acontece anualmente, desde 1757, no Santuário. A pesquisa estabelece uma relação entre esses registros e a prática dos *ex-votos*, que também fazem parte dessas tradições religiosas locais. A análise tem sido feita a partir de análises comparativas dos registros com os *ex-votos* deixados na Sala dos Milagres da Basílica, de entrevistas com funcionários do Santuário, moradores, guardas - municipais responsáveis pela segurança do Adro e com devotos e romeiros que frequentam o santuário dentro e fora do Jubileu. A pesquisa tem demonstrado que os registros que até então têm sido considerados atos de depredação, estão muito mais próximos às atividades

religiosas locais, de valor simbólico religioso, de confirmação de graça recebida e peregrinação religiosa do que aos atos de vandalismo.

Palavras-chave: religiosidade popular, patrimônio, identidade cultural.

Os benfeitores do *l'hôtel-Dieu* de Beaune: um estudo sobre o retábulo do Juízo Final

Alisson Guilherme Gonçalves BELLA (UEL)

Orientadora: Angelita Marques VISALLI (UEL)

Esta comunicação tem por intuito apresentar um estudo sobre a imagem dos benfeitores do *l'hôtel-Dieu* de Beaune, na França. Guigone de Salins (1403-1470) e seu marido Nicolas Rolin (1376-1462) fundaram o *l'hôtel-Dieu* em 1443 e, por conseguinte, encomendaram o retábulo do Juízo Final ao mestre Rogier van der Weyden (1399-1464) que os presentificou na parte posterior da pintura. A partir das percepções sobre a análise de imagem elaboradas por Carlo Ginzburg, o conceito de imagem-objeto de Jérôme Baschet, e o conceito de imagem-presença de Daniel Russo, analisaremos a representação dos benfeitores em meio a uma imagem religiosa medieval. Assim sendo, esta pesquisa apresenta um estudo sobre as relações entre os doadores do retábulo e a iconografia, bem como o local a que se destinou a pintura e o suporte escolhido para a produção da imagem do Último Julgamento.

Palavras-chaves: Juízo Final, Imagem Religiosa, Benfeitoria.

Páscoa, mídia e consumo: o fundamento religioso e as representações utilizadas em propagandas de outdoor

Nathany A. W. BELMAIA (UEL)

Este trabalho trata do sentido da comemoração da Páscoa segundo as religiões judaica e cristã em contraponto com os símbolos e signos apropriados pelas propagandas de veiculadas em outdoor no intuito de impulsionar comercialização de

produtos relacionados a este período. Assim, abordaremos o fundamento religioso da comemoração (fundamentado pelos escritos bíblicos) e a quais símbolos poderia estar associados, e, após uma breve discussão sobre as diretrizes principais do funcionamento do outdoor e propagandas em grandes dimensões, buscaremos, através da análise das imagens e conceitos cunhados pelos clássicos Walter Benjamin, Adorno e Horkheimer, busca-se fazer uma reflexão da forma como a mídia, se apropriando de uma simbologia profana, acaba por se afastar da esfera sagrada (que funda a comemoração pascal) com a finalidade de potencialização do consumo de produtos e serviços atrelados à Páscoa.

Palavras-chave: Páscoa, símbolos, propaganda.

“Princesa Mononoke” e a natureza: interlocuções acerca de práticas religiosas japonesas e do movimento ambientalista dos anos 1990

Lunielle de Brito Santos BUENO (UEL)

Matheus Silva DALLAQUA (UEL)

Os estudos das religiões tem ganhado cada vez mais espaços e uma multiplicidade de suportes. Esse trabalho visa analisar as representações religiosas orientais dando enfoque às imagéticas presentes em nossa fonte, o filme “Princesa Mononoke” (1997) do fundador dos Estúdios Ghibli e diretor japonês Hayao Miyazaki. Como recorte abordamos os elementos naturais que se vinculam sincreticamente às práticas religiosas do Xintoísmo e do culto aos *kami*, e ao movimento ambientalista dos anos 1990. Elementos como entidades naturais representadas por lobos, javalis, veados e rios, são o foco do trabalho que visa entender essas representações fortemente influenciadas pelo contexto histórico de produção.

Palavras-chaves: Culto aos *kami*, Movimento ambientalista, Princesa Mononoke.

Guadalupe Tonantzin: a iconografia guadalupana como instrumento de apropriação e resignificação da religiosidade náhuatl

Rafael Augusto CASTELLS DE ANDRADE

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Em 1531, a série de visões da Virgem de Guadalupe por Juan Diego Cuauhtlatoatzin, índio mexica recém-convertido, resulta no misterioso surgimento de sua famosa imagem no (antes liso) tecido utilizado pelo seu mensageiro. A iconografia estampada parece remeter diretamente aos hábitos, cultura e religiosidade dos índios nahuas: a cor de sua pele é parda; seus dois mantos, principalmente o de baixo, contêm elementos que se assemelham à iconografia náhuatl; a Virgem aparece usando um laço na altura do ventre, tal como as mulheres nahuas faziam para indicar sua gravidez; a santa aparece no sagrado monte Tepeyac, onde havia um famoso templo dedicado à Coatlicue Tonantzin, deusa da fertilidade, da terra e mãe de Huitzilopochtli, uma das divindades mais reverenciadas do panteão mexica. Estes e outros fatores envolvendo a iconografia guadalupana parecem apontar para um conjunto de elementos híbridos (cristãos e nahuas) que tiveram como principal objetivo a conversão indígena, por meio da apropriação e ressignificação de elementos iconográficos autóctones, principalmente os de teor religioso.

Palavras-chaves: Virgem, Guadalupe, iconografia, nahua.

Entre a religiosidade e a superstição: Museu do Futebol e suas imagens sacralizadas

Oswaldo FIORATO JUNIOR (UEL)

Este trabalho se apresenta com o objetivo de traçar um paralelo entre o futebol e a religiosidade. Tema comum para imprensa esportiva e torcedores de futebol, os quais muitas vezes atribuem sentidos religiosos para suas manifestações, é ainda pouco explorado no âmbito acadêmico. Longe de concordar com a caracterização deste esporte enquanto uma religião institucional, é propício pensá-lo enquanto uma metáfora. Isto é, o futebol não explica de onde viemos e nem para onde vamos, mas existe alguns aspectos circunscritos a sua prática que aspiram ao sagrado. O êxtase é vivenciado sem grandes ressalvas em estádios de futebol. Estes podem ser comparados a templos sagrados, em clara oposição ao profano. Lá se cultuam os deuses (clubes) por seus fiéis (torcedores). No Museu do Futebol, localizado no Estádio do Pacaembu em São Paulo, existe uma gama de imagens em sua

exposição que clarificam esta perspectiva. Será nosso propósito analisá-las enquanto sintomas duma metáfora da religião, destacando a religiosidade institucional, que inserida no universo futebolístico, torna-se superstição.

Palavras-chaves: Futebol, Religiosidade, Imagens.

O ritmo das cores, a ornamentação do manuscrito BM Cambrai 528 – século XI

Pamela Wanessa GODOI (LATHIMM - USP)

Orientadora: Maria Cristina C. L. Pereira (LATHIMM - USP)

A diversidade das imagens no ambiente medieval pode ser percebida na variedade de temáticas, técnicas e funções. Ademais, como bem precisou Jérôme Baschet, as imagens medievais se definem essencialmente pelo seu lugar e pelos objetos que as abrigam. Em muitos códices da Idade Média as iluminuras funcionam para, entre outras coisas, organizar o ritmo de uma das experiências mais importantes da vida medieval, a liturgia. Como exemplo, apresentaremos o manuscrito BM Cambrai 528, que nos permite perceber a funcionalidade de suas iluminuras, aliando cores e formas das imagens ao ritmo do texto litúrgico que a cópia abriga. Um olhar mais atento nos abre caminhos para compreender as relações entre as imagens nesse livro litúrgico e os usos em que ele estava inserido.

Palavras-chaves: manuscritos; iluminuras; liturgia.

Resurrectio Dominis, spes nostra: uma estampa de um breviário português como modelo de pinturas do rococó mineiro

Pedro Queiroz LEITE

Dando prosseguimento a uma linha de pesquisa iniciada ainda em nossa graduação (UFOP/MG;Unimep/SP), amplificada no curso de especialização em Cultura e Arte e Barroca (UFOP- IFAC/MG), e desenvolvido no Mestrado (UEL/PR), a qual busca identificar estampas, avulsas ou contidas em livros, que serviram de modelos para

pinturas realizadas entre o Barroco e o Rococó mineiro, e nacional, das quais já apresentamos resultados em comunicações apresentadas no II, III, IV e V ENEIMAGEM, relativas ao tema, eis vimos ora apresentar uma nova descoberta neste campo, tendo como modelo uma representação da *Ressurreição do Senhor*, de um breviário português, e sua ampla reprodução no cenário artístico e cultural mineiro do início da transição entre o século XVIII e o XIX.

Palavras-chaves: Breviário, estampas, pintura rococó em Minas Gerais.

Juízo Final: análise do painel de Fra Angélico

Inês Caroline LÉLIS (UEL)

Orientadora: Angelita Marques VISALLI (UEL)

Neste artigo procuramos apresentar uma análise do painel “Juízo Final” (1440-1450) de Fra Angélico, bem como pretendemos evidenciar principalmente a concepção de Juízo Final, Inferno e o Paraíso - esse último de maneira mais sucinta - representada na obra. Buscamos, também, desenvolver uma reflexão sobre a produção do painel, atualmente sob guarda do Gemäldegalerie, em Berlim. Adotamos as concepções teórico-metodológicas apresentadas por Alain Besaçon, Jérôme Baschet e Jean-Claude Schmitt e os estudos de Tamara Quírico, para analisar o painel, procurando percebê-lo a partir de sua identificação como um novo modelo compositivo, fruto da elaboração medieval acerca do tema do Juízo Final.

Palavras-chaves: Imagem religiosa, Juízo Final, Inferno.

Referências narrativas e simbólicas em “A Anunciação” (1333) de Simone Martini e Lippo Memmi

Olívia MAIA (UEL)

O presente trabalho tem como objetivo central investigar a Anunciação (tema bastante recorrente na iconografia medieval e renascentista, sendo inclusive retratado por El Greco, Leonardo da Vinci e Jan van Eyck) que se trata do momento em que Maria recebe a visita do arcanjo Gabriel, e este a comunica sobre o

nascimento de Jesus Cristo. Nosso foco será a análise dos elementos narrativos e simbólicos de “A Anunciação” de Simone Martini e Lippo Memmi - datada de 1333. A análise da obra nos conduzirá a elementos e conceitos importantes acerca da produção imagética medieval, em que as obras possuíam um caráter específico, fugindo da mera contemplação estética; aproximando, assim, a imagem à essência do objeto que se buscou representar anteriormente.

Palavras-chaves: Imagem medieval, Anunciação, Simone Martini.

A doutrina do homem microcosmo na arte do Renascimento

Jefferson MENDES (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Orientadora: Maria Cristina Louro Berbara

Esta comunicação pretende investigar doutrina do homem microcosmo na arte do Renascimento. Contudo, é necessário verificar as relações que se estabelecem entre os conceitos de macrocosmo e microcosmo partindo da influência da astrologia, de cunho greco-romana e orientalizante, na cultura renascentista. Para isso, atentar-se-á para as representações de cunho astrológicas do *Homo zodiacalis* (Homem Zodiacal) produzidas entre o século XIV e XVI, com o intuito de evidenciar os processos de ordenação e orientação cósmica como empreitadas que tentavam estabelecer relações com o incognoscível. Para compreender o impacto dessa doutrina na cultura ocidental se deve atentar para a sobrevivência do conceito de *melothesia* – provinda a antiguidade tardia – que é a divisão do corpo humano pelos influxos astrais, ou seja, a configuração astral no corpo (há uma *melothesia* zodiacal e uma *melothesia* planetária), e como isso influenciou todo um debate teórico sobre o determinismo astral no cotidiano da vida religiosa dos indivíduos nessa época.

Palavras-chaves: Arte, astrologia, renascimento.

As imagens femininas na procissão de Cinzas e a hagiografia franciscana (século XVIII)

Juliana de Mello MORAES (Universidade Regional de Blumenau)

A procissão de Cinzas se constituía numa das principais celebrações realizadas pelas Ordens Terceiras franciscanas na América portuguesa. O evento marcava o início da Quaresma e promovia a associação de leigos no campo religioso da época, por isso sua organização e execução eram motivos de preocupações e cuidados. As imagens de santos e santas eram elementos essenciais na execução da procissão, uma vez que percorriam as principais ruas da cidade, evidenciando as devoções dos irmãos terceiros franciscanos. Baseados em textos normativos e na literatura elaborada pelos mendicantes, os leigos vinculados à Ordem Terceira organizavam um complexo conjunto de imagens e conceitos no intuito de divulgar a instituição. Nesse sentido, essa pesquisa analisa as imagens femininas que compunham a procissão, relacionando-as à bibliografia produzida pelos mendicantes, bem como as concepções sobre o feminino e ao conceito de santidade no período.

Palavras-chaves: Procissão de Cinzas, imagens femininas, hagiografia, Ordem Terceira de São Francisco.

A imagem afro-brasileira de Abdias Nascimento: uma visão dos Orixás

Arnaldo NOGARI JÚNIOR (UEL/CAPES)

Maria Carolina de GODOY (UEL/CNPq/FA)

Como é sabido, as manifestações artísticas, de maneira geral, são capazes de representar elementos dos variados grupos sociais desde os seus primórdios. Muitos dos elementos figurados pela arte são capazes de representar a crença e religiosidade de povos que foram subjugados ou reprimidos por uma cultura dominante. Dentre tais grupos está o do negro, o qual, no Brasil, vem sendo vítima de um preconceito racial e religioso infundado desde o período colonial. Insatisfeito com a situação discriminatória imposta ao negro brasileiro, Abdias Nascimento dedicou sua vida a uma tentativa de inverter esse quadro, por meio de suas pesquisas de cunho social, do teatro, da poesia e das artes plásticas. Como em seus trabalhos científicos sociais, Nascimento buscou em suas obras artísticas a valorização e o reconhecimento da cultura de origem africana como também constituinte da identidade brasileira. Assim sendo, o presente estudo tem por

objetivo apresentar as telas de Abdias Nascimento e mostrar como se estabelece a ligação das mesmas com os elementos da cultura afro-brasileira e das religiões de matrizes africanas, representadas principalmente pela figura dos Orixás.

Palavras-chaves: Abdias Nascimento, religião afro, Orixás.

Ars Moriendi: O manual do bem morrer

Letícia Sanches de OLIVEIRA

Universidade Estadual de Londrina

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise imagética utilizando como fonte principal duas das onze imagens contidas no incunábulo *Ars Moriendi* ou "A Arte de Morrer" datada da segunda metade do século XV. A edição utilizada encontra-se atualmente na Biblioteca Estatal da Baviera, Alemanha. A análise iconográfica se desenvolverá em três etapas, sendo a primeira delas a identificação e descrição dos elementos que compõem a imagem, a segunda será discutir a motivação artística para a produção da obra. A terceira e última etapa se atentará ao valor simbólico da imagem em si e no contexto histórico. O objetivo é discutir a respeito da visão da morte e, como recorte temático, o processo de 'bem morrer' através da mentalidade do homem na Baixa Idade Média relacionado ao dualismo entre o bem e o mal.

Palavras-chaves: Imagem medieval, A arte de morrer, Moribundo.

Santidade em múltiplas linguagens: Francisco de Assis entre hagiografias escritas e figuradas

André Luiz Marcondes PELEGRINELLI

Co-orientadora: Angelita Marques Visalli

PPGHS-UEL/CAPES

Hagiografia (do grego: *hagios*, santo; *graphia*, escrever) é tradicionalmente compreendida na historiografia, desde o surgimento do termo no século XVII, como o gênero literário que narra, na linguagem escrita, vidas de santos. Entretanto, essa

categoria moderna parece não abarcar bem as múltiplas possibilidades de modos de narrar vidas de santos. Na construção da memória de Francisco de Assis (1182-1226) percebemos na fluidez das fronteiras entre hagiografia escrita e pinturas narrativas, a chave para compreensão de mudanças na narrativa de seus dias, por exemplo, no episódio dos estigmas, evidenciado por Chiara Frugoni (1993), em que a iconografia teve um papel importante na constituição da memória sobre o episódio. Nesta comunicação buscamos, a partir da análise concomitante entre hagiografia escrita e pintura narrativa, pensar as relações possíveis entre escrita e imagem na construção da vida do santo de Assis.

Palavras-chaves: Hagiografia, Pintura narrativa, Francisco de Assis, Imagem Medieval.

Imagens do Reis de Boi: simbolismo e devoção

Gisele Lourençato Faleiros da ROCHA (UFRJ / CNPq)

Helenise Monteiro GUIMARÃES (PPGAV/EBA/UFRJ)

O presente artigo tem como objetivo analisar visualidades e plasticidades do Reis de Boi, manifestação da cultura imaterial brasileira recorrente na região norte capixaba. Considerado uma brincadeira, o Reis de Boi reúne um grupo de tocadores, cantores, instrumentistas, mestre, contramestre, que realizam cantorias e louvações aos Santos Reis, bem como um auto do boi com personagens e bicharada. Através da pesquisa etnográfica busca-se referências imagéticas dos Reis de Boi que guardam indícios de devoção aos Santos Reis, ao mesmo tempo em que revelam formas simbólicas e expressões de comicidade por parte de seus praticantes. Para a análise visual e plástica do Reis de Boi organizam-se três categorias distintas de atuação, realizadas pelos brincantes no grupo: Mestre-Contramestre; Tocadores-Cantadores-Instrumentistas e Personagens-Bicharada. Identifica-se uma distribuição de tarefas para a realização do trabalho artístico da brincadeira, a contribuição das mulheres, o segredo da bicharada e como participantes e seguidores dos Reis de Boi mantêm vínculos de promesseiros, fazem oferendas, praticam sua devoção, dedicam tempo e trabalho na organização da brincadeira.

Palavras-chaves: visualidade, devoção, Reis de Boi.

São Jerônimo: a função da imagem nas produções coloniais

Andreia de Freitas RODRIGUES (UERJ)

No arco cruzeiro da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, em Catas Altas, MG, estão quatro pinturas, provavelmente realizadas por Mestre Ataíde em fins do século XVIII. Ali vemos a representação dos quatro Doutores da Igreja em uma composição distinta daquelas comumente vistas em outras construções mineiras, nas quais os santos aparecem pintados nos forros dos tetos das naves. No lado da epístola, no canto inferior do arco está São Jerônimo penitente, com os atributos que normalmente acompanham sua figura envelhecida. Este modelo hierominiano surgiu a partir de 1400, aproximadamente, na Toscana, estabelecendo uma representação que logo ganhou popularidade expressiva, difundida pela propaganda religiosa católica. Esta comunicação analisará a concepção iconográfica desta pintura de São Jerônimo, atentando para os detalhes que emergem a partir da relação entre a imagem do santo e a *vanitas*, presentes na temática do período, ampliando a compreensão da iconografia e as correspondências entre a imagem, suas funções e outras questões do contexto histórico e artístico do período.

Palavras-chaves: São Jerônimo, imagem, *vanitas*.

Da Expulsão do Paraíso ao *Quo Vadis*: os *sensus* da exegese nas imagens do claustro Catedralício de Elne

Felipe Vieira Frazão SILVA (Universidade de São Paulo – Bolsa PRP)

Orientadora: Maria Cristina Correia Leandro PEREIRA

A exegese foi uma ferramenta teológica, discursiva e interpretativa largamente utilizada durante a Idade Média. A partir dos quatro *sensus* que descrevem o seu funcionamento – literal, tropológico, alegórico e anagógico – ela também é de fundamental importância para a identificação dos diversos significados atribuídos às imagens produzidas no período, agenciando uma difração dos significados

atribuídos a um mesmo significante. Dessa maneira, nesta comunicação pretendemos analisar duas imagens da galeria sul do Claustro de Elne, datada do século XII, utilizando-nos deste ferramental. Tais imagens, esculpidas em um pilar e um capitel, serão examinadas tanto individualmente quanto em sua relação com o lugar que ocupam e com as demais imagens da galeria. Assim, identificaremos a produção de um discurso que percorre todos os *sensus* acima citados, em um processo de significação que pode ser visto como essencialmente exegético.

Palavras-chaves: Claustro, Imagem, Exegese

A sobrevivência mestiça das formas no universo colonial por uma perspectiva comparada – A Hierarquia Celeste – Minas Gerais e a Escola Cusquenha, século XVIII e XIX

Kellen Cristina SILVA (UFMG)

Orientador: Eduardo França Paiva

Nossa comunicação pretende realizar uma correlação entre as gravuras europeias que circulavam em Minas Gerais e na região de Cusco e como as mesmas sobreviveram no novo mundo. Para tal empreitada, escolhemos analisar a forma como os anjos e toda a hierarquia celeste foram representados pelos pintores mestiços, que possuía ligações estreitas tanto com o dito paganismo indígena quanto com os dogmas cristãos. Para tal, utilizaremos das perspectiva de *Nachleben* e *Pathosformeln* de Aby Warburg, do conceito de Dinâmicas de Mestiçagem de Eduardo França Paiva, bem como do Modelo Intencional de Encomenda, proposta conceitual sugerida por nós para se aproximar de uma interpretação sobre as sobrevivências das formas europeias e seu processo de mestiçagem na América. Apresentamos um estudo sobre os anjos que estão localizados na pintura de teto da igreja de Nossa Senhora das Mercês, em Tiradentes e cotejaremos o mesmo com algumas pinturas da escola Cusquenha.

Palavras-chave: religiosidade, iconologia, mestiçagem.

A lavagem da Porta Catarina: imaginário, significados e práticas culturais em Salvador (Ba)

Cecilia Conceição Moreira SOARES (UNEB)

Maria de Fatima Hanaque CAMPOS (UNEB)

Gilvandro Almeida ROSA (UFBa)

O artigo analisa a Lavagem da porta chamada Catarina de uma residência em Salvador - Ba. A lavagem simbólica da porta reflete dinâmicas culturais e ressignificações da prática religiosa e profana ao celebrar a vida com músicas, adereços e gastronomia no contexto da alegria momesca, antecipando o Carnaval. A pesquisa foi qualitativa de abordagem etnográfica. A *Porta* ou o espaço que delimita o acesso ao interior de um ambiente com múltiplas finalidades, sempre mereceu atenção através de rituais próprios carregados de simbolismos de proteção e expulsão das mazelas. A lavagem da porta tem um propósito purificador ao ambiente que a circunda e de ressignificações de práticas religiosas dos sujeitos envolvidos.

Palavras-chaves: A Porta, Lavagem, Religiosidade.

O significado dos murais sacros nas fachadas de igrejas da cidade de Curitiba

Jéssica SOUZA (Centro Universitário Curitiba)

Arildo CAMARGO (Centro Universitário Curitiba)

Esta pesquisa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, visa discutir a respeito das representações contidas em murais artísticos presentes nas fachadas de edificações católicas na região de Curitiba, de tal modo que será dado um enfoque no mural da Igreja da Nossa Senhora do Carmo, confeccionado em azulejaria e localizado na Vila Hauer, um bairro residencial da cidade, e o mural com a composição do vitral colorido da Igreja Nossa Senhora do Rocio, localizada na Rua Chile, do bairro do Rebouças. O trabalho abordará, inicialmente, uma breve retrospectiva histórica da tradição do uso de imagens

sacras inseridas em templos religiosos, procurando verificar as funções e influências que incidiram em diferentes momentos da história. Após essas análises históricas, a pesquisa contará com uma compreensão atual do significado de ainda se manter tais representações no contexto religioso.

Palavras-chaves: Arte Mural; Mural urbano; Curitiba; Arte Sacra.

Retrato e deificação no túmulo de Iulia Victorina

Jaqueline Souza VELOSO

O monumento analisado pertence a uma menina falecida aos 10 anos. Seu túmulo representa um exemplo de retratística romana aplicada a um contexto funerário e, como tal, possui algumas particularidades principalmente no que tange a sua aproximação com deuses relacionados a um povir astral. As duas principais faces do monumento figuram um rosto feminino. Em um deles a face de uma menina que aparenta possuir seus dez anos é representada e, no outro, a de uma jovem matrona. Graças à semelhança fisionômica das duas imagens trata-se possivelmente de Iulia Victorina mencionada em duas fases diferentes de sua vida: uma muito próximo a data de seu falecimento e a outra, apenas passível de ser alcançada numa realidade que se desdobraria após a morte. Esse estudo pretende investigar os elementos utilizados na composição de seu retrato que fazem alusão aos deuses celestes a fim de assinalar de que maneira eles alteram a leitura da sua própria personalidade no retrato além de apontarem para o tipo de crença que seus tutores mantinham sobre o porvir.

Palavras Chave: Morte, Infância, Roma.

Apontamentos metodológicos para o exame das imagens dos códices da *Franceschina* (1474)

Angelita Marques VISALLI (UEL)

O trabalho objetiva examinar os quatro códices ilustrados da *Franceschina*, obra do século XIV, escrita em dialeto umbro, de inspiração franciscana observante,

produzida na região central da Itália. A partir de recursos metodológicos especificamente desenvolvidos para o exame de imagens do medievo (Jean Claude-Schmitt, Jérôme Baschet, Daniel Russo), considerando os aportes dados por estudiosos da cultura (Carlo Ginzburg) e da história da arte (Alain Besançon, Giulio Carlo Argan, Ernst Gombrich), desenvolvemos um estudo comparativo que permite compreender melhor as identidades próprias de cada códice e sua inserção num conjunto maior de produção de imagens cristãs. As imagens não só contribuem, como são determinantes para afirmar memórias, especialmente no ambiente conflituoso da ordem franciscana. A partir das escolhas apontadas no processo de produção das imagens, diferentes perspectivas são apontadas para o modo de vida religiosos franciscano.

Palavras-chave: Imagem medieval, *Franceschina*, iconografia franciscana.

EIXO 13

HUMOR E IMAGEM

A presença do humor como recurso persuasivo nas diferentes linguagens imagéticas inscritas nos processos históricos e nas práticas cotidianas, bem como reflexões sobre os domínios do humor como transgressão ou como sátira a partir de sua incidência nas diversas modalidades do humor gráfico, no cinema, na televisão, na publicidade e demais objetos visuais são temas de pesquisas e debates acolhidos pelo eixo temático “Humor e Imagem”.

Coordenador: Prof. Dr. Rozinaldo Antonio Miani



Imagem: Carlos H. Latuff. Brasil Protesto. 2013.

SUMÁRIO: HUMOR E IMAGEM

ERICK LOPES DE ALMEIDA	269
VINICIUS MARCONDES ARAÚJO	270
DAIANY BONÁCIO	271
GIULIANO MATTOS	271
MARIA ISABEL BORGES	271
FABIANO COELHO	272
GRAZIELA FABIANA ROCHA D'EPIRO	273
MIGUEL CONTANI	273
HELENE AYOUB FRANZON	273
LIGIA CARLA GABRIELLI BERTO	274
MARILDA LOPES PINHEIRO QUELUZ	274
NATÁLIA MARQUES DE JESUS	274
ALICE PEREIRA LUZ	275
ROZINALDO ANTONIO MIANI	276
MARIA DA CONCEIÇÃO FRANCISCA PIRES	277
MARLENE FERREIRA ROYER	277
RENATA DE PAULA DOS SANTOS	278
ROZINALDO ANTONIO MIANI	278
DANIELLE DE MARCHI TOZATTI	279

Essa charge tem três empregos: da função editorial à reprodução documental para fins didáticos

Erick Lopes de ALMEIDA (Universidade Estadual de Londrina)

Reunimos, com base em Eco (1989), Travaglia (1990), Agostinho (1993), Romualdo (2000), Miani (2000; 2005; 2012; 2014) e Barreiro (2011), as particularidades da charge enquanto gênero crítico, dissertativo e que se utiliza do humor para atingir a transgressão intelectual e provocativa. Propomos, assim, um olhar além de seu

objetivo primeiro, editorial e efêmero, ao abordar seu deslocamento espaço-temporal e consequente ressignificação quando reproduzida no livro didático, em particular no de História, como fonte documental. Analisamos, a partir de uma explanação quantitativa e aprofundamentos qualitativos, a ocorrência de charges nacionais em uma obra didática de História para o Ensino Médio. Apropriadas pelo livro didático, tornam-se instrumento de mediação do conhecimento, da cultura e dos processos sociais, apresentando mais do que fatos de determinada realidade, mas os discursos em torno deles enquanto expressão histórica, auxiliando, assim, na formação de sujeitos críticos e atuantes em sua própria realidade.

Palavras-chaves: Charge, humor gráfico, livro didático, ensino de história.

A Tribuna contra Vargas: as charges antigetulistas da Tribuna da Imprensa

Vinicius Marcondes ARAÚJO (UEL)

Orientador: Prof. Dr. Alberto Gawryszewski

O objetivo deste trabalho é apontar as formas como a figura de Getúlio Vargas foi representada nas charges publicadas pelo jornal *Tribuna da Imprensa* (RJ) entre 1950 e 1954. A *Tribuna*, dirigida pelo jornalista Carlos Lacerda, um dos principais porta-vozes da oposição liberal/udenista à Vargas, abrigou diariamente em suas páginas centenas de charges críticas à figura do político, às suas ações governamentais e supostas tramas que levariam à sua deslegitimação como governante. Em sua maioria de autoria da cartunista alemã Hilde Weber, as charges da *Tribuna* constituem rica fonte para se estudar os conflitos político-partidários do período, assim como oferecem meios para elucidar as diversas formas como opositores retratavam e atacavam Vargas e suas ações governamentais. Como ferramenta política, a charge pode ser usada tanto para direcionar críticas, desmoralizar e ridicularizar, quanto para exaltar as figuras públicas. Como referenciais teóricos, foram utilizados Burke (2004) e Gawryszewski (2008).

Palavras-chaves: Getúlio Vargas, Tribuna da Imprensa, charges.

(Re)significações na história: produção de humor a partir do movimento *blackface*

Daiany BONÁCIO (UEL)

Giuliano MATTOS (G-UEL)

Viviane Dias ENNES (G-UEL)

Em meados do século XX, vigorou na África do Sul um regime político em que os negros não tinham permissão legal para frequentar teatros, nem como expectadores tampouco como atores. Isso ocorreu em um dos mais emblemáticos regimes racistas conhecido por *Apartheid*, que proibia os negros de coabitarem com os brancos, sendo passíveis de severas punições. Quando uma peça teatral necessitava da figura de um negro, os atores brancos pintavam grotescamente os seus rostos com tinta preta ou utilizavam-se de máscaras. Essa técnica foi denominada *blackface*. Recentemente, essa questão voltou em cena, quando o ator Paulo Gustavo apresentou no teatro/TV, a cômica personagem negra Ivonete, em que o referido humorista pinta-se de negro para compô-la. A partir do exposto, abordaremos os efeitos de sentidos produzidos com tal personagem, buscando compreender até que ponto a comédia pode se valer de práticas racistas para a produção de humor. Para tanto, aplicamos os conceitos de paródia e intertextualidade na concepção de Fávero (2003), Sant'Anna (2002), dentre outros.

Palavras-chave: Intertextualidade, *blackface*, paródia.

Tiras Cômicas: personificação e humor

Maria Isabel BORGES (UEL)

Objetiva-se estabelecer relações entre ilustração, personificação e humor em algumas tiras cômicas. As personagens personificadas estudadas são: Snoopy de "Peanuts" (Schulz); Haroldo de "Calvin e Haroldo" (Watterson) e o mundo em "Toda a Mafalda" (Quino). Quando fixas, mantêm-se alguns aspectos das identidades: Mafalda, Calvin e Charlie Brown são crianças que problematizam questões vivenciadas pelos adultos. Em se tratando das tiras cômicas, o humor constitui um traço fundamental para constituí-las como gênero quadrinístico (RAMOS, 2010; 2011;

2014). Engana-se pensar que só há humor quando se ri de uma piada. Na verdade, romper com o esperado pode propiciar o humor. A personificação de uma personagem já consiste em um rompimento daquilo que se espera: um cachorro ou um bicho de pelúcia falante, um mundo doente etc. Assim, propicia-se ainda mais o “acontecimento” do humor, principalmente porque a ilustração é a primeira sinalização de que há uma divergência com a realidade, reforçada pela linguagem verbal e, por exemplo, pelo balão de pensamento ou o de fala, acessíveis somente ao leitor ou não.

Palavras-chaves: Tiras cômicas, Personificação, Humor.

Publicação de Charges no *Jornal Sem Terra*: evidências históricas para compreender o MST e a luta pela terra

Fabiano COELHO (UFGD)

A proposição desse trabalho advém de reflexões de um projeto de pesquisa cadastrado na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados (PROPP/UFGD), intitulado “Entre Charges e Representações: MST e *Jornal Sem Terra*” (2015-2018). Em seu ofício, sobretudo, a partir do século XX, os historiadores tem se apropriado de diversos e distintos vestígios que os propiciem compreenderem as experiências históricas de sujeitos e grupos. Nessa perspectiva, destacam-se as charges publicadas no *Jornal Sem Terra*, periódico editado pela Direção Nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), como evidências significativas para estudar a historicidade do Movimento e da luta pela terra no Brasil. Entre o humor/riso e a política, as charges tinham lugares e objetivos específicos no periódico do MST. Nesse trabalho, discute-se como eram produzidas as charges no jornal e as tensões envolvidas dessa questão. As charges são fontes significativas para compreender os grupos e as leituras que tais grupos elaboram sobre as experiências históricas.

Palavras-chaves: *Jornal Sem Terra*; Charges; Pesquisa.

Carnavalização na campanha eleitoral do humorista Tiririca

Graziela Fabiana Rocha D'EPIRO

Miguel CONTANI

Universidade Estadual de Londrina

O presente artigo analisa a carnavalização na campanha eleitoral do candidato Francisco Everaldo Oliveira Silva, o Tiririca, tomando por base o conceito de carnaval e carnavalização proposto por Bakhtin (1997). O estudo também investiga as formas como a sátira, o humor e o riso atuam no processo de carnavalização e profanação das instituições sociais e as implicações da utilização de um discurso carnavalizado no processo eleitoral. Como objetos de pesquisa foram utilizados três vídeos da campanha eleitoral de Francisco Everardo, candidato ao cargo de Deputado Federal pelo Estado de São Paulo em 2014. As considerações finais do artigo trazem observações sobre o espetáculo, a renovação das hierarquias sociais que permitem ao eleitor-espectador o riso e consolida a carnavalização do processo político-eleitoral.

Palavras-chave: Carnavalização, Campanha eleitoral, Discurso, Política, Humor.

Humor e Religião: as charges do *Charlie Hebdo* sobre o Cristianismo

Helene AYOUB FRANZON (Universidade Estadual de Londrina)

Orientador: Alberto Carlos AUGUSTO KLEIN

O presente trabalho tem como objetivo analisar o conteúdo iconológico de duas charges relacionadas ao Cristianismo, publicadas pelo semanário francês *Charlie Hebdo* em novembro de 2012 e em fevereiro de 2013. Sendo o humor um dos principais elementos constitutivos das charges, pretendeu-se avaliar de que forma ele é utilizado no âmbito do sagrado, ao tratar de temas que envolvam religião. Para a análise proposta, foram usados os conceitos sobre iconografia e iconologia desenvolvidos pelo historiador da arte alemão Erwin Panofsky, que buscam interpretar o conteúdo da obra para além do que está explícito na imagem. Por meio da análise dos aspectos discursivos iconológicos de ambas as charges, observamos

que o humor pode ser utilizado como ferramenta iconoclasta ao satirizar e desmistificar símbolos e conceitos associados ao sagrado.

Palavras-chaves: Humor, charge, Cristianismo, Iconologia.

Intertextualidade como estratégia do humor gráfico presente nas caricaturas dos ex-presidentes FHC e Lula

Ligia Carla GABRIELLI BERTO (UTFPR)

Marilda Lopes Pinheiro QUELUZ (UTFPR)

As imagens se tornaram fonte importante de informações e de análise de conteúdo dos jornais impressos. As caricaturas deixam rastros de história através do humor crítico. Este artigo reflete sobre paródia e intertextualidade, usadas como estratégias visuais em caricaturas dos ex-presidentes, Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva, divulgadas no arquivo digital do jornal O Globo, de 1995 a 2011. Serão usados os conceitos de Bakhtin (2010) sobre intertextualidade e polifonia para compreender os processos de produção de sentido da subjetividade e da cumplicidade do leitor e que pluralizam os olhares sobre os discursos e ações de FHC e Lula. A caricatura forjou uma linguagem própria compartilhando repertórios dos regimes de visualidade, das transformações da imprensa e das críticas políticas e sociais. O humor e a ironia provocam interpretações críticas, segundo Joaquim da Fonseca (1999). Os exemplos mostram que, apesar das tentativas do autor/caricaturista em induzir a uma interpretação, os efeitos próprios da imagem e os elementos textuais dialogam com o contexto da época e de leitura.

Palavras-chaves: caricatura, intertextualidade, humor gráfico.

A imagem e a conjunção “mas” na construção do humor na série de tiras “(SIC)” de Orlandeli

Natália Marques de JESUS (UEL)

Orientadora: Dra. Maria Isabel Borges (UEL)

Na série “(SIC)”, Orlandeli tematiza o cotidiano das pessoas, critica-o e distribui a sequência narrativa de uma forma que rompe com o modelo norte-americano (ANDRADE; PEREIRA; BORGES, 2015). Observa-se, ainda, uma predileção pela conjunção “mas” para construção do humor (VIEIRA, 2015). Assim sendo, os objetivos são: a) verificar as relações entre imagem e conjunção nas tiras cômicas dessa série (ORLANDELI, 2010); b) dessas relações, discutir os vínculos com a construção do humor, de modo a problematizar o cotidiano das pessoas. Dentre as 67 tiras publicadas, o “mas” é utilizado em 37 delas. Em linhas gerais, tal conjunção fundamenta-se por marcar uma desigualdade entre duas ideias postas: um antecedente e um conseqüente (NEVES, 2010). A tira cômica constitui uma sequência narrativa distribuída em construção da expectativa e desfecho cômico (RAMOS, 2010; 2011; 2014). Como ferramenta linguística eficaz para a construção do humor, o “mas” tanto aparece na construção da expectativa quanto no desfecho (VIEIRA, 2015). Há casos em que ela é usada mais de uma vez numa mesma tira. Palavras-chave: Humor, Imagem, Conjunção “mas”.

A pontuação utilizada nas tiras cômicas publicadas em “10 anos com Mafalda”: alguns resultados do projeto de extensão “Disque-gramática”

Alice Pereira LUZ

Orientadora: Dra. Maria Isabel Borges

Instituição: Universidade Estadual de Londrina

O objeto de estudo são os sinais de pontuação (ponto de interrogação, ponto de exclamação e reticências) inseridos nas tiras cômicas da Mafalda, publicadas em “10 anos com Mafalda” (QUINO, 2010). Os objetivos são: a) caracterizar o modo como foram usados no âmbito da organização gramatical, linguagem dos quadrinhos e construção de sentidos, quando inseridos nos balões somente na forma de imagens; b) fazer um levantamento de quais dessas tiras estão relacionadas com a reflexão bem-humorada do cotidiano e quais fazem alusão a fatos sócio-históricos entre as décadas de 1960 e 1980. Trata-se de resultados de um plano de trabalho (“Os diversos casos de pontuação inseridos nos textos da Mafalda, em relação aos dados catalogados de 2011 a 2014”), vinculado ao projeto de extensão “Disque-Gramática”

(2014-2017).Dentre as 696 tiras publicadas na coletânea, os pontos de interrogação (4 ocorrências), de exclamação (14) e as reticências (2) funcionam como recurso gráfico do português e como metáforas visuais. Vale lembrar que analisar as tiras em questão sempre requer a conexão entre características do gênero e da linguagem dos quadrinhos, momento de produção e usos dos recursos da língua em que foram publicadas, no caso, o português brasileiro.

Palavras-chave: Mafalda, pontuação como metáfora visual, relação com o cotidiano e história.

A desconstrução do imaginário social hegemônico da atuação das forças policiais nas favelas: denúncia da violência policial nas charges de Carlos Latuff

Rozinaldo Antonio MIANI (UEL)

A hegemonia do imaginário social a respeito da atuação das forças policiais em nossa sociedade revela uma instituição voltada para a defesa do interesse coletivo e da segurança pública. Apesar de reconhecer a prática de alguns excessos, a ação policial tende a ser reconhecida socialmente como necessária e protetiva, em especial, quando se trata de prevenir ou conter conflitos decorrentes da ação social ou política das chamadas “classes perigosas”. Da perspectiva de amplos setores de moradores de favelas, o imaginário social construído sobre as mesmas forças policiais é completamente antagônico, uma vez que a violência policial se revela a marca inerente de sua atuação. Nesse sentido, a proposta deste artigo é analisar algumas charges de Carlos Latuff retratando a violência policial e o processo de criminalização das favelas, promovendo a desconstrução do imaginário social hegemônico das forças policiais e revelando sua faceta abusiva e arbitrária.

Palavras-chaves: charge, Carlos Latuff, violência policial, imaginário social.

Bob Cuspe e a Potência do Não: resistências microscópicas nos quadrinhos underground

Maria da Conceição Francisca PIRES

Professora do Departamento e do Programa de Pós-graduação em História UNIRIO

A nossa proposta é analisar o personagem Bob Cuspe, criado pelo cartunista Angeli, à luz do conceito de “potência de não” desenvolvido pelo filósofo italiano Giorgio Agamben. A partir desse conceito desenvolverei a premissa de que tanto o comportamento como as ações de Bob Cuspe podem ser pensadas como contracondutas que expressam formas inovadoras de resistência política ao propor uma postura problematizadora do sistema político e cultural hegemônicos. Para desenvolver minhas reflexões apresentarei o referido personagem, cujas histórias o tornaram uma das melhores representações dos *undergrounds comix*, pontuando os temas frequentes nas histórias, as referências discursivas empregadas para lhes conferir sentido e as estratégias gráficas eleitas para dar visualidade aos códigos comportamentais e linguagens dos circuitos alternativos dos fins dos anos 1980.

Palavras Chave: quadrinhos underground, contracondutas, humor, resistência.

O perfil da mensagem na revista em quadrinhos Sesinho e os fatores de construção de sua linguagem

Marlene FERREIRA ROYER

Universidade Estadual de Londrina

Este trabalho analisa os elementos do perfil da mensagem e a presença das funções da linguagem na edição comemorativa dos 10 anos da revista em quadrinhos SESINHO, material institucional do Serviço Social da Indústria - SESI. Por meio dos princípios dos fatores de comunicação propostos por Roman Jakobson, o artigo identifica como ocorre o discurso da indústria para a infância, público alvo da revista. A análise mostra que os fatores contexto e código, prevalecem sobre os demais e resultam em mensagens com predominância referenciais e metalingüísticas que conduzem o discurso do SESI para a valorização da Revista

SESINHO e sua utilização como instrumento complementar nas atividades pedagógicas realizadas na rede de colégios SESI. Este aspecto promove a aproximação, por meio da revista, da entidade com os leitores, atingindo e reforçando seus objetivos institucionais.

Palavras-chave: Revista Sesinho, Funções da linguagem, Perfil da mensagem, Roman Jakobson.

Zapiro e Nelson Mandela: a charge como uma ferramenta de apologia política no contexto pós-apartheid

Renata de Paula dos SANTOS (UEL)

Rozinaldo Antonio MIANI (UEL)

Nelson Mandela (1994-1999) é uma figura central na história da África do Sul. Ele participou ativamente da luta pela representatividade dos negros em um cenário marcado pela desigualdade social e pelo racismo, características do *apartheid*. A saída de Mandela da prisão, em fevereiro de 1990, após 27 anos, destaca-se como um marco no processo de transição para a democracia multirracial, que culminou com a eleição do líder negro à Presidência da República em 1994. A trajetória de Mandela durante o mandato e nos últimos anos de vida pública foi representada por Zapiro, principal cartunista sul-africano. Dez charges produzidas por ele, entre 1995 e 2011, foram escolhidas como objeto de pesquisa. A partir da análise do discurso chárstico, foi possível observar que a produção de Zapiro é composta por um tom de aprovação total à conduta de Mandela, quase uma apologia política. Entre os referenciais teóricos destacam-se Magnoli (1998; 2009), Jonge (1991) e Carlin (2009) na questão sul-africana; no campo da charge e do humor, as referências são Miani (2005; 2012), Romualdo (2000) e Eco (1989).

Palavras-chaves: Nelson Mandela, Zapiro, Discurso Chárstico.

Caricato contemporâneo

Danielle De Marchi TOZATTI (UEL)

Este artigo tem como base a pesquisa sobre a caricatura no Brasil, seu início e desdobramentos e a atual importância social. Explorou-se a dimensão sociológica, utilizando o conceito de campo de Bourdieu para identificar a posição que o humor gráfico ocupa no interior do campo das artes gráficas de forma geral. Para tal realizou-se pesquisa descritiva e exploratória sobre a temática com abordagem bibliográfica, além de pesquisa e análise das imagens em diversos livros, revistas e sites. Contatou-se por meio das imagens a ascensão da caricatura enfatizando personalidades televisivas, cantores, jogadores de futebol, políticos, enfim pessoas que se destacaram no cenário brasileiro.

Palavras-chave: humor, caricatura, contemporaneidade.

